UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO ï UFPE
CENTRO DE BIOCIÊNCIAS ï CB
DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ï PPGCB

RAFAEL DAVID SOUTO DE AZEVEDO

AVALIAÇÕES BIOENERGÉTICAS MITOCONDRIAIS EM TECIDOS PERMEABILIZADOS DO ZEBRAFISH (*Danio rerio*)

Recife

2018

RAFAEL DAVID SOUTO DE AZEVEDO

AVALIAÇÕES BIOENERGÉTICAS MITOCONDRIAIS EM TECIDOS PERMEABILIZADOS DO ZEBRAFISH (*Danio rerio*)

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco ï UFPE como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Ciências Biológicas.

Área de concentração: Biotecnologia

Orientador: Prof.Dr. Ranilson de Souza Bezerra
Co-orientadores: Profa. Dra. Ana Catarina Resende Leite
Prof. Ph. D. Ian Porto Gurgel do Amaral

Recife
2018

Catalogação na fonte:
Bibliotecária Claudina Queiroz, CRB4/1752

Azevedo, Rafael David Souto de
Avaliações bioenergéticas mitocondriais em tecidos permeabilizados do zebrafish (*Danio rerio*) / Rafael David Souto de Azevedo - 2018.
187 folhas: il., fig., tab.

Orientador: Ranilson de Souza Bezerra
Coorientadores: Ana Catarina Resende Leite
Ian Porto Gurgel do Amaral
Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Biociências. Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas. Recife, 2018.

Inclui referências, apêndice e anexos

1. *Danio rerio* 2. Ecotoxicologia 3. Fisiologia comparada
I. Bezerra, Ranilson de Souza (orient.) II. Leite, Ana Catarina Resende (coorient.) III. Amaral, Ian Porto Gurgel do (coorient.) IV. Título

571.95 CDD (22.ed.) UFPE/CB-2019-012

RAFAEL DAVID SOUTO DE AZEVEDO

AVALIAÇÕES BIOENERGÉTICAS MITOCONDRIAIS EM TECIDOS PERMEABILIZADOS DO ZEBRAFISH (*Danio rerio*)

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco ï UFPE como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Ciências Biológicas.

Aprovada em: 08 / 02 / 2018

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Ranilson de Souza Bezerra (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

_____

Profa. Dra. Maria Tereza dos Santos Correia(Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

_____

Profa. Dra. Claudia Jacques Lagranha (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

_____

Dra. Renata Cristina da Penha França (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco ï UFPE

_____

Dra. Helane Maria Silva da Costa (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Aos meus amados: vó, Maria de Lourdes Souto de Melo, e pais, Maria Edvânia Souto de Azevedo e José Gilmar de Azevedo,

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento inicial é a todos os exemplares do *Danio rerio* que utilizei durante esta Tese. Afinal, o respeito à vida constitui-se, em minha opinião, algo elementar a atuação de qualquer aspirante a pesquisador que, assim como eu, pôde ampliar seu horizonte de saberes utilizando pistas fornecidas pelos sistemas biológicos estudados.Indiscutivelmente, sem eles tudo seria, apenas, palavras em um papel. Paralelamente, agradeço a Deus que em sua infinita bondade foi amparo e me deu forças e discernimento em incontáveis momentos.

Academicamente agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq ï processo 140781/2014-5) pelo financiamento que obtive durante meu doutoramento. Além de permitir minha estadia em Recife, possibilitou a ida a importantes fóruns de discussão especializada e ter uma biblioteca muito mais colorida. Registro, também, meu agradecimento ao CNPq e a FINEP-RECARCINA pelo suporte financeiro às pesquisas conduzidas pelo grupo de Pesquisa Bioquímica de Organismos Aquáticos DGP/CNPq/UFPE.

A Universidade Federal de Pernambuco ï UFPE e ao Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas, na pessoa dos coordenadores Dr. Ranilson de Souza Bezerra e Dra. Maria Tereza dos Santos Correia, meus agradecimentos por dedicarem parte do seu tempo para gerenciar uma pós-graduação que é referência na formação de recursos humanos no estado de Pernambuco.

Ao meu orientador, professor Dr. Ranilson de Souza Bezerra, agradeço pela confiança depositada na minha ideia de pesquisa. Agradeço, também, por enxergar qualidades em mim que, muitas vezes, eu não enxergava ou mesmo negligenciava. Hoje, ao fim de tudo, reconheço o quanto todos empurrões e atividades delegadas a mim aperfeiçoaram minhas habilidades profissionais. Nada que eu diga aqui seria capaz de registrar o valor de tudo isso.

A minha co-orientadora Dra. Ana Catarina Rezende Leite, agradeço pela paciência comigo enquanto me conduzia, degrau por degrau, durante essa jornada. Agradeço por me acompanhar desde a bancada até a finalização e divulgação de resultados sendo uma das minhas maiores torcedoras e incentivadoras. Seu cuidado com cada vírgula, microlitro, tempo de ensaio, etc jamais serão esquecidos, nem sequer quando meu Alzheimer chegar. Somente a palavra gratidão pode traduzir o sentimento que carrego comigo. Me sinto muito lisonjeado por fazer parte do seu grupo de alunos.

Ao meu co-orientador Dr. Ian Porto Gurgel do Amaral muito obrigado por ser calmaria diante todos meus desesperos. Por sempre fazer o possível para sentar comigo e me ajudar a enxergar onde eu poderia estar errando. Oportunamente agradeço, ainda, por estar

comigo desde o mestrado me ensinando, pelo exemplo, valores e discernimento para muito além da dissertação de mestrado ou da tese de doutorado.

A professora Dra. Maria Bernadete de Souza Maia, agradeço por abrir as portas do LFPBio, para mim e para os meus peixinhos. Indubitavelmente seu auxílio é peça chave nessa obra.

As professoras Dra. Mariana Pinheiro Fernandes e Dra. Maria Tereza dos Santos Correia agradeço pelo tempo dedicado à minha qualificação, suas valiosas sugestões foram cruciais para evolução desta tese. Aos membros da banca de defesa, Dra. Claudia Jacques Lagranha, Dra. Maria Tereza dos Santos Correia, Dra. Renata Cristina Penha França e Dra Helane Maria Silva da Costa agradeço por suas contribuições durante a defesa. Esse momento é único, dificilmente terei outra oportunidade para discutir meus resultados,por horas a fio, com pesquisadores tão experientes. Muito obrigado pela oportunidade de aprendizado.

À minha mãe, Maria Edvânia Souto de Azevedo, e ao meu pai José Gilmar de Azevedo, qualquer agradecimento aqui registrado ainda seria pequeno diante de todo esforço que já fizeram pela minha educação. Definitivamente, eu não tenho palavras para agradecera sorte que tenho de tê-los como incentivadores durante estes 29 anos.

Ao meu irmão Ramon David Souto de Azevedo e à minha cunhada Angélica Sabrina dos Santos Azevedo, muito obrigado por me visitar e trazer distração. Agradeço, também, pelo presente tão lindo que é Alice. Durante esses anos aqui em Recife, só eu sei o quanto foi difícil ficar longe do amor de padrinho.

Agradeço as minhas pessoas, Michele Nascimento e Fernanda Medeiros, que desde a graduação me amparam, incentivam e distraem. Ao longo destes mais de dez anos aprendi que nada na minha vida tem graça se não for compartilhado com vocês. *You are my persons. You'll always be my persons.*

A professora Dra. Rosângela Falcão, minha orientadora lá na graduação, agradeço tanto por todo carinho, jamais teria chegado até aqui sem sua oportunidade inicial. A minha mãe acadêmica, muita gratidão. Seus exemplos de profissionalismo e comprometimento sempre foram meus nortes durante esses quatro anos.

Rodrigo Ribeiro de Farias é difícil olhar para esse doutorado e não ver você indo comigo todos os finais de semana cuidar dos peixes, ver nossas programações se ajustarem aos horários deles ou aos meus simpósios, ver o entendimento do que nem sempre era entendido. Muito obrigado por me acompanhar, por pegar na minha mão, por estar ao meu lado, desde os momentos tristes até os radiantes.

Aos amigos, Anne Rafaelle, Cintia Oliveira, Denise Sarmento,Heline Daiane, Hellen Monique, Joyce Karoline, Wilma Araújo, agradeço muito por toda compreensão. Durante esses quatro anos acabei adquirindo dívidas de abraços, conselhos, sorrisos e lagrimas que jamais terei como pagar. Nestas páginas estão a maior parte dos motivos das minhas ausências.Amo vocês.

Parafraseando uma música, existe amor em Recife! A Werlayne Mendes agradeço por todos os conselhos, pelas horas e horas ao telefone e por ser meu suporte durante as etapas que antecederam o início desse sonho. Xuxu, morro de saudades! A Flávia Thuane agradeço por me ajudar a me enxergar, antes de qualquer outra coisa, como uma pessoa que sonha, que pode errar e que tudo tem seu tempo e que não tem nada de errado nisso. Acho que se você não tivesse pego em minha mão e me pedido ponderação e paciência eu não estaria escrevendo isso agora. Kivia Falcão, que presente que foi ter você ao meu lado durante o doutorado. Tenho certeza que aprendi muito mais com você, que você comigo. Jamais imaginaria que daquela seleção de iniciação científica ganharia uma parceira tão grandiosa como você.Minha admiração por vocês três só cresce, não tenho dúvidas que são presentes de Deus em minha vida.

A Cesar Pacheco e Vanessa Moraes muito obrigado por partilhar o apartamento e a vida aqui em Recife. Sou grato por todas as horas felizes que compartilhamos em nosso lar.

Agradeço a todos os colegas do Laboratório de Enzimologia ï Prof Luiz Accioly - LABENZ por todas as horas compartilhadas na bancada, nas coletas de campo e na árdua caminhada pelos nossos sonhos.Em especial a Amália Ferreira por me presentear com o melhor álbum de fotos do zebrafish.

Aos colegas da UFAL,do Laboratório de Bioenergética Aníbal Vercesi muito obrigado por partilhar tantos domingos para discussão e por me ensinar, na prática, a construção de networks.

Aos funcionários, Adenilda Eugênia, Djalma Gomes, João Virgínio e Milton Oliveira sou grato por toda ajuda, direta e indireta. O trabalho de vocês é fundamental.

Por que o peso do erro e do acerto é tão diverso? Pela lógica, a carga deveria ser semelhante. Há ganhos no acerto, e também no erro. Quando o alvo é o progresso constante e inatingível, o que freia ou retarda esse processo é recriminado e passa a ser referência de errado. Associada ao retrocesso. Como se retroceder não fosse bom, ou necessário, vez ou outra. O erro é fundamental para desconstruir verdades absolutas. Errar é a parte que cria. É o degrau a ser vencido. Chamar de errado as tentativas que não produziram os resultados que esperávamos é tolice. O prazer de ñdar a volta por cimaò e de encontrar soluções criativas são privilégios de quem ousou errar. Mais do que fazer parte, errar é o que detona o processo de transformação. Que ousa. Desafia e propicia, talvez, o que nos torne mais amorosos, caridosos e, quem sabe, um pouco mais humanos.

VOLPATO, Regina, 2017, p. 156.

RESUMO

Após a identificação de que a mitocôndria participa ativamente de vários processos que regulam a função e a sobrevivência celular esta organela passou a ser utilizada como janela experimental para diversas áreas do conhecimento como Fisiologia e Ecotoxicologia, por exemplo. Neste trabalho o modelo experimental zebrafish (*Danio rerio*) foi utilizado para estudo da bioenergética mitocondrial através de tecidos seletivamente permeabilizados.Neste sentido, foi demonstrado como a mitocôndria do zebrafish é uma ferramenta útil para estudos na área de toxicologia (ambiental e farmacológica), bioquímica de proteínas, respiração mitocondrial, homeostase de cálcio e geração de espécies reativas de oxigênio e nitrogênio (EROS e ERNS). Além disso, a tecido-especificidade mitocondrial entre fígado, cérebro, músculo cardíaco e músculo esquelético e os possíveis efeitos deletérios do pesticida piriproxifeno foram estudadas. Para isso, os tecidos foram permeabilizados com digitonina ou saponina eestudadoso funcionamento dos complexos respiratórios da cadeia transportadora de elétrons, a geração de espécies reativas de oxigênio e nitrogênio (utilizando H_2DCF-DA, MitoSOX e DAF-FM-DA) e captação de cálcio(com Calcium Green 5N).Como resultados observou-se que a mitocôndria do zebrafish é uma ferramenta altamente atrativa mitocondriólogos de todo mundo. Coração e músculo esquelético mostraram diferenças para o consumo de O_2pelo complexo I quando comparados com fígado e cérebro.O músculo esquelético teve o maior consumo de oxigênio para os complexos II e IV (51% e 65% maiores, respectivamente). A geração de espécies reativas (ERs) com H_2DCF-DA mostrou que fígado e coração possuem maior susceptibilidade para geração de EROS, cerca de 58% maior que o gerado por cérebro e musculo esquelético. Além disso, a geração de EROS foi Ca^{2+}dependente para todos os tecidos estudados.Cérebro, seguido pelo fígado, foi o tecido permeabilizado com maior potencial para geração de O_2Â˙Ë (96% e 68% maior que músculo cardíaco e esquelético, respectivamente). Por fim, uma exposição a pequenas doses do pesticida piriproxifeno foi capaz de afetar o controle respiratório (CR) dos complexos I e II em tecidos cerebrais.Houve um aumento na geração de ERs e este teve um efeito dose dependente para geração de O_2Â˙Ë. Em síntese, o zebrafish é uma ferramenta de baixo custo altamente atrativa para estudo da bioenergética mitocondrial e tem permitido a avaliação de propriedades tóxicas de diversos compostos, inclusive para os que possuem escopo terapêutico.

Palavras-chave**:** *Danio rerio*. Ecotoxicologia. Fisiologia comparada. Função mitocondrial. Permeabilização seletiva. Oxido nítrico.

ABSTRACT

Behind mitochondrial activity be linkage with cell survive and function, this organelle has been widely used as an experimental window to many scientific areas such as physiology and ecotoxicology. In this work the zebrafish (*Danio rerio*) experimental model was used to mitochondrial bioenergetic study through of selective permeabilized tissues. In this hand, was showed the zebrafish mitochondria such as useful tool to studies about toxicology (environmental and pharmacological), protein biochemistry, mitochondrial respiration, calcium homeostasis and reactive oxygen e nitrogen species (ROS and RNS) generation. In another hand, the mitochondrial tissue-specificity between hepatic, neuronal, muscular cardiac and muscular skeletal (SM) tissues, beyond possible pyriproxyfen side effects was studied using mitochondrial bioenergetic as physiological state translator. For this, mitochondrial respiratory complexes, ROS and RNS (using H_2DCF-DA, MitoSOX e DAF-FM-DA) and Ca^{2+} uptake (by Calcium Green 5N) was studied through of tissue selective permeabilization with digitonin or saponin. As result, zebrafish mitochondrial study is a very attractive tool due a lot of benefits that this little teleost fish introduces to mitochondriologists community around the world. Heart and SM showed differences to O_2 consume at NADH dehydrogenase level when compared with liver and brain. SM have higher O_2 consume for Succinate dehydrogenase and Cytochrome c oxidase (51 and 65% higher, respectively).Reactive species (RS) generation by H_2DCF-DA showed that liver and heart have more susceptibility to RS generation (around 58% more that brain or SM). Furthermore, RS generation was Ca^{2+}-dependent for all studied tissues. Brain, followed by liver, was permeabilized tissue with high potential to O_2Ä generation. (96% and 68% more that heart and SM, respectively).Ca^{2+} transport showed that brain tissue has high affinity to Ca^{2+} uptake. Lastly, pyriproxyfen lower concentrations affected the respiratory control (RC) to neuronal NADH dehydrogenase and Succinate dehydrogenase of respiratory chain. Pyriproxyfen side effects maximize RS generation and showed a dose-dependent effect to O_2Ä generation.As well as for nitric oxide production and calcium transport.In summary, zebrafish is a highly attractive low-cost tool for mitochondrial bioenergetics study and has viabletoxic propertiesevaluation of several compounds, including as therapeutic scope.

Keywords: Comparative physiology. *Danio rerio*. Ecotoxicology. Mitochondrial Function. Nitric oxide. Selective permeabilization.

LISTA DEILUSTRAÇÕES

Revisão de Literatura

Artigo 2

Artigo 3

LISTA DE TABELAS

Revisão de Literatura

Artigo 2

Artigo 3

LISTA DE ABREVIAÇÕES E SIMBOLOS

$^1O_2$	Oxigênio singleto
4-HNE	4-hidroxinonenal
AChE	Acetilcolinesterase
ADP	Adenosina Difosfato
APAF1	Fator ativador de protease apoptótica 1
ATP	Adenosina Trifosfato
BAK	Proteína reguladora da apoptose
BAX	Proteína reguladora da apoptose
Bcl-2	Família de Proteínas Reguladoras da apoptose
BH3	Proteína ligante complementar a função apoptótica
BID	Domínio interativo agonista de morte
CCCP	Cianeto Carbonil-4- (trifluorometoxi) Fenil-hidrazona
cNOS	Óxido nítrico sintase constitutiva
CsA	Ciclosporina A
CTE	Cadeia Transportadora de Elétrons
DCF	Diclorofluorescina
Digitonina	(P-D-Galactopiranosido, (2a, 3p, 5a, 15p, 25R) -2,15-dihidroxispirostan-3-ilo O-ɓ-D-glucopiranosil- (1-> 3) -O-p-D-galactopiranosil - (1-> 2) -O- [p-D-xilopiranosil- (1-> 3)] - O-p-D-glucopiranosil- (1-> 4)
DNA	Ácido Desoxirribonucleico
DNP	2,4 dinitrofenol
dpf	dias pós fertilização
eNOS	Óxido nítrico sintase endotelial

ERNôs	Espécies Reativas de Nitrogênio
EROS	Espécies Reativas de Oxigênio
F_1	Fração insolúvel da ATP sintase localizada na membrana interna da mitocôndria
FADD	Domínio proteico FAS associado à morte
$FADH_2$	Dinucleotídeo de flavina e adenina reduzido
FDA	Agência Americana de alimentos e medicamentos
F_o	Fração solúvel da ATP sintase, que pode ser inibida pela Oligomicina
GPx	Glutationa peroxidase
GSH	Glutationa
GST	Glutationa S-transferase
H_2O	Água
H_2O_2	Peróxido de Hidrogênio
H_2S	Sulfinil nitrito
HDAC	Histona deacetilase
HHE	Hidroxihexenal
HPAôs	Hidrocarbonetos policíclicos aromáticos
hpf	horas pós fertilização
iNOS	Óxido nítrico sintase indutiva
KCN	Cianeto de potássio
LOOA	Hidroperóxidos lipídicos
MCU	Canal mitocondrial de cálcio uniporta
MDA	Malondialdeído
MeHg	Metilmercúrio

MnSOD	Superóxido dismutase manganês dependente
MPTP	Neurotoxina que afeta o receptor de dopamina
mtDNA	DNA mitocondrial
mtNOS	Óxido nítrico sintase mitocondrial
NADH	Dinucleótido de nicotinamida e adenina reduzido
nNOS	Óxido nítrico sintase neuronal
NOÅ	Óxido Nítrico
NOS	Óxido nítrico sintase
O_2	Oxigênio
O_2ÆË	Ânion Superóxido
OG	Óxido de grafeno
PBDEs	Éter difenil polibrominato
Prx3	Peroxirredoxina 3
PTP	Poro de transição de permeabilidade mitocondrial
RE	Retículo endoplasmático
Saponina	2,3,4-tri-O-benzil-p-D-xilopiranosil-(1->4)-6-desoxi-2,3-O-isopropilideno-a-L-manopiranosil- (1-> 2) -4-amino-3,6-di-O-benzil-4-desoxi-1-O - {(3p, 16a) -23,28-dioxo-3,16-bis [(trietilsilil) oxi]12-en-28-il} -p-D-galactopiranose
-SH	Grupamentos tióis
SMAC	Segundo derivado mitocondrial ativador de caspases
TBARS	Substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico
tBID	Forma reduzida do BID
NAD(P)+ transidrogenase	Enzima que catalisa NADPH e NAD+

TiO_2	Dióxido de titânio
TNF	Fator de necrose tumoral
TNRF1	Receptor cognitivo do fator de necrose tumoral
TPM	Transição de Permeabilidade Mitocondrial
TPTA	Fungicida acetato de trifenil
TPx	Tioredoxina peroxidase
TR	Tioredoxina redutase
TRADD	Domínio proteico TNRF associado a morte
Trx	Tiorredoxina
TSH	Tiorredoxina
UCP1	Proteína desacopladora 1
UCP2	Proteína desacopladora 2
UCP3	Proteína desacopladora 3
UCPs	Proteínas desacopladoras
UQ	Ubiquinona
UQ$\dot{A}\dot{E}$	Ânion radical ubisemiquinona
UQH_2	Ubiquinol
VDAC	Canal aniônico voltagem dependente
VDAC2	Canal aniônico voltagem dependente 2
XIAP	Proteína X Inibidora de Apoptose
zbACHE	Acetilcolinesterase cerebral do zebrafish
$q\mu H^+$	Potencial Eletroquímico de Membrana Mitocondrial
qpH	Componente químico da CTE
qΦ	Potencial Elétrico de Membrana Mitocondrial

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO

O trabalho de Tese procurou investigar diferenças na bioenergética mitocondrial do peixe-zebra que podem ser identificadas entre vários tecidos, sendo estas investigações fracionadas em três estudos. O primeiro estudo baseou-se numa revisão sistemática sobre a função mitocondrial do zebrafish. O segundo investigou as diferenças bioenergéticas e na produção de espécies reativas de oxigênio pela mitocôndria entre o tecido neuronal, hepático e muscular cardíaco e esquelético do peixe. O terceiro objetivou estudar os possíveis efeitos deletérios de uma exposição de exemplares machos adultos do zebrafish ao piriproxifeno utilizando a atividade da acetilcolinesterase cerebrais e da integridade e bioenergética mitocondrial do cérebro como indicadores do estado fisiológico. Estes estudos baseiam-se na hipótese geral de que a mitocôndria do zebrafish é um poderoso modelo para estudos de fisiologia comparada e para avaliações toxicológicas. Sobre isso, é hipotetizado que há um padrão tecido específico para bioenergética mitocondrial, geração de espécies reativas de oxigênio e de nitrogênio no zebrafish e que pesticidas como o piriproxifeno induzem a disfunção mitocondrial por comprometer a fosforilação oxidativa e fomentar a geração de espécies reativas de oxigênio e nitrogênio

A mitocôndria é uma organela amplamente reconhecida por sua capacidade de produzir ATP via fosforilação oxidativa e por ter a habilidade de geração de calor em animais homeotérmicos por meio de um transporte de prótons na Cadeia Transportadora de Elétrons (CTE). Uma análise mais detalhada da função mitocondrial tem possibilitado a identificação de que esta organela participa ativamente de muitas atividades celulares como apoptose, necrose e autofagia (Lemasters et al., 2002), regulação de Ca^{2+} intracelular (Chernorudskiy and Zito, 2017; Vercesi et al., 1988; Vercesi et al., 2006), geração de Espécies Reativas de Oxigênio e Nitrogênio (EROS e ERNôs, respectivamente) (Figueira et al., 2013; Kowaltowski et al., 2009) e sinalização redox . Além disso, a mitocôndria é uma organela importante para biossíntese do oxido nítrico (NO) e S-nitrosilação de grupos proteicos de membrana (Leite et al., 2010).

Os estudos mitocondriais em peixes possuem os mais variados escopos, que vão desde análises toxicológicas para este grupo animal até delicados processos fisiopatológicos como distúrbios metabólicos e doenças neurodegenerativas (Bourdineaud et al., 2013; Flinn et al., 2009; Hiramitsu et al., 2014). O zebrafish, conhecido popularmente como paulistinha e cientificamente como *Danio rerio*, é o peixe modelo que mais tem contribuído para ampliar o

conhecimento sobre a bioenergética mitocondrial e suas especificidades. Dentre as vantagens que este modelo animal trouxe para o estudo da mitocôndria estão análises *in vivo* através de *probes* fluorescentes (Flinn et al., 2009; Lepiller et al., 2007; Plucinska et al., 2012; Sasagawa et al., 2016) e a facilidade para indução de doenças mitocondriais que afetam os sistema nervoso e cardiovascular (Steele et al., 2014). Além dos mesmos padrões mitocondriais encontrados nos demais modelos animais para o transporte de Ca^{2+}(Azzolin et al., 2010) e produção de EROS (Hagedorn et al., 2012; Mugoni et al., 2014).

Dentre as diversas metodologias utilizadas para estudar a função ou disfunção mitocondrial, o uso de glicosídeos como digitonina ou saponina tem possibilitado o estudo da mitocôndria através de uma permeabilização seletiva da membrana plasmática, caracterizando, assim, uma análise *in situ* da mitocôndria. Esta análise permite o acesso ao conteúdo da célula através da indução de uma perca da integridade da membrana plasmática, mas mantendo toda estrutura celular em funcionamento. E deste modo, tornando viável uma caracterização detalhada da mitocôndria em seu ambiente natural por conservar interações essenciais com outras organelas (Kuznetsov et al., 2008). Além disso, estudo *in situ* da mitocôndria requer pequenas quantidades de amostras, células ou embriões para tal finalidade o que se torna particularmente atrativo para espécies como o zebrafish. Desse modo, a presente tese tem por objetivo geral a avaliação da função mitocondrial do zebrafish através de diferentes tecidos permeabilizados (*in situ*).

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Investigar possíveis alterações na bioenergética mitocondrial do zebrafish (*D. rerio*), a partir de tecidos seletivamente permeabilizados, diante comparações entre o conhecimento científico acumulado, fisiológicas e de estressores ambientais.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Realizar um levantamento bibliográfico sobre a função mitocondrial do zebrafish;
- Verificar o uso do zebrafish como modelo para o estudo da cadeia transportadora de elétrons, de proteínas mitocondriais, da mitocôndria como marcador toxicológico e para geração de EROS;
- Buscar padrões tecido-específicos para bioenergética mitocondrial entre os tecidos neuronal, hepático, muscular cardíaco e muscular esquelético de exemplares machos adultos do zebrafish;
- Identificar uma possível tecido-especificidade para geração de EROS e captação de cálcio entre os tecidos neuronal, hepático, muscular cardíaco e muscular esquelético;
- Averiguar como o piriproxifeno pode comprometer a função neuronal do zebrafish utilizando a bioenergética mitocondrial como tradutor do estado fisiológico;

- Estimar como o piriproxifeno pode comprometer a atividade enzimática da acetilcolinesterase cerebral de exemplares machos adultos do zebrafish

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ESTRUTURA E FUNÇÃO MITOCONDRIAL

As mitocôndrias são organelas celulares de diâmetro entre 0,5 e 1µm e de 6 e 10 µm de comprimento a depender da espécie, tecido ou órgão e função fisiológica. Cada mitocôndria é estruturada por duas membranas, uma externa (permeável a todas as moléculas de 5.000 D. ou menos) e uma interna (**Figura 1**) onde localiza-se a CTE que é formada por complexos multienzimáticos e diversas proteínas. Após estas duas membranas há um espaço comumente denominado de matriz mitocondrial e é nele que as mitocôndrias conduzem os processos de oxidação na CTE, a ß-oxidação de ácidos graxos e o ciclo do ácido cítrico, mais conhecido como Ciclo de Krebs, que recebe esse nome devido à Hans Adolf Krebs que o descreveu em 1937 (Krebs and Johnson, 1937). Além disso é na matriz mitocondrial que as mitocôndrias realizam a síntese de proteínas, geração e detoxificação de espécies reativas de oxigênio (EROS) e nitrogênio (ERNôs), além de suas próprias transcrições e replicações de DNA.

Uma característica peculiar destas organelas é a presença de cristas mitocondriais, que são um sistema de microvilosidades que se originam na membrana interna e atravessam a largura da organela (**Figura 2a, 2b e 2c**). A principal função para estas microvilosidades é aumentar a área interna da mitocôndria, aumentando, assim, a quantidade de CTEs e de ATPôs sintase (**Figura 2d**). A atividade da CTE é subsidiada pelas coenzimas NADH e $FADH_2$ formadas, principalmente, durante a oxidação de ácidos graxos, carboidratos e aminoácidos. Na CTE os componentes químicos (qpH) e os componentes elétricos (q=) mitocondriais são gerados. Para isso, um eficiente fluxo de prótons H^+ gera uma poderosa força próton-motriz para o espaço intermembrana através dos complexos enzimáticos da CTE (**Figura 3**).

O potencial eletroquímico gerado (qpH + q= = qpµH^+) durante esse fluxo de prótons possibilita que a ATP sintase (**Figura 2d**) desempenhe sua função mais notável, a produção de ATP via fosforilação oxidativa, sendo esta a teoria quimiosmótica proposta por (Mitchell, 1966). Este é um dos processos vitais mais sofisticados, onde a energia química pode ser convertida em energia biológica. Interessantemente, esta produção de energia biológica é análoga entre células animais e vegetais. Portanto, o gradiente eletroquímico

transmembrânico de prótons da CTE e de seus complexos respiratórios caracteriza-se como artefato chave para o metabolismo eucariótico[1].

Figura 1: Representação esquemática de uma mitocôndria típica e da partícula submitocondrial. P e N se referem aos compartimentos positivo e negativo, respectivamente. Observe que as formas das cristas mitocondriais são altamente variáveis e que a comunicação entre as cristas e o espaço intermembrana pode ser restrita. A variedade de morfologias mitocondriais é consideravelmente mais complexa. (Traduzido de Nicholls & Ferguson, 2013).

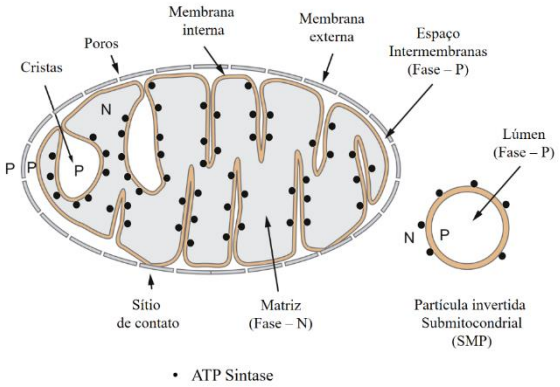
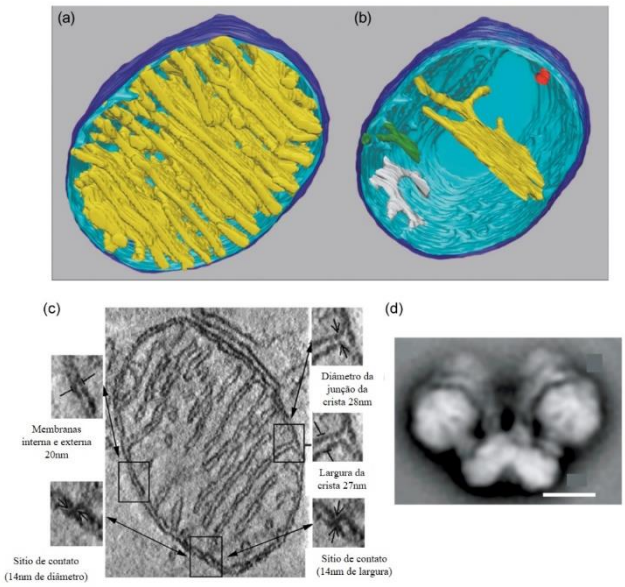
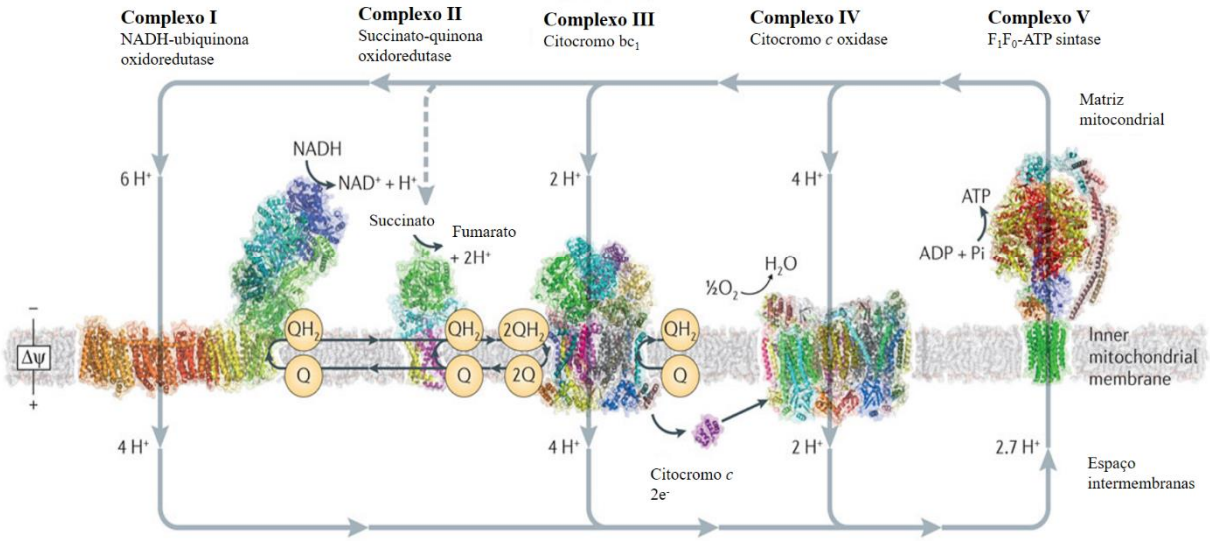


Figura 2: Ultraestrutura mitocondrial. (a) Tomografia eletrônica tridimensional de uma mitocôndria do tecido adiposo marrom. As cristas mitocondriais são mostradas em amarelo, o limite da membrana mitocondrial interna é mostrado em azul claro e a membrana mitocondrial externa é mostrada em azul escuro. (b) Representação de quatro cristas mitocondriais mostradas em cores diferentes. (c) Seção única através da mesma mitocôndria mostrando dimensões representativas das principais características estruturais. Reproduzida no livro Bioenergetics com autorização de Frey e Mannela (2000). (d) Coloração negativa da vista lateral da estrutura dimérica da ATP sintase. Reproduzida no livro Bioenergetics com autorização de Dudkina et al. (2010) (Traduzido de Nicholls & Ferguson, 2013).



[1]Evidencias recentes demonstram que eucariotos como os *Monocercomonoides sp*não possuem mitocôndrias, provavelmente como estratégia evolutiva.Karnkowska, A., V. Vacek, Z. Zubacova, S. C. Treitli, R. Petrzelkova, L. Eme, L. Novak, V. Zarsky, L. D. Barlow, E. K. Herman, P. Soukal, M. Hroudova, P. Dolezal, C. W. Stairs, A. J. Roger, M. Elias, J. B. Dacks, C. Vlcek, and V. Hampl, 2016, A Eukaryote without a Mitochondrial Organelle: Current Biology, v. 26, p. 1274-1284..

Figura 3: Cadeia transportadora de elétrons mitocondrial. A Cadeia Transportadora de Elétrons (CTE) da mitocôndria é formada por complexos enzimáticos bombeadores de prótons. O Complexo I (NADH-ubiquinona oxidoredutase). O Complexo II (Succinato oxidoredutase). O Complexo III (Citocromo bc_1) e o Complexo IV (Citocromo c oxidase). Estes complexos geram uma força próton motriz que conduz F_1F_0-ATP sintase. O transporte de elétrons entre os complexos é mediado pela Ubiquinona Q da membrana mitocondrial interna e pelo Citocromo c solúvel. O complexo 1 é o ponto de entrada para os elétrons do NADH que são utilizados para reduzir Q a Ubiquinol (QH_2). O QH_2 é posteriormente utilizado pelo complexo III para reduzir o citocromo c no espaço intermembrana. O complexo IV utiliza o citocromo C para reduzir o oxigênio molecular e é o último receptor de elétrons da CTE. Para cada molécula de NADH oxidada, 10 H^+ são translocados através da membrana da matriz para o espaço intermembrana. O Complexo II (Succinato oxidoredutase) proporciona um ponto de entrada adicional para os elétrons na CTE. (Traduzido de (Sazanov, 2015).



O complexo I, também conhecido como NADH desidrogenase ou NADH-ubiquinona oxidoredutase, é o único complexo enzimático da cadeia respiratória que catalisa a oxidação da matriz de NADH. Para cada NADH oxidado o complexo I bombeia $4H^+$ para o espaço intermembrana, estes elétrons são utilizados pela forma oxidada da coenzima Q (UQ) gerando a forma reduzida (UQH_2). Além disso, o complexo I da mitocôndria, que é amplamente reconhecido como um importante sitio para geração de EROs, recentemente tornou-se alvo para intervenção terapêutica contra infarto ou acidentes vasculares por realizar um processo delicado de ativação (A) e inativação (D do inglês *Dormant form*) em órgãos como coração e cérebro (Galkin and Moncada, 2017). Esse processo de transição A/D da NADH-ubiquinona oxiredutase é um importante mecanismo regulador da fosforilação oxidativa durante eventos de isquemia ou hipóxia.

O complexo II, ou Succinato-quinona oxidoredutase, possui quatro subunidades proteicas e um cofator, o dinucleotídeo de flavina-adenina (FAD). O complexo II é o único

que participa do ciclo de Krebs e da CTE, além de também poder contribuir para geração de EROS (Grivennikova et al., 2017). Recentemente, foi demostrado que o fluxo de elétrons entre o Complexo I e II da CTE pode ser severamente comprometido durante o câncer de pele aumentando a susceptibilidade para o estresse oxidativo mitocondrial (Mori et al., 2017) e que este complexo, é o principal complexo envolvido na reprogramação metabólica e adaptação respiratória diante estímulos e anormalidades intrínsecas ou extrínsecas como hipóxia, por exemplo. (Bezawork-Geleta et al., 2017). Além disso, pode haver um transporte reverso de elétrons do Complexo II para o Complexo I reduzindo NAD+ em NADH. Este processo gera quantidades significativas de EROS e aparenta possuir papel importante para saúde ou estabelecimento de condições patológicas (Scialò et al., 2017). O complexo III, por sua vez, é reconhecido por ser uma das principais fontes de superóxido ($O_{2}^{\cdot-}$) pela mitocondria. Já o complexo IV, ou citocromo c oxidase, encerra o transporte de elétrons através da CTE transferindo-os para o O_2 que posteriormente é reduzido a H_2O.

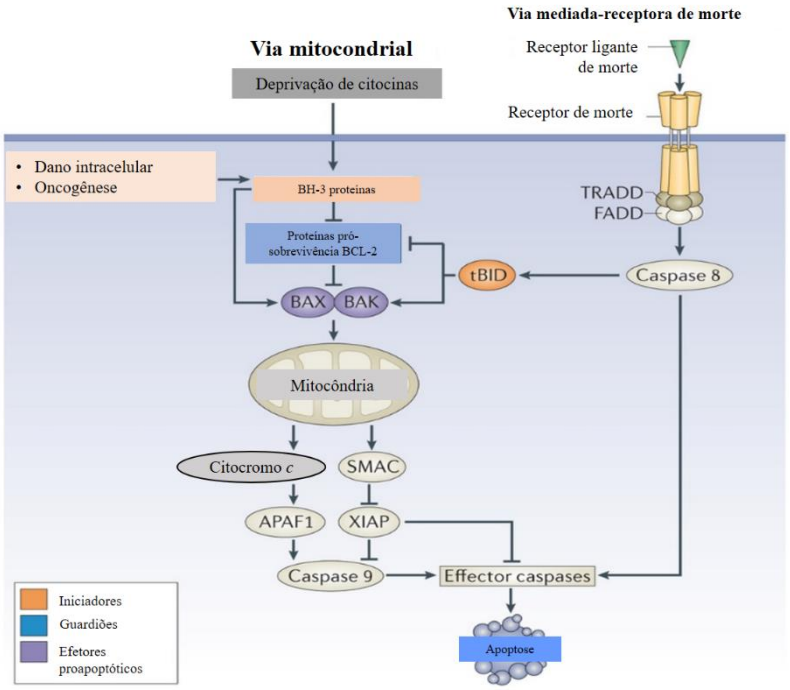
A ATP sintase utiliza a energia acumulada através do gradiente de prótons da CTE para realizar a síntese de ATP a partir ADP e do fosfato inorgânico (P_i). É importante destacar que a ATP sintase não é um componente da CTE (**Figura 3**) e pode funcionar isoladamente desde que haja H^+ no espaço intermembrana. A ATP sintase é formada por duas subunidades, uma F_O altamente hidrofóbica e mergulhada na membrana mitocondrial interna, e uma F_1 solúvel que é localizada na matriz mitocondrial. A fosforilação do ADP que ocorre na ATP sintase se dá a favor do gradiente de prótons (diferentemente do que ocorre na CTE onde os prótons são transportados contra o gradiente) através das subunidades F_O F_1.

Interessantemente, a eficiência e a taxa de produção de ATP pela mitocôndria se adapta à demanda energética específica de cada tecido, dependendo do conteúdo mitocondrial, quantidade de cadeias respiratórias e atividade intrínseca (Benard et al., 2006). Isto sugere que a mitocôndria é, também, uma organela de ampla plasticidade fisiológica. Outro fator que relaciona as especificidades na função mitocondrial com sua característica tecido-específica são os eventos de fusão e fissão mitocondrial. Estes fenômenos de regulação são induzidos por mudanças na disponibilidade de nutrientes ou demandas metabólicas, inclusive durante processos de doenças (van der Bliek et al., 2013; Wai and Langer, 2016). Portanto, o maquinário envolvido nos processos de fusão e fissão mitocondrial também é essencial para sobrevivência e adaptação da célula.

Deste modo é possível inferir que, além de atuar na bioenergética, a função ou disfunção mitocondrial participa ativamente de muito processos celulares. Dentre eles,

processos que regulam a sobrevivência da célula e sua morte programada por necrose, apoptose ou autofagia (Dhillon and Fenech, 2014; Lee et al., 2012; Martinou and Youle, 2011). Estes mecanismos ocorrem através de sinalizadores da família Bax e Bcl-2 que regulam parcialmente a permeabilidade da membrana externa da mitocôndria permitindo a liberação de estímulos para ativação de caspases no citosol. O mecanismo de ação das Bax e Bcl-2 envolvem a regulação de fatores considerados como pró- ou anti- apoptóticos através de uma cascata de sinais celulares (**Figura 4**). É importante destacar que a composição lipídica e a organização estrutural da membrana externa mitocondrial tem papel central na regulação da atividade da Bcl-2 (Martinou and Youle, 2011).

Figura 4: Receptores de morte celular e mitocondrial que regulam as vias para apoptose. Diversos estímulos citosólicos, incluindo estressores oncogênicos e agentes quimioterápicos, bem como vias de desenvolvimento, ativam o sinal mitocondrial que é regulado por membros da família Bcl-2. Estes estímulos ativam os membros da família BH3 (iniciadores) que inibem as proteínas pro-sobrevivência como as Bcl-2 (guardiãs) permitindo, assim, a ativação dos efetores proapoptóticos BAX e BAK que destroem a membrana mitocondrial externa. A liberação do citocromo C da mitocôndria promove a ativação da caspase 9 e da proteína APAF1 (Fator 1 de ativação de protease apoptótica) enquanto ocorre a liberação da proteína SMAC (Segundo derivado mitocondrial ativador de caspases) que bloqueiam o inibidor de caspases XIAP (Proteína Inibidora de Apoptose X). A via mediada pelo receptor de morte celular (ou extrínseca) da apoptose é ativada quando ocorre a ligação com ligantes da família do fator de necrose tumoral (TNF) (Como o ligante FAS ou TNF) envolvem seus receptores cognitivos de morte (FAS eTNFR1, respectivamente) na membrana plasmática levando a ativação da caspase 8 através da FAS-domínio proteico associado a morte (FADD) e TNRF-domínio proteico associado a morte (TRADD). O TRADD é necessário para indução da apoptose por alguns receptores de morte celular (como o TNRF1), as não por outros (como a FAS). As duas vias convergem para ativação de caspases efetoras (caspase 3, caspase 7 e caspase 6). Além disso, a forma clivada da BID (tBID) que é gerada pela proteólise mediada pela caspase 8 pode ativar a via mitocondrial para amplificar a resposta apoptótica. Esse mecanismo de amplificação é necessário para apoptose em certos tipos celulares (chamadas de células do ñtipo 2ò) como os hepatócitos, mas não para as células do ñtipo 1ò, como os timócitos. Os níveis de XIAP distinguem esses dois tipos celulares, sendo esses níveis maiores em células do tipo 2. (Traduzido de (Czabotar et al., 2014).



Uma vez que a mitocôndria contribui para homeostase celular, sua participação na miríade de condições fisiopatológicas que acometem a célula também pode ser investigada. A relação entre a disfunção mitocondrial e o envelhecimento celular, por exemplo, é rotineiramente revisada. Onde a organela em questão é acusada de ser uma reguladora chave para longevidade por modular a bioenergética celular de modo desigual a depender da idade fisiológica (Bolaños et al., 2016; Bratic and Trifunovic, 2010).

Além disso, a disfunção mitocondrial é amplamente associada a desordens neurológicas como Doença de Parkinson, Alzheimer, Huntington e Esclerose Lateral Amiotrófica (Dhillon and Fenech, 2014). Ou patologias como Dislipidemias, Desordens nutricionais e Doenças do Sistema Cardiovascular (Hiramitsu et al., 2014; Pinho et al., 2016; Vercesi et al., 2006; Walters et al., 2016). Notadamente, todas estas fisiopatologias são positivamente correlacionadas com um aumento na geração de EROS e essa condição possui um padrão tecido-específico (Tahara et al., 2009).

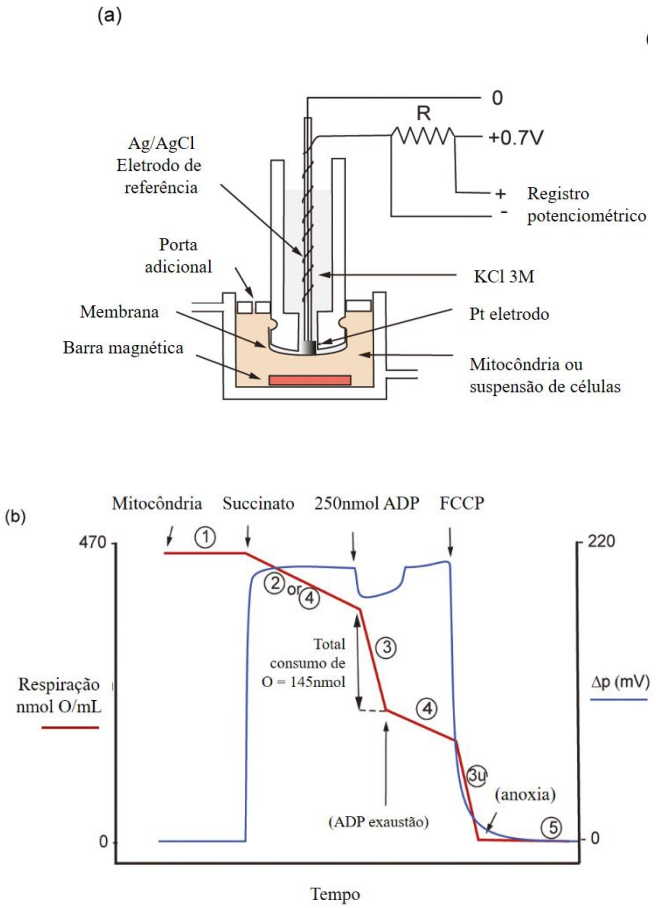
2.2 AVALIAÇÕES BIOENERGÉTICAS EM TECIDOS PERMEABILIZADOS

Uma vez comprovada que a função ou disfunção mitocondrial afeta a homeostase celular, diversas técnicas são empregadas para estimar o status mitocondrial. Os procedimentos padrão utilizados para estudar a mitocôndria utilizam, principalmente, abordagens *in vitro* ou *in vivo.* Os estudos da mitocôndria *in vitro* baseiam-se no isolamento da mitocôndria dos demais componentes celulares por centrifugação diferencial seguida por análise através de eletrodos específicos, por exemplo, o oxigrafo Clark (**Figura 5a**), que possibilita o estudo etapa por etapa da respiração mitocondrial e fosforilação oxidativa (**Figura 5b**). Esse processo vem sendo realizado com sucesso há mais de 40 anos e fornece uma base sólida de conhecimento sobre a função mitocondrial. Já os estudos *in vivo* são mais recentes e utilizam estímulo e monitoramento a embriões ou culturas de células por espectroscopia e diversas técnicas fluorescentes (Kuznetsov et al., 2008).

Contudo, ambos métodos (*in vivo* ou *in vitro*) apresentam desvantagens, como a exigência de altas concentrações de substratos ou o comprometimento de algumas propriedades da organela, a exemplo, indução da Transição de Permeabilidade Mitocondrial (TPM), ruptura das interações normais da mitocôndria com outras organelas, além de limitar a análise de efetores na função mitocondrial (Kuznetsov et al., 2008). Como demonstrado recentemente por (Dos Santos et al., 2013) ao comparar a função mitocondrial em fibras

musculares permeabilizadas e mitocôndrias isoladas do *goldfish*, os resultados da pesquisa mostraram que as fibras musculares permeabilizadas traduzem melhor o estado fisiológico do animal. Isso se torna particularmente importante quando a mitocôndria é isolada de tecidos já prejudicados por processos patológicos e pela geração de EROS (Figueira et al., 2013; Saks et al., 1998) a depender do tipo da célula e/ou tecido que a mitocôndria é isolada.

Figura 5: Eletrodo de O_2 do tipo Clark. (a) O O_2 é convertido em H_2O no eletrodo pt que é mantido 0,7V negativos com respeito ao Ag/AgCl eletrodo de referência e uma corrente que é proporcional à concentração de O_2 no meio. Uma fina membrana permeável evita que a incubação faça contato direto com o eletrodo. Como o eletrodo consome lentamente O_2, a incubação deve ser continuamente agitada para evitar que uma camada de depleção se forme na membrana. A câmara é selada, exceto por uma pequena abertura superior. O eletrodo é calibrado com um meio saturado de ar e sob condições anóxicas, após a adição de ditionito de sódio. (b) Neste experimento, a mitocôndria foi adicionada a câmara do eletrodo, seguida pela adição de Succinato como substrato. Há a presença de P_i. A respiração é lenta porque o circuito do próton não é completo pela reentrada de H^+ através da ATP sintase. Para que haja qualquer respiração é necessária a uma liberação de prótons através da membrana. Uma quantidade limitada de ADP é adicionada, permitindo que a ATP sintase sintetizasse ATP acoplada a liberação de prótons através da membrana, ñestado 3ò. Se a quantidade de ADP é conhecida, o consumo de oxigênio durante a aceleração do estado 3 da respiração pode ser quantificado, permitindo que uma razão P/O seja calculada (moles ATP sintetizado por mole Oxigênio). Porque a fuga de prótons é fortemente reduzida no estado 3, quase toda a captação de oxigênio durante o estado 3 é efetivamente utilizada para a síntese de ATP. Neste exemplo, a razão ADP/O para o substrato foi de 250/145=1,72. Observe a convenção bioenergética de se referir a "O" (i.e., ½ O_2), que é equivalente a 2eĖ Além disso, a respiração controlada, antes da adição de ADP, que é estritamente denominado "estado 2" é funcionalmente semelhante ao estado 4, e este último termo é normalmente utilizado para ambos os estados. O traçado azul se refere aos valores da *qp* durante o experimento. Traduzido de Nicholls & Ferguson, 2013.



O estudo da função mitocondrial *in situ* tem minimizado estes problemas por induzir a perda da integridade da membrana celular sem afetar funções celulares ou comprometer demais organelas (**Figura 6**). Deste modo, a mitocôndria se mantém intacta e acoplada, conservando suas interações com outras estruturas celulares (Saks et al., 1998).

Além disso, o método *in situ* permite a análise da mitocôndria em seu ambiente natural e reduz os efeitos deletérios dos métodos *in vivo* ou *in vitro*. Em contramão, as principais desvantagens dos métodos *in situ* são: o tempo de análise, que normalmente são mais longos em comparação a mitocôndrias isoladas, não distinção de diferentes subpopulações mitocondriais e a não viabilidade para análise de fatores citosólicos na mitocôndria (Kuznetsov et al., 2008). Além da impossibilidade de acesso ao metabolismo oxidativo caso a organela esteja envolvida em um processo de hibernação (Mathers and Staples, 2015).

Todavia, retomando as vantagens dos métodos *in situ*, outra propriedade muito importante destes métodos é que não são necessárias elevadas quantidades de tecidos para o estudo da mitocôndria. Esse aspecto torna-se altamente atrativo em estudos com culturas de células, animais transgênicos, em risco de extinção ou pequenos, dada a relativa escassez de amostras biológicas. Outra característica de muita valia é que fibras musculares permeabilizadas apresentam estabilidade mitocondrial por até 24 horas sob baixa temperatura[2](Kuznetsov et al., 2008; Trumbeckaite et al., 2001). Característica que amplia significativamente as possibilidades de estudo da função mitocondrial, uma vez que, através dos métodos tradicionais, as análises precisam ser realizadas quase que imediatamente após o isolamento.

Este processo de permeabilização seletiva normalmente é realizado utilizando detergentes de baixa carga iônica como saponina ou digitonina ou ainda, filipina, Ŭ-solanina ou Ŭ-tomatina. Além disso, técnicas mais sofisticadas como a permeabilização através de isótopos estáveis também podem ser empregadas (Nonnenmacher et al., 2016).

A saponina (**Figura 7A**) é um glicosídeo natural com propriedades de detergentes e surfactantes. As saponinas podem ser classificadas em esteroidais ou triterpênicas a depender da quantidade de carbonos que integra a molécula da saponina (Sudji et al., 2015).

[2]Experimento realizado com fibras musculares de coelho.

A digitonina (**Figura 7B**) também é um glicosídeo e é classificada como uma saponina esteroide. Ambos permeabilizantes possuem afinidade pelas porções polar formadas por colesterol na membrana celular levando a vesiculação e formação de poros na membrana celular (Sudji et al., 2015).

Figura 6: Esquema mostrando o princípio da análise da mitocôndria *in situ* pela permeabilização seletiva da membrana plasmática. Células antes (A) e depois do tratamento com agentes que formam complexos com colesterol da membrana celular (B). Os agentes que formam complexos com colesterol da membrana celular como saponina e digitonina interagem com as moléculas de colesterol que estão abundantemente presentes na membrana plasmática (As cabeças polares do colesterol estão associadas com as cabeças polares dos fosfolípides). Essa interação induz a perda na integridade da membrana (permeabilização) de modo que a barreira entre o espaço intracelular e o meio extracelular desaparece. O citosol, incluindo todos os seus solutos, são carreados para fora e a composição do espaço intracelular é equilibrada com o meio de incubação experimental. O conteúdo do colesterol das organelas intracelulares ou estruturas de membrana como a mitocôndria ou retículo endoplasmático é consideravelmente inferior ao encontrado nos agentes que formam complexos com colesterol da membrana celular assim as concentrações utilizadas para permeabilização da membrana celular perturba essas organelas permitindo analisar suas interações funcionais com a mitocôndria. Traduzido de Kuznetsov et al. 2008.

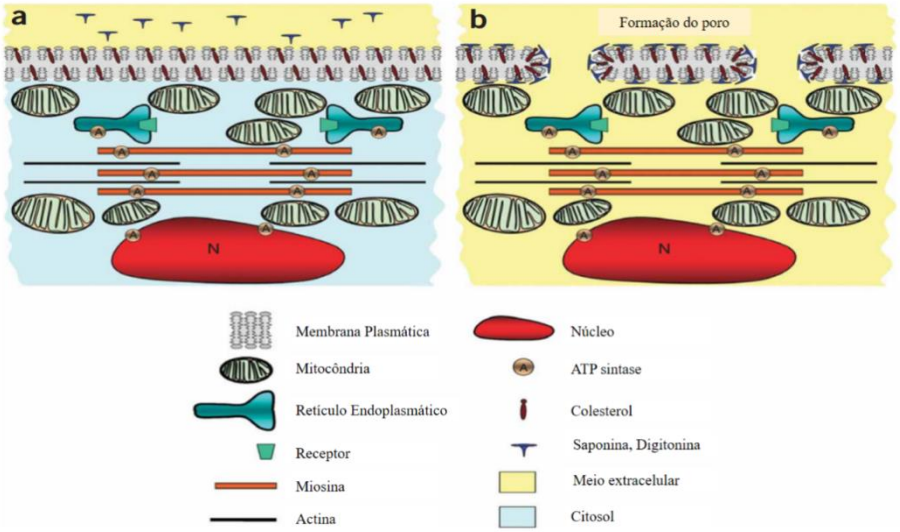
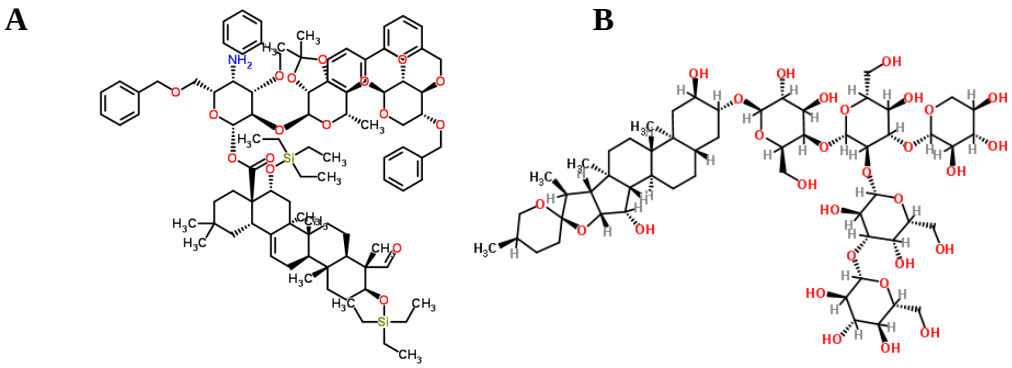


Figura 7: Estruturas químicas dos glicosídeos esteroidais saponina e digitonina. (A) Saponina e (B) Digitonina.



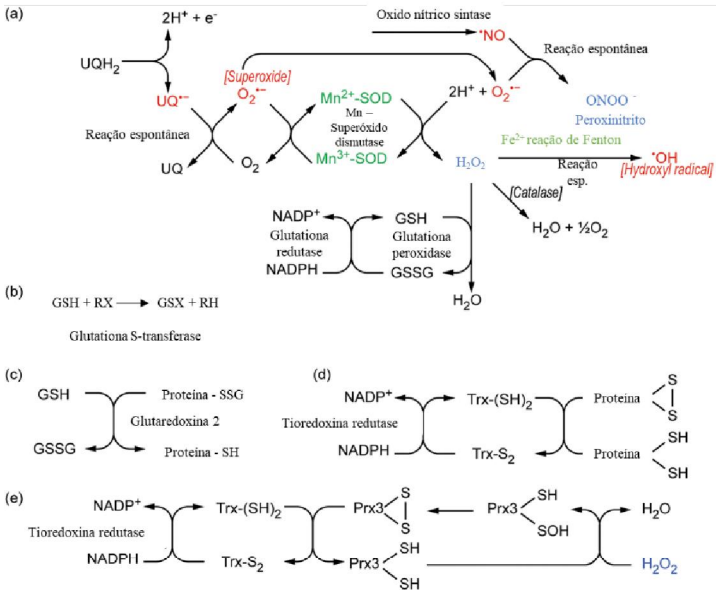
Fonte: (A) www.chemspider.com/ImageView.aspxid=58190622 (B) www.chemspider.com/ImageView.aspxid=4976216

2.3 PRODUÇÃO DE EROS E ERNôS PELA MITOCÔNDRIA

Interessantemente, a função mitocondrial localiza-se em uma linha tênue entre a regulação de processo fisiológicos, o fornecimento de energia biológica via ATP, que é essencial, e o desencadeamento de diversos processos patológicos a partir do estresse oxidativo induzido por espécies reativas de oxigênio e/ou nitrogênio. Entretanto, é importante ressaltar que o mecanismo de produção destas EROS é fisiológico e somente quando o balanço entre sua produção e degradação encontra-se desequilibrada é que as EROS tornam-se prejudiciais (Kowaltowski et al., 2009). Para isso, a mitocôndria conta com um poderoso sistema redox formado por enzimas como a Superóxido Dismutase (MnSOD), Catalase, Glutationa Peroxidase (GPx), Glutationa S-transferase (GST), Tiorredoxina Peroxidase Mitocondrial (mTPxI) e um sistema não enzimático através das glutationas.

A maior parte de EROS é gerada na CTE durante a oxidação de nutrientes à oxigênio molecular (**Figura 8**). Estima-se que 1-2% do oxigênio consumido durante a respiração fisiológica é convertido em superóxido ($O_2^{\bullet-}$) (Boveris and Chance, 1973). Portanto, é possível inferir que o oxigênio é fundamental para fosforilação oxidativa, mas potencialmente reativo para célula. Sobre isso, cada complexo da CTE possui suas próprias especificidades e susceptibilidades para geração de EROS e/ou ERNôs.

Figura 8: Geração e detoxificação das EROS mitocondriais. (a) Metabolismo do superóxido gerado pela transferência de 1eÈ da ubisemiquinona. Radicais são mostrados em vermelho e outras espécies reativas em azul. Spont = processo espontâneo. (b-e) metabolismo tiol na mitocôndria. Prx3, peroxirredoxina; Trx, tiorredoxinas. (Traduzido de Nicholls & Ferguson, 2013).



O complexo I possui dois sítios responsáveis pela produção de $O_{2Å}^{\bar{I}}$. Por muito tempo, somente o complexo III era identificado como um potencial gerador de $O_{2Å}^{\bar{I}}$ após o trabalho de Liu et al. 2001 o mononucleotídeo de flavina (FMN) do complexo I também foi identificado como uma potencial fonte de $O_{2Å}^{\bar{I}}$ através da transferência reversa de elétrons do complexo II (Liu et al., 2002). Sendo este processo dependente do gradiente de pH através da membrana mitocondrial interna (Lambert and Brand, 2004) e possuir intíma relação com o estabelecimento de condições fisiopatológicas (Scialò et al., 2017).

Há, ainda, possibilidades de geração de $O_{2Å}^{\bar{I}}$ pelo complexo II e III quando há disfunção na Ubiquinona, onde sua forma reduzida Ubiquinol (UQH_2) passa a doar elétrons ao complexo III possibilitando o surgimento de um ânion $UQ_{Å}^{\bar{I}}$, e este, por sua vez, viabiliza a geração de $O_{2Å}^{\bar{I}}$(Crofts, 2004). Entretanto o conhecimento sobre como os grupamentos heme dos citocromos podem contribuir para essa geração, ou sobre como mediadores redox podem ajustar esse processo, ainda permanecem evasivos (Figueira et al., 2013).

Já o complexo II, por muito tempo não era associado a geração de espécies reativas. Entretanto, após a identificação de que mutações genéticas levam a alterações estruturais na Succinato Desidrogenase, foi possível detectar que essas mutações podem resultar em um aumento expressivo da geração de EROS (Yankovskaya et al., 2003), com isso os conceitos sobre a geração de EROS pelo complexo II passaram a ser revisados. Atualmente a correlação entre estresse oxidativo e mutações no complexo II norteiam diversos questionamentos científicos. Especialmente, sobre as subunidades SdhA, SdhB e SdhD da succcinato desidrogenase que relacionam a oxidação do Succinato, a geração de EROS e suas contribuições para formação de tumores (Iverson et al., 2012). Além disso, uma inibição no Complexo II aumenta a geração de $O2_{Å}^{\bar{}}$pelo Ubiquinol do Complexo III (Drose et al., 2009).

Sobre isso, o complexo III é um sítio reconhecido de geração de $O_{2Å}^{\bar{}}$ e é considerado o principal *loci* de geração de espécies reativas na mitocôndria (Chen et al., 2003; West et al., 2011) uma vez que esse processo ocorre normalmente durante a oxidação de substratos do complexo I. Além disso, foi identificado que na presença de uma ubiquinona oxidada, a formação de $O_{2Å}^{\bar{}}$ no centro do Ubiquinol é estimulada (Drose and Brandt, 2008). Esse dado indica que numa reação reversa o elétron é transferido para o oxigênio pelo citocromo através da ubiquinona e não através da reação do ciclo da ubiquinona. No entanto,

este ponto ainda é matéria de debate, especialmente ao considerar possíveis modificações pós-translacionais (por exemplo, acetilação) das subunidades do complexo III (Bleier and Dröse, 2013). É importante registrar que, sob condições patológicas, a Ubiquinona pode aumentar ainda mais geração de superóxido (Crofts, 2004).

O complexo IV contribui para geração de EROS quando há inibição do seu funcionamento por monóxido de carbono, sulfeto de hidrogênio, cianeto de hidrogênio ou pelo oxido nítrico (NO) (Cooper and Brown, 2008). No que concerne à ação do NO˙ neste processo, é sabido que a inibição na síntese de NO˙ leva a um estímulo na respiração celular. Devido a isso, foi hipotetizado que o NO˙ regulasse a respiração celular e funções celulares através da inibição do complexo IV (Brown, 1995). Essas questões foram solucionadas após a identificação que altas concentrações de NO˙ e seus derivados (peroxinitrito, dióxido de nitrogênio e nitrotirosinas) causam inibição irreversível da CTE, desacoplamento mitocondrial, transição de permeabilidade e morte celular (Brown, 2001). Além disso, mutações em várias subunidades da citocromo oxidase são correlacionadas a encefalopatia, acidose e falha hepática (Diaz, 2010). Atualmente sabe-se que o NO˙ pode, através da S-nitrosilação de tiós proteicos de membrana, inibir a transição de permeabilidade e regular o metabolismo de ácidos graxos (Doulias et al., 2013; Leite et al., 2010). Além disso, mudanças nas concentrações estáveis de NO˙ podem estar envolvidas em vias de sinalização para biogênese mitocondrial em ratos diabéticos (Bombicino et al., 2017). E que a atividade a oxido nítrico sintase regula mecanismos mitocondriais homeostáticos chave para o desenvolvimento de fibras musculares (De Palma et al., 2014). Deste modo é possível inferir que diversas questões sobre o delicado papel do NO˙ na mitocôndria ainda continuam em aberto e necessitam de esclarecimentos.

Embora a geração das espécies reativas pela mitocôndria seja um mecanismo essencial para o metabolismo dada sua regulação de muitos processos celulares (Figueira et al., 2013), como citado anteriormente, diversos efeitos fisiológicos deletérios podem ser observados após a disfunção mitocondrial induzida por EROS e ERNôs, a exemplo: doenças neurodegenerativas, modificações pós-translacionais em proteínas, arteriosclerose e até mesmo o envelhecimento (Dorighello et al., 2017; Lee et al., 2012; Leite et al., 2010).

Dentre as ERNôs, o óxido nítrico é amplamente estudado por contribuir para o balanço oxidativo e para o dano a proteínas, além de ser fundamental para uma série de processos fisiológicos como vasodilatação, resposta imune e neurotransmissão (Ignarro et al., 1999). A óxido nítrico sintase (NOS) é a enzima responsável pela síntese do NO˙ Atualmente

são descritas três classes de NOS. A primeira é responsável por sintetizar a isoforma 1 chamada de nNOS (óxido nítrico neuronal).A segunda é responsável por sintetizar as isoformas 2 denominada eNOS (óxido nítrico endotelial), ambas são constitutivas (cNOS) e Ca^{2+}dependentes. A terceira isoformas, a iNOS, é indutiva e normalmente é induzida por processos inflamatórios. A existência de uma NOS mitocondrial (mtNOS) passou por profundas discussões. Muitos dos estudos que desconsideravam a existência da mtNOS falhavam na preparação das amostras para ensaios bioquímicos ou proteômicos, ou continham contaminantes celulares nos isolados de mitocôndrias. A existência da mtNOS foi comprovada por Guilivi et al. 1998 (Giulivi et al., 1998) a partir disto a mtNOS adquiriu elevada importância por possibilitar caminhos para o estudo de como o NOÅe suas formas oxidantes podem afetar a mitocôndria.

Atualmente sabe-se que os complexos respiratórios III e IV têm capacidade de metabolizar NO_2 ;e NOÅ(Basu et al., 2008) através da ação de nitrito redutases, além disso, o NOÅtem capacidade de inibir parcialmente o funcionamento do complexo IV (**Figura 9**) competindo pelo O_2 durante a respiração ou pelo processo de S-nitrosilação de grupos tióis na mitocôndria. Sendo este um dos efeitos mais reconhecidos do NOÅna mitocôndria. Contudo, outros efeitos também podem ser observados em outros locais da CTE. A exemplo da S-nitrosilação, que é uma modificação nos tióis do complexo 1 induzida pelo NOÅ A formação de S-nitrosotióis proteicos na membrana tem elevada importância para evitar a Transição de Permeabilidade Mitocondrial (TPM) (Leite et al., 2010), o que demonstra a importância desse processo para homeostase mitocondrial e celular. Deste modo, a interação biológica do NOÅ torna-se um importante marcador para doenças cardiovasculares, processos inflamatórios e neurodegeneração (Hensley et al., 1998; Kaur and Halliwell, 1994). Para isso, o NOÅreage com superóxido gerando peroxinitrito, este por sua vez, pode ser decomposto em compostos nitro-aromáticos que são utilizados como marcadores do dano oxidatido NOÅdependente (Kaur and Halliwell, 1994). A 3-nitrotirosina é um destes marcadores, contudo a relevância de nitração de tirosinas de proteínas, tanto como ñmarcadoresò ou ñmediadoresò do estresse nitrosativo, requer consideração de aspectos quantitativos, compartimentalização, reatividade e propriedades de difusão das espécies reativas de nitrogênio (ERN) envolvidas, bem como a presença ou ausência de antioxidantes e/ou redutores endógenos (Leite, 2010). Sobre isso, sabe-se que a nitração de tirosinas possui sítio especificidade e gera efeitos na estrutura e função de proteínas, sendo essas características de relevância para diversas doenças humanas

(Batthyany et al., 2017). Sendo, inclusive, utilizado como marcadores doenças cardiovasculares e arteriosclerose (Radi et al., 2002; Thomson, 2015).

O peroxinitrito (ONOO $^{-}$) é derivado de uma reação entre O_2Å^{-} e NOÅ e é considerada a mais lesiva ERN. Afinal, a formação do ONOO^{-} é favorecida dentro da célula porque a constante de reação do O2Å com o NOÅ(0,7-1,9x10^{10} $M^{-1}s^{-1}$) é maior que do O_2Å^{-} com a superóxido dismutase (SOD, 1-2x10^{9} $M^{-1}s^{-1}$) (Leite, 2010) havendo participação de vários sítios da cadeia respiratória nesse processo. Foi identificado recentemente que uma redução na ação da NADPH 2 Oxidase inibe a formação de ONOO^{-} (Zielonka et al., 2016).

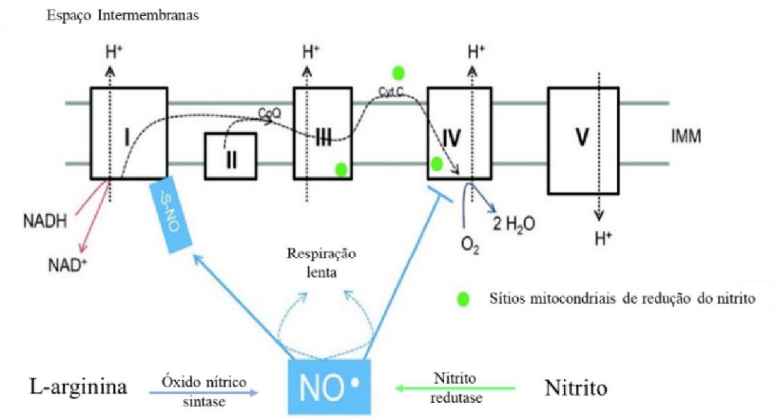
Uma vez produzido, ONOO $^{-}$ é altamente oxidante e conduz ao dano oxidativo por afetar a fosforilação oxidativa inibindo o funcionamento do complexo I, IV (aumentando a K*m* por oxigênio da Citocromo Oxidase) e da ATP sintase, além de prejudicar a homeostase do cálcio (Brown and Borutaite, 2004; Cooper et al., 2003). Os efeitos fisiológicos registrados dessa inibição têm relação com doenças como Alzheimer, artrite, arteriosclerose, isquemia-reperfusão e degeneração vascular (Federico et al., 2012; Radi et al., 2002; Squadrito and Pryor, 1998). Além de ativar a matriz de metaloproteínases e inativação de antiproteases (Sugiura and Ichinose, 2011) que são fundamentais em respostas a processos inflamatórios.

Esses efeitos adquirem ainda mais importância quando observa-se que o tempo de vida livre do ONOO $^{-}$ varia entre t ½ = 3 -5 ms dentro da mitocôndria (Radi et al., 2002). Assim, mesmo com um tempo de vida muito curto este oxidante tem capacidade de induzir disfunção mitocondrial e levar a uma série de condições patológicas. A exemplo da associação do ONOO $^{-}$ com sulfeto de hidrogênio que leva a formação de um novo doador para NOÅ o *sulfinyl nitrite* (H_2S), que pode tornar-se um mediador de grande importância para química do peroxinitrito após condições inflamatórias (Filipovic et al., 2012). Essa característica possibilita abordagens farmacológicas específicas para este doador do NOÅ contra doenças relacionadas a processos inflamatórios.

O processo de peroxidação lipídica leva ao desgaste dos lipídeos, especialmente na membrana celular, e também é um importante indicativo do dano oxidativo. A peroxidação lipídica pode ocorrer em tecidos, fluidos e lipoproteínas. Os produtos da peroxidação lipídica mais estudados são os hidroperóxidos lipídicos (LOOH), aldeídos (malondialdeído [MDA], hidroxihexenal [HHE] e 4-hidroxinonenal [4-HNE]), os fosfolípides oxidados e os isoprostanos. Sendo estes últimos os principais produtos da peroxidação lipídica. Todos estes

compostos citados anteriormente têm alta capacidade para alterar a permeabilidade e integridade das membranas celulares levando ao dano oxidativo.

Figura 9: Inibição da respiração mitocondrial pelo NO. A inibição da respiração mitocondrial pelo NO ao nível do complexo IV é reversível e competitiva com o oxigênio. Através da S-nitrosilação do complexo I da cadeia transportadora de elétrons é que ocorre a inibição parcial da atividade deste complexo retardando a respiração mitocondrial. Essa inibição pode ter efeitos positivos na homeostase do estado mitocondrial (Traduzido de (Figueira et al., 2013).



Os hidroperóxidos lipídicos são considerados os produtos primários da peroxidação lipídica e podem ser formados após a oxidação de ácidos graxos insaturados. Sua ação oxidante, além de causar danos a proteínas e ao DNA, tem sido relacionada a diversas condições patológicas, como hipertensão, Parkinson e artrite (Altay et al., 2015; de Farias et al., 2016; Miura, 2015; Yavuzer et al., 2016). A formação do reativo $^1O_2$ a partir de LOOH é amplamente estudado dada a elevada citotoxicidade deste oxigênio singleto (Miyamoto and Di Mascio, 2014).

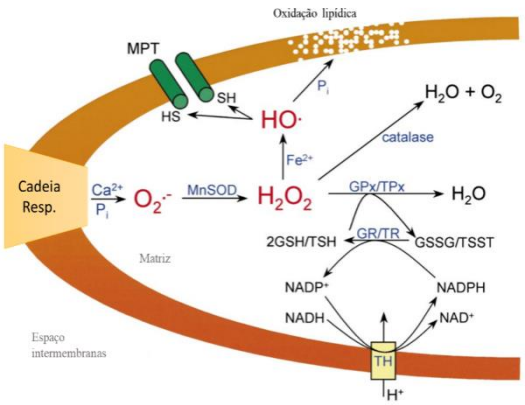
Os aldeídos podem ser associados a danos oxidativo, caso haja falhas nas defesas antioxidantes. A exemplo, o 4-HNE que induz a produção de EROS e formação de defesas antioxidantes (Landar et al., 2006). Através da avaliação das Substancias Reativas ao Ácido Tiobarbitúrico (TBARS) o malondialdeído (MDA) é amplamente estudado como marcador para peroxidação lipídica, principalmente devido ao baixo custo e rapidez desta metodologia. Entretanto, a baixa especificidade e a quantidade de compostos que reagem com o TBA tem minimizado as possibilidades de uso desta metodologia como ferramenta precisa para avaliação da peroxidação lipídica. Portanto, o uso do TBA para estimar a peroxidação lipídica se torna dependente de técnicas para purificação prévia da amostra, por HPLC, por exemplo.

Os isoprostanos, que também são produtos da peroxidação lipídica, podem ser formados após a oxidação de ácidos graxos poli-insaturados como o ácido linoleico, ácido eicosapentaenoico e ácido docosaexaenoico, além do ácido araquidônico. Atualmente é

amplamente aceito que os isoprostanos são os marcadores ideais para peroxidação lipídica (Halliwell and Lee, 2010).

Recentemente, isoprostanos como F2-isoprostano e F4-neuroprostano foram testados como marcadores para peroxidação lipídica no zebrafish (Nik et al., 2014). O estudo demonstrou que existem alterações significativas entre eles, contudo ambos contribuem para peroxidação lipídica no cérebro deste modelo animal. Padrões semelhantes também são observados após a quantificação *in vivo* da produção do F3-isoprostano do *Caenorhabditis elegans* (Labuschagne et al., 2013), o que demonstra como a produção de isoprostanos contribui para o processo de peroxidação lipídica e consequente dano oxidativo, principalmente quando se observa que a produção de EROS pode estar associada a interação de lipídeos com a mitocôndria (Landar et al., 2006). Contudo, existe um fosfolipídio mitocondrial (cardiolipina) que pode ser considerado um marcador de ligação entre os oxidantes gerados pela mitocôndria com a peroxidação lipídica (Figueira et al., 2013). Este fenômeno foi demonstrado recentemente por Lokhmatikov et al 2016 (Lokhmatikov et al., 2016). Além disso, um preciso mecanismo de peroxidação lipídica pode ser induzido diretamente pela mitocôndria quando há presença de concentrações elevadas de Fe^{2+} na matriz mitocondrial. Nestas condições o Fe^{2+} pode reagir com o H_2O_2 (Reação de Fenton) induzindo a peroxidação lipídica (**Figura 10**).

Figura 10: Acúmulo de EROS leva a TPM e peroxidação lipídica. A cadeia respiratória, inserida na membrana mitocondrial interna, gera, constantemente, pequenas quantidades de O_2Å. Esse radical é normalmente removido pela Mn-superóxido dismutase (MnSOD), que promove a geração de H_2O_2. H_2O_2 é reduzido à H_2O pela GPx, TPx ou catalase (em mitocôndrias de coração e fígado). Glutationa (GSH), oxidada pela glutationa peroxidase GPx, e tiorredoxinas (TSH), oxidada pela tiorredoxinas peroxidase (TPx), são reconstituídos pela glutationa e tiorredoxinas redutases (GR e TR), que utilizam o NADPH como doador de elétrons. NADH, que está disponível em quantidades reguladas pela respiração reduz o NADP+, utilizando a NADP transidrogenase (TH). Quando a geração de O_2Å aumenta na presença de Ca2+ e P_i, e/ou as vias de remoção do H_2O_2 estão deficientes, o H_2O_2 acumula e, na presença de Fe^{2+}, gera o radical HOÅ, que é altamente reativo. HOÅ oxida grupamentos tióis (-SH), levando a abertura do poro de transição de permeabilidade. Alternativamente, HOÅ também pode promover a permeabilização da membrana através da oxidação lipídica, um processo que é fortemente estimulado pelo P_i (Traduzido de (Kowaltowski et al., 2001).



A peroxidação lipídica promove o *swelling* mitocondrial, além de permitir a liberação do citocromo C para o citosol e prejudicar a fosforilação oxidativa (Kowaltowski et al., 2001). Portanto, a peroxidação lipídica é um fenômeno irreversível e por isso torna-se potencialmente mais letal que a Transição de Permeabilidade Mitocondrial (TPM).

A TPM é um processo no qual a mitocôndria perde a integridade da membrana externa através de uma permeabilização não seletiva por estímulos externos (por exemplo, Ca^{2+}) ou internos (condições de estresse oxidativo). Interessantemente, a TPM pode ser revertida após seu início (Castilho et al., 1996) desde que detectada com rapidez. Esse processo foi demonstrado inicialmente em corações de ratos sob condições de isquemia na presença de concentrações sub-micromolares de Ciclosporina A (CsA) (Halestrap et al., 1997). Atualmente, a CsA é considerada um inibidor clássico da abertura do Poro de Transição de Permeabilidade Mitocondrial (PTPM), e seus mecanismos de ação envolvem ligações com a enzima ciclofilina-D na membrana mitocondrial interna.

Em síntese reconhece-se que a mitocôndria possui relação direta com estresse oxidativo seja pela geração direta de EROS ou ERNôs, ou por sua afinidade com a peroxidação lipídica, mesmo que em condições fisiológicas normais. Assim sendo, o estresse oxidativo regulado pela mitocôndria adquire caráter multidisciplinar devido às suas relações patológicas nos mais variados sistemas fisiológicos.

2.4 CAPTAÇÃO DE CA^{2+} PELA MITOCÔNDRIA

O estudo do papel do Ca^{2+} como controlador de eventos fisiológicos teve início a mais de um século atrás, na oportunidade, (Ringer, 1883) estudou como componentes inorgânicos podem influenciar a contração ventricular. Anos depois, (DeLuca and Engstrom, 1961) conseguiram demonstrar que mitocôndrias de rins de ratos energizadas podem acumular cálcio, afetando a fosforilação oxidativa.

O influxo de Ca^{2+} do citosol para mitocôndria é relativamente rápido e altamente condicionado ao gradiente eletroquímico da matriz mitocondrial que geralmente é estimado entre 150 e 200mV. Esse influxo é dependente de canais altamente especializados, a exemplo dos Canais Iônicos Dependentes de Voltagem (VDAC). Estes canais são localizados em abundancia na membrana mitocondrial externa e realizam uma rápida captação de cálcio condicionada ao q= . É importante ressaltar que as propriedades voltagem dependentes dos

VDACôs são influenciadas também por interações com proteínas e metabólitos (Rizzuto et al., 2012). Além disso, (Griffiths et al., 1998) propuseram que o Ca^{2+} também pode captado pelos trocadores de Na^{+}-Ca^{2+} através de um mecanismo reverso quando as concentrações de Ca^{2+} no citoplasma forem elevadas. Todavia, os mecanismos de reequilíbrio através dos trocadores de Na^{+}-Ca^{2+} não são tão rápidos (Duchen, 2000), tampouco são encontrados em todos os tipos de células. Assim, cria-se um relativo platô de elevadas concentrações de Ca^{2+} na matriz mitocondrial.

Além dos VDACôs e dos trocadores de Na^{+}-Ca^{2+}, outro canal de Ca^{2+} tem sido extensivamente estudado pela sua elevada seletividade para o transporte de Ca^{2+}. O Canal Mitocondrial Uniporta (MCU) foi caracterizado quanto a sua capacidade cinética e termodinâmica, além de seus possíveis inibidores específicos (Docampo and Vercesi, 1989; Huang et al., 2013; Kirichok et al., 2004). O MCU tem sua função mediada por dois domínios transmembrana de 40kDa cada, sendo estes fundamentais para seu correto funcionamento (De Stefani et al., 2011), inclusive para correta ação de inibidores específicos do MCU, como o Rutênio Red. O nome uniporter é devido à ausência de informações sobre outros íons que podem ser transportados através do MCU.

Uma vez na matriz mitocondrial, o cálcio possui duas vias principais, uma direta para os trocadores de Na^{+}-Ca^{2+} e outra via para as desidrogenases do ciclo de Krebs (Piruvato desidrogenase Ca^{2+} fosfato dependente, Isocitrato desidrogenase e Ŭ-cetoglutarato desidrogenase, ambas dependentes diretas de Ca^{2+}) o que favorece a produção de ATP e leva a um perda no qp= . Esse aumento pode levar a uma desregulação no ciclo de Krebs, que sob condições debilitantes pode favorecer condições celulares patofisiológicas (Duchen, 2000).

Após essa identificação os possíveis efeitos positivos ou negativos da captação de Ca^{2+} foram, e ainda são, alvo de diversas investigações. Dentre elas, a hipótese de que o Ca^{2+} afetasse a respiração celular e o funcionamento da CTE (Lehninger et al., 1978) rapidamente ganhou força e, atualmente, condições fisiopatológicas como Parkinson, Alzheimer, Diabetes, dentre outras, aparentam estar positivamente correlacionadas com alterações da homeostase de Ca^{2+}. Estes fenômenos também estão correlacionados a abertura do Poro de Transição de Permeabilidade (PTP) (**Figura 11**). A abertura do PTP foi considerada, inicialmente, como uma etapa irreversível para apoptose por permitir a liberação do Citocromo c e procaspases para o meio extramitocondrial (Crompton , 1999). Ultimamente é aceito que além da abertura do PTP ser reversível em condições iniciais, o PTP tem papel importante para efluxo de Ca^{2+}, essa noção pode ser de particular relevância em condições patofisiológias (Rizzuto et al.,

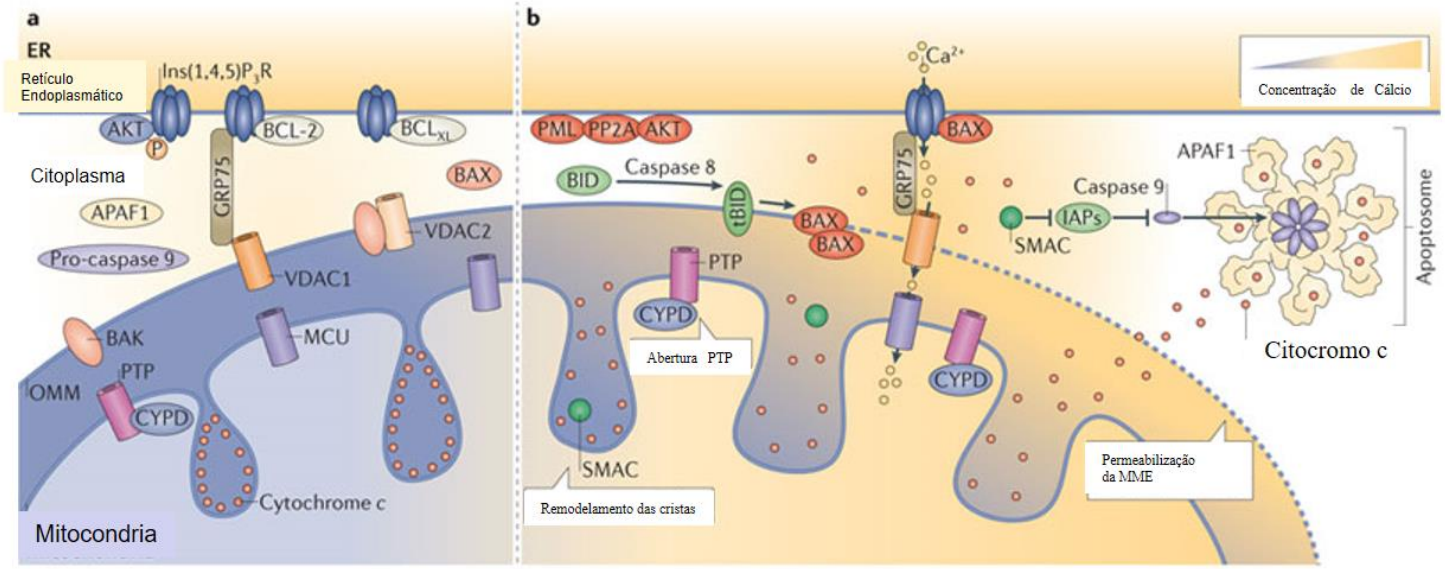
2012). Nestas situações, a abertura prolongada do PTP afeta o qp= conduzindo a uma completa falha na função mitocondrial e consequente morte celular.

Além a mitocôndria, é sabido que o retículo endoplasmático RE também é um importante regulador das concentrações de cálcio no meio intracelular. Havendo, inclusive, uma network altamente especializada entre estas duas organelas. Além dos componentes mitocondriais, trocadores de Na^{+}-Ca^{2+}, VDACôs e MCU, estão envolvidos no tamponamento de Ca^{2+} entre o RE e a mitocôndria uma série de componentes. A exemplo, a GRP75 (75kDa proteína regulada pela glicose), que é uma chaperona que faz uma importante regulação entre a ação dos VDACôs e abertura dos Ins(1,4,5)P_3Rs no RE. O Ins(1,4,5)P_3 é um dos principais canais envolvidos na regulação de Ca^{2+} no RE. Além destes canais, recentemente foi identificado que a Mitofusina 2 (MFN2), que é um componente do maquinário envolvido nos processos de fusão e fissão mitocondrial, está associado com a formação de sítios de contato entre a mitocôndria e o RE (de Brito et al. 2008). O que demonstra que o Ca^{2+} também pode ter envolvimento com processos de fusão e fissão mitocondrial.

Sobre isso, (Rizzuto et al., 1998) hipotetizou que a captação de cálcio mitocondrial era facilitada pela organização estrutural da célula e da organela. Presentemente é aceito que a capacidade de tamponamento mitocondrial contribui para o acúmulo gradual de elevadas concentrações de Ca^{2+} em domínios subcelulares definidos (Rizzuto et al., 2012). O tamponamento espacial realizado pela mitocondria adquire ampla funcionalidade a depender do tipo celular e das exigências fisiológicas de concentrações de Ca^{2+}, a exemplo a neurotransmissão que é dependente de Ca^{2+}.

Em síntese, é consensual que o cálcio é um importante sinalizador intracelular por estar envolvido na regulação de processos moleculares como, por exemplo, a apoptose regulada pela mitocôndria (**Figura 11**), necrose, autofagia, metabolismo, secreção e sinalização celular. Todos estes tópicos foram revisados por (Rizzuto et al., 2012).

Figura 11. Sinais mitocondriais de Ca^{2+} na regulação dos padrões de morte celular. A) Condições que previnem a massiva transferência de Ca^{2+} do retículo endoplasmático (RE) para a mitocôndria através de canais de Ca^{2+} como o Inositol-1,4,5- Trisfosfato (Ins (1,4,5) P3) receptor (Ins (1,4,5) P_3R), Canal Aniônico Voltagem Dependente (VDAC) e mitocondrial Ca^{2+} Uniporter (MCU) que geralmente protegem as células da morte celular por necrose (não mostrada)e apoptose. Essas condições incluem a superexpressão de proteínas anti-apoptóticas como BCL-2 and BCL-X, inibição pelo VDAC2 de proteínas pro-apoptóticas como a BAK ou quinases como a AKT que promovem a sobrevivência celular. Nestas condições pro-sobrevivência o efetor apoptótico caspase 9 permanece em sua forma não clivada de pro-caspase 9, o fator 1 de ativação de protease apoptótica (APAF1) existe na forma inativa e o cofator para caspases, citocromo C, permanece estocado nas cristas da membrana mitocondrial interna. Além disso, a falta das proteínas pro-apoptóticas BAX e BAK (antagonista da BCL-2) resultam na redução na liberação de Ca^{2+} pelo RE. **B)** Seguindo o estímulo apoptótico, o domínio agonista da morte, de interação com BH3 é clivado para forma de BID (tBID). O tBID se liga a membrana mitocondrial externa onde ativa a BAX e a, antagonista a BCL-2, BAK. A BAK ativada neutraliza os efeitos da BCL ï 2 na Ins (1,4,5) P_3R e passa a carrear Ca^{2+} do RE. Todavia BAK e BAK oligomerização promovem a permeabilização da membrana mitocondrial externa. Isso leva a um remodelamento nas cristas da membrana mitocondrial interna e abertura do Poro de Transição de Permeabilidade Mitocondrial (PTP). Além disso, cofatores como o Citocromo c e caspases são liberados paro o citosol e passam a interagir com a proteína citosolica APAF1 para formar o apopsoma. Subsequentemente, as pro-caspases 9 são recrutadas para o apopsoma onde ele é ativado e desencadeia uma cascata proteolítica que, por marcadores específicos, resulta em apoptose. O SMAC- DIABLO é liberado da mitocôndria de uma forma caspase-dependente e promove a apoptose por se ligar ao inibidor de proteínas apoptóticas IAPs permitindo a ativação da pro-caspase 9. Além disso, o pool de células leucemia promeolíticas (PML) localizadas no RE regulam positivamente a apoptose por regular os níveis de fosforilação na Ins (1,4,5) P_3R através da AKT quinase e da proteína fosfatase 2A (PP2A). GRP75, proteína regulada por glicose de 75 kDa; MCU, Mitocondrial Ca^{2+} Uniporta; VDAC, Canal Aniônico Voltagem Dependente; CYPD, ciclofilina D. (Traduzido de (Rizzuto et al., 2012).



2.5 ZEBRAFISH COMO MODELO BIOLÓGICO

O zebrafish (*Danio rerio*) é um pequeno teleósteo originário da Índia. Apresenta dimorfismo sexual, os machos são notadamente mais esguios e escuros que as fêmeas. O animal possui somente uma nadadeira dorsal e duas nadadeiras pélvicas, além da nadadeira caudal. O padrão alternado de listras escuras e claras é marcante em animais selvagens e se estendem até as nadadeiras pélvicas e caudal. Este pequeno peixe emergiu na última década como um modelo experimental alternativo e rapidamente obteve o título de vertebrado canônico devido suas similaridades com a classe *Mammalia*(Rubinstein, 2003). O interesse científico neste pequeno teleósteo adquiriu amplitude a partir da embriologia, especialmente após a descrição de todos os estágios de desenvolvimento embrionário (Kimmel et al., 1995) onde a transparência do embrião, a quantidade de ovos fertilizados durante cada evento reprodutivo, o rápido desenvolvimento e progênese, além da facilidade na manipulação dos embriões, possibilitou o surgimento de uma ferramenta poderosa para replicação de experimentos em condições laboratoriais.

A similaridade de, aproximadamente, 70% entre o genoma de referência humano e do zebrafish, aliado a presença de 82% de genes ortólogos ligados a doenças humanas, tem maximizado, ainda mais, a miríade de possibilidades para abordagens experimentais utilizando este pequeno teleósteo. Sobretudo, as que conduzem a alterações fenotípicas que, por sua vez, são facilmente identificadas nos embriões transparentes. Afinal, a transparência dos embriões possibilita um monitoramento *in vivo* para diversas condições experimentais. Além do mais, o *D. rerio* não necessita de amplos biotérios dado seu pequeno tamanho corpóreo, apresenta baixos custos para aquisição e manutenção e ainda possui alta aceitabilidade alimentar. Deste modo, ozebrafish tem abandonado sua posição de modelo experimental emergente e torna-se um instrumento atrativo e sólido para ciência. Como pode ser confirmado pelo salto no número de pesquisas que utilizam este animal em experimentos (**Figura 12**) e pela demonstração das áreas do conhecimento que tem progredido com o auxílio do zebrafish (**Tabela 1**) onde percebe-se uma constante atualização dos tópicos inerentes a cada área do conhecimento.

Interessantemente, uma notável janela experimental surgiu após o zebrafishser utilizado por mitocondriólogos. A função mitocondrial do zebrafish é similar aos demais modelos experimentais e ao homem envolvendo eventos análogos para fosforilação oxidativa, metabolismo, apoptose, captação de cálcio e para doenças relacionadas a disfunção mitocondrial. De modo que soma-se ao currículo do Zebrafish o seu uso como modelo sistêmico para estudo da biologia mitocondrial e doenças relacionadas (Steele et al., 2014).

Figura 12. Crescimento no número de trabalhos científicos que utilizam o zebrafish como modelo experimental. Os dados foram coletados no *Web of Science* utilizando os tópicos Zebrafish ou *Danio rerio* ou Zebra fish baseado no trabalho de (Kinth et al., 2013). (A) Representa o crescimento estratificado desde 1956 até 2017 registrado na base de dados. (B) Representa a evolução total no número de artigos registrados através dos mecanismos de busca supracitados.

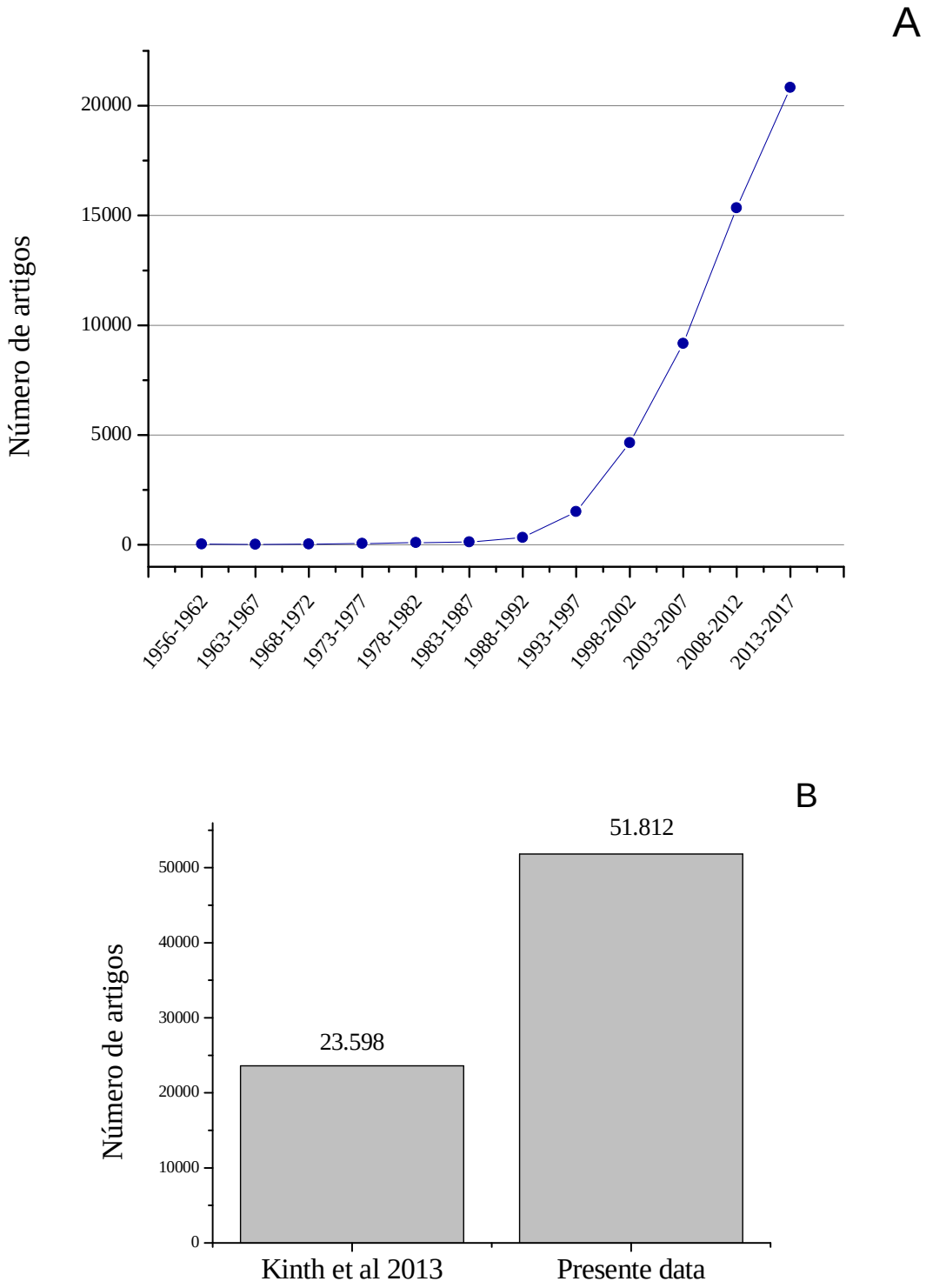


Tabela 1. Áreas do conhecimento que utilizam o zebrafish como modelo biológico.

Área do conhecimento		Ano*	Referência
Biologia Geral	Evolução	1999	(Metscher and Ahlberg, 1999)
	Biologia comportamental	2006	(Miklosi and Andrew, 2006)
	Biologia do desenvolvimento	1993 - 2017	(Meyer et al., 1993; Phan et al., 2017)
	Hematopoese	2010 - 2015	(Ellett and Lieschke, 2010; Rasighaemi et al., 2015)
Bioquímica	Metabolismo e Bioenergética	2007 - 2014	(Elo et al., 2007; Steele et al., 2014)
	Enzimologia	2010 - 2016	(Koenig et al., 2016; Liu et al., 2010)
	Química de macromoléculas	2017	(Shull et al., 2017)
Farmacologia	Caracterização de drogas	2002 - 2017	(Kithcart and MacRae, 2017; Langheinrich et al., 2002)
	Ensaios pré-clínicos	2004 - 2017	(Lee et al., 2017; Parng et al., 2002)
	Descobrimento de drogas	2007 - 2017	(Bootorabi et al., 2017; Kari et al., 2007)
	Abuso de drogas	2006 - 2017	(Brock et al., 2017; Ninkovic and Bally-Cuif, 2006)
Fisiologia	Fisiologia comparada	2002 - 2017	(Briggs, 2002; Duan et al., 2017)
	Fisiologia de órgãos e sistemas	2003 - 2013	(Bassett and Currie, 2003; Gemberling et al., 2013)
	Imagem 4D	2017	(Siegerist et al., 2017)
Genética	Genética geral	1996 - 2017	(Howe et al., 2017; Lele and Krone, 1996)
	Genética humana e médica	1999 - 2017	(Posner et al., 2017; Zon, 1999)
Educação	Métodos e técnicas de ensino	2009	(Bagatto, 2009)
Medicina	Imunologia	2008 - 2013	(Henry et al., 2013; van der Sar et al., 2006)
	Cardiologia	2011 - 2017	(Bakkers, 2011; Gut et al., 2017)
	Infectologia	2008 - 2017	(Neely, 2017; Sullivan and Kim, 2008)
	Patologia	2000 - 2016	(Barut and Zon, 2000; Bellipanni et al., 2016)
	Nefrologia	2008 - 2017	(Morales and Wingert, 2017; Wingert and Davidson, 2008)
	Neurologia	2001 - 2017	(Bilotta and Saszik, 2001; Fulcher et al., 2017)
	Angiologia	2008 - 2014	(Cao et al., 2008; Fang et al., 2014)
	Oftalmologia	2004 - 2017	(Glass and Dahm, 2004; Posner et al., 2017)
	Cancerologia	2010 - 2017	(Mione and Trede, 2010; Shull et al., 2017)
	Endocrinologia	2007 - 2017	(Elo et al., 2007; Zada et al., 2017)

	Dermatologia	2013 - 2017	(Bootorabi et al., 2017; Richardson et al., 2013)
	Ortopedia	2016	(Carnovali et al., 2016)
Microbiologia	Bacteriologia	2003 - 2017	(Neely, 2017; Prouty et al., 2003)
Morfologia	Embriologia	2002 - 2005	(Berman et al., 2005; Whitfield, 2002)
	Citologia e Biologia Celular	2010	(Eimon and Ashkenazi, 2010)
Nutrição	Nutrigenômica	2011	(Ulloa et al., 2011)
Psicologia	Psicologia experimental	2017	(Fulcher et al., 2017)
Recursos pesqueiros	Aquicultura	2006 - 2014	(Dahm and Geisler, 2006; Ulloa et al., 2014)
Toxicologia	Toxicologia geral	1996 - 2016	(Lele and Krone, 1996; Tran et al., 2016)
	Neurotoxicologia	2006 - 2017	(Pittman, 2017; Ton et al., 2006)
Zoologia	Comportamento animal	2010 - 2017	(Filby et al., 2010; Fulcher et al., 2017)

*Dados coletados até outubro de 2017.

3 RESULTADOS

3.1 ARTIGO 1: A OVERVIEW ABOUT THE USEFUL ZEBRAFISH MITOCHONDRIA

TITLE PAGE

An overview about the usefulness zebrafish mitochondria

Rafael D. S. Azevedo[1*]; Ian P. G. Amaral[2]; Ana C. R. Leite[3]; Ranilson S. Bezerra[1]

[1] Departamento de Bioquímica, Universidade Federal de Pernambuco, Cidade Universitária, Recife ï PE. Brazil.

Rafael D.S. Azevedo rafaeldavidbio@gmail.com

Ranilson S. Bezerra ransoube@uol.com.br

[2] Centro de Biotecnologia, Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa ï PB. Brazil

Ian P.G. Amaral ianamaral@yahoo.com

[3] Departamento de Química e Biotecnologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió ï AL. Brazil.

Ana C. R. Leite anacatarinar@gmail.com

---

* *Correspondig author at:*

Universidade Federal de Pernambuco ï UFPE. Centro de Biociências.

Av. Prof. Moraes Rego, 1235. Cidade Universitária, Recife ï PE. Brazil.

Laboratório de Enzimologia ï LABENZ.

+55 81 21268540 - 206

rafaedavidbio@gmail.com (Rafael D. S. Azevedo.)

ABSTRACT

Zebrafish mitochondrial study have start before of 90 decades and today support with effectiveness part of scientific advances about the mitochondria function. This study was drawn to synthetize peculiarities and mitochondrial general advances acquired with this animal model. Zebrafish mitochondria inclusion in scientific studies were initiated with structural analyzes after exposures to chemical compounds. In this hand, exist the substantial sign to zebrafish model use to understand how chemicals impair mitochondrial bioenergetics. Similar predictions are employed for linkage zebrafish, mitochondria and ion homeostasis. Thus, fish have sophisticated mechanisms to ionic regulation due to constant variations in the water salts concentrations. Especially to Ca^{2+} uptake once the animal has the same mammalian microdomains MCU, VDAC, IP_3, ECaC, TRVP channels for Ca^{2+} transport/homeostasis. Moreover, this little model was support the overall knowledge about how specific proteins regulate mitochondrial signaling and function. Inexorably, biological ROS generation understanding advance keep new perspectives with zebrafish embryos. A new age for mitochondria study was unlocked after zebrafish model inclusion on mitochondrial bioenergetics researches.

Keywords: Mitochondrial function. *Danio rerio*. Toxicity. Oxidative stress. Redox signaling. ROS generation.

1. INTRODUCTION

Zebrafish use to scientific approaches have a substantial increase after meticulous description of embryonic development and completed sequence of reference genome, include human similarities (Howe et al., 2013; Kimmel et al., 1995). Multidisciplinary approaches between knowledge areas, using zebrafish as model, have solved old technique/scientific problems (such as the gap between cells culture and mammalian models) through to easy monitoring of target genes and proteins or metabolic diseases development on transparent embryos. Subsequently, a lot of knowledge areas that use zebrafish as a model is profoundly expensive and provides substantial scientific advances, especially to developmental biology and biochemistry/molecular biology (Kinth et al., 2013).

In this view, biochemistry/molecular investigations have been employed the mitochondria as instrument to understand multiples pathways about biological process. Indeed, mitochondria has long been recognized as a key organelle for a variety of cellular functions, more than ATP synthesis, such as redox signaling, ROS generation, Ca^{2+}homeostasis and cell death. Part of these mitochondrial phenomena have become even more important after linkage of these conditions with cellular networks. In addition,mitochondria it is involved in several pathophysiological conditions where mitochondrial dysfunction leads to a wide range ofdiseases and, in some cases, the diseases cause mitochondrial dysfunctions(Vercesi and Oliveira, 2017). Thus, the orchestrated association of zebrafish with mitochondrial studies has converged on a perfect match between two useful tools of the biological sciences.

Zebrafish mitochondria structure and function analyses take start with toxicological scope (Braunbeck et al., 1990) and today was employed to understand the interplay between mitochondrial status and Ca^{2+} uptake (Azzolin et al., 2010), apoptosis (Chiu et al., 2010), necrosis (Wu et al., 2008b), neuropathological diseases (Soman et al., 2017) or

ROS generation (Palanisamy et al., 2017), especially with the goal to *in vivo/real-time*monitoring. The present work was designing to provide an overview about mitochondrial study based only at zebrafish mitochondria functional aspects.

2. ZEBRAFISH MITOCHONDRIA STATE-OF-THE-ART

a. Zebrafish mitochondria as toxicity marker

Early researches that study the zebrafish mitochondria have a toxicological scope. On this occasion, zebrafish embryos were exposed to herbicide additive chloroaniline and to fungicide triphenyltin acetate (TPTA). These exposures resulted in atypical mitochondria, especially in the mitochondrial matrix, which presented distensive, flocculated and with several stratified inclusions as a possible response to the cellular stress of exposure to chemical agents (Braunbeck et al., 1990; Burkhardt-Holm et al., 1999; Oulmi and Braunbeck, 1996; Strmac and Braunbeck, 1999). Furthermore, cytopathological characteristics were also found in liver mitochondria of zebrafish when exposed to herbicide atrazine(Braunbeck et al., 1992). Together these papers are the pioneers to analysis mitochondrial structure and showed that fungicides, herbicides and their secondary metabolites are actively damaging to the zebrafish mitochondria. This point was the practical demonstration that some chemical compounds have deleterious effects on the mitochondrial structure of non-target organisms like zebrafish andenabled the development of numerous hypotheses are derive/evolved/tested from these observations. Such as, the possibility to real-time monitoring of deleterious effects on transparent embryos or about how alterations on mitochondrial conformation leads to physiological dysfunction.

Metals, such asorganometallic cation methylmercury (MeHg), have negative effects on skeletal muscle because modify mitochondrial cristae conformation, this feature maximizes the probability to apoptotic event in the celldue to the possibility of interference in the respiratory chain(Ribeiro et al., 2008). This idea was elucidated by the identification that

MeHg affects the synthesis of ATP by strongly inhibition of oxidativephosphorylation (Cambier et al., 2009). Interestingly, MeHg does not compromise state 4, which suggests the induction of a defect in ATP synthase. The connection of these deleterious effects with recently identification that MeHg affects the pyruvate transport in the human neuroblastoma cells (Lee et al., 2016) drives to open questions about to specific and irreversibleMeHg involvement in ROS generation and oxidative stress. Specially, when an up regulation of genes, atp2b3a, atp2b3b, and slc8a2b, encoding for calcium transporters and a repression of the glutathione peroxidase gene gpx1have been reported after MeHg exposure (Cambier et al., 2009). Recently, the question about the possibility of oxidative stress development on zebrafish by MeHg was registered (Strungaru et al., 2018). In this research, the oxidative stress is a fast-deleterious way to physiological damage on this vertebrate model.

Additional questions about toxins and drugs impact on the zebrafish mitochondria showed how genetic mutations are caused by chemical compounds. Embryos exposures to PAH (Polycyclic Aromatic Hydrocarbons) reveals a mitochondrial DNA copies damage (Kim et al., 2014). About this, Kopeika et al.2005 showed a significant increase in the frequency of mutations in the mtDNA of blastomeric cells when the zebrafish eggs submitted to cryopreservation (Kopeika et al., 2005). Similar mtDNA damage conditions were observed by Doganlar et al., 2016 after exposure to heavy metals like As^{+} and Cd^{+} that leads to mitochondrial dysfunction and oxidative stress (Doganlar et al., 2016). Subsequently, it becomes consensual to suggest that zebrafish mtDNA be considered a universal zebrafish biomarker for exposures to toxic components.

In this way, alterations in the Cytochrome P4501a gene expression were observed when zebrafish embryos are exposed to dioxins (Alexeyenko et al., 2010) and, today, an look at Cytochrome P450 status has emerged as a important way to estimate detox and toxic possible effects. An interesting study also measured how MPTP (1-methyl-4-phenyl-1,2,3,6-

tetrahydropyridine)neurotoxin modify the dopamine transporter expressionin the mitochondria affecting the development of dopaminergic neurons(Noble et al., 2015). Everywhere the mitochondrial biogenesis and organizationtogether were affected in embryos when their parents were exposed to concentrations of sexual hormones(Santos et al., 2007). These exposures also minimized egg production and fertilization. These observations show that mitochondria may play a relevant role during phenomena of intoxication, detoxification and embryonic development.

In the presence of flame retardants such as diphenyl ether polybrominated (PBDEs) Van Boxtel et al. 2008 show that this compound acts as a uncoupler of the oxidative phosphorylation and strongly inhibits complex II of electron transport chain(Van Boxtel et al., 2008). This profile is also identified during viral infections in embryos. Viral infections by Beta-nodavirus B2 protein inhibit this respiratory complex associated with H_2O_2 production, resulting in mitochondrial fission and apoptosis(Su et al., 2014). A similar mechanism is also observed by nitro-derivative 2,4 dinitrophenol (DNP)which induces mitochondrial dysfunction through reduced production and ATP levels by impairing oxidative phosphorylation(Bestman et al., 2015). Indeed, DNP is one of the most well-known uncoupling agents in the respiratory chain.

An exhibition 72-96 hpf to Tris(2,3-dibromopropyl) isocyanurate(TBC) drives to defects in swim bladder inflation probably due to mitochondrial damage(Li et al., 2011). It is important to mention that TBC is an emerging persistent organic pollutant and universally employed to flame retardant. Atypical mitochondria were observed when zebrafish were exposed to cyanobacteria toxin microcystin-LR (MC-LR). It was observed mitochondrial and endoplasmic reticulum swelling, in addition to an alteration in the activities of liver phosphatase protein(Wang et al., 2010). Due to the concomitant swelling of endoplasmic reticulum and mitochondria, probably all microdomain for calcium homeostasis are being

compromised. Indeed, MC-LR disrupts Ca^{2+}homeostasis in neurons by releasing Ca^{2+} from intracellular stores(Cai et al., 2015). Interestingly, MC-LRs have also a reproductive toxicity related to an increase in ROS production and mitochondrial dysfunction(Chen et al., 2016a).

An important warning emerged after demonstrating that particles composed of titanium dioxide (TiO_2), such as rutile, between 80-100nm penetrate the mitochondrial matrix of zebrafish, corroborating with the toxic effects of compounds based on TiO2, therefore this mineral has potential to compromises fish embryogenesis(Yeo and Kang, 2012). Zebrafish embryogenesis has also been affected by graphene oxide (GO), which is a compound based on carbon particles and has been extensively used given its medical and biological properties.GO penetrates the zebrafish embryo easily causing mitochondrial damage and inducing ROS production and leading to an, increased oxidative stress(Chen et al., 2016b). Although OG has recently emerged as a therapeutic approach, its effect on mitochondrial functioning demonstrates health risks. These risks may be still maximized under physiopathological conditions.

Related questions were also observed after exposure of 12dpf embryos to cisplatin (which is one of the most used chemotherapeutic agents in the world). This exposure leads to widespread injury to the mitochondria, especially about swelling, electrical density and damage to the mitochondrial cristae (Giari et al., 2012). Remarkably, this antineoplastic and cytotoxic agent has been widely used, including with the authorization of the FDA for antitumor use in chemotherapeutic approaches.On the other hand, administration of this compound associated with protective radio-and neuro-protective agents such as KR-22332 or Edaravone has minimized apoptosis, changes in Mitochondrial Membrane Permeability (MMP) and ROS production (Hong et al., 2013; Shin et al., 2013).

Drug toxicity was also evaluated using opioids such as tramadol hydrochloride. Zebrafish mitochondria present serious morphological changes when exposed to tramadol

(Zhuo et al., 2012). Since tramadol is a widely used analgesic for the general population, this finding corroborates the discussions about the advantages of including mitochondrial bioenergetic evaluations during preclinical research phases especially when match with simply models like zebrafish.As a therapeutic approach the radioprotectant and fluorescence probe ZMJ214 was recently synthesized for the real-time monitoring of MMP in live zebrafish embryos(Gibert et al., 2013a; Gibert et al., 2013b; Sasagawa et al., 2016). This advancement makes it possible to more accurately identify toxins, drugs or genes involvied in the mitochondrial dysfunction. In addition ebables the practical demonstration that mitochondrial function specific markers can be used on preclinical research.

Mitotoxic and physiological effects of dietary components offered to zebrafish urgently require more information. About this, exist an urgency of a standardization in the diets that are offered to this animal, especially in view of the possibility of masking scientific results(Penglase et al., 2012). In this way, the evaluation of dietaryMeHg and gold nanoparticles,both with high capacity to accumulate by the food chain, showed that at environmental doses or dietary level MeHg and gold nanoparticles has potential to impair the zebrafishtissue mitochondrial respiration(Bourdineaud et al., 2013; Cambier et al., 2009; Ribeiro et al., 2008).

To date, it has been known that after *D. rerio* obesity induction with a rich fatty acids diet and followed to treatment with the antioxidant eriocitrin, an improvement in the hepatic steatosis has been seen induced by the diet and also an activation of mitochondrial biogenesisgenes (Hiramitsu et al., 2014). This result corroborates with the interpretation of a mitochondrial reprogramming for physiological homeostasis in the face of induced obesity.Interestingly, the FABP3 protein that binds to fatty acids and is highly involved in mitochondrial regulated apoptosis, a FABP3 knockout leads to apoptosis, due to an increase in ROS production and reduction in the number of mtDNA, resulting in serious cardiac

dysfunction(Liu et al., 2013). In addition, it has recently been identified that fatty acids present in the diet may be linkage with mitochondrial phospholipid membrane compositionand the mitochondrial gene expression, those points have influence on animal growth(Betancor et al., 2015).

Pertinently, when zebrafish are fed clofibrate (which is a drug widely used to increase fatty acid secretion via lipases activation), there leads to a considerable increase in the number of mitochondria and peroxisomes in the liver and heart, respectively. This component is also optimized for mRNA transcripts for COX1 (Venkatachalam et al., 2012). Showing a reprogrammation to make ϐ-oxidation of fatty acids more effective. From the results obtained by this author it is possible to affirm that zebrafish is responsive to clofibrate, which is not observed for other fish to date.

Therefore, zebrafish could be consolidated as an animal model for toxic impact on mitochondrial bioenergetics evaluation (Bourdineaud et al., 2013) because it allows, in a more concise way, the identification of how chemical agents can inhibit respiratory complexes, affect oxidative phosphorylation and lead to mitochondrial oxidative stress. As for the pathophysiological effects of dietary components, there is still a long way to go, however, after the indication that zebrafish may be a model organism for nutrition, nutrigenomics, lipid metabolism and diseases such as arteriosclerosis (Fang et al., 2014; Ulloa et al., 2011; Ulloa et al., 2014) there is a prospect of further advances in these areas.

b. Mitochondrial proteins

Several proteins linked zebrafish mitochondrial function were subjected to experimental manipulations, especially in embryos, which enabled a more detailed investigation of functions, knockouts and protein isoforms through *in vivo* monitoring. For example, the mitochondrial transition permeability MTP which is a mechanisms inherent to apoptosis and which can also be investigated in zebrafish. The disrupting on ϕ= *m* is observed

177 at when there is a knockout of proteins, such as viral protein AVP3 (antiviral protein 3),
178 which leads to mitochondrial membrane potential loss and activation of caspase-9 and
179 caspase-2 in zebrafish and mouse cells (Chiu et al., 2010). For this, the specific viral genome-
180 encoded protein is involved on Bad way to apoptosis.

181 Crucial to apoptosis mediated by mitochondrial Permeability Transition Pore
182 (PTP) was first studied by Azzolin et al. 2010 in zebrafish model. Theses authors show that
183 the PTP opening is a Ca^{2+} dependent mechanism in zebrafish, just as in other animal models,
184 and signals for use of this model to study PTP (Azzolin et al., 2010). Remarkably, was
185 identified that PP2Cm (phosphatase protein) plays a critical role in cell death by playing a key
186 opening of PTP (Lu et al., 2007).Indeed, it is known that the release of proapoptotic factors in
187 the intermembrane space is conditioned by the opening of mitochondrial PTP. In this view,
188 several pro-apoptotic pathways (e.g. Bax and Bad) have also been investigated using this
189 animal mode l(Antonsson, 2001; Hsieh et al., 2003). As well as pre-proteins and
190 intermembrane transporters, such aspreprotein translocase of the inner membrane of
191 mitochondria(Tim50), which acts on the translocation of internal and external mitochondrial
192 membrane proteins (Guo et al., 2004; Yamamoto et al., 2002).

193 The Bcl-2 family of proteins had part of their mechanisms of action investigated
194 using this animal model when two proteins homologous to zlBLP1 and zfBcl-xL were cloned
195 and characterized (Chen et al., 2001; Wu et al., 2008a). These proteins have high similarity
196 with human Bcl-XL and play a key role to fish embryogenesis. The study of another protein
197 homologous to BcL-2, NRZ, has identified that this protein acts on the dynamics of
198 cytoskeletal movements by regulating the Ca^{2+} flux between the endoplasmic reticulum and
199 the mitochondria (Popgeorgiev et al., 2011). This is probably intimately involved with
200 zebrafish gastrula morphogenesis (Prudent et al., 2013b). New points about this was added
201 after precise description of wild-type Nrz, but not Nrz with phosphomimetic mutations,

interacted with the IP3 binding domain of IP3R1, inhibited binding of IP_3 to IP_3R_1(Bonneau et al., 2014). This characteristic can be correlated with events of cell death by importance of the cytoskeleton for maintenance of basic metabolic functions and due to the importance of intracellular Ca^{2+} homeostasis for mitochondrial function. Moreover, NRZ controls development during somitogenesis and gastrulation via apoptosis-dependent and -independent mechanisms(Arnaud et al., 2006).

Uncoupling proteins (UCP) are a sequence of proteins attached on inner mitochondrial membrane that takes key roles for mitochondrial functionality. UCPs presence and function on ectodermal vertebrates such as zebrafish needs more information. Primarily, for UCP1 because this protein is routinely associated with thermoregulation in mammals,nevertheless ectothermic is main fish characteristics. Interestingly, mammalian UPC1 was a match of 94% in homologues for zebrafish mRNA UCP1 (Stuart et al., 2001). This information linkage with UCP2 and UCP3 identifications in fish such as zebrafish and carp (Stuart et al., 1999) has corroborated the accepted theory that these UCPs participate in various mitochondrial regulation processes e.g. redox signaling.

The mitochondrial proliferation and differentiation at stages of the metameric development was elucidated by (Wanga et al., 2001)which provided the basis for future research on mitochondrial dynamics in these stages. Recently (Masuda et al., 2016) showed that ES1 protein is one of key factors contributing to mitochondrial proliferation and differentiation in zebrafish, ES1 contributes to the formation of mega-mitochondrianecessary for the rapid embryonic development of fish. Beyond ES1, GTPases activity appears be essentially. The zebrafish GTPases are essentials to regulate morphogenesis, movement and mitochondrial distribution (Reis et al., 2009). These functions are supported by mitochondrial Miro/Rhot proteins which are located in the outer mitochondrial membrane and are fundamental for the mitochondrial stationary and mobile phases, the genes of the Miro / Rhot

proteins (Rhot1a, Rhot1b and Rhot2) bound to GTPases are orthologs between humans and zebrafish (Hollister et al., 2016). Beyond all three isoforms identified, this demonstrated a dose dependent effect for body axis elongation. Thus, are fundamental for vertebrate development.

Through zebrafish embryos the interaction between mitochondria, actin and tubulin filaments and probable mitochondrial stressors during biological sample preservation steps was investigated. As a result, it was obtained that cryopreservation compromised ATP levels and mitochondrial structure (Zampolla et al., 2011b). These are important because most of the methodologies employed to evaluate the success of cryopreservation strategies are based only on cell survival. Thereby, (Zampolla et al., 2009) investigate the preservation strategies effects and reported that the use of high concentrations of methanol and Me2SO during the cryopreservation of ovarian follicles of zebrafish affects mtDNA number of copies, the mitochondrial hexagonal arrangement, the membrane potential and ATP levels, as well as the ADP/ATP ratio. These damages can be easily reversed by the removal of methanol and subsequent follicular maturation (Spikings et al., 2012). In conclusion, detecting changes in mitochondrial membrane potential may become an effective method for estimating the viability of cryopreservation protocols.

Considering that cryopreservation has impacts on mitochondria and the distribution of cytoskeletal proteins (Zampolla et al., 2011a; Zampolla et al., 2011b). This point may partially explain the failure of some cryopreservation methodologies. Indeed,these results produce evidence that after mitochondrial bioenergetic and morphology impairment the biological sample viability is strongly reduce.

The zebrafish has also contributed to maximize the match between mitochondrial dysfunction and neurodegenerative proteins.Parkinson's disease affects the functioning of mitochondrial complex I in disease-induced embryos (Flinn et al., 2009). Furthermore, it has

recently been identified, also on this animal model, that histone deacetylases (HDACs) (which were long reported only in the cell nucleus) are key enzymes during neurodegeneration process in Parkinson's disease by carries important neuroprotective role. Specific pharmacological approaches to these HDAC's can minimize mitotoxic effects of neurotoxin 1-methyl-4-phenylpyridinium (MPP+) (Pinho et al., 2016).

Another disease that had part of its mechanisms of action elucidated using this animal model was Alzheimer's disease. The relationship between TAU protein (who is responsible for stabilizing microtubules) and mitochondrial distribution showed a way to connection with Alzheimer's. Through of the transgenic named Mitofish(Plucinska et al., 2012)showed how TAU is important for mitochondrial distribution and functionalization, this can be proving the relationship between mitochondria and neurogenerative diseases also in this animal model. The transgenic was named for enabling a rapid and sensitive technique for the ñ*in vivo*ò mitochondria study. The results obtained by the study, besides making the relations between TAU and neuropathies even more universal, opened, for the first time, the possibility of specificmarkers study to these pathologies using mitochondrial regulation as a marker in alive zebrafish. After all, it was the first time that mitochondrial dynamics can be monitored in real time in fish neurons.

A notable contribution of zebrafish to the study of mitochondria was the description, also in real time of mitochondrial fusion and fission process.Zebrafish embryos exposed to Valinomycin, FCCP and Staurosporine (Kim et al., 2008) creates a pathway to induce apoptosis and changes in mitochondrial physiology. The results obtained encourage the use of embryos to study drugs that can modulate apoptosis in real time.As demonstrated later by fluorescence probes (GFPand GFP-OPT) that make it possible to more accurately study apoptosis and FHZ probe which facilitated the *in vivo* identification of mechanisms inherent to OH and hypochlorous acid production (Nasu et al., 2016; Zhang et al., 2016).

c. Mitochondrial respiration

Cellular respiration is an event intrinsic to aerobic organisms and can occur, in synthesis, by two routes. A non-mitochondrial way where oxygen consumption may arise from many sources such as peroxisomes or from plasma membrane NADPH oxidase activity (Stackley et al., 2011). Or by the mitochondrial pathway that is widely studied and occurs through oxidative phosphorylation in the electric respiratory chain located in the inner mitochondrial membrane.

To date, zebrafish mitochondrial respiration has been studied step by step using Clark-type and OX1LP polarographic electrodes e.g. (Bourdineaud et al., 2013; Mendelsohn et al., 2008), spectrophotometers e.g. (Flinn et al., 2009) and XF24 SeaHorse Cellular Extra Flow Analyzer e.g. (Stackley et al., 2011). All these methods present variations in sensitivity and/or rate of transfer even though they are widely validated by the scientific community.

The step-by-step study of each respiratory complex has shown that specific inhibitors for Complex I and II (Rotenone and 3NP) have a greater teratogenic potential even as the inhibitors mixotiazol and antimycin A for complex II I(Pinho et al., 2013). When there is acute inhibition of the I complex with Rotenone, this inhibition leads to developmental abnormalities, in addition to heart failure and ATP depletion (Pinho et al., 2013). Complex III activity and its subunits is crucial for the process zebrafish angiogenesis, its suppression through drugs or genetic manipulation leads to complications in vascular endothelial growth factor, hypoglycemia, lactic acidosis and other human disorders (Cho et al., 2013; de Lonlay et al., 2001).

An inhibition of cytochrome c oxidase COX (mitochondrial complex IV) results in defects in endothelial tissue and cardiac failure, as well as increase apoptosis in the parietal lobe and neuronal tubules of zebrafish affecting motor neurons, as a result motility

defects(Baden et al., 2007). These specific responses enabled the use of COX deficiency in this animal model as a promising tool for the study of human diseases linked to mitochondrial complex IV. Additional information for the activity of this enzymatic complex is observed after cold acclimatization. Processes of acclimatization to the cold lead to an increase in the activity of enzymes related to mitochondrial activity, besides inducing biogenesis and mitochondrial proliferation in fish(Bremer and Moyes, 2011). Nevertheless, (Duggan et al., 2011) did not identify differences in COX activity when zebrafish was acclimatized to heat or cold. This result becomes relevant, observing that, under the same experimental conditions, the fish *Chrosomus eos* and *Carrasius auratus* presented significant differences in the COX activity. Thus, it becomes possible to hypothesize that the zebrafish may, metabolically, have some compensatory mechanism.

Interestingly, anoxia conditions in zebrafish embryos have similar CTE impact and ATP synthase than specific inhibitors and uncouplers such as KCN, Oligomycin or CCCP (Mendelsohn et al., 2008). Indeed, CCCP and Oligomycin has direct correlation with mitochondrial membrane potential loss in *in vivo* experiments (Sasagawa et al., 2016).The plasticity of zebrafish muscle tissue has made viable the development of consistent hypotheses about how high mitochondrial density is a link between capillarization, muscle fibers and bioenergetic demand(Bagatto et al., 2001). In this work, the authors highlighted these issues and elaborated theories about changes in cellular organelles, oxidative capacity and oxygen transport in muscle tissues under the perspective of exercise physiology.These results became more important after identifying that the major protein involved in the transport of oxygen in neuronal tissue, neuroglobin, works similarly between zebrafish and mammals(Fuchs et al., 2004). Thus, mitochondria stay at evidence in this context. Indeed, cells rich in mitochondria are recognized for oxygen use with highly efficiency.

The role of proteins in the stability and function of respiratory complexes has also been studied through this animal model.For example, metalloendopeptidase OMA1, which has the function of stabilizing respiratory supercomplexes. OMA1 knockout results in respiratory decline and failure in mitochondrial bioenergetics correlated with morphological defects in the heart and eyes of zebrafish (Bohovych et al., 2015). This feature may be associated with some phenotypes of human diseases. Thus, individual study of each zebrafish mitochondrial respiratory complex function can be an attractive tool for human pathophysiological conditions exploitation.

Zebrafish diets enrichment with gold particles has shown that these compounds tend to accumulate in the brain and muscle affecting the respiratory states 3 and 4, respectively (Bourdineaud et al., 2013). This feature has seriously impaired on cellular energy supply and can be an inducer of ROS generation.

d. Ca^{2+} homeostasis

Fish intracellular Ca^{2+} homeostasis with emphasis on zebrafish experimental model has shown peculiarities to ionic regulation. Especially because fish are subject to variations in environmental concentrations of salts and these oscillations force these animals to develop survival strategies against ionic and osmotic gradients in aquatic environments. Therefore, internal homeostasis for these animals may be different in comparison to the other vertebrates or support the elucidation of delicate mechanisms involved ions transport between cellular organelles.

The role of Ca^{2+}, Na^{+} and K^{+} ions in the experimental model has allowed the identification of interesting regulation ways, for example the participation of fish mitochondrial channels Na^{+}/K^{+} inneuronal and epithelial innervation(Jonz and Nurse, 2006)or that the mitochondria iskey calcium storageduring oogenesis process (Golpour et al., 2016).

In addition, cortisol stimulates Ca^{2+} uptake in zebrafish when reverse effect is observed for mammals(Lin et al., 2011). About this, Esterberg et al. 2014 discuss around an efficient Ca^{2+} flow between endoplasmic reticulum (ER) and mitochondria through IP3 channels. These ER channels regulate mitochondrial activity under various physiological conditions leading to an increase toxins susceptibility because of Ca^{2+} uptakeincreased(Esterberg et al., 2014). This demonstrates that the cost for cellular homeostasis can be high, especially for fish mitochondria that may be easily depolarized by Ca^{2+} ions.In addition, Na^{+} and Ca^{2+} epithelial channels study has showed a key mechanism aboutextracellular calcium transport to cytoplasm and deleterious possible effects of ionic transport(Esaki et al., 2007; Liao et al., 2007; Pan et al., 2005). Therefore, the lot of these characteristics encouraged zebrafish use as a model for ion regulationthrough of Calcium Epithelial Channel (ECaC), Anionic Voltage Dependent Channels (VDACôs), Transient receptor vanilloid types (TRVP) or the Mitochondrial Calcium Uniporter (MCU) (Prudent et al., 2013a; Prudent et al., 2013b; Shimizu et al., 2015; Tseng et al., 2009; Vanoevelen et al., 2011).

Zebrafish VDACs permit that Ca^{2+} high concentrations flowto mitochondria as a mechanism that stimulatesATP consumption necessary for muscle contraction, and consequently, swimming(Mizuno et al., 2013). An equivalent way was observed for cardiac muscle.Changes in VDAC-2 lead to cardiac arrhythmia in zebrafish embryos by mitochondrial exacerbated Ca^{2+}uptake(Shimizu et al., 2015). These findings show that calcium uptake to VDAC-way is also physiologically essential for zebrafish.

The zebrafish MCU acts on notochord formation through extension movements during gastrulation(Prudent et al., 2013b)as well playing a physiological key role by regulating calcium pulses in the cytoplasm(Samanta et al., 2014). Recently, MCU has been described as a neuroprotective agent in neuropathological conditions such as Parkinson's disease induced in zebrafish(Soman et al., 2017).

It was also through zebrafish that it was identified that Ca^{2+} influx plays a key role during axonal degeneration, especially when there is alteration in the redox state of neuronal cells(O'Donnell et al., 2013; Vargas et al., 2015). These observations were reinforced when V-ATPase subunit A gene (atp6v1a) was knocked and this inactivation affected the Ca^{2+} and Na^{+} balance, resulting in growth retardation and brainstem deformations possibly linked to neuronal and epithelial innervation(Horng et al., 2007). Indeed, it is known that these phosphatases are fundamental for energy generation and that deficits in mitochondrial bioenergetics can compromise growth. In this way, Ca^{2+} also has a direct relationship with the opening of the mitochondrial Permeability Transition Pore (PTP). The PTP formation similarly occurs in zebrafish including the same responses to action of classical PTP inhibitors such as cyclosporine A and ruthenium red or for the key modulators e.g. voltage, pH, ubiquinone, dithiol oxidants and crosslinkers, ligands of the adeninenucleotide translocator or arachidonic acid(Azzolin et al., 2010). The PTP can be used to specific therapeutic approaches may be based on the discovery of drugs that have mitochondria and PTP as a target, for example UCMD (Ulrich's Congenital Muscular Dystrophy), which could be attenuated by treatment with Ciclosporin A (CsA) on zebrafish model (Telfer et al., 2010). In addition, new potent PTP inhibitors, such as Diarylisoxazole-3-carboxamides, have demonstrated inhibitory activity against mitochondrial swelling and, consequently, PTP opening (Roy et al., 2015) or has made possible *in vivo* visualization of phenomena linked to loss of MMP embryos (Sasagawa et al., 2016).

e. Oxidative stress and fluorogenic probes

Differences in oxidative stress and lipid peroxidation in zebrafish brain are observed depending of methodology used for ROS generation evaluation(Nik et al., 2014). These differences are also observed when comparing maturation and aging, mostly about mitochondrial phospholipids content and superoxide dismutase activity (Almaida-Pagan et al.,

2014). Indeed, zebrafish mitochondria feel deep remodeling during development or under pathophysiological conditions(Zhang et al., 2015).

Therefore, estimating ROS and RNS by zebrafish mitochondria as a possible indicative of oxidative stress is a mechanism that requires a caution adjustment between physiological state and methodological procedure, especially when this animal model is used as a pre-clinical stage. In addition, fish transgenic cellsrespond as rapidly like human cells to ROS generation by dichlorofluorescein (DCF) oxidation (Carvan Iii et al., 2001). The results obtained supply more elaborated questions about the possibilities of zebrafish use as an environmental sentinel. Moreover, introduced questions about linkage between redox state, oxidative stress and apoptosis in this model and can be reinforce similarities about mitochondrial dynamics between the zebrafish and other animal models.

Interestingly, the carotenoids inclusion in diets for animals deficient in enzymes to carotenoid cleavage has led to oxidative stress(Amengual et al., 2011). This demonstrates that these compounds widely recognized as natural antioxidants have your activity conditioned by specific enzymes catalysis and/or absence of these enzymes has feedback-negative to usual purpose. In zebrafishthe absence of BCDO2 enzyme, responsibly to cleave carotenoids, cause mitochondrial oxidative stress by inducing cytochrome c release, proteolytic activation of caspase 3 resulting in apoptosis.

The mitochondrial potential for ROS production is higher in Growth Hormone transgenic zebrafish, these animals present higher oxygen consumption compared to the wild type (Rosa et al., 2008). The ROS production and consequent mitochondrial damage is a major deleterious factor in the quality of fish sperm(Cabrita et al., 2014).

Recently zebrafish has become an attractive tool in the search for new synthetic components to avoid mitochondrial dysfunction and suppression of ROS generation during treatment with chemotherapeutic agents, such as RK22332, which has minimized ROS

generation in non-target tissues by minimizes the mitochondrial membrane potential loss in zebrafish, rat and HEI-OC1 human cell lines(Shin et al., 2013). This corroborates the premise that zebrafish mitochondria is also an important marker to oxidative stress.On this,(Su et al., 2014) studied the role of mitochondria during free radicals production during betanodavirus infections, comparing fish cells, zebrafish embryos and human cells. The study identified that betanodavirus induces hydrogen peroxide production and activates GTPases like dynamins production.

It was through this animal model that it was discovered how the mitochondrial enzymes encoded by the immunoresponsive gene 1 (GIR1) play a key role of connection between immunology, cellular metabolism and mitochondrial mediated infection(Hall et al., 2013). In fact, ROS bactericidal activity produced by mitochondria was reported as an antimicrobial agent in bacterial infections(Tavares et al., 2011).

Concerning the production of RNS, zebrafish has recently assisted in the development of fluorescent probes such as 4-MB for the in vivo monitoring of ONOOĖ production by mitochondria(Palanisamy et al., 2017). This new tool is highly attractive because ONOOĖ action, although short-lived, as a powerful oxidant with potential to cause damage to organelles and -SH proteins groups. As nitric oxide production the advances are greater. Mainly after the identification that NOÅis also a zebrafish powerful vasodilator and dependent do nitric oxide synthase (Fritsche et al., 2000; Jensen, 2007). In this way, nitric oxide synthase activity affects the behavior of the locomotor system during embryogenesis(Murcia et al., 2016) and is also related to the prevention of cardiac and vascular anomalies during development(Sykes et al., 2016)besides being powerful controller in the breathing of adult specimens(Porteus et al., 2015). Therefore, pharmacological and toxicological approaches to nitric oxide production arevery attractive. Mostly after

448 chromatographic techniques use to detect NO Åeneration by zebrafish embryos(Leite et al.,
449 2012).

450 *Acknowledgments*

451 The initial appreciation is to Professora Dr. Maria Tereza dos Santos Correia of
452 the Department of Biochemistry of the Universidade Federal de Pernambuco - UFPE ï Brazil
453 for encouraging us to write this work. In addition, we are grateful to the Conselho Nacional de
454 Desenvolvimento Científico e Tecnológico ï CNPq, Financiadora de Estudos e Projetos -
455 FINEP/RECARCINE funding. No competing commercial interests exist.

456

3. FUTURE PERSPECTIVES

This small teleost has provided good opportunities to investigate specific modulators of mitochondrial function.More than that, new research horizons have been visualized by perfect match between transparent embryos and fluorescent probes or proteins knockout. Indeed, *real-time* ROS generation, precise identification of embryonic defects resultfrom mitochondrial proteins knockout or teratogenic effects of chemical components are just some of the examples that underlie these outcomes.In this way, the zebrafish mitochondria as toxicity marker growth force be for evaluate the negative effect of chemical compounds on non-target organisms or to screen drugs in clinical trials. Easily to get an optimistic perspective to better understand the delicate pathways that link mitochondrial function with the health/disease balance.

.

REFERENCES

Alexeyenko, A., D. M. Wassenberg, E. K. Lobenhofer, J. Yen, E. Linney, E. L. L. Sonnhammer, and J. N. Meyer, 2010, Dynamic Zebrafish Interactome Reveals Transcriptional Mechanisms of Dioxin Toxicity: **Plos One**, v. 5, p. 16.

Almaida-Pagan, P. F., A. Lucas-Sanchez, and D. R. Tocher, 2014, Changes in mitochondrial membrane composition and oxidative status during rapid growth, maturation and aging in zebrafish, Danio rerio: **Biochimica Et Biophysica Acta-Molecular and Cell Biology of Lipids**, v. 1841, p. 1003-1011.

Amengual, J., G. P. Lobo, M. Golczak, H. N. Li, T. Klimova, C. L. Hoppel, A. Wyss, K. Palczewski, and J. von Lintig, 2011, A mitochondrial enzyme degrades carotenoids and protects against oxidative stress: **Faseb j**, v. 25, p. 948-59.

Antonsson, B., 2001, Bax and other pro-apoptotic Bcl-2 family "killer-proteins" and their victim, the mitochondrion: **Cell and Tissue Research,** v. 306, p. 347-361.

Arnaud, E., K. F. Ferri, J. Thibaut, Z. Haftek-Terreau, A. Aouacheria, D. Le Guellec, T. Lorca, and G. Gillet, 2006, The zebrafish bcl-2 homologue Nrz controls development during somitogenesis and gastrulation via apoptosis-dependent and -independent mechanisms: **Cell Death Differ**, v. 13, p. 1128-37.

Azzolin, L., E. Basso, F. Argenton, and P. Bernardi, 2010, Mitochondrial Ca2+ transport and permeability transition in zebrafish (Danio rerio): **Biochim Biophys Acta**, v. 1797, p. 1775-9.

Baden, K. N., J. Murray, R. A. Capaldi, and K. Guillemin, 2007, Early developmental pathology due to cytochrome c oxidase deficiency is revealed by a new zebrafish model: **Journal of Biological Chemistry**, v. 282, p. 34839-34849.

Bagatto, B., B. Pelster, and W. W. Burggren, 2001, Growth and metabolism of larval zebrafish: effects of swim training: **Journal of Experimental Biology**, v. 204, p. 4335-4343.

Bestman, J. E., K. D. Stackley, J. J. Rahn, T. J. Williamson, and S. S. L. Chan, 2015, The cellular and molecular progression of mitochondrial dysfunction induced by 2,4-dinitrophenol in developing zebrafish embryos: **Differentiation,** v. 89, p. 51-69.

Betancor, M. B., P. F. Almaida-Pagan, A. Hernandez, and D. R. Tocher, 2015, Effects of dietary fatty acids on mitochondrial phospholipid compositions, oxidative status and mitochondrial gene expression of zebrafish at different ages: **Fish Physiology and Biochemistry**, v. 41, p. 1187-1204.

Bohovych, I., M. R. Fernandez, J. J. Rahn, K. D. Stackley, J. E. Bestman, A. Anandhan, R. Franco, S. M. Claypool, R. E. Lewis, S. S. L. Chan, and O. Khalimonchuk, 2015, Metalloprotease OMA1 Fine-tunes Mitochondrial Bioenergetic Function and Respiratory Supercomplex Stability: **Scientific Reports**, v. 5, p. 14.

Bonneau, B., A. Nougarede, J. Prudent, N. Popgeorgiev, N. Peyrieras, R. Rimokh, and G. Gillet, 2014, The Bcl-2 homolog Nrz inhibits binding of IP3 to its receptor to control calcium signaling during zebrafish epiboly: **Sci Signal**, v. 7, p. ra14.

Bourdineaud, J. P., R. Rossignol, and D. Brethes, 2013, Zebrafish: A model animal for analyzing the impact of environmental pollutants on muscle and brain mitochondrial bioenergetics: **International Journal of Biochemistry & Cell Biology**, v. 45, p. 16-22.

Braunbeck, T., P. Burkhardt-Holm, G. Gorge, R. Nagel, R. D. Negele, and V. Storch, 1992, [Rainbow trout and zebrafish, two models for continuous toxicity tests: relative sensitivity, species and organ specificity in cytopathologic reaction of liver and intestines to atrazine]: **Schriftenr Ver Wasser Boden Lufthyg,** v. 89, p. 109-45.

Braunbeck, T., V. Storch, and H. Bresch, 1990, Species-specific reaction of liver ultrastructure in Zebrafish (Brachydanio rerio) and trout (Salmo gairdneri) after prolonged exposure to 4-chloroaniline: **Arch Environ Contam Toxicol,** v. 19, p. 405-18.

Bremer, K., and C. D. Moyes, 2011, Origins of variation in muscle cytochrome c oxidase activity within and between fish species: **Journal of Experimental Biology**, v. 214, p. 1888-1895.

Burkhardt-Holm, P., Y. Oulmi, A. Schroeder, V. Storch, and T. Braunbeck, 1999, Toxicity of 4-chloroaniline in early life stages of zebrafish (Danio rerio): II. Cytopathology and regeneration

of liver and gills after prolonged exposure to waterborne 4-chloroaniline: **Archives of Environmental Contamination and Toxicology**, v. 37, p. 85-102.

Cabrita, E., S. Martinez-Paramo, P. J. Gavaia, M. F. Riesco, D. G. Valcarce, C. Sarasquete, M. P. Herraez, and V. Robles, 2014, Factors enhancing fish sperm quality and emerging tools for sperm analysis: **Aquaculture**, v. 432, p. 389-401.

Cai, F., J. Liu, C. Li, and J. Wang, 2015, Intracellular Calcium Plays a Critical Role in the Microcystin-LR-Elicited Neurotoxicity Through PLC/IP3 Pathway: **Int J Toxicol**, v. 34, p. 551-8.

Cambier, S., G. Bénard, N. Mesmer-Dudons, P. Gonzalez, R. Rossignol, D. Brèthes, and J. P. Bourdineaud, 2009, At environmental doses, dietary methylmercury inhibits mitochondrial energy metabolism in skeletal muscles of the zebra fish (Danio rerio): **The International Journal of Biochemistry & Cell Biology,** v. 41, p. 791-799.

Carvan Iii, M. J., D. M. Sonntag, C. B. Cmar, R. S. Cook, M. A. Curran, and G. L. Miller, 2001, Oxidative stress in zebrafish cells: potential utility of transgenic zebrafish as a deployable sentinel for site hazard ranking: **Science of The Total Environment**, v. 274, p. 183-196.

Chen, L., J. Chen, X. Z. Zhang, and P. Xie, 2016a, A review of reproductive toxicity of microcystins: **Journal of Hazardous Materials**, v. 301, p. 381-399.

Chen, M. C., H. Y. Gong, C. Y. Cheng, J. P. Wang, J. R. Hong, and J. L. Wu, 2001, Cloning and characterization of zfBLP1, a Bcl-XL homologue from the zebrafish, Danio rerio: **Biochimica Et Biophysica Acta-Gene Structure and Expression**, v. 1519, p. 127-133.

Chen, Y. M., X. G. Hu, J. Sun, and Q. X. Zhou, 2016b, Specific nanotoxicity of graphene oxide during zebrafish embryogenesis: **Nanotoxicology**, v. 10, p. 42-52.

Chiu, C. L., J. L. Wu, G. M. Her, Y. L. Chou, and J. R. Hong, 2010, Aquatic birnavirus capsid protein, VP3, induces apoptosis via the Bad-mediated mitochondria pathway in fish and mouse cells: **Apoptosis**, v. 15, p. 653-668.

Cho, Y. S., H. J. Jung, S. H. Seok, A. Y. Payumo, J. K. Chen, and H. J. Kwon, 2013, Functional inhibition of UQCRB suppresses angiogenesis in zebrafish: **Biochemical and Biophysical Research Communications**, v. 433, p. 396-400.

de Lonlay, P., I. Valnot, A. Barrientos, M. Gorbatyuk, A. Tzagoloff, J. W. Taanman, E. Benayoun, D. Chretien, N. Kadhom, A. Lombes, H. O. de Baulny, P. Niaudet, A. Munnich, P. Rustin, and A. Rotig, 2001, A mutant mitochondrial respiratory chain assembly protein causes complex III deficiency in patients with tubulopathy, encephalopathy and liver failure: **Nat Genet**, v. 29, p. 57-60.

Doganlar, O., Z. B. Doganlar, F. D. G. Muranli, and U. Guner, 2016, Genotoxic Effect and Carcinogenic Potential of a Mixture of As and Cd in Zebrafish at Permissible Maximum Contamination Levels for Drinking Water: **Water Air and Soil Pollution**, v. 227, p. 16.

Duggan, A. T., K. M. Kocha, C. T. Monk, K. Bremer, and C. D. Moyes, 2011, Coordination of cytochrome c oxidase gene expression in the remodelling of skeletal muscle: **Journal of Experimental Biology**, v. 214, p. 1880-1887.

Esaki, M., K. Hoshijima, S. Kobayashi, H. Fukuda, K. Kawakami, and S. Hirose, 2007, Visualization in zebrafish larvae of Na+ uptake in mitochondria-rich cells whose differentiation is dependent on foxi3a: **American Journal of Physiology-Regulatory Integrative and Comparative Physiology**, v. 292, p. R470-R480.

Esterberg, R., D. W. Hailey, E. W. Rubel, and D. W. Raible, 2014, ER-Mitochondrial Calcium Flow Underlies Vulnerability of Mechanosensory Hair Cells to Damage: **Journal of Neuroscience**, v. 34, p. 9703-9719.

Fang, L., C. Liu, and Y. I. Miller, 2014, Zebrafish models of dyslipidemia: Relevance to atherosclerosis and angiogenesis: **Translational research : the journal of laboratory and clinical medicine,** v. 163, p. 99-108.

Flinn, L., H. Mortiboys, K. Volkmann, R. W. Koster, P. W. Ingham, and O. Bandmann, 2009, Complex I deficiency and dopaminergic neuronal cell loss in parkin-deficient zebrafish (Danio rerio): **Brain**, v. 132, p. 1613-1623.

Fritsche, R., T. Schwerte, and B. Pelster, 2000, Nitric oxide and vascular reactivity in developing zebrafish,Danio rerio: **American Journal of Physiology - Regulatory, Integrative and Comparative Physiology,** v. 279, p. R2200.

Fuchs, C., V. Heib, L. Kiger, M. Haberkamp, A. Roesner, M. Schmidt, D. Hamdane, M. C. Marden, T. Hankeln, and T. Burmester, 2004, Zebrafish reveals different and conserved features of vertebrate neuroglobin gene structure, expression pattern, and ligand binding: **J Biol Chem**, v. 279, p. 24116-22.

Giari, L., B. S. Dezfuli, L. Astolfi, and A. Martini, 2012, Ultrastructural effects of cisplatin on the inner ear and lateral line system of zebrafish (Danio rerio) larvae: **Journal of Applied Toxicology**, v. 32, p. 293-299.

Gibert, Y., S. L. McGee, and A. C. Ward, 2013a, Metabolic Profile Analysis of Zebrafish Embryos: **Jove-Journal of Visualized Experiments**, p. 5.

Gibert, Y., M. C. Trengove, and A. C. Ward, 2013b, Zebrafish as a genetic model in pre-clinical drug testing and screening: **Curr Med Chem,** v. 20, p. 2458-66.

Golpour, A., M. Psenicka, and H. Niksirat, 2016, Subcellular localization of calcium deposits during zebrafish (Danio rerio) oogenesis: **Micron**, v. 80, p. 6-13.

Guo, Y., N. E. Cheong, Z. J. Zhang, R. De Rose, Y. Deng, S. A. Farber, T. Fernandes-Alnemri, and E. S. Alnemri, 2004, Tim50, a component of the mitochondrial translocator, regulates mitochondrial integrity and cell death: **Journal of Biological Chemistry**, v. 279, p. 24813-24825.

Hall, C. J., R. H. Boyle, J. W. Astin, M. V. Flores, S. H. Oehlers, L. E. Sanderson, F. Ellett, G. J. Lieschke, K. E. Crosier, and P. S. Crosier, 2013, Immunoresponsive Gene 1 Augments Bactericidal Activity of Macrophage-Lineage Cells by Regulating beta-Oxidation-Dependent Mitochondrial ROS Production: **Cell Metabolism**, v. 18, p. 265-278.

Hiramitsu, M., Y. Shimada, J. Kuroyanagi, T. Inoue, T. Katagiri, L. Q. Zang, Y. Nishimura, N. Nishimura, and T. Tanaka, 2014, Eriocitrin ameliorates diet-induced hepatic steatosis with activation of mitochondrial biogenesis: **Scientific Reports**, v. 4, p. 11.

Hollister, B. M., K. A. Oonk, D. C. Weiser, and S. Walsh, 2016, Characterization of the three zebrafish orthologs of the mitochondrial GTPase Miro/Rhot: **Comparative Biochemistry and Physiology B-Biochemistry & Molecular Biology**, v. 191, p. 126-134.

Hong, S. J., G. J. Im, J. Chang, S. W. Chae, S. H. Lee, S. Y. Kwon, H. H. Jung, A. Y. Chung, H. C. Park, and J. Choi, 2013, Protective effects of edaravone against cisplatin-induced hair cell damage in zebrafish: **International Journal of Pediatric Otorhinolaryngology,** v. 77, p. 1025-1031.

Horng, J. L., L. Y. Lin, C. J. Huang, F. Katoh, T. Kaneko, and P. P. Hwang, 2007, Knockdown of V-ATPase subunit A (atp6v1a) impairs acid secretion and ion balance in zebrafish (Danio rerio): **American Journal of Physiology-Regulatory Integrative and Comparative Physiology**, v. 292, p. R2068-R2076.

Howe, K., M. D. Clark, C. F. Torroja, J. Torrance, C. Berthelot, M. Muffato, J. E. Collins, S. Humphray, K. McLaren, L. Matthews, S. McLaren, I. Sealy, M. Caccamo, C. Churcher, C. Scott, J. C. Barrett, R. Koch, G.-J. Rauch, S. White, W. Chow, B. Kilian, L. T. Quintais, J. A. Guerra-Assuncao, Y. Zhou, Y. Gu, J. Yen, J.-H. Vogel, T. Eyre, S. Redmond, R. Banerjee, J. Chi, B. Fu, E. Langley, S. F. Maguire, G. K. Laird, D. Lloyd, E. Kenyon, S. Donaldson, H. Sehra, J. Almeida-King, J. Loveland, S. Trevanion, M. Jones, M. Quail, D. Willey, A. Hunt, J. Burton, S. Sims, K. McLay, B. Plumb, J. Davis, C. Clee, K. Oliver, R. Clark, C. Riddle, D. Eliott, G. Threadgold, G. Harden, D. Ware, B. Mortimer, G. Kerry, P. Heath, B. Phillimore, A. Tracey, N. Corby, M. Dunn, C. Johnson, J. Wood, S. Clark, S. Pelan, G. Griffiths, M. Smith, R. Glithero, P. Howden, N. Barker, C. Stevens, J. Harley, K. Holt, G. Panagiotidis, J. Lovell, H. Beasley, C. Henderson, D. Gordon, K. Auger, D. Wright, J. Collins, C. Raisen, L. Dyer, K. Leung, L. Robertson, K. Ambridge, D. Leongamornlert, S. McGuire, R. Gilderthorp, C. Griffiths, D. Manthravadi, S. Nichol, G. Barker, S. Whitehead, M. Kay, et al., 2013, The zebrafish reference genome sequence and its relationship to the human genome: **Nature**, v. 496, p. 498-503.

Hsieh, Y. C., M. S. Chang, J. Y. Chen, J. J. Y. Yen, I. C. Lu, C. M. Chou, and C. J. Huang, 2003, Cloning of zebrafish BAD, a BH3-only proapoptotic protein, whose overexpression leads to apoptosis in COS-1 cells and zebrafish embryos: **Biochemical and Biophysical Research Communications**, v. 304, p. 667-675.

Jensen, F. B., 2007, Nitric oxide formation from nitrite in zebrafish: **Journal of Experimental Biology**, v. 210, p. 3387.

Jonz, M. G., and C. A. Nurse, 2006, Epithelial mitochondria-rich cells and associated innervation in adult and developing zebrafish: **Journal of Comparative Neurology**, v. 497, p. 817-832.

Kim, H. Y., H. R. Kim, M. G. Kang, N. T. D. Trang, H. J. Baek, J. D. Moon, J. H. Shin, S. P. Suh, D. W. Ryang, H. Kook, and M. G. Shin, 2014, Profiling of Biomarkers for the Exposure of Polycyclic Aromatic Hydrocarbons: Lamin-A/C Isoform 3, Poly ADP-ribose Polymerase 1, and Mitochondria Copy Number Are Identified as Universal Biomarkers: **Biomed Research International**, p. 12.

Kim, M. J., K. H. Kang, C. H. Kim, and S. Y. Choi, 2008, Real-time imaging of mitochondria in transgenic zebrafish expressing mitochondrially targeted GFP: **Biotechniques**, v. 45, p. 331-4.

Kimmel, C. B., W. W. Ballard, S. R. Kimmel, B. Ullmann, and T. F. Schilling, 1995, Stages of embryonic development of the zebrafish: **Dev Dyn**, v. 203, p. 253-310.

Kinth, P., G. Mahesh, and Y. Panwar, 2013, Mapping of zebrafish research: a global outlook: **Zebrafish**, v. 10, p. 510-7.

Kopeika, J., T. Zhang, D. M. Rawson, and G. Elgar, 2005, Effect of cryopreservation on mitochondrial DNA of zebrafish (Danio rerio) blastomere cells: **Mutat Res**, v. 570, p. 49-61.

Lee, J.-Y., Y. Ishida, T. Takahashi, A. Naganuma, and G.-W. Hwang, 2016, Transport of pyruvate into mitochondria is involved in methylmercury toxicity: **Scientific Reports**, v. 6, p. 21528.

Leite, C. E., C. Teixeira Ada, F. F. Cruz, S. C. Concatto, J. H. Amaral, C. D. Bonan, M. M. Campos, F. B. Morrone, and A. M. Battastini, 2012, Analytical method for determination of nitric oxide in zebrafish larvae: toxicological and pharmacological applications: **Anal Biochem**, v. 421, p. 534-40.

Li, J., Y. Liang, X. Zhang, J. Y. Lu, J. Zhang, T. Ruan, Q. F. Zhou, and G. B. Jiang, 2011, Impaired Gas Bladder Inflation in Zebrafish Exposed to a Novel Heterocyclic Brominated Flame Retardant Tris(2,3-dibromopropyl) Isocyanurate: **Environmental Science & Technology**, v. 45, p. 9750-9757.

Liao, B. K., A. N. Deng, S. C. Chen, M. Y. Chou, and P. P. Hwang, 2007, Expression and water calcium dependence of calcium transporter isoforms in zebrafish gill mitochondrion-rich cells: **Bmc Genomics**, v. 8, p. 13.

Lin, C. H., I. L. Tsai, C. H. Su, D. Y. Tseng, and P. P. Hwang, 2011, Reverse Effect of Mammalian Hypocalcemic Cortisol in Fish: Cortisol Stimulates Ca2+ Uptake via Glucocorticoid Receptor-Mediated Vitamin D-3 Metabolism: **Plos One**, v. 6, p. 13.

Liu, Y. Q., G. X. Song, H. L. Liu, X. J. Wang, Y. H. Shen, L. J. Zhou, J. Jin, M. Liu, C. M. Shi, and L. M. Qian, 2013, Silencing of FABP3 leads to apoptosis-induced mitochondrial dysfunction and stimulates Wnt signaling in zebrafish: **Molecular Medicine Report**s, v. 8, p. 806-812.

Lu, G., S. X. Ren, P. Korge, J. Choi, Y. A. Dong, J. Weiss, C. Koehler, J. N. Chen, and Y. B. Wang, 2007, A novel mitochondrial matrix serine/threonine protein phosphatase regulates the mitochondria permeability transition pore and is essential for cellular survival and development: **Genes & Development,** v. 21, p. 784-796.

Masuda, T., Y. Wada, and S. Kawamura, 2016, ES1 is a mitochondrial enlarging factor contributing to form mega-mitochondria in zebrafish cones: **Scientific Reports**, v. 6, p. 9.

Mendelsohn, B. A., B. L. Kassebaum, and J. D. Gitlin, 2008, The zebrafish embryo as a dynamic model of anoxia tolerance: **Developmental Dynamics**, v. 237, p. 1780-1788.

Mizuno, H., T. Sassa, S. Higashijima, H. Okamoto, and A. Miyawaki, 2013, Transgenic zebrafish for ratiometric imaging of cytosolic and mitochondrial Ca2+ response in teleost embryo: **Cell Calcium**, v. 54, p. 236-245.

Murcia, V., L. Johnson, M. Baldasare, B. Pouliot, J. McKelvey, B. Barbery, J. Lozier, E. W. Bell, and E. J. Turner, 2016, Effects of Estrogen, Nitric Oxide, and Dopamine on Behavioral Locomotor Activities in the Embryonic Zebrafish: A Pharmacological Study: **Toxics**, v. 4.

Nasu, Y., Y. Asaoka, M. Namae, H. Nishina, H. Yoshimura, and T. Ozawa, 2016, Genetically Encoded Fluorescent Probe for Imaging Apoptosis in Vivo with Spontaneous GFP Complementation: **Analytical Chemistry**, v. 88, p. 838-844.

Nik, S. H. M., K. Croft, T. A. Mori, and M. Lardelli, 2014, The Comparison of Methods for Measuring Oxidative Stress in Zebrafish Brains: Zebrafish, v. 11, p. 248-254.

Noble, S., R. Godoy, P. Affaticati, and M. Ekker, 2015, Transgenic Zebrafish Expressing mCherry in the Mitochondria of Dopaminergic Neurons: Zebrafish, v. 12, p. 349-356.

O'Donnell, K. C., M. E. Vargas, and A. Sagasti, 2013, WldS and PGC-1 alpha Regulate Mitochondrial Transport and Oxidation State after Axonal Injury: **Journal of Neuroscience**, v. 33, p. 14778-14790.

Oulmi, Y., and T. Braunbeck, 1996, Toxicity of 4-chloroaniline in early life-stages of zebrafish (Brachydanio rerio) .1. Cytopathology of liver and kidney after microinjection: **Archives of Environmental Contamination and Toxicology**, v. 30, p. 390-402.

Palanisamy, S., P.-Y. Wu, S.-C. Wu, Y.-J. Chen, S.-C. Tzou, C.-H. Wang, C.-Y. Chen, and Y.-M. Wang, 2017, In vitro and in vivo imaging of peroxynitrite by a ratiometric boronate-based fluorescent probe: **Biosensors and Bioelectronics**, v. 91, p. 849-856.

Pan, T. C., B. K. Liao, C. J. Huang, L. Y. Lin, and P. P. Hwang, 2005, Epithelial Ca2+ channel expression and Ca2+ uptake in developing zebrafish: **American Journal of Physiology-Regulatory Integrative and Comparative Physiology,** v. 289, p. R1202-R1211.

Penglase, S., M. Moren, and K. Hamre, 2012, Lab animals: Standardize the diet for zebrafish model: **Nature**, v. 491, p. 333-333.

Pinho, B. R., S. D. Reis, P. Guedes-Dias, A. Leitao-Rocha, C. Quintas, P. Valentao, P. B. Andrade, M. M. Santos, and J. M. A. Oliveira, 2016, Pharmacological modulation of HDAC1 and HDAC6 in vivo in a zebrafish model: Therapeutic implications for Parkinson's disease: **Pharmacological Research**, v. 103, p. 328-339.

Pinho, B. R., M. M. Santos, A. Fonseca-Silva, P. Valentao, P. B. Andrade, and J. M. A. Oliveira, 2013, How mitochondrial dysfunction affects zebrafish development and cardiovascular function: an in vivo model for testing mitochondria-targeted drugs: **British Journal of Pharmacology**, v. 169, p. 1072-1090.

Plucinska, G., D. Paquet, A. Hruscha, L. Godinho, C. Haass, B. Schmid, and T. Misgeld, 2012, In Vivo Imaging of Disease-Related Mitochondrial Dynamics in a Vertebrate Model System: **Journal of Neuroscience**, v. 32, p. 16203-16212.

Popgeorgiev, N., B. Bonneau, K. F. Ferri, J. Prudent, J. Thibaut, and G. Gillet, 2011, The Apoptotic Regulator Nrz Controls Cytoskeletal Dynamics via the Regulation of Ca2+ Trafficking in the Zebrafish Blastula: **Developmental Cell,** v. 20, p. 663-676.

Porteus, C. S., J. Pollack, V. Tzaneva, R. W. M. Kwong, Y. Kumai, S. J. Abdallah, G. Zaccone, E. R. Lauriano, W. K. Milsom, and S. F. Perry, 2015, A role for nitric oxide in the control of breathing in zebrafish (Danio rerio): **The Journal of Experimental Biology**, v. 218, p. 3746.

Prudent, J., N. Popgeorgiev, B. Bonneau, and G. Gillet, 2013a, Subcellular fractionation of zebrafish embryos and mitochondrial calcium uptake application.

Prudent, J., N. Popgeorgiev, B. Bonneau, J. Thibaut, R. Gadet, J. Lopez, P. Gonzalo, R. Rimokh, S. Manon, C. Houart, P. Herbomel, A. Aouacheria, and G. Gillet, 2013b, Bcl-wav and the mitochondrial calcium uniporter drive gastrula morphogenesis in zebrafish: **Nat Commun**, v. 4, p. 2330.

Reis, K., Å. Fransson, and P. Aspenström, 2009, The Miro GTPases: At the heart of the mitochondrial transport machinery: **FEBS Letters,** v. 583, p. 1391-1398.

Ribeiro, C. A. D., M. D. Nathalie, P. Gonzalez, D. Yannick, B. Jean-Paul, A. Boudou, and J. C. Massabuau, 2008, Effects of dietary methylmercury on zebrafish skeletal muscle fibres: **Environmental Toxicology and Pharmacology**, v. 25, p. 304-309.

Rosa, C. E., M. A. Figueiredo, C. F. C. Lanes, D. V. Almeida, J. M. Monserrat, and L. F. Marins, 2008, Metabolic rate and reactive oxygen species production in different genotypes of GH-transgenic zebrafish: **Comparative Biochemistry and Physiology B-Biochemistry & Molecular Biology**, v. 149, p. 209-214.

Samanta, K., S. Douglas, and A. B. Parekh, 2014, Mitochondrial Calcium Uniporter MCU Supports Cytoplasmic Ca2+ Oscillations, Store-Operated Ca2+ Entry and Ca2+-Dependent Gene Expression in Response to Receptor Stimulation: **PLOS ONE**, v. 9, p. e101188.

Santos, E. M., G. C. Paull, K. J. W. Van Look, V. L. Workman, W. V. Holt, R. Van Aerle, P. Kille, and C. R. Tyler, 2007, Gonadal transcriptome responses and physiological consequences of exposure to oestrogen in breeding zebrafish (Danio rerio): **Aquatic Toxicology**, v. 83, p. 134-142.

Sasagawa, S., Y. Nishirnura, J. Koiwa, T. Nomoto, T. Shintou, S. Murakami, M. Yuge, K. Kawaguchi, R. Kawase, T. Miyazaki, and T. Tanaka, 2016, In Vivo Detection of MitochondriaL Dysfunction Induced by Clinical Drugs and Disease -Associated Genes Using a Novel Dye ZMJ214 in Zebrafish: **Acs Chemical Biology**, v. 11, p. 381-388.

Shimizu, H., J. Schredelseker, J. Huang, K. Lu, S. Naghdi, F. Lu, S. Franklin, H. D. G. Fiji, K. Wang, H. Q. Zhu, C. Tian, B. Lin, H. Nakano, A. Ehrlich, J. Nakai, A. Z. Stieg, J. K. Gimzewski, A. Nakano, J. I. Goldhaber, T. M. Vondriska, G. Hajnoczky, O. Kwon, and J. N. Chen, 2015, Mitochondrial Ca2+ uptake by the voltage-dependent anion channel 2 regulates cardiac rhythmicity: **Elife**, v. 4, p. 20.

Shin, Y. S., S. J. Song, S. U. Kang, H. S. Hwang, J. W. Choi, B. H. Lee, Y. S. Jung, and C. H. Kim, 2013, A NOVEL SYNTHETIC COMPOUND, 3-AMINO-3-(4-FLUORO-PHENYL)-1H-QUINOLINE-2,4-DIONE, INHIBITS CISPLATIN-INDUCED HEARING LOSS BY THE SUPPRESSION OF REACTIVE OXYGEN SPECIES: IN VITRO AND IN VIVO STUDY: **Neuroscience**, v. 232, p. 1-12.

Soman, S., M. Keatinge, M. Moein, M. Da Costa, H. Mortiboys, A. Skupin, S. Sugunan, M. Bazala, J. Kuznicki, and O. Bandmann, 2017, Inhibition of the mitochondrial calcium uniporter rescues dopaminergic neurons in pink1ī /ī zebrafish: **European Journal of Neuroscience,** v. 45, p. 528-535.

Spikings, E., T. Zarnpolla, D. Rawson, Y. Wang, and T. Zhang, 2012, Effect of methanol on mitochondrial organization in zebrafish (Danio rerio) ovarian follicles: **Theriogenology**, v. 77, p. 28-38.

Stackley, K. D., C. C. Beeson, J. J. Rahn, and S. S. L. Chan, 2011, Bioenergetic Profiling of Zebrafish Embryonic Development: **PLOS ONE**, v. 6, p. e25652.

Strmac, M., and T. Braunbeck, 1999, Effects of triphenyltin acetate on survival, hatching success, and liver ultrastructure of early life stages of zebrafish (Danio rerio): **Ecotoxicology and Environmental Safety**, v. 44, p. 25-39.

Strungaru, S.-A., M. A. Robea, G. Plavan, E. Todirascu-Ciornea, A. Ciobica, and M. Nicoara, 2018, Acute exposure to methylmercury chloride induces fast changes in swimming performance, cognitive processes and oxidative stress of zebrafish (Danio rerio) as reference model for fish community: **Journal of Trace Elements in Medicine and Biology**, v. 47, p. 115-123.

Su, Y. C., H. W. Chiu, J. C. Hung, and J. R. Hong, 2014, Beta-nodavirus B2 protein induces hydrogen peroxide production, leading to Drp1-recruited mitochondrial fragmentation and cell death via mitochondrial targeting: **Apoptosis**, v. 19, p. 1457-1470.

Sykes, G. B., M. P. Van Steyn, D. J. Vignali, J. Winalski, J. Lozier, E. W. Bell, and E. J. Turner, 2016, The Relationship between Estrogen and Nitric Oxide in the Prevention of Cardiac and Vascular Anomalies in the Developing Zebrafish (Danio Rerio): **Brain Sciences**, v. 6.

Tavares, A. F. N., M. Teixeira, C. C. Romao, J. D. Seixas, L. S. Nobre, and L. M. Saraiva, 2011, Reactive Oxygen Species Mediate Bactericidal Killing Elicited by Carbon Monoxide-releasing Molecules: **Journal of Biological Chemistry**, v. 286, p. 26708-26717.

Telfer, W. R., A. S. Busta, C. G. Bonnemann, E. L. Feldman, and J. J. Dowling, 2010, Zebrafish models of collagen VI-related myopathies: **Human Molecular Genetics**, v. 19, p. 2433-2444.

Tseng, D. Y., M. Y. Chou, Y. C. Tseng, C. D. Hsiao, C. J. Huang, T. Kaneko, and P. P. Hwang, 2009, Effects of stanniocalcin 1 on calcium uptake in zebrafish (Danio rerio) embryo: American **Journal of Physiology-Regulatory Integrative and Comparative Physiology**, v. 296, p. R549-R557.

Ulloa, P. E., P. Iturra, R. Neira, and C. Araneda, 2011, Zebrafish as a model organism for nutrition and growth: towards comparative studies of nutritional genomics applied to aquacultured fishes: **Reviews in Fish Biology and Fisheries**, v. 21, p. 649-666.

Ulloa, P. E., J. F. Medrano, and C. G. Feijoo, 2014, Zebrafish as animal model for aquaculture nutrition research: **Frontiers in Genetics**, v. 5, p. 313.

Van Boxtel, A. L., J. H. Kamstra, P. H. Cenijn, B. Pieterse, M. J. Wagner, M. Antink, K. Krab, B. Van Der Burg, G. Marsh, A. Brouwer, and J. Legler, 2008, Microarray analysis reveals a mechanism of phenolic polybrominated diphenylether toxicity in zebrafish: **Environmental Science & Technology**, v. 42, p. 1773-1779.

Vanoevelen, J., A. Janssens, L. F. Huitema, C. L. Hammond, J. R. Metz, G. Flik, T. Voets, and S. Schulte-Merker, 2011, Trpv5/6 is vital for epithelial calcium uptake and bone formation: **Faseb** j, v. 25, p. 3197-207.

Vargas, M. E., Y. Yamagishi, M. Tessier-Lavigne, and A. Sagasti, 2015, Live Imaging of Calcium Dynamics during Axon Degeneration Reveals Two Functionally Distinct Phases of Calcium Influx: **Journal of Neuroscience**, v. 35, p. 15026-15038.

Venkatachalam, A. B., S. P. Lall, E. M. Denovan-Wright, and J. M. Wright, 2012, Tissue-specific differential induction of duplicated fatty acid-binding protein genes by the peroxisome proliferator, clofibrate, in zebrafish (Danio rerio): **Bmc Evolutionary Biology**, v. 12, p. 14.

Vercesi, A. E., and H. C. F. Oliveira, 2017, Contribution to mitochondrial research in Brazil: 10th anniversary of the mitomeeting: **Cell Biol Int**.

Wang, M. H., L. L. Chan, M. Z. Si, H. S. Hong, and D. Z. Wang, 2010, Proteomic Analysis of Hepatic Tissue of Zebrafish (Danio rerio) Experimentally Exposed to Chronic Microcystin-LR: **Toxicological Sciences**, v. 113, p. 60-69.

Wanga, J., W. R. Eckberg, and W. A. Anderson, 2001, Ultrastructural differentiation of cardiomyocytes of the zebrafish during the 8-26-somite stages: **J Submicrosc Cytol Pathol**, v. 33, p. 275-87.

Wu, H.-C., C.-S. Chiu, J.-L. Wu, H.-Y. Gong, M.-C. Chen, M.-W. Lu, and J.-R. Hong, 2008a, Zebrafish anti-apoptotic protein zfBcl-xL can block betanodavirus protein Ŭ-induced mitochondria-mediated secondary necrosis cell death: **Fish & Shellfish Immunology**, v. 24, p. 436-449.

Yamamoto, H., M. Esaki, T. Kanamori, Y. Tamura, S. Nishikawa, and T. Endo, 2002, Tim50 is a subunit of the TIM23 complex that links protein translocation across the outer and inner mitochondrial membranes: **Cell**, v. 111, p. 519-28.

Yeo, M. K., and M. Kang, 2012, The biological toxicities of two crystalline phases and differential sizes of TiO2 nanoparticles during zebrafish embryogenesis development: **Molecular & Cellular Toxicology**, v. 8, p. 317-326.

Zampolla, T., E. Spikings, D. Rawson, and T. Zhang, 2011a, Cytoskeleton proteins F-actin and tubulin distribution and interaction with mitochondria in the granulosa cells surrounding stage III zebrafish (Danio rerio) oocytes: **Theriogenology**, v. 76, p. 1110-1119.

Zampolla, T., E. Spikings, S. Srirangarajah, D. M. Rawson, and T. T. Zhang, 2011b, IMPACT OF CRYOPROTECTANTS AND CRYOPRESERVATION ON METABOLIC ACTIVITY AND CYTOSKELETON PROTEINS OF ZEBRAFISH (Danio rerio) OVARIAN FRAGMENTS: **Cryoletters**, v. 32, p. 525-536.

Zampolla, T., E. Spikings, T. Zhang, and D. M. Rawson, 2009, Effect of methanol and Me2SO exposure on mitochondrial activity and distribution in stage III ovarian follicles of zebrafish (Danio rerio): **Cryobiology**, v. 59, p. 188-194.

Zhang, M. L., T. Sun, C. S. Jian, L. Lei, P. D. Han, Q. L. Lv, R. Yang, X. H. Zhou, J. J. Xu, Y. C. Hu, Y. F. Men, Y. U. Huang, C. M. Zhang, X. J. Zhu, X. H. Wang, H. P. Cheng, and J. W. Xiong, 2015, Remodeling of Mitochondrial Flashes in Muscular Development and Dystrophy in Zebrafish: **Plos One**, v. 10, p. 16.

Zhang, R. L., J. Zhao, G. M. Han, Z. J. Liu, C. Liu, C. Zhang, B. H. Liu, C. L. Jiang, R. Y. Liu, T. T. Zhao, M. Y. Han, and Z. P. Zhang, 2016, Real-Time Discrimination and Versatile Profiling of Spontaneous Reactive Oxygen Species in Living Organisms with a Single Fluorescent Probe: J**ournal of the American Chemical Society**, v. 138, p. 3769-3778.

Zhuo, H. Q., L. Huang, H. Q. Huang, and Z. W. Cai, 2012, Effects of chronic tramadol exposure on the zebrafish brain: A proteomic study: **Journal of Proteomics**, v. 75, p. 3351-3364.

3.2 ARTIGO 2: ZEBRAFISH INTEGRATIVE PHYSIOLOGY: MITOCHONDRIAL BIOENERGETICS MEASUREMENTS ON PERMEABILIZED TISSUES

A ser submetido ao periódico

Biochimica et Biophysica Acta. Bioenergetics ï FI 4.932

ISSN: 0005-2728

www.journals.elsevier.com/bba-bioenergetics

TITLE PAGE

Zebrafish integrative physiology: mitochondrial bioenergetics measurements on permeabilized tissues.

Rafael D. S. Azevedo[a], Ian P. G. Amaral[b], Kivia V. G. Falcão[a], Maria B. S. Maia[c], Ana C. R. Leite[d], Ranilson S. Bezerra[a*]

[a] Departamento de Bioquímica, Universidade Federal de Pernambuco, Cidade Universitária, Recife ï PE. Brazil.

Rafael D. S. Azevedo rafaeldavidbio@gmail.com

Kivia V. G. Falcão kiviafalcao@gmail.com

Ranilson S. Bezerra ransoube@uol.com.br

[b] Centro de Biotecnologia, Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa ï PB. Brazil

Ian P. G. Amaral ianamaral@yahoo.com

[c] Departamento de Farmacologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife ï PE. Brazil

Maria B. S. Maia mbsm@ufpe.br

[d] Departamento de Química e Biotecnologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió ï AL. Brazil.

Ana C. R. Leite anacatarinar@gmail.com

_____

* *Correspondig author at:* Universidade Federal de Pernambuco ï UFPE. Centro de Biociências.
Av. Prof. Moraes Rego, 1235. Cidade Universitária, Recife ï PE. Brazil.
Laboratório de Enzimologia ï LABENZ.
ransoube@uol.com.br (Bezerra, R. S.)

ABSTRACT *(100-250 words)*

Zebrafish has emerged in the past decade as an alternative vertebrate model. Unquestionably today this little teleost is a powerful tool for a myriad of experimental conditions, especially for bioenergetic studies. However, it is still necessary understand some mitochondrial specificities in this animal model. Here we report that zebrafish tissues have bioenergetic tissue-specific pattern to Heart, Skeletal Muscle (SM), Brain and Liver. Mitochondrial respiration is interestingly different among the tissues studied. At the respiratory chain level, Cytochrome c oxidase had the highest O_2 consumption for all tissues (10-fold compared to another respiratory complexes). Brain and Liver had no differences during ADP-induced phosphorylation, however compared with permeabilized skeletal and cardiac muscle significant differences were observed. Succinate ubiquinone oxidoreductase respiration was 3-fold higher to skeletal muscle. Liver was quickly damaged during H_2DCF-DA oxidation, nevertheless cardiac fibers was equally responsive to ROS generation after 40 min exposure to H_2DCF-DA. Specific mitochondrial O_2ÅË generation with MitoSOXÊ showed that Liver and Brain are more susceptible to damage of this reactive oxygen specie. In this way, cardiac fibers generated minimal amounts of O_2ÅË ROS generation for all permeabilized tissues was Ca^{2+}-dependent. Moreover, SM have more Ca^{2+} uptake between all studied tissues. On another hand, Liver has lower Ca^{2+} uptake and high release. Liver and Brain showed high susceptibility to NO biosynthesis detected by DAF-FM-DA. This study demonstrated a mitochondrial specific tool for zebrafish cardiac, muscular, neuronal and hepatic permeabilized tissues.

Key words: Tissue-specific pattern. Mitochondrial function. ROS and NOĘgeneration. *Danio rerio*. Nitric oxide.

Highlights - Zebrafish mitochondrial bioenergetics has tissue- and site- specific pattern;

- Adult Liver and Heart was higher susceptibility to ROS damage;

- Brain and Liver superoxide generation are equally.

INTRODUCTION

Scientific approaches using alternative experimental models has made possible a reduction in traditional animal use, for example rodents. Zebrafish (*Danio rerio*) alternative model use in scientific research has grown rapidly in the last decades. The main reasons for this are high presence of human disease-related genes and complete sequencing of zebrafish reference genome (Howe et al., 2013) further your biological proprieties such as easy maintenance, fast life cycle, transparence of early-life stages and *in vivo* approaches. Certainly, itôs also a useful model to cell metabolism (Santoro, 2014), drug discovery (MacRae and Peterson, 2015), traditional medicine (Littleton and Hove, 2013), developmental biology (Amaral and Johnston, 2011) and aquaculture nutrition (Ulloa et al., 2014) and to many pathological processes such as dyslipidemia, arteriosclerosis and angiogenesis (Fang et al., 2014),

Zebrafish mitochondrial bioenergetics investigation had start with toxicological scope (Braunbeck et al., 1990). Today many crucial mitochondrial processes have been studied through this animal model such as Mitochondrial Permeability Transition (MPT), calcium uptake (Azzolin et al., 2010; Prudent et al., 2013), environmental impact of pollutants (Bourdineaud et al., 2013), regulation process to apoptosis (Popgeorgiev et al., 2011) and mitochondrial neuronal-related diseases (Fett et al., 2010). Such zebrafish may be considered ideal systemic model for the study of mitochondria (Steele et al., 2014). After all, will provide an opportunity for knowledge expansion about diseases related to mitochondria.

Really, mitochondria is a key organelle for many metabolic and pathophysiological processes. However, mitochondrial functions may be have tissue-specific pattern and this feature may underestimate many debilitating conditions or mask metabolic compensations affecting oxidative phosphorylation, Ca^{2+} homeostasis, ROS generation or

nitric oxide biosynthesis. All processes regulate physiologic and critical pathways. For example apoptosis and necrosis (Popgeorgiev et al., 2011), cell proliferation and differentiation (Leite et al., 2012), neuronal dysfunction (Fett et al., 2010) or fish thermic acclimation (Dos Santos et al., 2013).

Mitochondrial tissue-specific was reported to five mammalian tissues (Fernandez-Vizarra et al., 2011) insects like *Drosophila melanogaster*, *Bombyx mori* and *Locusta migratoria*(Sugahara et al., 2017) and fishes such as southern catfish (*Silirus meridionalis*) (Yan and Xie, 2015), brown trout (*Salmo trutta*) (Salin et al., 2016) or *Fundulus heteroclitus*(Chung et al., 2017). Zebrafish looking around this drive questions for need to identify mitochondrial tissue-specific patters. Especially due scientific relevance of this animal model and relative lack of information about mitochondrial status in young adults.

In the present study, zebrafish mitochondrial bioenergetics measurements were carried at permeabilized tissues (Heart, Liver, Brain and Skeletal Muscle) were examined through respiratory rate, Ca^{2+} uptake, ROS generation and nitric oxide biosynthesis.

MATERIALS AND METHODS

Animal Care

Adult male zebrafish *D. rerio* (228±0.25mg) were obtained from Centro de Biotecnologia of Universidade Federal da Paraiba and acclimatized for 4 weeks in Universidade Federal de Pernambuco before experimental technics. Were kept at 26.28 ± 0.7 ºC under 14h light: 10h dark cycle and physicochemical parameters of water were monitored routinely with YSI556 MPS Multiprobe System (Supplementary data). Fish were fed twice a day with D-50 plus by Tropical® until satiety. All protocols and methods applied to fishes was approved by Comitê de Ética e Uso Animal of Universidade Federal de Pernambuco (Process 23076.029059/2016-77).

Setup reagents

Reagents used in the present study were purchased from Sigma-Aldrich Merck KGaA (Darmstadt, Germany/Brazil affiliate). Exceptions are Calcium Green 5N, MitoSOX and 2',7'-dichloro fluorescin diacetate (H_2DCFH-DA) purchase from Molecular Probes.

Tissues permeabilization

Samples of zebrafish tissues are collected after MS-222 anesthesia followed mechanical decapitation. After kill whole tissue was immersed ice-col buffered solution. Saponin 50 µg/mL (56µM) + 10 mM Ca-EGTA buffer, 20 mM imidazole, 20 mM taurine, 49 mM K-MES, 3 mM K_2HPO_4, 9.5 mM $MgCl_2.6H_2O$, 5.7 mM ATP, 15 mM phosphocreatine, 1 µM leupeptin, pH 7.1 was used to heart and skeletal muscle permeabilization (Kuznetsov et al., 2008) with minor modifications. Liver and brain are permeabilized using digitonin 10 $\mu g/mL^{-1}$ (50µM) following (Kuznetsov et al., 2008) in Clark oxygraph chamber (Hansatech - United Kingdom).

Respiration measurements

The experiments were carried at 24ºC with continuous magnetic stirring at Clark electrode oxygraph. Two buffers were used in the present study. Medium A containing 125 mM sucrose, 10 mM HEPES, 2 mM K_2HPO_4, 65 mM KCl and 1 mM $MgCl_2$, pH 7.2 (Leite et al., 2010). Medium B consists of 0.5mM EGTA, 3mM $MgCl_2.6H_2O$, 20mM taurine, 10mM K_2HPO_4, 20mM HEPES, 60mM potassium-lactobionate, 110mM mannitol, 0.3mM, dithiothreitol, BSA 1 g $liter^{-1}$, pH 7.1 (Kuznetsov et al., 2008). The substrates to each complex of respiratory chain are described in the legends of the figures and/or tables.

ROS production by H_2DCFH-DA

General ROS production was monitorated by 2',7'-dichlorodihydrofluorescein diacetate (H_2DCFH-DA) and its carried fluorometrically with spectrofluorometer FP-6300 (Jasco Corporation - Brazil) with permeabilized tissues in the presence of 5 mM complex I mixture (pyruvate, malate, glutamate and Ŭ-ketoglutarate acid). The þuorescence was observed under a 488 and 525 nm excitation and emission wavelengths, respectively and 2.5 nm slit widths. H_2DCFH-DA 25µM were incubated at 24 ºC with medium A for 40 min with continuous magnetic stirring. A calibration curve was obtained with dichlorofluorescein (DCF). Results were expressed in fluorescence units (FU).

mtROS superoxide generation

Mitochondrial-targeted probe MitoSOX [3,8-phenanthridinediamine, 5-(6Ŋj triphenylphosphoniumhexyl)-5,6-dihydro-6-phenyl] was used to evaluate Mitochondrial O_2Å production. MitoSox 5 µM were incubated in medium A for 40 min at 28º C at continuous magnetic stirring with spectrofluorometer FP-6300 (Jasco Corporation ï Brazil) an excitation and emission wavelengths of 510 and 580 nm (following manufacturer instructions - Molecular Probes) and 5 nm slit widths. Antimycin A 12 µM was used to stimulated superoxide production at Complex III level. Results were expressed in fluorescence units (F.U.).

Zebrafish mitochondrial Ca^{2+} uptake

Extramitochondrial Ca^{2+} uptake was measured through 1µM Ca^{2+} Green 5N probe suspended in medium A with 5 mM pyruvate, malate, glutamate and Ŭ-ketoglutarate acid as substrate. Excitation/emission wavelengths and slit widths was 488/525 nm and 5 nm, respectively at 28 ºC. Digitonin 50µM was used for permeabilize liver and brain (Huang et al., 2013). Results were expressed in fluorescence units (F.U.).

Nitric oxide production

NO release was estimated with 5 µM DAF-FM-DA an 28º C at 495 nm excitation and 515nm emission wavelengths at continuous magnetic stirring with spectrofluorometer FP-6300 (Jasco Corporation - Brazil). In all tests 1 µM catalase and 1 µM SOD were added to minimize $O_2^{\bullet-}$ and H_2O_2 to lead out the possibility of $ONOO^-$ generation that will decrease NO detection as consequence. Influence of $NO^{\bullet}$ donor, SNAP use as a positive control, as well L-NAME as $NO^{\bullet}$ inhibitor) to all permeabilized zebrafish tissues. These experiments were carried following (Leite et al., 2010; Pinard and Robitaille, 2008).

Statistical analyzes

All experiments were analysed with one-way ANOVA and Tukey pos-hoc test after Kolmorov-Smirnov normal verification. Student-*t* test were used to only two means comparations. To H_2DCFH-DA and DAF-FM-DA test a calibrated curve was obtained. Results were considered significant starting $p<0.05$.

RESULTS

Mitochondrial respiration

Zebrafish permeabilized tissues basal respiration showed differences at Complex IV_3 (ADP presence) between Heart and SM. Heart respiratory rates was -41%, -35% and -48% for Liver, Brain and SM, respectively (n=4, p=0.03 to SM). However, no difference is observed to RC for any tissues considered (Table 1). SM has higher respiration rate (ADP presence) at succinate dehydrogenase level, $p<0.001$ (+54,7%, +48,9%, +50,9% compared to Heart, Brain and Liver, respectively). Heart is the chief organ presenting differences between Complexes I and II V_3 ($p=0.002$). SM oligomycin inhibition to Complex I and II was <29% and <40% when compared to another tissue, respectively. Similarly, SM showed CCCP maximal respiratory rate +32% when compared to Heart. It should be noted that any tissue showed differences at RC level.

SM has highest activity for Cytochrome c oxidase activity +41,7%, +28,4% and +34% compared to Liver, Brain and Heart respectively, p=0.0001 (15.572 ± 0.26 nmolO_2/mL) while Heart was < -76.5% respiratory rate to Complex III. All tissues showed differences between complex III and IV. Mitochondrial respiratory chain inhibition with KCN was difference to hepatic and neuronal tissues compared with muscular cardiac and skeletal.

ROS production

ROS general production through H_2DCF-DA measurement was different to Liver and heart ($p<0.001$) (Figure 1A). Cardiac fibers presented higher ROS production by DCF detection. Liver has 95.71 ± 0.36% of total ROS production compared to heart. Brain and SM showed lower susceptibility to H_2DCFH-DA damage. The relative fluorescence presented for these tissues by DCF was 45.54 ± 3.10 and 34.93 ± 1.26 FUs, respectively. Interestingly, at 16 min only Liver have a different total ROS production compared to other tissues (p=0.0001).

ROS generation was Ca^{2+} dependent for all permeabilized tissues. EGTA or Ca^{2+} pulses affected Ca^{2+} intracellular homeostasis minimizing or leading to ROS generation. Zebrafish brain increased 47.3% ROS after Ca influx (Figure 1B). Similarly, Liver have an increase of 37.7% with Ca^{2+} pulse (Figure 1C). SM Ca^{2+} pulses have a powerful effect on ROS generation (59.8% more compared with basal state). EGTA addition in the brain and liver minimize H_2DCFH-DA damage, however no statistically difference were observed (p=0.168). Effects of EGTA pulses are strongly defined in the Heart and SM (Figure 1D and 1E). At heart level EGTA minimizesignificantly ROS generation ($p<0.0001$). This also was observed to SM with a 24.5% reduction in ROS generation.

Mitochondrial superoxide production by MitoSOXÊ Red showed a slightly different situation. Brain, followed by Liver, was the permeabilized tissue that produced a higher concentration of superoxide (Figure 2). Heart O_2Å production was 96.3 ± 0.73% lower

than that observed by brain. The relative fluorescence detected for SM was 3.98 ± 0.54 units. This result is 67.7% lower that observed by permeabilized brain. Liver is the second tissue to be more susceptible to ROS generation by zebrafish permeabilized tissues.

Mitochondrial Ca^{2+} uptake

Skeletal muscle and heart has a pronounced affinity to Ca^{2+} uptake between all studied tissues (Figure 3E). In this way, SM have approximately 40% more capacity to Ca^{2+} uptake than any other permeabilized tissue (p=0.0001). Liver have lower Ca^{2+} uptake (95% lower than SM). All muscular tissues showed a fast uptake while Liver and Brain have a slower uptake. The mitochondrial Ca^{2+} release was easily detected in Liver and Brain. Heart have a smaller Ca^{2+} release (p=0.0001) compared to the others tissues. Most of the calcium collected is mitochondrial in the Liver and brain. Although heart has high uptake, it has been observed low release of calcium by cardiac mitochondria.

NO production

Liver and Brain showed high NO biosynthesis susceptibility while Heart and SM are equally (Figure 17A). In this way, brain have 27.9% lower NO production compared to Liver. This difference is 63.5% to SM. All tissues showed a response to SNAP (NO donor) or L-NAME (NOS inhibitor). SNAP have more influence on Liver and Heart NO production compared with control (p<0.05). Brain NO biosynthesis in the presence of SNAP was different when compared to control (p=0.01) or L-NAME (p=0.004).

DISCUSSION

The differences found between tissues probably show how mitochondria, through oxidative phosphorylation, play different roles for systemic homeostasis. Statistical analysis of V_3 at Complex I level show differences to heart and skeletal muscle level (Table 1). Thus, although skeletal and cardiac muscles of zebrafish have the same mechanisms of myofibrils

contraction (Iorga et al., 2011) where mitochondria works particularly different. This evidence corroborates and enhances a mitochondrial density / tissue-specific pattern identification for zebrafish larvae muscle (Pelster et al., 2003). This feature is possibly due to the muscle contraction nature that requires a slightly mitochondrial different profile to ADP use at respiratory chain. Interestingly, Brain and Liver have no differences during oxidative phosphorylation at NADH dehydrogenase level ($p=0.97$). Thus, even though there are substantial differences in the physiology of each tissue, mitochondrial function appears to be equally.

Succinate ubiquinone oxidoreductase V_3 (usually known as Complex II) have differences when compared with V_3 NADH dehydrogenase. A higher oxygen consumption was observed for all tissues, especially for muscle. This result showed a importance this respiratory component to zebrafish metabolism. About this, complex II inhibition with 3NP induced more developmental abnormalities in zebrafish embryos than complex I or III inhibition (Pinho et al., 2013). Furthermore, Succinate ubiquinone oxidoreductase was recently revised such as possible site for ROS generation (Grivennikova et al., 2017). Thus, the observation of complex II activity allows to hypothesize that this respiratory complex has high physiological importance for zebrafish due fast O_2 consumption.

Oxygen consumption by Cytochrome c reductasewas similar between Brain, Liver and SM. Heart had at these moment a consumption 4-fold lower than the other tissues. This result deserves attention because Complex III also contributing to the generation of electrochemical potential, is an important site-specific for ROS generation and its inhibition leads a direct to normal-to-dead transition in zebrafish embryos (Chen et al., 2003; Figueira et al., 2013; Pinho et al., 2013; Tahara et al., 2009). This physiological basal response increases the susceptibility of this tissue to ROS generation. Indeed, we found that zebrafish cardiac

muscle is one tissues that generation ROS at higher levels when compared to the other tissues (Figure 8).

Cytochrome c oxidase COX (also knower as Complex IV) O_2 consumption was strongly different when compared to all permeabilized tissues. This same pattern has already been observed especially for the permeabilized Brain (Bourdineaud et al., 2013). Additionally, COX deficiency induced using morpholinos to reduce expression of Cox showed tissue-specific responses in zebrafish embryos (Baden et al., 2007). In this way, complex IV activity in the zebrafish may become an attractive tool for the study of pathological disorders related to this process given the apparent importance of this complex to the respiratory chain.

Heart lower mitochondrial activity at COX level observed in the present study diverges from the accordance to the fact that in mammals the heart is the organ that consumes most energy per mass (Goffart et a. 2004). Here, zebrafish skeletal muscle appears the most mitochondrial actives and consequently consumes most energy.

Tissue-specific pattern for ROS generation was reported to five rat tissues and side-to-side comparison reveal that complexes I and III are important sites to ROS generation (Tahara et al., 2009). Thus, these two respiratory complexes functioning can regulate many pathophysiological processes. Like this zebrafish NADH dehydrogenase and cytochrome c redectasedysfunction leads to neuronal dysfunction and impairments to angiogenesis (Cho et al., 2013; Flinn et al., 2009).

ROS generation observed was tissue and Ca^{2+} dependent for all permeabilized tissues. Interestingly, Liver showed quickly and higher susceptibility to ROS generate. In this sense, fish liver can be an important marker for waterborne pollutants. In this context, zebrafish liver accumulated the highest cadmium concentration and is highly responsive to

hepatotoxins (Gonzalez et al., 2006; Wang et al., 2010). However, cardiac muscle can become equally important for ROS generation. This becomes important because of two factors. First, mitochondrial and cardiovascular dysfunction affects zebrafish development (Pinho et al., 2013), second is that zebrafish cardiovascular tissue is an important site for H_2O_2 generation (Panieri et al., 2017) which suggests that this may be main forms of ROS generated in this tissue. Certainly, superoxide generation for this permeabilized tissue ir very low (Figure 2).

To prove that the ROS generation observed with unspecific probe H_2DCF-DA was really became trough mitochondria we used MitoSox. Our results showed that Liver and Brain permeabilized tissues has more susceptibility O_2Å generation. This is particularly interesting due physiological role of these tissues. In this way, neuronal cells have high susceptibly to damage and hepatic tissue is recognized by high metabolic activity. Therefore, the combination of these characteristics with the high relation between superoxide generation and apoptosisleads to high probability of pathophysiological conditions development (Kudin et al., 2004; Schweikl et al., 2017). Moreover, any factor that stimulates the production of superoxide by tissues that do not produce much O_2ÅËbecomes a highly a deleterious factor.

Recently was demonstrated that neuronal superoxide generation is related to nitric oxide synthase (Ihara et al., 2017). Thereby searching for NOĘtissue-specific patterns can enhance NOĘphysiological roles, especially because of its relationship with oxidative stress. Here we found that hepatic tissue is a key to NOĘbiosynthesis (Figure 4A). About this, Liver play important roles in the hepato- physiology and pathophysiology (Iwakiri and Kim, 2015). Thus, zebrafish Liver may be a useful window to understand the hepatic diseases development. Specially when we found SNAP increases NOĘand can be employed as a modulator for hepatopathology.

In other hand, we found that Brain also has higher NO production. Once NO is deep involved on neuronal signaling and this is a well-known wayfor neurodegeneration and neuropathic pain (Mukherjee et al., 2014). Zebrafish nNOS activity also drives to viable Brain use to study of neuronal diseases.

CONCLUSION

Permeabilized zebrafish tissues showed that mitochondrial function is essentially different. Certainly, mitochondrial machinery has relevant compensatory strategies for each tissue depending to their function and metabolic activity. This feature does not limit the normal metabolic pathway but also stress conditions in the event of cellular damage. Thus, more caution is required during the experimental design in studies with mitochondrial approaches using adult zebrafish experimental model.

Acknowledgements

Present study was supported by the Conselho Brasileiro de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (process number 140781/2014-5 and project nº 459809/2014-8) and Financiadora de Estudos e Projetos (FINEp) (Agreement: 01.130220.00).

Table 1. Zebrafish mitochondrial respiration rate to complexes I and II. Mitochondrial respiration in presence of 5mM NADH substrates (pyruvate, malate, glutamate and Ŭ-ketoglutarate) and 5 mM succinate + 2 µM rotenone to Succinate dehydrogenase. Values expressed as mean ± SE (nmol O_2/mg/min) except to Respiratory Control (RC). n=4. [a and b] Are V_3 NADH dehydrogenase statistical groups p=0.03. [c and d] is V_4 Succinate dehydrogenase statistical groups (p<0.01). *p=0.03. ** p<0.01. # p<0.001. V_3 = ADP phosphorilation. V_4 = Oligomycin inhibiton. V_{FCCP} = Unclouped state.

	Complex I (NADH dehydrogenase)				**Complex II (Succinate dehydrogenase)**			
	RC	V_3	V_4	V_{FCCP}	RC	V_3	V_4	V_{FCCP}
Liver	1.99 ± 0.09	2.66 ± 0.06[a,b]	1.36 ± 0.07	1.36 ± 0.14	2.41 ± 0.08	3.67 ± 0.17	1.55 ± 0.10[c]	2.34 ± 0.04
Brain	2.56 ± 0.21	2.42 ± 0.23[a,b]	1.05 ± 0.14	1.05 ± 0.14	2.05 ± 0.04	3.82 ± 0.02	1.87 ± 0.04[c]	2.27 ± 0.06
Heart	1.20 ± 0.15	1.56 ± 0.10[b]*	1.11 ± 0.05	1.52 ± 0.13	1.33 ± 0.05	3.39 ± 0.20	2.55 ± 0.12[c]	3.56 ± 0.18
SM	1.98 ± 0.05	2.96 ± 0.12[a]	1.57 ± 0.08	1.79 ± 0.08	2.14 ± 0.12	7.48 ± 0.54[#]	4.28 ± 0.34[d]**	5.26 ± 0.34

Table 2. Complex III and IV oxidations by adults zebrafish. Zebrafish mitochondrial respiration with Antymicin A 12µM, TMPD 0.5mM + Asc 2µM and 1mM KCN to complex III and IV. Values expressed as mean ± SE (nmol O_2/mg/min) n=4. * and # represent a statistical difference between permeabilized tissues p=0.01, # p<0.001, respectively. **p<0.05.

	AA	**TMPD + Asc**	**KCN**
Liver	2.404 ± 0.02	9.078 ± 0.15	3.432 ± 0.11
Brain	2.117 ± 0.04	11.145 ± 0.34	3.673 ± 0.08
Heart	0.537 ± 0.26[*]	10.271 ± 0.34	6.301 ± 0.16 [**]
SM	2.285 ± 0.05	15.572 ± 0.26 [#]	7.260 ± 0.20 [**]

Figure 1. Oxidation of 2',7'-dichloro fluorescin diacetate (H_2DCFH-DA) by Zebrafish tissues. ROS generation by Zebrafish tissues supplemented with 5mM of Complex I substrates. (**A**) Comparative ROS generation by different tissues (* p<0.001). B, C,D and E were performed with 10 µM Ca^{2+} and EGTA to act to as Ca^{2+} chelator. (**B**) H_2DCFH-DA oxidation by Brain Zebrafish (* p<0,001). (**C**) Liver H_2DCFH-DA oxidation + 10 µM de Ca^{+2} ((*p<0.009). (**D**) HeartH_2DCFH-DA oxidation (* p=0.000, **p<0.001). (**E**) Skeletal Muscle H_2DCFH-DA oxidation (* p<0.02, ** p<0.01). # p=0.0001. Values are given as means ± SE (n=3).

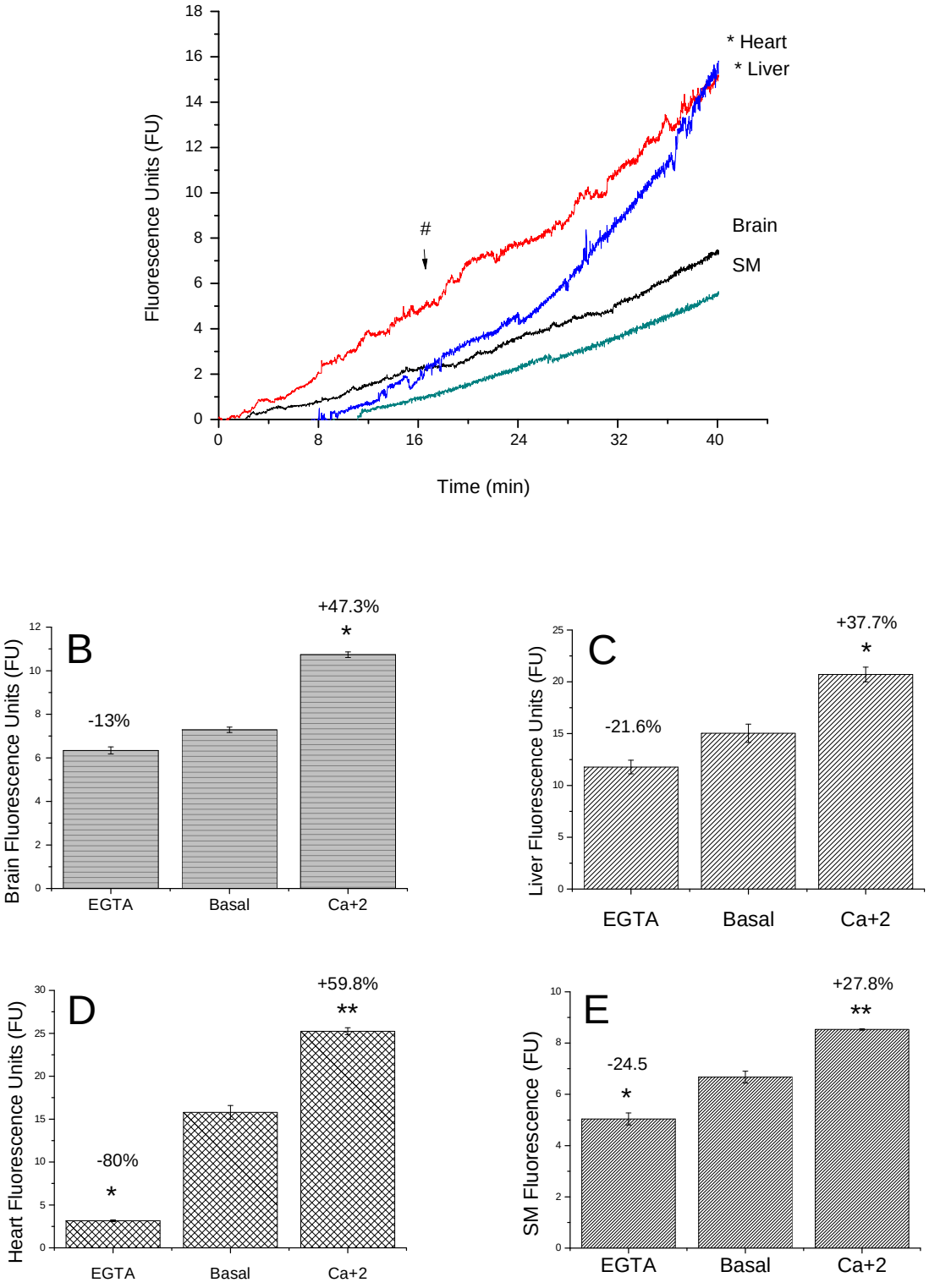


Figure 2. Superoxide production by MitoSOXÊ Red monitoring. Mitochondrial superoxide generation as determined under basal conditions of each zebrafish tissue during 40 min at 28ºC using MitoSOXÊ Red Mitochondrial Superoxide Indicator (5 µM) in the presence of 5 mM complex I mixture (pyruvate, malate, glutamate and Ŭ-ketoglutarate acid). Liver and Brain tissues has higher O_2Å generation *($p<0.001$) ** ($p=0.0001$). Results are expressed as means fluorescence ± SE (n=3).

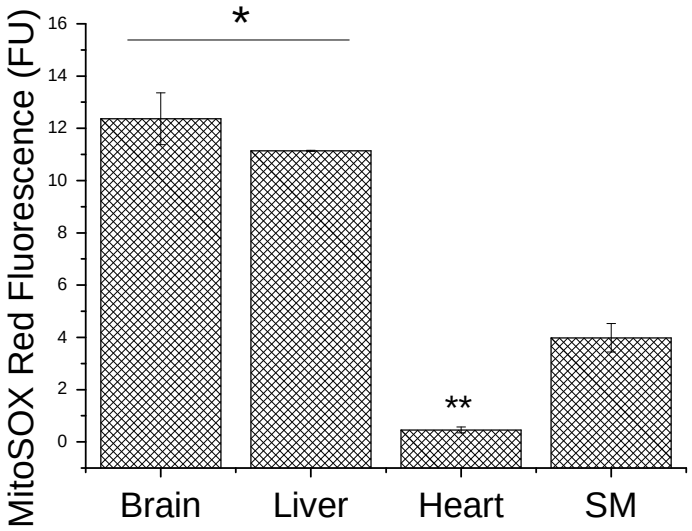


Figure 3 ï Ca^{2+} Green uptake by Zebrafish permeabilized tissues. All experiments were lead in the medium A containing 5mM of mix Complex I substrates and 1µM Calcium Green 5-N. Brain and liver were permeabilized with 50µM digitonin. Heart and SM were permeabilized as previously described. One pulse of 0.5µM FCCP were added in all experiments. Panel A show permeabilized Liver Ca^{2+} uptake. Panel B show permeabilized brain Ca^{2+} uptake. C and D showed permeabilized Heart and Skeletal Muscle (SM) respectively. Panel E show a comparative difference between zebrafish permeabilized tissues to Ca^{2+} Green uptake and Ca^{2+} release (n=5).

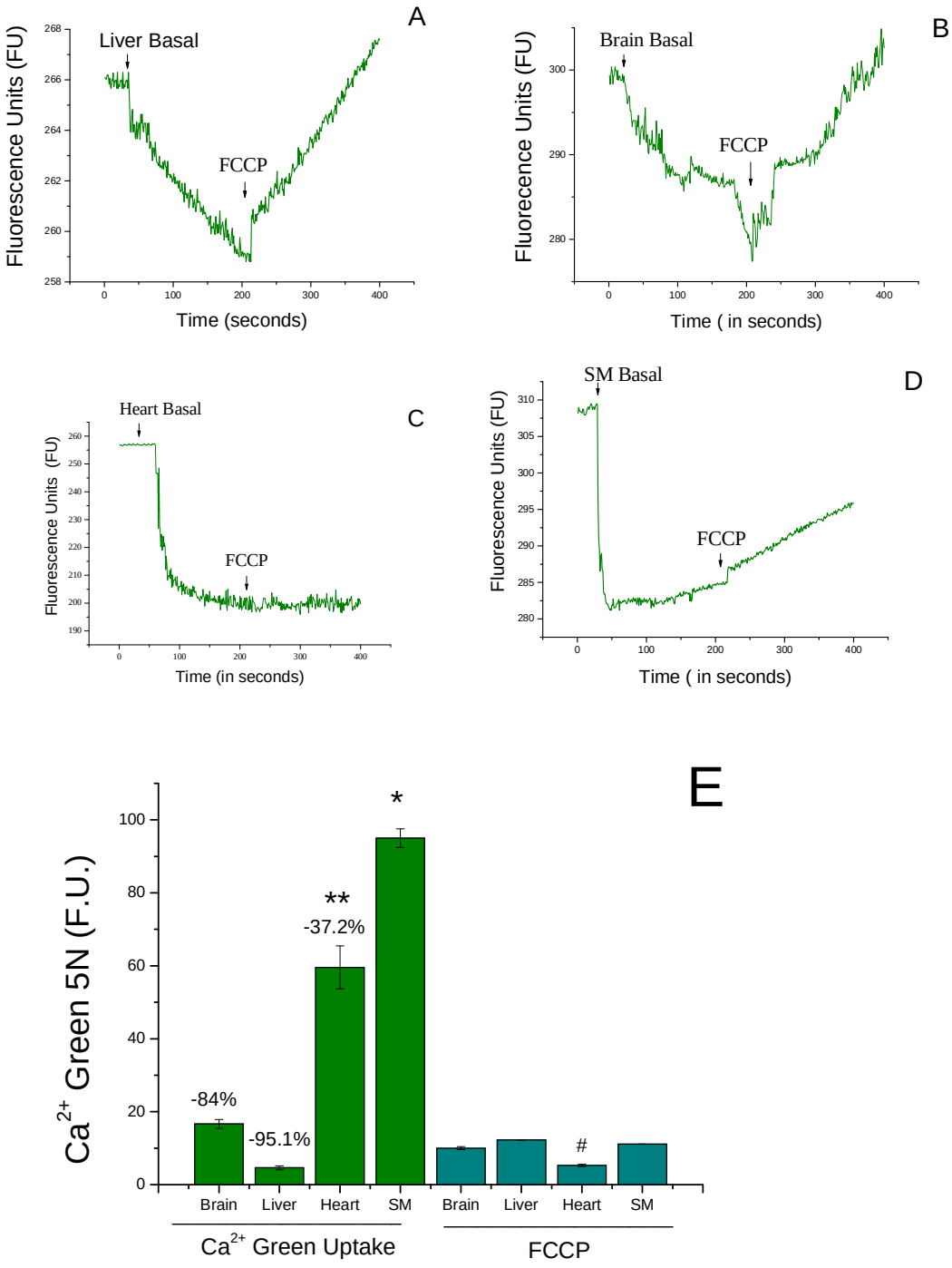
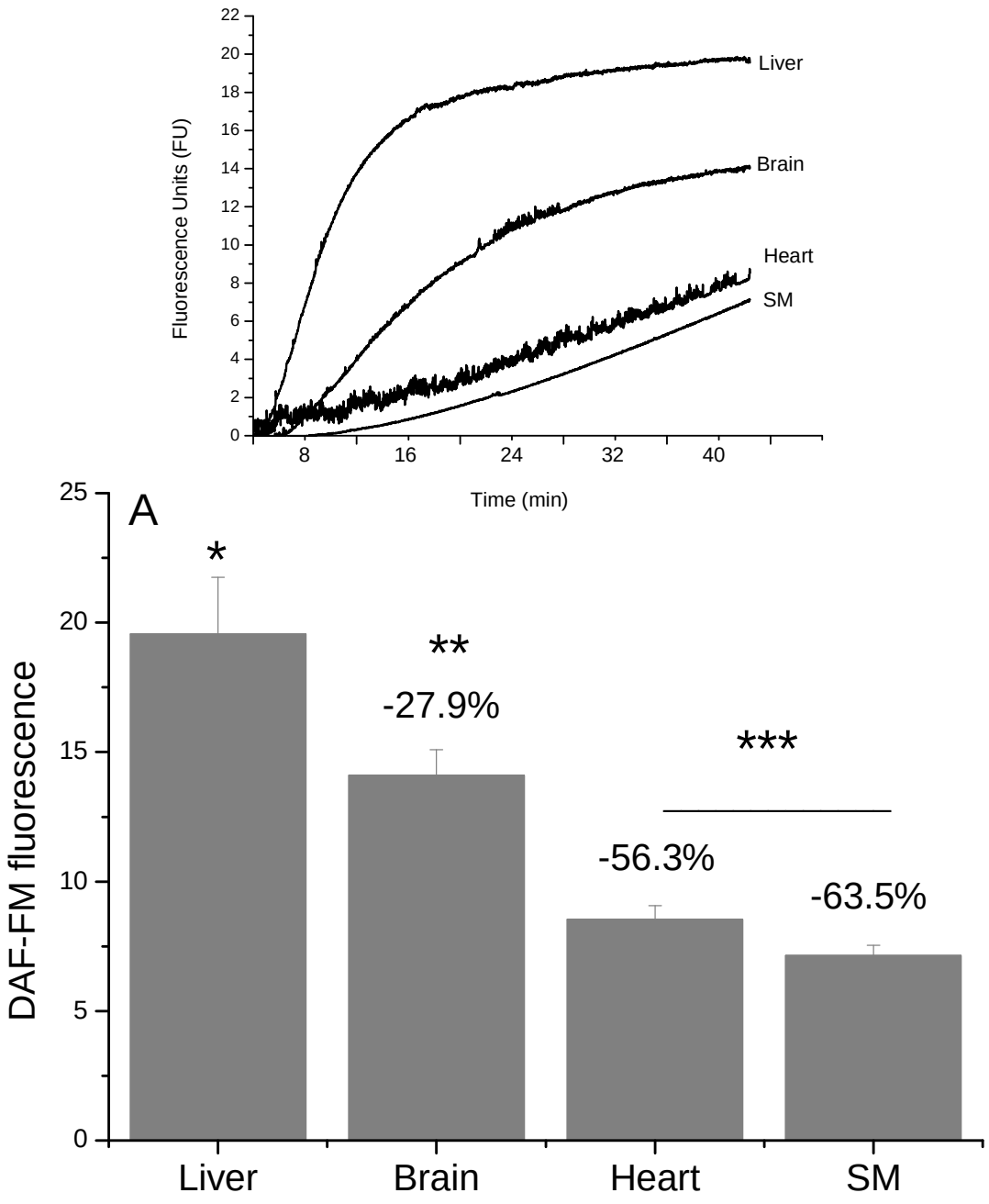
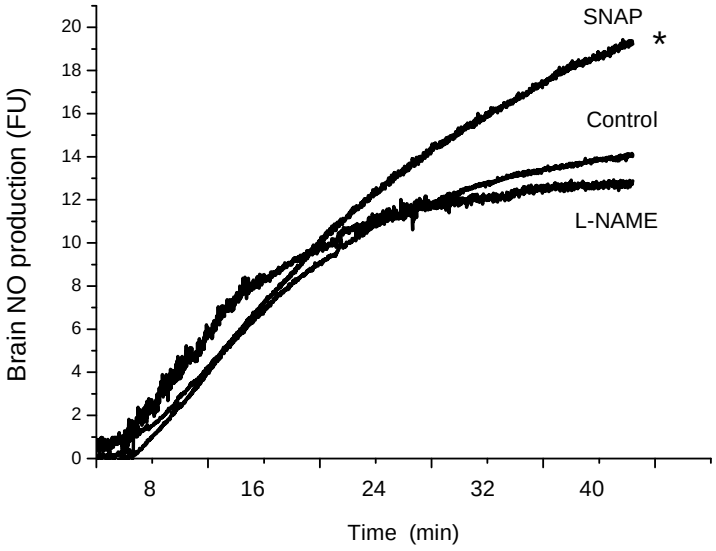


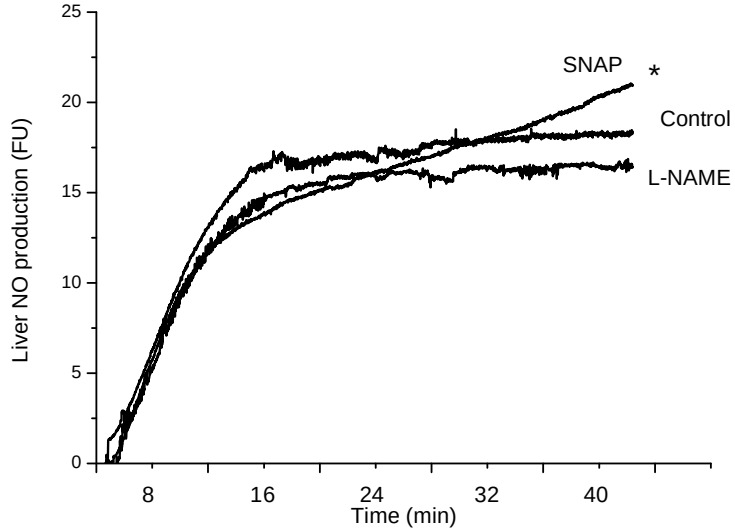
Figure 4 - Nitric oxide production by zebrafish permeabilized tissues. $NO^{Å}$ production was continuously monitored with 5µM DAF-FM added 1µM catalase and 1µM SOD. Panel **A**: Represent basal $NO^{Å}$ production (only DAF-FM was applied. Liver (19.55±2.19), Brain (14.09±1.00), Heart (8.53±0.54) and SM (7.13±0.40) *p=0.003 ** p=0.001 and ***p=0.001. 2 µM SNAP increases NOS activity while 50 µM L-LAME partially inhibit to B, C and D. Panel **B**: Represent Brain $NO^{Å}$ production. *p=0.01. Panel **C**: Represent Liver $NO^{Å}$ production. *p=0.03. Panel **D**: Represent Heart $NO^{Å}$ production. *p=0.03. Panel **E**: Represent SM $NO^{Å}$ production(n=4).



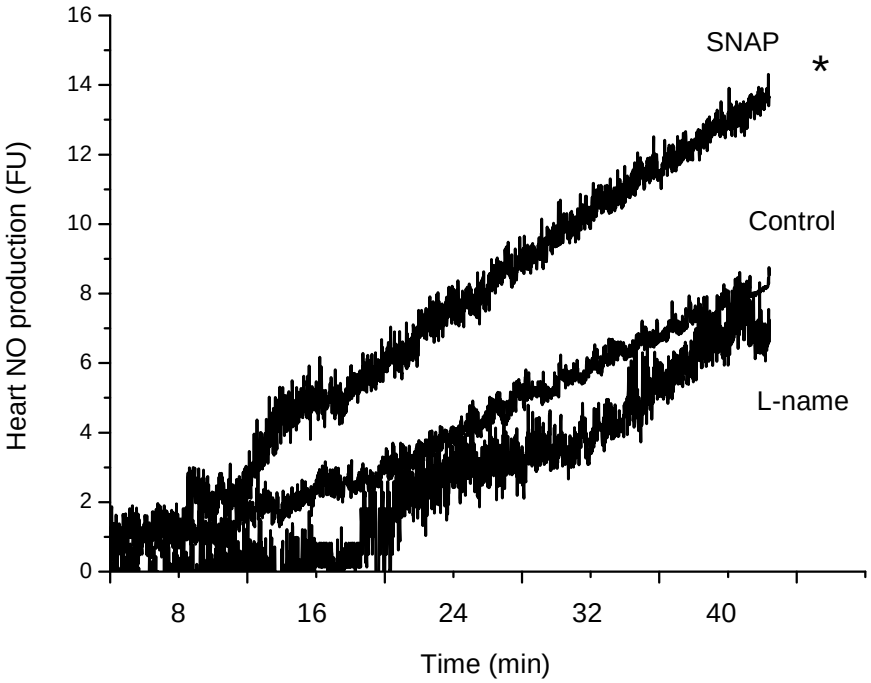
D


SNAP
*
Control
L-NAME
Brain NO production (FU)
0
2
4
6
8
10
12
14
16
18
20
8
16
24
32
40
Time (min)

C


SNAP
*
Control
L-NAME
Liver NO production (FU)
0
5
10
15
20
25
8
16
24
32
40
Time (min)

D


Heart NO production (FU)
16
14
12
10
8
6
4
2
0
8
16
24
32
40
Time (min)
SNAP
*
Control
L-name

E

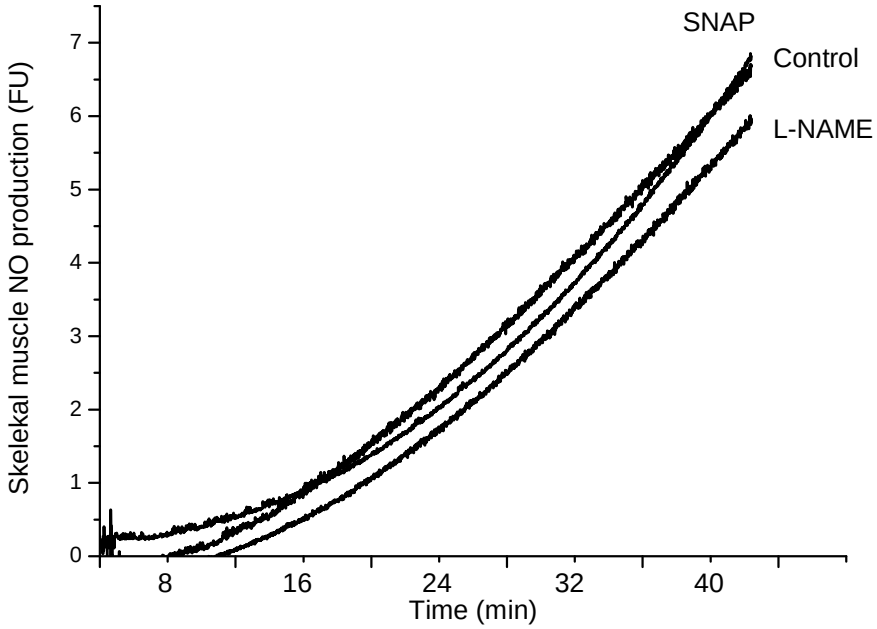
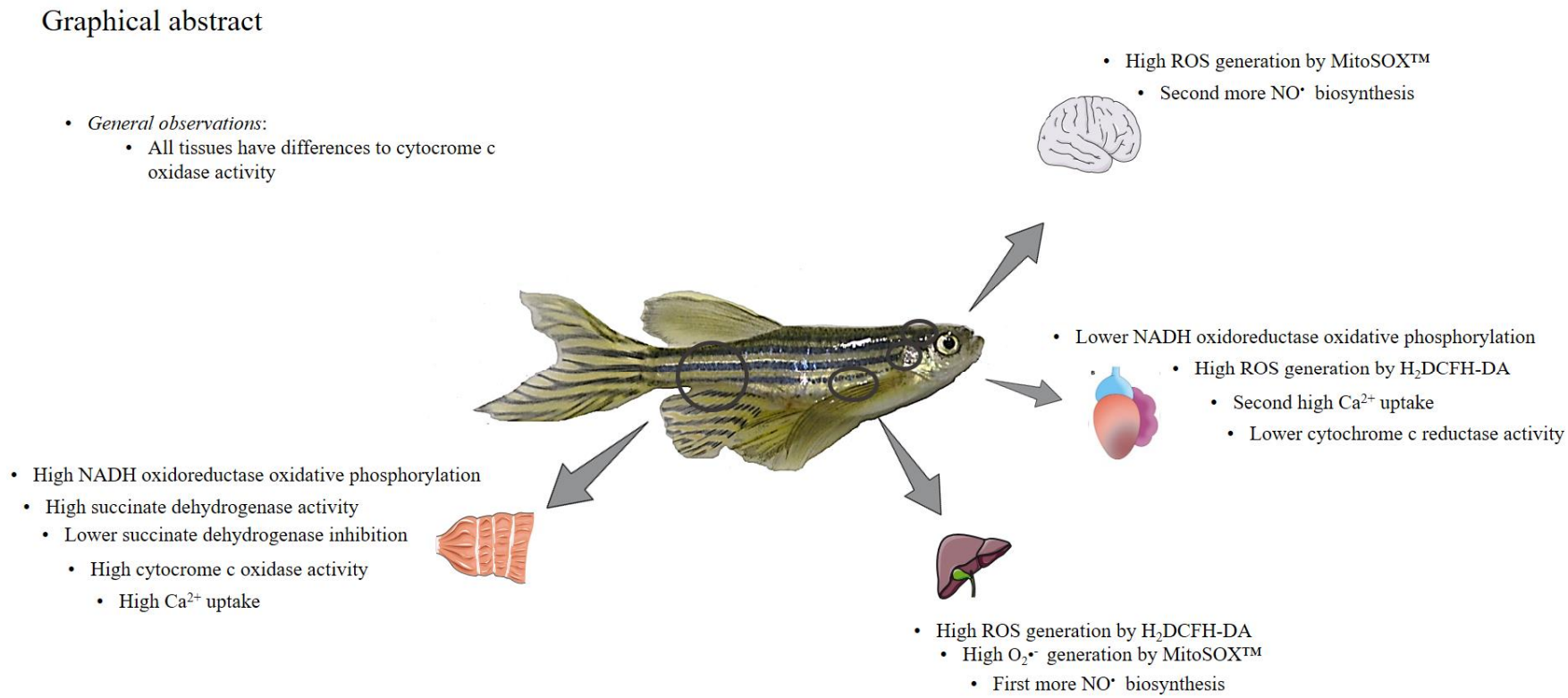

Skelekal muscle NO production (FU)
7
6
5
4
3
2
1
0
8
16
24
32
40
Time (min)
SNAP
Control
L-NAME

Figure 5 - GRAPHICAL ABSTRACT



REFERENCES

Amaral, I. P., and I. A. Johnston, 2011, Insulin-like growth factor (IGF) signalling and genome-wide transcriptional regulation in fast muscle of zebrafish following a single-satiating meal: **J Exp Biol,** v. 214, p. 2125-39.

Azzolin, L., E. Basso, F. Argenton, and P. Bernardi, 2010, Mitochondrial Ca2+ transport and permeability transition in zebrafish (Danio rerio): **Biochim Biophys Acta**, v. 1797, p. 1775-9.

Baden, K. N., J. Murray, R. A. Capaldi, and K. Guillemin, 2007, Early developmental pathology due to cytochrome c oxidase deficiency is revealed by a new zebrafish model: **Journal of Biological Chemistry**, v. 282, p. 34839-34849.

Bourdineaud, J. P., R. Rossignol, and D. Brethes, 2013, Zebrafish: A model animal for analyzing the impact of environmental pollutants on muscle and brain mitochondrial bioenergetics: **International Journal of Biochemistry & Cell Biology**, v. 45, p. 16-22.

Braunbeck, T., V. Storch, and H. Bresch, 1990, Species-specific reaction of liver ultrastructure in Zebrafish (Brachydanio rerio) and trout (Salmo gairdneri) after prolonged exposure to 4-chloroaniline: **Arch Environ Contam Toxicol**, v. 19, p. 405-18.

Chen, Q., E. J. Vazquez, S. Moghaddas, C. L. Hoppel, and E. J. Lesnefsky, 2003, Production of reactive oxygen species by mitochondria - Central role of complex III: **Journal of Biological Chemistry**, v. 278, p. 36027-36031.

Cho, Y. S., H. J. Jung, S. H. Seok, A. Y. Payumo, J. K. Chen, and H. J. Kwon, 2013, Functional inhibition of UQCRB suppresses angiogenesis in zebrafish: **Biochemical and Biophysical Research Communications**, v. 433, p. 396-400.

Chung, D. J., H. J. Bryant, and P. M. Schulte, 2017, Thermal acclimation and subspecies-specific effects on heart and brain mitochondrial performance in a eurythermal teleost (Fundulus heteroclitus): **The Journal of Experimental Biology**.

Dos Santos, R. S., A. Galina, and W. S. Da-Silva, 2013, Cold acclimation increases mitochondrial oxidative capacity without inducing mitochondrial uncoupling in goldfish white skeletal muscle: **Biology Open**, v. 2, p. 82-87.

Fang, L., C. Liu, and Y. I. Miller, 2014, Zebrafish models of dyslipidemia: Relevance to atherosclerosis and angiogenesis: **Translational research : the journal of laboratory and clinical medicine**, v. 163, p. 99-108.

Fernandez-Vizarra, E., J. A. Enriquez, A. Perez-Martos, J. Montoya, and P. Fernandez-Silva, 2011, Tissue-specific differences in mitochondrial activity and biogenesis: **Mitochondrion**, v. 11, p. 207-13.

Fett, M. E., A. Pilsl, D. Paquet, F. van Bebber, C. Haass, J. Tatzelt, B. Schmid, and K. F. Winklhofer, 2010, Parkin Is Protective against Proteotoxic Stress in a Transgenic Zebrafish Model: **PLOS ONE**, v. 5, p. e11783.

Figueira, T. R., M. H. Barros, A. A. Camargo, R. F. Castilho, J. C. Ferreira, A. J. Kowaltowski, F. E. Sluse, N. C. Souza-Pinto, and A. E. Vercesi, 2013, Mitochondria as a source of reactive oxygen and nitrogen species: from molecular mechanisms to human health: **Antioxid Redox Signal**, v. 18, p. 2029-74.

Flinn, L., H. Mortiboys, K. Volkmann, R. W. Koster, P. W. Ingham, and O. Bandmann, 2009, Complex I deficiency and dopaminergic neuronal cell loss in parkin-deficient zebrafish (Danio rerio): **Brain**, v. 132, p. 1613-1623.

Gonzalez, P., M. Baudrimont, A. Boudou, and J. P. Bourdineaud, 2006, Comparative effects of direct cadmium contamination on gene expression in gills, liver, skeletal muscles and brain of the zebrafish (Danio rerio): **Biometals**, v. 19, p. 225-35.

Grivennikova, V. G., V. S. Kozlovsky, and A. D. Vinogradov, 2017, Respiratory complex II: ROS production and the kinetics of ubiquinone reduction: **Biochimica et Biophysica Acta (BBA) - Bioenergetics,** v. 1858, p. 109-117.

Howe, K., M. D. Clark, C. F. Torroja, J. Torrance, C. Berthelot, M. Muffato, J. E. Collins, S. Humphray, K. McLaren, L. Matthews, S. McLaren, I. Sealy, M. Caccamo, C. Churcher, C. Scott, J. C. Barrett, R. Koch, G.-J. Rauch, S. White, W. Chow, B. Kilian, L. T. Quintais, J. A. Guerra-Assuncao, Y. Zhou, Y. Gu, J. Yen, J.-H. Vogel, T. Eyre, S. Redmond, R. Banerjee, J. Chi, B. Fu, E. Langley, S. F. Maguire, G. K. Laird, D. Lloyd, E. Kenyon, S. Donaldson, H. Sehra, J. Almeida-King, J. Loveland, S. Trevanion, M. Jones, M. Quail, D. Willey, A. Hunt, J. Burton, S. Sims, K. McLay, B. Plumb, J. Davis, C. Clee, K. Oliver, R. Clark, C. Riddle, D. Eliott, G. Threadgold, G. Harden, D. Ware, B. Mortimer, G. Kerry, P. Heath, B. Phillimore, A. Tracey, N. Corby, M. Dunn, C. Johnson, J. Wood, S. Clark, S. Pelan, G. Griffiths, M. Smith, R. Glithero, P. Howden, N. Barker, C. Stevens, J. Harley, K. Holt, G. Panagiotidis, J. Lovell, H. Beasley, C. Henderson, D. Gordon, K. Auger, D. Wright, J. Collins, C. Raisen, L. Dyer, K. Leung, L. Robertson, K. Ambridge, D. Leongamornlert, S. McGuire, R. Gilderthorp, C. Griffiths, D. Manthravadi, S. Nichol, G. Barker, S. Whitehead, M. Kay, et al., 2013, The zebrafish reference genome sequence and its relationship to the human genome: **Nature,** v. 496, p. 498-503.

Huang, G., A. E. Vercesi, and R. Docampo, 2013, Essential regulation of cell bioenergetics in Trypanosoma brucei by the mitochondrial calcium uniporter: **Nature communications**, v. 4, p. 2865-2865.

Ihara, H., A. Kitamura, S. Kasamatsu, T. Ida, Y. Kakihana, H. Tsutsuki, T. Sawa, Y. Watanabe, and T. Akaike, 2017, Superoxide generation from nNOS splice variants and its potential involvement in redox signal regulation: **Biochemical Journal,** v. 474, p. 1149.

Iorga, B., C. D. Neacsu, W. F. Neiss, R. Wagener, M. Paulsson, R. Stehle, and G. Pfitzer, 2011, Micromechanical function of myofibrils isolated from skeletal and cardiac muscles of the zebrafish: **The Journal of General Physiology**, v. 137, p. 255.

Iwakiri, Y., and M. Y. Kim, 2015, NITRIC OXIDE IN LIVER DISEASES: **Trends in pharmacological sciences**, v. 36, p. 524-536.

Kudin, A. P., N. Y. Bimpong-Buta, S. Vielhaber, C. E. Elger, and W. S. Kunz, 2004, Characterization of superoxide-producing sites in isolated brain mitochondria: **J Biol Chem**, v. 279, p. 4127-35.

Kuznetsov, A. V., V. Veksler, F. N. Gellerich, V. Saks, R. Margreiter, and W. S. Kunz, 2008, Analysis of mitochondrial function in situ in permeabilized muscle fibers, tissues and cells: **Nat. Protocols,** v. 3, p. 965-976.

Leite, A. C. R., H. C. F. Oliveira, F. L. Utino, R. Garcia, L. C. Alberici, M. P. Fernandes, R. F. Castilho, and A. E. Vercesi, 2010, Mitochondria generated nitric oxide protects against permeability transition via formation of membrane protein S-nitrosothiols: B**iochimica et Biophysica Acta (BBA) - Bioenergetics,** v. 1797, p. 1210-1216.

Leite, C. E., C. Teixeira Ada, F. F. Cruz, S. C. Concatto, J. H. Amaral, C. D. Bonan, M. M. Campos, F. B. Morrone, and A. M. Battastini, 2012, Analytical method for determination of nitric oxide in zebrafish larvae: toxicological and pharmacological applications: **Anal Biochem**, v. 421, p. 534-40.

Littleton, R. M., and J. R. Hove, 2013, Zebrafish: a nontraditional model of traditional medicine: **J Ethnopharmacol**, v. 145, p. 677-85.

MacRae, C. A., and R. T. Peterson, 2015, Zebrafish as tools for drug discovery: **Nat Rev Drug Discov**, v. 14, p. 721-31.

Mukherjee, P., M. A. Cinelli, S. Kang, and R. B. Silverman, 2014, Development of nitric oxide synthase inhibitors for neurodegeneration and neuropathic pain: **Chemical Society Reviews**, v. 43, p. 6814-6838.

Panieri, E., C. Millia, and M. M. Santoro, 2017, Real-time quantification of subcellular H2O2 and glutathione redox potential in living cardiovascular tissues: **Free Radical Biology and Medicine**.

Pelster, B., A. M. Sänger, M. Siegele, and T. Schwerte, 2003, Influence of swim training on cardiac activity, tissue capillarization, and mitochondrial density in muscle tissue of zebrafish

larvae: **American Journal of Physiology - Regulatory, Integrative and Comparative Physiology**, v. 285, p. R339-R347.

Pinard, A., and R. Robitaille, 2008, Nitric oxide dependence of glutamate-mediated modulation at a vertebrate neuromuscular junction: **European Journal of Neuroscience**, v. 28, p. 577-587.

Pinho, B. R., M. M. Santos, A. Fonseca-Silva, P. Valentao, P. B. Andrade, and J. M. A. Oliveira, 2013, How mitochondrial dysfunction affects zebrafish development and cardiovascular function: an in vivo model for testing mitochondria-targeted drugs: **British Journal of Pharmacology,** v. 169, p. 1072-1090.

Popgeorgiev, N., B. Bonneau, K. F. Ferri, J. Prudent, J. Thibaut, and G. Gillet, 2011, The Apoptotic Regulator Nrz Controls Cytoskeletal Dynamics via the Regulation of Ca2+ Trafficking in the Zebrafish Blastula: **Developmental Cell**, v. 20, p. 663-676.

Prudent, J., N. Popgeorgiev, B. Bonneau, and G. Gillet, 2013, Subcellular fractionation of zebrafish embryos and mitochondrial calcium uptake application.

Salin, K., E. M. Villasevil, S. K. Auer, G. J. Anderson, C. Selman, N. B. Metcalfe, and C. Chinopoulos, 2016, Simultaneous measurement of mitochondrial respiration and ATP production in tissue homogenates and calculation of effective P/O ratios: **Physiological Reports**, v. 4, p. e13007.

Santoro, M. M., 2014, Zebrafish as a model to explore cell metabolism: **Trends Endocrinol Metab**, v. 25, p. 546-54.

Schweikl, H., M. Godula, C. Petzel, C. Bolay, K. A. Hiller, and W. Buchalla, 2017, Critical role of superoxide anions and hydroxyl radicals in HEMA-induced apoptosis: **Dental Materials**, v. 33, p. 110-118.

Steele, S. L., S. V. Prykhozhij, and J. N. Berman, 2014, Zebrafish as a model system for mitochondrial biology and diseases: **Transl Res**, v. 163, p. 79-98.

Sugahara, R., A. Jouraku, T. Nakakura, M. Minaba, T. Yamamoto, Y. Shinohara, H. Miyoshi, and T. Shiotsuki, 2017, Tissue-specific expression and silencing phenotypes of mitochondrial phosphate carrier paralogues in several insect species: **Insect Molecular Biology**, p. n/a-n/a.

Tahara, E. B., F. D. T. Navarete, and A. J. Kowaltowski, 2009, Tissue-, substrate-, and site-specific characteristics of mitochondrial reactive oxygen species generation: **Free Radical Biology and Medicine,** v. 46, p. 1283-1297.

Ulloa, P. E., J. F. Medrano, and C. G. Feijoo, 2014, Zebrafish as animal model for aquaculture nutrition research: **Frontiers in Genetics,** v. 5, p. 313.

Wang, M. H., L. L. Chan, M. Z. Si, H. S. Hong, and D. Z. Wang, 2010, Proteomic Analysis of Hepatic Tissue of Zebrafish (Danio rerio) Experimentally Exposed to Chronic Microcystin-LR: **Toxicological Sciences**, v. 113, p. 60-69.

Yan, Y., and X. Xie, 2015, Metabolic compensations in mitochondria isolated from the heart, liver, kidney, brain and white muscle in the southern catfish (Silurus meridionalis) by seasonal acclimation: **Comp Biochem Physiol A Mol Integr Physiol,** v. 183, p. 64-71.

Table 3 - Supplementary material 1.

	Tanks	Recirculation system
Temperature (ºC)	26.3±0.7	26.2±0.7
Conductivity	0.313±0.1	0.283±0.1
Dissolved solids	0.203±0.1	0.180±0.1
Salinity	0.146±0.1	0.131±0.0
Dissolved oxygen	65.078±8.3	71.044±6.5
pH	7.540±0.1	7.433±0.2

3.3 ARTIGO 3: PYRIPROXYFEN SIDE EFFECTS ON ZEBRAFISH BRAIN MITOCHONDRIA AND ACETYLCHOLINESTERASES

A ser submetido ao periódico

Aquatic Toxicology ï FI 4.129

ISSN: 0166-445X

www.journals.elsevier.com/aquatic-toxicology

TITLE PAGE

Pyriproxyfen side effects on zebrafish brain mitochondria and acetylcholinesterases.

Rafael D. S. Azevedo[1], Kivia V. G. Falcão[1], Caio R. D. Assis[1], Marlyete C. Araújo[1], Maria B. S. Maia[2], Ian P. G. Amaral[3], Ana C. R. Leite[4], Ranilson S. Bezerra[1*].

[1] Laboratório de Enzimologia ï LABENZ, Departamento de Bioquímica, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brazil.
Rafael D. S. Azevedo rafaeldavidbio@gmail.com
Kivia V. G. Falcão kiviafalcao@gmail.com
Caio R. D. Assis caiodias2@hotmail.com
Marlyete C. Araújo marlyete.chagas@hotmail.com
Ranilson S. Bezerra ransoube@uol.com.br

[2] Laboratório de Farmacologia de Produtos Bioativos. Departamento de Fisiologia e Farmacologia. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE. Brasil.
Maria B. S. Maia mbsm@ufpe.br

[3] Centro de Biotecnologia, Universidade Federal da Paraiba (UFPB), Campus I, Cidade Universitária, João Pessoa, PB, Brazil.
Ian P. G. Amaral ianamaral@yahoo.com.br

[4] Laboratório de Bioenergética Prof. Aníbal Vercesi. Departamento de Química e Biotecnologia. Universidade Federal de Alagoas. Maceió, AL. Brazil.
Ana C. R. Leite anacatarinar@gmail.com

_____
*Address correspondence to:

Ranilson de Souza Bezerra
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Departamento de Bioquímica
Av. Prof. Moraes Rego, Campus Universitário, Recife, 50670-420, PE,
Brazil.
Tel.: + 55 81 21268540
E-mail: ransoube@uol.com.br

Abstract (***max 400 words***)

Pyriproxyfen is a common insecticide which has bio-mimetic juvenile hormone mechanism. Although there are worldwide use the pyriproxyfen side effects on non-target organisms drives to possible exposure risk. The goal of this paper is show zebrafish metabolic and synaptic impairments by low concentrations of pyriproxyfen using mitochondrial and enzymatic indicators. Zebrafish male adults were exposed to 0.001, 0.01 and 0.1 µg/mL pyriproxyfen concentrations for 16h. Subsequently, i*n vitro* exposition to 0.0001 ï 10 µM pyriproxyfen was performed to brain acetylcholinesterase assay. Mitochondrial respiratory chain was assessed by selective permeabilization with 50 µM digitonin followed by mitochondrial respiratory complexes I-IV evaluation. Reactive oxigen species generation was estimated using H_2DCF-DA. Subsequently mitochondrial specific $O_2ÅË$ generation was monitored with MitoSOX Red. Permeabilized tissue Ca^{2+} transport was monitored by Calcium GreenÊ 5N. Nitric oxide synthase (NOS) activity was estimated with DAF-FM-DA. Brain acetylcholinesterase showed IC_{20} with 0.33 µM pyriproxyfen. To mitochondrial respiratory chain NADH dehydrogenase (Complex I) and Succinate dehydrogenase (Complex II) the respiratory control (RC) decrease for all pyriproxyfen concentrations tested. ROS detection by H_2DCF-DA was an increase around 40% for all concentrations studied. Nevertheless, MitoSOX as a more precise probe, showed a $O_2ÅË$generation by dose-dependent effect. Brain tissue lost 50% of Ca^{2+} uptake capacity by 0.1 µg/mL pyriproxyfen concentration. In this hand, Ca^{2+} release showed a clear mitochondrial impairment by all lower pyriproxyfen expositions. Thus, the Ca^{2+} transport imbalance caused by pyriproxyfen may a new model of action. Discrete changes in NOS activity were observed after exposure to pyriproxyfen, especially to 0.1 µg/mL pyriproxyfen concentration. The set of these results drives that pyriproxyfen affects the electron transport chain correct functioning, ROS generation and calcium homeostasis on zebrafish. Considering high similarities between this animal model and the human, more caution is needed during the insecticide use to urban or agricultural pests control.

Keywords: Pesticides. Neuronal mitochondria toxicity. Oxidative stress. Ca^{2+} transport. Reactive oxygen species. Nitric oxide.

Highlights

- A multilevel approach to pyriproxyfen neurotoxicity was performed;
- Zebrafish brain acetylcholinesterase showed a IC_{20} with 0.33 µM pyriproxyfen;
- Mitochondrial coupling efficiency at succinate dehydrogenase level was disrupting by lower concentrations of pyriproxyfen;
- Brain O_2ÅË production by cytochrome c oxidoreductase inhibition with antimycin A showed a dose-dependent to pyriproxyfen;
- Calcium transport changes at the cytosolic and mitochondrial levels after insecticide exposure were found;
- Pyriproxyfen no show a NOS activity as major route to cellular impairment.

1. INTRODUCTION

Pyriproxyfen is a pesticide with broad spectrum mechanism. Our uses include antiparasitic drugs to petôs products, home and agricultural pest control. Biologically, the pathway to pyriproxyfen works involved a bio-mimetic juvenile hormone mechanism, consequently, disturb embryogenesis and adults emergence is related. To insects, the juvenile hormone plays a key role to metamorphosis, sex differentiation, courtship, locomotor system, behavior and central nervous system (CNS) (Baumann et al., 2017). Thus, is a very useful tool to minimizes mainly crop losses or to reduce tropical arboviruses vectors. Some researches demonstrated that pyriproxyfen may produce adverse effects on the aquatic ecosystem (Vieira Santos et al., 2017). In this way, several health risks are computed to pesticides (Singh et al., 2018). Particularly, pyriproxyfen residue contaminated food and represent a possible dietary risk factor (Du et al., 2017; Du et al., 2018). Recently, a delicate discussion about a possible linkage between pyriproxyfen and microcephaly cases acquires notability on media and scientific forums. This is because pyriproxyfen has been reported by partially endocrine disruption, besides presenting dietary risk and developmental toxicity (Bayoumi et al., 2003; European Food Safety, 2009; Linton et al., 2009). Likewise, due pyriproxyfen react with retinoic acid, a regulatory component to CNS development and maybe lead to same disturbs. Actually, the discussions about if pyriproxyfen not causes (Dzieciolowska et al., 2017) or has correlation with microcephaly (Parens et al., 2017) remain open.

Zebrafish model made possible a precise evaluation of side effects at aquatic toxicological level. About this, zebrafish conquest the tittle of model to analyzing environmental pollutants impact (Bourdineaud et al., 2013). Especially when consider mitochondrial bioenergetics, acetylcholinesterase, CNS development, neurobehavior, toxicokinetics and toxicodynamics studies (Altenhofen et al., 2017; Bourdineaud et al., 2013;

Nishimura et al., 2016). A multilevel accomplishment about these features represents a useful strategy to ameliorate the knowledge about chemicals damage to many organisms and physiological conditions. Thereby, brain acetylcholinesterase is a well-known biological marker to estimate toxic impacts. Through its ability to hydrolyze acetylcholine this enzyme promote environmental/toxicologic measurement with less time-consuming, lower costs and high sensibility (Assis et al., 2010). Zebrafish acetylcholinesterase combines the precision of enzyme with sophisticated features of a new animal model.

Complementarily, zebrafish mitochondria bring up to current discussions all the myriad of biological process that it regulates. Notably, this little teleost also has tittle of model to mitochondrial bioenergetic and diseases related study (Steele et al., 2014). Its well known that mitochondria has long been recognized not only by ATP supply. This organelle is deep involved on sophisticated cellular process such as redox signaling, Ca^{2+} homeostasis, ROS generation, oxidative stress, cell death and epigenetic crosstalk (Cowie et al., 2017; Esterberg et al., 2014; Huang et al., 2013; Murphy, 2009; Weinhouse, 2017). Therefore, mitochondria is employed as a physiological marker of species resilience to environmental changes or stressors (Bourdineaud et al., 2013; Jayasundara, 2017). The correlation between mitochondrial function and pesticides side effects has viable an exact identification of just how these chemical compounds injured cell function and subsequently, all biological system. Pesticides like methylparathion, carbofuran, metolachlor are reported by mitochondrial respiratory chain and respiratory control (RC) impairment as well loss on mitochondrial membrane potential (Akbar et al., 2012; Pereira et al., 2009).

Intrinsically, mitochondrial respiratory chain is a key to reactive specie (RS) generation (Murphy, 2009) include lipid peroxidation, reactive oxygen species (ROS) and reactive nitrogen species (RNS) generation. Pathophysiological, physiological or from environmental stressors triggered ROS status. In this way, ROS generation and calcium

homeostasis are process very closed. Indeed, increasing evidences suggests a cellular damage due to mutual interplay between calcium and ROS generation (Görlach et al., 2015).

ROS generation by pesticides exposure has been reported (Akbar et al., 2012; Jin et al., 2010). However, understand pesticides side effects on intracellular calcium homeostasis urgently needs of more information. In another hand, the match between nitric oxide (NO) and pesticides effects has quickly responses because pesticides like rotenone are employed to neuronal diseases establishment and is well-know that NO have a deep involvement with Parkinson, Alzheimer and Sclerosis (Joern et al., 2010).

Summarily, this work intends to show the probable pyriproxyfen side effects to neuronal tissues at acetylcholinesterase and mitochondrial levels.

2. MATERIAL AND METHODS

2.1. Animal husbandry and pyriproxyfen exposition

Zebrafish male adults were purchase at Recife ï Brazil and acclimated to laboratory conditions for one month before experimental techniques. In this place, the animals were arbitrarily divided in fifteen flow-through tanks. Fishes were fed twice per day *ad libitum* with D-50 plus diet (Tropical®) and submitted to 14h light: 10h dark cycle at 27ºC. All animal care and experimental techniques was approved by Comitê de Ética e Uso Animal of Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco ï Brazil (Process 23076.031986/2017-38) following procedures of the Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). For pesticide exposition four male zebrafish were exposed to 0.001, 0.01 and 0.1 µg/mL pyriproxyfen concentrations for 16h (0.01 µg/mL or 0.01 mg/L is a limit concentration for use by World Health Organization [WHO] recommendation) After this, the animals were individually anesthetized with MS-222 (Tricaine methanesulfonate) and neck-breaking decapitation was carried. Brain tissues were collected and immediately placed on ice.

Most reagents employed on this paper were purchase of Sigma-Aldrich Merck KGaA (Darmstadt, Germany/Brazil affiliate). However, MitoSOXÊ and Calcium Green 5N were purchase with ThermoFisher Scientific Inc/Brazil affiliate.

2.2. Acetylcholinesterase assay

Zebrafish brain tissues (20mg/mL) were homogenized at with 0.5 mol/L Tris-HCl buffer, pH 8.0. The homogenate obtained was centrifuged at 1000x*g* 4ºC for 10 min (Assis et al., 2012). The supernatant was employed to acetylcholinesterase assay. Protein content was estimated with bicinchoninic acid (Smith et al., 1985). Enzyme assay was carried with microplate spectrophotometer (Bio-Rad xMarkê - EUA) at 405nm wavelength. At this time zebrafish brain

crude extract (20µL) was incubated with a range of 0.0001 ï 10 µM pyriproxyfen for one hour. Subsequently 200 µl of 0.25 mM DTNB diluted in 0.5 M Tris-HCl pH 7.4 was added. To acetylcholinesterase reaction was utilized 62 mM acetylthiocholine as substrate. The pyriproxyfen concentration to inhibit 20 or 50% of enzymatic activity was calculated following inhibition constant (Ki) based on (Yung-Chi and Prusoff, 1973) In this way, a unit of activity (U) was defined as the amount of enzyme capable of hydrolyzing 1 µmol of substrate per minute (Assis et al., 2010).

2.3. Neuronal tissue permeabilization and mitochondrial respiration

Neuronal zebrafish tissue (10 mg) was permeabilized using 10µg/mL (50µM) digitonin following (Kuznetsov et al., 2008). The measurement of mitochondrial oxygen consume was monitored polarographically using a Clark oxygen electrode (Hansatech ï United Kingdom). A standard buffer was used containing 125 mM sucrose, 65 mM KCl, 2 mM inorganic phosphate, 1 mM magnesium chloride, 10 mM Hepes buffer (pH 7.2) following (Leite et al., 2010) and 1 mg/mL BSA to binds fatty acids. NADH dehydrogenase (Complex I) was evaluated using 5 mM of pyruvate, malate, glutamate and Ŭ-ketoglurate as substrate. Succinate dehydrogenase (Complex II) have 5 mM succinate + 1 µM rotenone as substrate. Rotenone was necessary to prevent reverse electron flow. Cytochrome c oxidoreductase (Complex III) and Cytochrome c reductase (Complex IV) has Antimycin A and TMPD + Ascorbate as substrate, respectively.

2.4. Reactive species generation by H_2DCF-DA

Reactive species generation was monitored continuously for 40 min by enzymatic esterification of 25µM H_2DCF-DA on standard buffer previously described. This experiment was carried at Jasco spectrofluorometer FP-6300 (Jasco Corporation ï Brazil) at 28ºC and 488 and 525 wavelengths to excitation/emission, respectively and 2.5 nm slit widths. As substrate was used 5

mM pyruvate, malate, glutamate and Ŭ-ketoglutarate. A calibration curve was obtained using dichlorofluorescein (DCF), the product of H_2DCF-DA oxidation by ROS.

2.5. Mitochondrial superoxide generation

To specific mitochondrial superoxide (O_2Å) generation assessment was employed MitoSoxÊ . Digitonin 50 µM was used to permeabilize zebrafish brain. This test was performed at 28 ºC and 510/excitation, 580/emission wavelengths for 40 min under continuous magnetic stirring and 5 nm slit widths. The effect of 5µM MitoSox was monitored with Jasco spectrofluorometer FP-6300 (Jasco Corporation ï Brazil). Ubiquinol: cytochrome c oxidoreductase inhibitor (12 µM Antimycin A) was added to stimulated superoxide production. Results are expressed in fluorescence units (FU).

2.6. Ca^{2+} transport

Ca^{2+} uptake and release by brain permeabilized tissue was carried using 1µM Calcium GreenÊ -5N, Hexapotassium Salt. Brain tissue was permeabilized with 50 µM digitonin following (Huang et al., 2013) suspended on standard buffer at 28 ºC with an excitation and emission wavelengths of 488/525 respectively and 5 nm slit widths on Jasco spectrofluorometer FP-6300 (Jasco Corporation ï Brazil). Mitochondria was energized with 5 mM pyruvate, malate, glutamate and Ŭ-ketoglutarate. Mitochondrial membrane complete disruption, leading to Ca^{2+} release was performed with the addition of 1 µM CCCP at 200 seconds.

2.7. Nitric oxide production

Nitric oxide brain generantio was estimated with 5 µM DAF-FM-DA at 495 nm and 515 nm filters and 2.5 slit widths at Jasco spectrofluorometer FP-6300 (Jasco Corporation ï Brazil). This test also was carried at 28ºC under moderated agitation. To minimize the probably interference

of O_2Ãand H_2O_2 generation, were added to the standard buffer 1µM catalase and 1 µM superoxide dismutase. Calibration curve was obtained with SNAP controlled additions a NOĘdonor

2.8. Statistical analyses

After Kolmorov-Smirnov normal check, all results were analysed with one-way ANOVA with Tukey pos-hoc test. Student-*t* test were used to only two means comparations. To H_2DCFH-DA and DAF-FM-DA assays a calibrated curve were obtained, and the results was applied to line equation. Results were considered significant starting $p<0.05$.

3. RESULTS

Pyriproxyfen has an able of decrease 20% (IC_{20}) of zebrafish brain acetylcholinesterase activity with 0.33 µM. Although controversial, the IC_{20} use to safe limits establishing of increase especially for acetylcholinesterase assays (Araújo et al., 2016; Wang et al., 2010). Furthermore, Food and Agriculture Organization (FAO) guidelines registered the importance of IC_{20} estimative for food security, for example (FAO, 2007). Exposures at low pyriproxyfen concentrations have a rapid enzymatic inhibitory effect as shown Figure 1.

Phosphorylation at NADH dehydrogenase (Complex I) level appears slightly lower after pyriproxyfen exposure when compared to the control. Indeed, this reduction is of approximately 15%. Likewise, phosphorylation inhibition with oligomycin showed no significant difference although have an approximately change of +34% compared to control ($p>0.05$). At this time, be a probable electron flux increase after a lower exposure to pesticide. CCCP maximal respiration exhibited an approximately decrease of -19% after any pyriproxyfen exposure. The key impairment of pyriproxyfen for NADH dehydrogenase was observed after RC calculation (rate between state 3 [ADP presence] and 4 [Oligomycin inhibition] of respiratory rate) where we found -28.1% and -37% of RC to 0.001 µg/mL and 0.01/0.1 µg/mL pyriproxyfen compared to control, respectively $p<0.04$(Table 1). Interestingly, Succinate Dehydrogenase (Complex II) CCCP maximal respiration was no detected for all animals that were exposed to insecticide concentration (Table 1). This shows a possible damage to respiratory chain coupling. Equally to observed with NADH dehydrogenase (Complex I), pyriproxyfen have a key impairment of -34%, -37% and -43% to Succinate Dehydrogenase RC to pesticide concentrations tested ($p<0.001$).

Subsequently, pyriproxyfen appears compromise cytochrome c oxidoreductase activity as show Table 2. However, no statistically differences were detected ($p=0.06$) between control and 0.1 µg/mL pyriproxyfen. This represent a RC reduction of 26% on our

O_2consumption, thus, concludes that exist a little more susceptibility to inhibition with classical antimycin A. To cytochrome c reductase, the differences are more clear wherever control and 0.1 µg/mL pyriproxyfen has difference p=0.002 an increase of +19% to O_2 consumption.

ROS yield was stimulated after insecticide exposure. To a range of 0.001 ï 0.1 µg/mL ROS have an increase around 40 ± 6.7% (mean ± SD) to each pyriproxyfen concentration p<0.01 by H_2DCH-DA measurement (Figure 2). In a corroborative way, MitoSOX showed that mitochondrial superoxide generation (O_2ÅË) by cytochrome c oxidoreductase inhibition showed a dose-dependent effect p<0.001 as shown in Figure 3.

Calcium transport appears progressively changes by pyriproxyfen exposure. After selective permeabilization with 50 µM digitonin (Huang et al., 2013) and mitochondrial energization with 5 mM pyruvate, malate, glutamate and Ŭ-ketoglutarate, brain tissues show a Ca^{2+} uptake. The mitochondrial uncoupler carbonylcyanide 3-chlorophenylhydrazone (CCCP) addition have effect only to control group (Figure 4B and 4C) while insecticide groups showed no fluorescence changes when CCCP is present. Remarkably, 0.1 µg/mL pyriproxyfen significantly reduce Ca^{2+} uptake ability p=0.001 (decrease around 50% when compared to control) (Figure 4A). Already mitochondrial Ca^{2+} release was profoundly affected by pyriproxyfen. The figure 4B show that lower pyriproxyfen concentrations has strongly negative effect at mitochondrial Ca^{2+} release p=0.001. It is 27.97 ± 1.8 FU (mean ± SE) compared to approximately 3.50 ± 0.6 FU (mean ± SD). In both cases, the Ca^{2+} release is profoundly reduced around 80%.

Nitric oxide production was very similar between tested situations as shown Figure 5. However, 0.1 µg/mL pyriproxyfen concentration discreetly NOĘbiosynthesis when compared to control p=0.035. In this hand, this result shows a possibility that pyriproxyfen

284 does not have the NOS activity as a major route of cellular damage, nevertheless shows that
285 deleterious physiological features may be correlated with crucial NOS activity.

286 **4. DISCUSSION**

287 The pyriproxyfen is a common insecticide with bio-mimetic juvenile hormone
288 way to action. Although it has little effect on larval mortality, its effect is analogous to
289 juvenile hormone, thus rapidly prevents adults emergence. Thus, insect maturation is severely
290 compromised. Therefore, it is an attractive tool for pest management. In this way, many
291 insects have hormone regulation on neuroendocrine system. Especially, insects like *Aedes*
292 *aegypt* (an important diseases vector present in developing countries) that have the *corpus*
293 *allatum* connected with the brain tissue. This is a perfect match between pyriproxyfen action
294 and neuroendocrine system of target organisms. Thus, this work was designed to check
295 possible pyriproxyfen side effects on brain tissues of non-target organisms. For this work,
296 brain acetylcholinesterase and mitochondria were used to evaluated possible neuronal
297 damages.

298 Pesticide effects on cholinesterases is a well-known useful tool to estimate side
299 effects on non-target organisms from fishes to human neuronal toxicity. This is because
300 acetylcholinesterase is a key enzyme for hydrolyzing acetylcholine during cholinergic
301 synapses. In this way, pesticides like tebuconazole, imazalil, chlorpyrifos, atrazine and
302 malathion has been reported to inhibit expression and activity of zebrafish AChE (Altenhofen
303 et al., 2017; Jeon et al., 2016; Jin et al., 2016; Liu et al., 2016) and rats (Abdel-Salam et al.,
304 2017). Once it was found in the present research that pyriproxyfen showed a AChE inhibitory
305 effect with 0.33 µM (IC_{20}) its potential for neuronal impairment was registered. This result
306 show, in first hand, that pyriproxyfen affects directly fish AChE activity. Zebrafish
307 pyriproxyfen IC_{20} with 0.33 µM is very similar to IC_{20} of pesticides such as dichlorvos to
308 *Parachromis managuensis*(IC_{20} at 0.28 µM) (Araújo et al., 2016), diazinon to human (IC_{20} at

309 0.39 µM) (Linhares et al., 2013) and TEPP to *Cichla ocellaris* (IC_{20} at 0.32 µM) (Silva et al.,
310 2013). All pesticides well-known by numerous deleterious effects on non-target organisms.
311 Furthermore, possible side effects of pyriproxyfen also may compromise other physiological
312 processes. Indeed, recent identification that acetylcholinesterase also has non-neuronal and
313 non-esterase role during embryogenesis (Pickett et al., 2017) added new points about the
314 possible range of negative effects related with this enzyme inhibition. These finds suggest a
315 correlation between AChE activity and behavioral or metabolic abnormalities.

316 Following thus, mitochondrial assays triggered fresh points about metabolic
317 impairments as result of chemicals exposure. Especially to biological resilience against these
318 environmental stressors. Indeed, mitochondrial bioenergetics support the precise detection of
319 pesticide damages to fish embryos and adults tissues such as brain and liver (Cowie et al.,
320 2017; Jin et al., 2011; Raftery et al., 2017). Therefore, the mitochondrial framework plays a
321 recognize adjusted machinery (include redox system, ROS and NOS signals, mitochondrial
322 plasticity or calcium uptake) to maintain cell homeostasis and survivor. However, responses
323 of this adjusted machinery are dependent to biological capacity of support mitochondrial
324 health.

325 This work shows that zebrafish mitochondrial damages by pyriproxyfen had as a
326 target NADH dehydrogenase and Succinate dehydrogenase RC impairment. This result is
327 very similar to that observed for mitochondrial RC damage at Succinate dehydrogenase level
328 on *Helicoverpa armigera* by pesticides methylparathion and carbofuran (Akbar et al., 2012).
329 Dual important points should be discussed with this similarity, first, *H. armigera* is a common
330 pest that has harmed many crops around the world, thus, many pesticides are designed to
331 control these invertebrates. However, clearly this is not zebrafish case, a small teleost with so
332 many similarities with the human. This proves that pesticide side effects go beyond the target
333 organisms. The second point is that RC impairments indicate a possible mitochondrial

coupling damage by pesticides (Akbar et al., 2012; Pereira et al., 2009). Which was exactly observed in the present study for succinate dehydrogenase using CCCP as a uncoupler. In addition, another study performed in this same line showed that RC decrease in a pathway to physiological impairment by herbicide metolachlor on rat liver mitochondria (Pereira et al., 2009). Thus, pyriproxyfen has high likelihood of unfeasible vital cellular functions leading to damage in ATP synthesis and electron transport chain flux. This have negative effects at physiological level. Furthermore, results obtained to cytochrome c oxidase shown that pyriproxyfen increase the O_2 consumption. This can be serious effects at ROS generation or to mitochondrial supercomplexes assembly development.

Subsequently, is well-know that mitochondria and your respiratory chain is a key organelle/structure to ROS generation (Murphy, 2009). Pesticides like profenofos, methylparathion, carbofuran, glyphosate, flusilazole, imazalil and atrazine have been reported to triggered ROS generation (Akbar et al., 2012; Heusinkveld et al., 2013; Jin et al., 2010; Lu et al., 2017; Sulukan et al., 2017). Therefore, in the present study pyriproxyfen increased ROS generation as was verified using two different probes: H_2DCF-DA and MitoSOX. First, although H_2DCF is an unspecific ROS indicator, it is a recognized method for detecting ROS in a ñglobalò way. ROS increase after pyriproxyfen treatment can lead to oxidative stress if pesticide also compromises the redox system. Indeed, this was observed with methylparathion and carbofuran that compromises glutathione reductase (GR) activity (Akbar et al., 2012), chlorpyrifos to catalase (CAT) (Jeon et al., 2016), roundup to reduced glutathione (GSH) (Cavalli et al., 2013) or profenofos to superoxide dismutase (SOD), catalase (CAT) and glutathione peroxidase (GPx) (Lu et al., 2017). These observations can lead to serious implications because ROS may influence mtDNA methylation and, consequently, epigenetic changes (Iacobazzi et al., 2013; Weinhouse, 2017).

Furthermore, in this work MitoSOX assay, that is a specific way mitochondrial O_2ÅË showed that pyriproxyfen has a dose-dependent effect to mitochondrial O_2ÅËgeneration (Figure 3). About this, O_2ÅËhave the NADH dehydrogenase, Succinate dehydrogenase and Cytochrome c reductase as probably superoxide sources. Conversely, O_2ÅË is an oxygen radical with high damage potential and universally correlated to physiological and pathophysiological conditions, consequently dose-dependent pyriproxyfen effect drives to a high health risk potential to non-target organisms, especially when, at fisrt hand, relationship between specific O_2ÅË generation and pesticide exposure is rare and, at second hand, pesticides like rotenone and paraquat are extensively employed to neuro diseases/toxicity inducement (Nisticò et al., 2011). In this way, beyond rotenone and paraquat that are well-know tools to neuronal human diseases study, the pesticides endosulfan, zineb and 1-methyl-4-phenylpyridinium (MPP^+) (Jia and Misra, 2007; Nisticò et al., 2011; Rodriguez-Rocha et al., 2013) are examples that leads to high neuronal mitochondria impairment.

A mechanism usually related to ROS generation is Ca^{2+} transport. This happens because once the levels are high than 10 µM on the physiological concentration found to mitochondrial matrix Ca^{2+} has two pathways: One for the mitochondrial channels such as MCU, Letm1 or NCXL. Another, direct for TCA-cycle dehydrogenases disturbing the correct respiratory chain operation (Rizzuto et al., 2012; Santo-Domingo and Demaurex, 2010). Moreover, Ca^{2+} homeostasis also is conjugated between mitochondria and endoplasmic reticulum (ER). About this, it is know that IP_3 channels works with mitochondria to Ca^{2+} homeostasis and increase toxins susceptibility as a consequence (Esterberg et al., 2014). Thus, Ca^{2+} uptake observed in Figure 4A also may be from ER. In the present study, pyriproxyfen decrease Ca^{2+} uptake capacity at 0.1 µg/mL to ï49% (p=0.001).It is important to remember that this pyriproxyfen concentration is only slightly above the maximum recommended. This result may represent loss of mitochondrial membrane potential, cristae remodeling, swelling

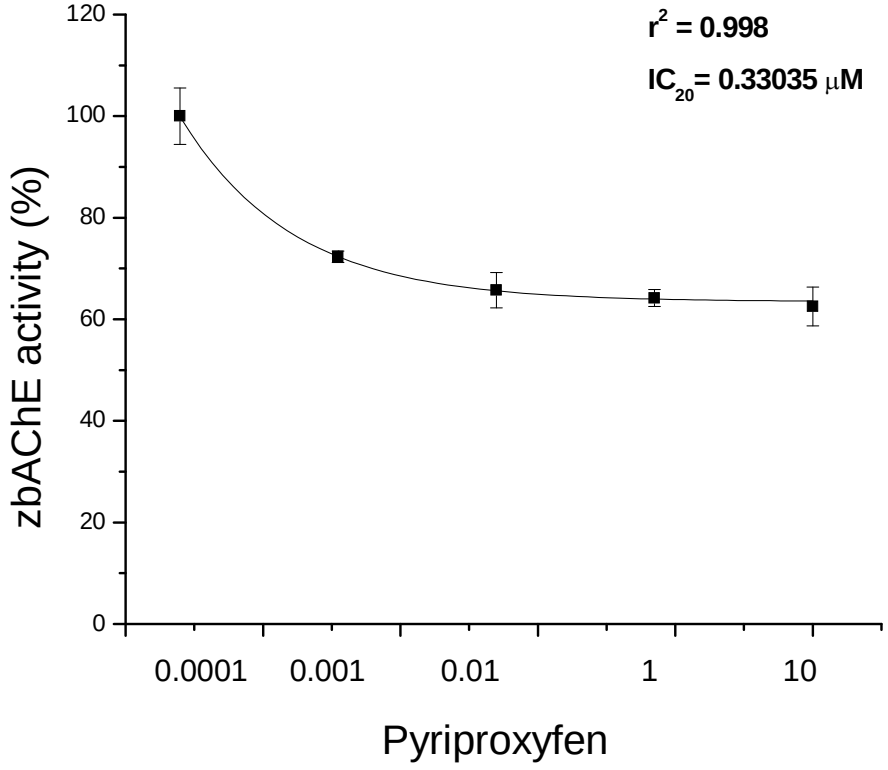
383 or ER damage. However, pyriproxyfen exposure also disturbs Ca^{2+} release as show figure 4B.
384 So evidence of mitochondrial damage appears because CCCP is a uncoupler design to
385 mitochondria and this effect was found as shown evident on figure 4C. Indeed, pyriproxyfen
386 negative effect to mitochondrial Ca^{2+} homeostasis were related to carbofuran, azole and
387 roundup, that corroborates with our findings. These pesticides stimulate Ca^{2+} overload,
388 increase intracellular Ca^{2+} levels through voltage channels and inhibit CYP and VDACs,
389 (Cavalli et al., 2013; Heusinkveld et al., 2013; Kamboj and Sandhir, 2007). These finds
390 encourage more researches to evaluate pyriproxyfen effects to Ca^{2+} homeostasis, specially at
391 brain tissues because Ca^{2+} plays a fundamental role to neuronal fitness and function.

392 To brain tissues NOĘ have a key messenger role, nevertheless, also has deep
393 involvement on neuronal proliferation, survival and differentiation (Joern et al., 2010). The
394 relationship between pesticides exposure and NOĘ generation needs ungently of more
395 highlights. Interestingly, here NOS activity show slight changes in the present of
396 pyriproxyfen, corroborating with another finds that pesticides like malathion also affect NOS
397 (Abdel-Salam et al., 2017). Furthermore, NOĘ can likely with a reactive nitrogen species
398 (RNS) generation and cancer types (Korde Choudhari et al., 2013). However, the probability
399 to occurs here is diminish due lower cytochrome c oxidase inhibition. Here NOĘ biosynthesis
400 has a pyriproxyfen dose-dependence (Figure 5) possible side effects for brain tissues are
401 unclear, especially considering neuronal diseases development on non-target organisms.
402

5. CONCLUSIONS

Considering zebrafish universality as model and its relationships with all other animals model (include human), the present finds drives to illuminate pyriproxyfen road. Remarkably, individual analysis of each performed tests suggests a possible injury to decisive physiological processes. Thus, possibility of pathological conditions development may be growth after pyriproxyfen exposure. These points can be acquiring strong side effects that leads to establishment of pathophysiological conditions. Therefore, these combined findings suggest high damage potential on neuronal tissue of non-target organisms. It first, acetylcholinesterase showed synaptic impairment which has serious implications for the neuronal functioning and locomotor system. Next, mitochondrial analyses allow that pyriproxyfen induce a cascade side effect: once the respiratory chain has been disturbed, RS/ROS/RNS generation increases, this may also be due to Ca^{2+} imbalance. Indeed reactive oxygen species generation and calcium homeostasis has a perfect adjustment. Summarily, due pyriproxyfen side effects to neuronal system, more caution is needed to use, specifically, indiscriminate use.

419 **Figure 1. *In vitro* zebrafish acetylcholinesterase inhibition by pyriproxyfen.** Brain
420 acetylcholinesterase incubation in the presence of pyriproxyfen was performed at 25 ºC for
421 one hour. r^2 represent a linear regression. IC_{20} is an inhibitory concentration of 20% of brain
422 acetylcholinesterase by insecticide exposure. zbAChE is zebrafish brain acetylcholinesterase.
423 Values are enzymatic relative activity (%) (n=4).



424

Table 1. Pyriproxyfen effects on brain mitochondrial respiration to complexes I and II. To NADH Dehydrogenase *State 2* is mix of 5mM NADH substrates (pyruvate, malate, glutamate and Ǔ-ketoglutarate). *State 3* is ADP phosphorylation. *State 4* is Oligomycin phosphorylation inhibition. *CCCP* is maximal respiration. *RC* is Respiratory Control Ratio. To Succinate Dehydrogenase *State 2* is Succinate + Rotenone. Values at $nmolO_2/mL$ and are means and (SE) of four independent experiments performed in duplicate. Except to RC that is a rate.

*p<0.04
**p<0.001

Complex I (NADH Dehydrogenase)

State	***Control***	***Pyriproxyfen exposed***		
		0.001µg/mL	0.01 µg/mL	0.1 µg/mL
State 2	6.86 ± 1.06	6.83 ±1.38	6.73 ± 1.25	9.11 ± 0.70
State 3	6.97 ± 0.65	6.21 ± 0.61	5.84 ± 0.75	6.42 ± 0.53
State 4	2.51 ± 0.38	3.12 ± 0.46	3.31 ± 0.24	3.67 ± 0.92
CCCP	3.39 ± 0.70	2.77 ± 0.27	2.85 ± 0.12	2.53 ± 1.05
RC	2.81 ± 0.37*	2.02 ± 0.40	1.76 ± 0.14	1.76 ± 0.46

Complex II (Succinate Dehydrogenase)

State	***Control***	***Pyriproxyfen exposed***		
		0.001µg/mL	0.01 µg/mL	0.1 µg/mL
State 2	6.84 ± 0.40	6.58 ± 0.74	7.00 ± 0.70	5.35 ± 0.51
State 3	7.61 ± 0.52	6.34 ± 0.58	6.26 ± 0.44	5.88 ± 2.57
State 4	2.54 ± 0.66	3.25 ± 1.15	4.14 ± 1.82	2.54 ± 0.63
CCCP	2.56 ± 0.45	-	-	-
RC	2.99 ± 0.08**	1.95 ± 0.23	1.88 ± 0.35	1.69 ± 0.32

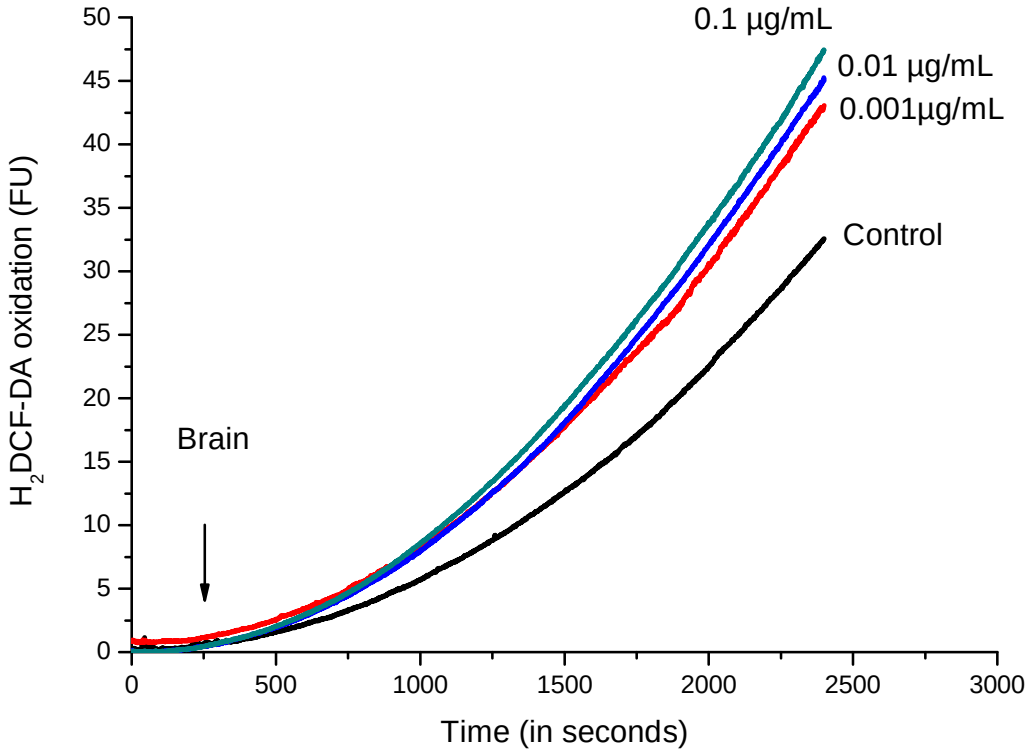
Table 2. Pyriproxyfen effects on brain mitochondrial respiration to complexes III and IV. Antimycin A was represented to AA at 12 µM. TMPD is N,N,N',N'-Tetramethyl-p-phenylenediamine at 0.5mM and Asc is Ascorbate at 12 µM. KCN is Potassium cyanide at 1 µM. Values expressed as mean ± SD (nmol O_2/mg/min).

#p=0.002

a p=0.06

		Pyriproxyfen exposed		
	Control			
		0.001µg/mL	0.01 µg/mL	0.1 µg/mL
AA	3.76 ± 0.70	3.42 ± 0.33	2.93 ± 0.25	2.77 ± 0.55[a]
TMPD + Asc	10.21 ± 0.74	9.70 ± 0.88	9.31 ± 1.07	12.11 ± 0.73[#]
KCN	2.82 ± 0.57	2.18 ± 0.48	3.02 ± 0.61	3.21 ± 0.84

Figure 2. Reactive oxygen species detection with H_2DCF-DA by zebrafish brain. H_2DCF-DA 25 µM was incubated with permeabilized zebrafish brain for 40 min at 28 ºC. This experiment was carried with 5 mM pyruvate, malate, glutamate and Ŭ-ketoglutarate as substrate. Values are means ± SD (n=4). $p<0.01$.



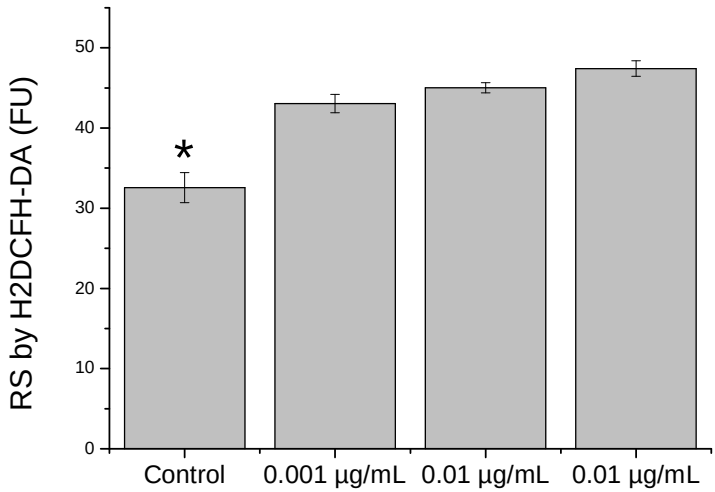


Figure 3. Superoxide production by MitoSOXÊ Red Monitoring. Mitochondrial superoxide generation as determined during 40 min at 28ºC using 5 µM MitoSOXÊ Red Mitochondrial Superoxide Indicator in the presence of 5 mM complex I mixture (pyruvate, malate, glutamate and Ŭ-ketoglutarate acid). * $p<0.001$. Results are expressed as means fluorescence ± SE (n=4). a,b,c are different statistical groups.

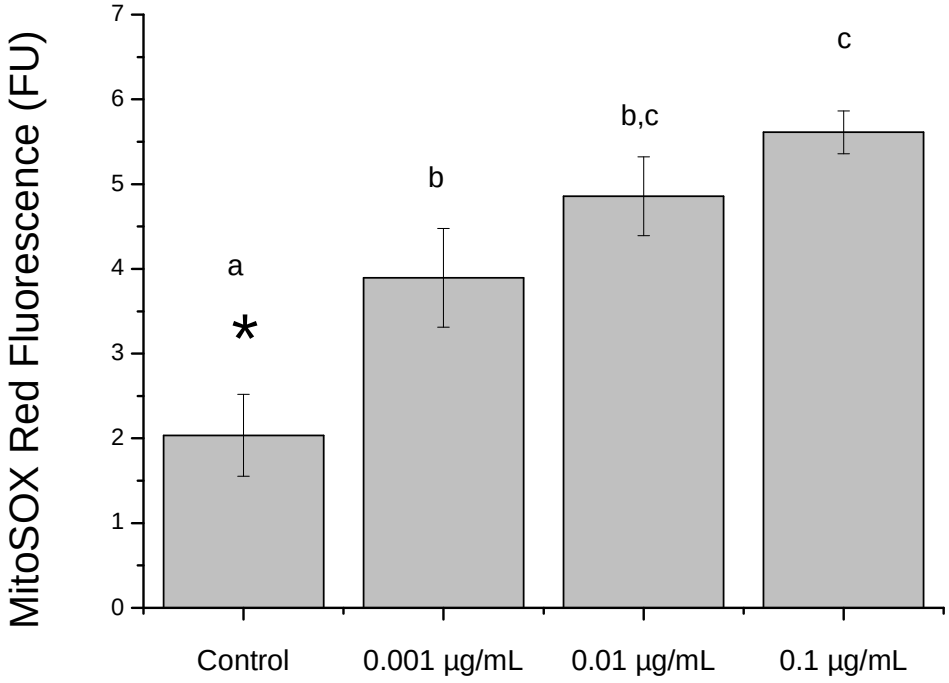
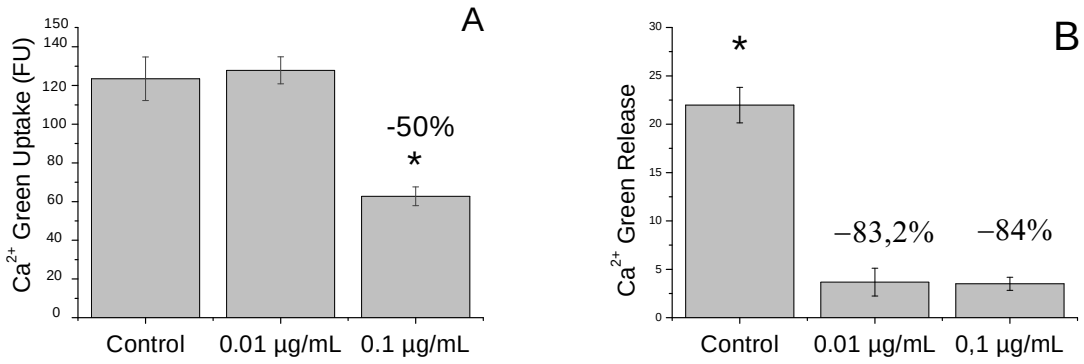
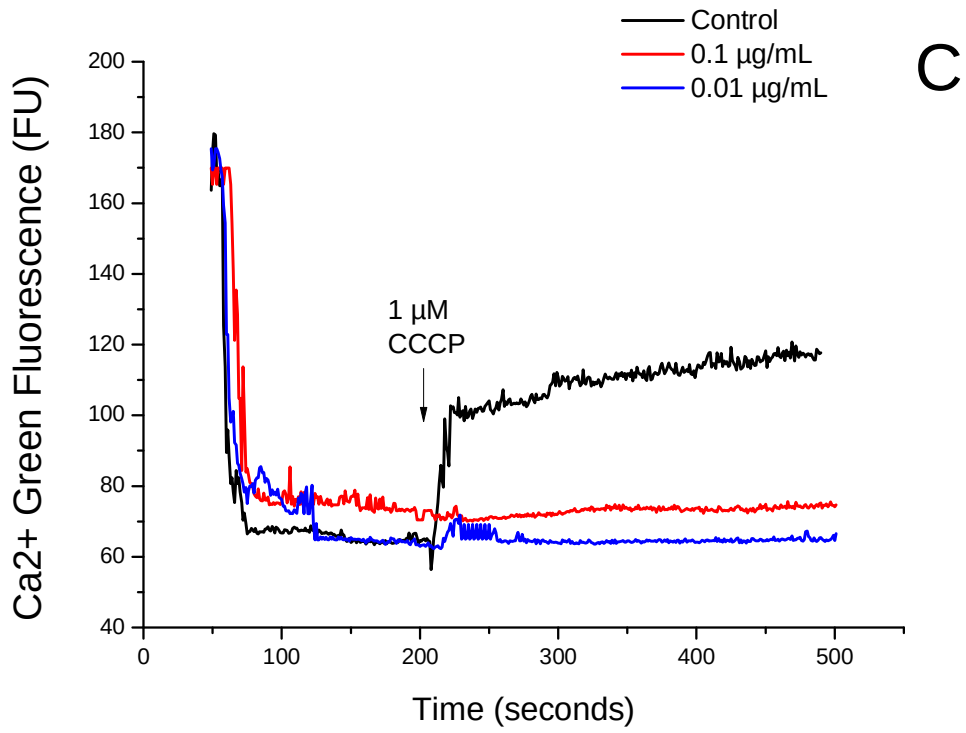
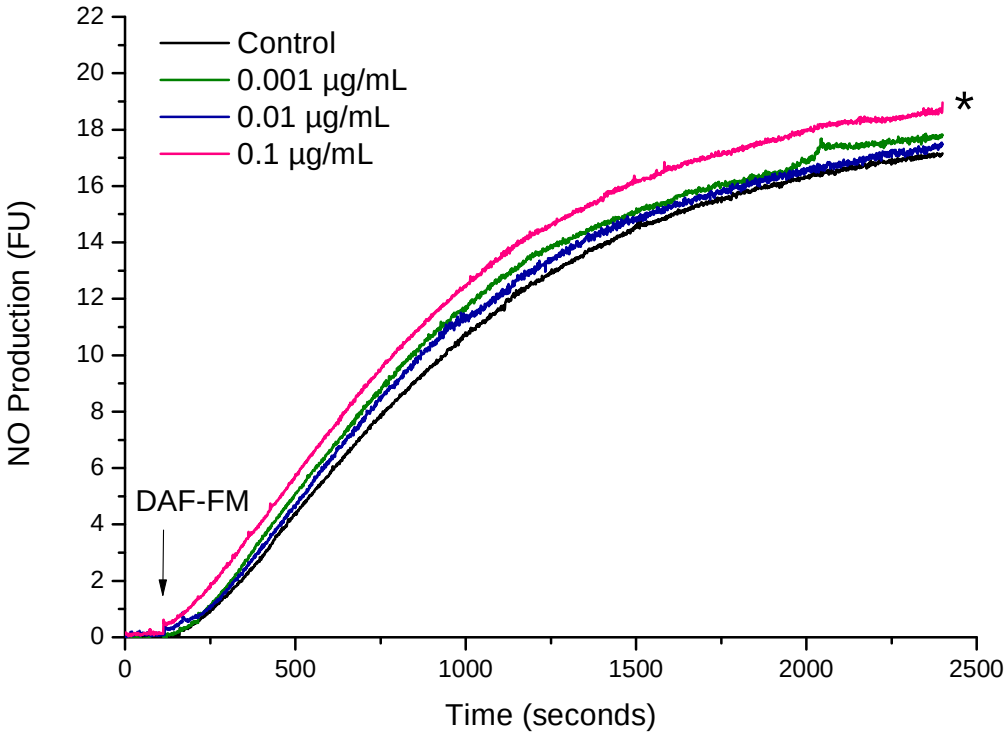


Figure 4. Ca^{2+} transport by zebrafish permeabilized brain. All experiments were carried with respiratory buffer containing 5mM of mix Complex I substrates and 1µM Calcium Green 5-N. Brain permeabilized with 50µM digitonin. (A) Ca^{2+} uptake. (B) Mitochondrial Ca^{2+} release by 1 µM CCCP addition. *p=0.001. (C) Representative Ca^{2+} transport. A fluorescence decrease shows a Ca^{2+} uptake and an increase indicate a Ca^{2+} release (n=4).



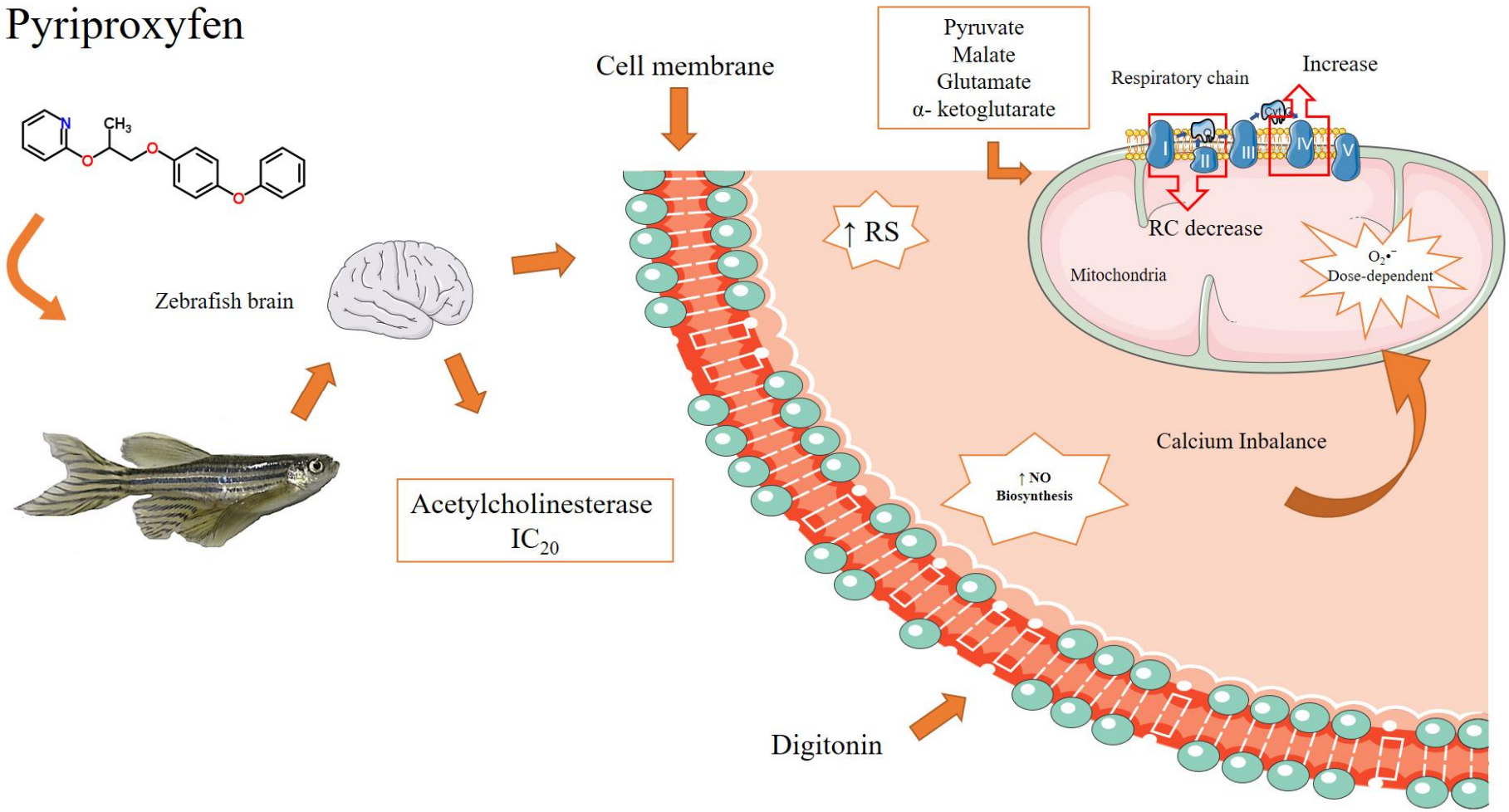


474 **Figure 5. Nitric oxide production by brain tissue.** NO[Å] production was continuously
475 monitored in all cases with 5µM DAF-FM suspended on respiratory buffer added 1µM
476 catalase and 1µM SOD. Brain permeabilization was carried like out previous describe. The
477 experiment was performed with a mixture of pyruvate, malate, glutamate and Ŭ-ketoglutarate
478 acid as substrate. *p=0.03. (n=4).



479
480
481

Figure 6 - GRAPHICAL ABSTRACT



Acknowledgments

The authors are grateful for financial support obtained by Conselho Brasileiro de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) and Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP).

REFERENCE LIST

Abdel-Salam, O. M. E., E. R. Youness, N. A. Mohammed, N. N. Yassen, Y. A. Khadrawy, S. E. El-Toukhy, and A. A. Sleem, 2017, Nitric oxide synthase inhibitors protect against brain and liver damage caused by acute malathion intoxication: **Asian Pacific Journal of Tropical Medicine,** v. 10, p. 838-849.

Akbar, S. M., H. C. Sharma, S. K. Jayalakshmi, and K. Sreeramulu, 2012, Methylparathion- and carbofuran-induced mitochondrial dysfunction and oxidative stress in Helicoverpa armigera (Noctuidae: Lepidoptera): **Pesticide Biochemistry and Physiology**, v. 103, p. 31-37.

Altenhofen, S., D. D. Nabinger, M. T. Wiprich, T. C. B. Pereira, M. R. Bogo, and C. D. Bonan, 2017, Tebuconazole alters morphological, behavioral and neurochemical parameters in larvae and adult zebrafish (Danio rerio): **Chemosphere**, v. 180, p. 483-490.

Araújo, M. C. d., C. R. D. Assis, L. C. Silva, D. C. Machado, K. C. C. Silva, A. V. A. Lima, L. B. Carvalho, R. d. S. Bezerra, and M. B. M. d. Oliveira, 2016, Brain acetylcholinesterase of jaguar cichlid (Parachromis managuensis): From physicochemical and kinetic properties to its potential as biomarker of pesticides and metal ions: **Aquatic Toxicology**, v. 177, p. 182-189.

Assis, C. R., A. G. Linhares, V. M. Oliveira, R. C. Franca, E. V. Carvalho, R. S. Bezerra, and L. B. de Carvalho, Jr., 2012, Comparative effect of pesticides on brain acetylcholinesterase in tropical fish: **Sci Total Environ**, v. 441, p. 141-50.

Assis, C. R. D., P. F. Castro, I. P. G. Amaral, E. V. M. M. Carvalho, L. B. Carvalho, and R. S. Bezerra, 2010, Characterization of acetylcholinesterase from the brain of the Amazonian tambaqui (Colossoma macropomum) and in vitro effect of organophosphorus and carbamate pesticides: **Environmental Toxicology and Chemistry**, v. 29, p. 2243-2248.

Baumann, A. A., M. J. Texada, H. M. Chen, J. N. Etheredge, D. L. Miller, S. Picard, R. Warner, J. W. Truman, and L. M. Riddiford, 2017, Genetic tools to study juvenile hormone action in Drosophila: **Scientific Reports,** v. 7, p. 2132.

Bayoumi, A. E., Y. Perez-Pertejo, H. Z. Zidan, R. Balana-Fouce, C. Ordonez, and D. Ordonez, 2003, Cytotoxic effects of two antimolting insecticides in mammalian CHO-K1 cells: **Ecotoxicol Environ Saf,** v. 55, p. 19-23.

Bourdineaud, J. P., R. Rossignol, and D. Brethes, 2013, Zebrafish: A model animal for analyzing the impact of environmental pollutants on muscle and brain mitochondrial bioenergetics: **International Journal of Biochemistry & Cell Biology**, v. 45, p. 16-22.

Cavalli, V., D. Cattani, C. E. H. Rieg, P. Pierozan, L. Zanatta, E. B. Parisotto, D. Wilhelm, F. Silva, R. Pessoa-Pureur, and A. Zamoner, 2013, Roundup disrupts male reproductive functions by triggering calcium-mediated cell death in rat testis and Sertoli cells: **Free Radical Biology and Medicine**, v. 65, p. 335-346.

Cowie, A. M., K. I. Sarty, A. Mercer, J. Koh, K. A. Kidd, and C. J. Martyniuk, 2017, Molecular networks related to the immune system and mitochondria are targets for the pesticide dieldrin in the zebrafish (Danio rerio) central nervous system: **Journal of Proteomics,** v. 157, p. 71-82.

Du, P., X. Wu, H. He, Y. Zhang, J. Xu, F. Dong, Y. Zheng, and X. Liu, 2017, Evaluation of the safe use and dietary risk of beta-cypermethrin, pyriproxyfen, avermectin, diflubenzuron and chlorothalonil in button mushroom: **Scientific Reports**, v. 7, p. 8694.

Du, P., X. Wu, J. Xu, F. Dong, Y. Shi, Y. Li, X. Liu, and Y. Zheng, 2018, Different residue behaviors of four pesticides in mushroom using two different application methods: **Environmental Science and Pollution Research**.

Dzieciolowska, S., A.-L. Larroque, E.-A. Kranjec, P. Drapeau, and E. Samarut, 2017, The larvicide pyriproxyfen blamed during the Zika virus outbreak does not cause microcephaly in zebrafish embryos: **Scientific Reports**, v. 7, p. 40067.

Esterberg, R., D. W. Hailey, E. W. Rubel, and D. W. Raible, 2014, ER-Mitochondrial Calcium Flow Underlies Vulnerability of Mechanosensory Hair Cells to Damage: **Journal of Neuroscience**, v. 34, p. 9703-9719.

European Food Safety, A., 2009, Conclusion regarding the peer review of the pesticide risk assessment of the active substance pyriproxyfen: **EFSA Journal**, v. 7, p. 336r-n/a.

Görlach, A., K. Bertram, S. Hudecova, and O. Krizanova, 2015, Calcium and ROS: A mutual interplay: **Redox Biology,** v. 6, p. 260-271.

Heusinkveld, H. J., J. Molendijk, M. van den Berg, and R. H. S. Westerink, 2013, Azole Fungicides Disturb Intracellular Ca-2 in an Additive Manner in Dopaminergic PC12 Cells: **Toxicological Sciences**, v. 134, p. 374-381.

Huang, G., A. E. Vercesi, and R. Docampo, 2013, Essential regulation of cell bioenergetics in Trypanosoma brucei by the mitochondrial calcium uniporter: **Nature communications**, v. 4, p. 2865-2865.

Iacobazzi, V., A. Castegna, V. Infantino, and G. Andria, 2013, Mitochondrial DNA methylation as a next-generation biomarker and diagnostic tool: Molecular Genetics and Metabolism, v. 110, p. 25-34.

Jayasundara, N., 2017, Ecological significance of mitochondrial toxicants: **Toxicology**, v. 391, p. 64-74.

Jeon, H.-J., Y.-H. Lee, M.-J. Kim, S.-D. Choi, B.-J. Park, and S.-E. Lee, 2016, Integrated biomarkers induced by chlorpyrifos in two different life stages of zebrafish (Danio rerio) for environmental risk assessment: **Environmental Toxicology and Pharmacology**, v. 43, p. 166-174.

Jia, Z., and H. P. Misra, 2007, Reactive oxygen species in in vitro pesticide-induced neuronal cell (SH-SY5Y) cytotoxicity: Role of NFəB and caspase-3: **Free Radical Biology and Medicine**, v. 42, p. 288-298.

Jin, Y., Z. Zhu, Y. Wang, E. Yang, X. Feng, and Z. Fu, 2016, The fungicide imazalil induces developmental abnormalities and alters locomotor activity during early developmental stages in zebrafish: **Chemosphere**, v. 153, p. 455-461.

Jin, Y. X., X. X. Zhang, L. J. Shu, L. F. Chen, L. W. Sun, H. F. Qian, W. P. Liu, and Z. W. Fu, 2010, Oxidative stress response and gene expression with atrazine exposure in adult female zebrafish (Danio rerio): **Chemosphere**, v. 78, p. 846-852.

Jin, Y. X., S. S. Zheng, Y. Pu, L. J. Shu, L. W. Sun, W. P. Liu, and Z. W. Fu, 2011, Cypermethrin has the potential to induce hepatic oxidative stress, DNA damage and apoptosis in adult zebrafish (Danio rerio): **Chemosphere**, v. 82, p. 398-404.

Joern, R. S., C. Tatyana, and D. F. Ian, 2010, Nitric Oxide Signaling in Brain Function, Dysfunction, and Dementia: **The Neuroscientist,** v. 16, p. 435-452.

Kamboj, A., and R. Sandhir, 2007, Perturbed synaptosomal calcium homeostasis and behavioral deficits following carbofuran exposure: Neuroprotection by N-acetylcysteine: **Neurochemical Research**, v. 32, p. 507-516.

Korde Choudhari, S., M. Chaudhary, S. Bagde, A. R. Gadbail, and V. Joshi, 2013, Nitric oxide and cancer: a review: **World Journal of Surgical Oncology**, v. 11, p. 118.

Kuznetsov, A. V., V. Veksler, F. N. Gellerich, V. Saks, R. Margreiter, and W. S. Kunz, 2008, Analysis of mitochondrial function in situ in permeabilized muscle fibers, tissues and cells: **Nat. Protocols**, v. 3, p. 965-976.

Leite, A. C. R., H. C. F. Oliveira, F. L. Utino, R. Garcia, L. C. Alberici, M. P. Fernandes, R. F. Castilho, and A. E. Vercesi, 2010, Mitochondria generated nitric oxide protects against permeability transition via formation of membrane protein S-nitrosothiols: **Biochimica et Biophysica Acta (BBA)** - Bioenergetics, v. 1797, p. 1210-1216.

Linhares, A. G., C. R. Assis, M. T. Siqueira, R. S. Bezerra, and L. B. Carvalho, Jr., 2013, Development of a method for extraction and assay of human erythrocyte acetylcholinesterase and pesticide inhibition: **Hum Exp Toxicol,** v. 32, p. 837-45.

Linton, S., L. Barrow, C. Davies, and L. Harman, 2009, Potential endocrine disruption of ovary synthesis in the Christmas Island red crab Gecarcoidea natalis by the insecticide pyriproxyfen: **Comp Biochem Physiol A Mol Integr Physiol,** v. 154, p. 289-97.

Liu, Z., Y. Wang, Z. Zhu, E. Yang, X. Feng, Z. Fu, and Y. Jin, 2016, Atrazine and its main metabolites alter the locomotor activity of larval zebrafish (Danio rerio): **Chemosphere**, v. 148, p. 163-170.

Lu, X. T., Y. Ma, H. J. Zhang, M. Q. Jin, and J. H. Tang, 2017, Enantioselective apoptosis and oxidative damage induced by individual isomers of profenofos in primary hippocampal neurons: Journal of **Environmental Science and Health Part B-Pesticides Food Contaminants and Agricultural Wastes**, v. 52, p. 505-515.

Murphy, M. P., 2009, How mitochondria produce reactive oxygen species: **Biochemical Journal**, v. 417, p. 1-13.

Nishimura, Y., A. Inoue, S. Sasagawa, J. Koiwa, K. Kawaguchi, R. Kawase, T. Maruyama, S. Kim, and T. Tanaka, 2016, Using zebrafish in systems toxicology for developmental toxicity testing: **Congenital Anomalies**, v. 56, p. 18-27.

Nisticò, R., B. Mehdawy, S. Piccirilli, and N. Mercuri, 2011, Paraquat-and Rotenone-Induced Models of Parkinson's Disease: **International Journal of Immunopathology and Pharmacology**, v. 24, p. 313-322.

Pereira, S. P., M. A. S. Fernandes, J. D. Martins, M. S. Santos, A. J. M. Moreno, J. A. F. Vicente, R. A. Videira, and A. S. Jurado, 2009, Toxicity assessment of the herbicide metolachlor comparative effects on bacterial and mitochondrial model systems: **Toxicology in Vitro**, v. 23, p. 1585-1590.

Pickett, M. A., M. K. Dush, and N. M. Nascone-Yoder, 2017, Acetylcholinesterase plays a non-neuronal, non-esterase role in organogenesis: **Development,** v. 144, p. 2764.

Raftery, T. D., N. Jayasundara, and R. T. Di Giulio, 2017, A bioenergetics assay for studying the effects of environmental stressors on mitochondrial function in vivo in zebrafish larvae: **Comparative Biochemistry and Physiology Part C: Toxicology & Pharmacology,** v. 192, p. 23-32.

Rizzuto, R., D. De Stefani, A. Raffaello, and C. Mammucari, 2012, Mitochondria as sensors and regulators of calcium signalling: **Nat Rev Mol Cell Bio**l, v. 13, p. 566-578.

Rodriguez-Rocha, H., A. Garcia-Garcia, C. Pickett, S. Li, J. Jones, H. Chen, B. Webb, J. Choi, Y. Zhou, M. C. Zimmerman, and R. Franco, 2013, Compartmentalized oxidative stress in dopaminergic cell death induced by pesticides and complex I inhibitors: Distinct roles of superoxide anion and superoxide dismutases: **Free Radical Biology and Medicine**, v. 61, p. 370-383.

Santo-Domingo, J., and N. Demaurex, 2010, Calcium uptake mechanisms of mitochondria: **Biochimica et Biophysica Acta (BBA) - Bioenergetics,** v. 1797, p. 907-912.

Silva, K. C. C., C. R. D. Assis, V. M. Oliveira, L. B. Carvalho, and R. S. Bezerra, 2013, Kinetic and physicochemical properties of brain acetylcholinesterase from the peacock bass (Cichla ocellaris) and in vitro effect of pesticides and metal ions: **Aquatic Toxicology**, v. 126, p. 191-197.

Singh, N. S., R. Sharma, T. Parween, and P. K. Patanjali, 2018, Pesticide Contamination and Human Health Risk Factor, *in* M. Oves, M. Zain Khan, and I. M.I. Ismail, eds., Modern Age Environmental Problems and their Remediation: **Cham, Springer International Publishing,** p. 49-68.

Smith, P. K., R. I. Krohn, G. T. Hermanson, A. K. Mallia, F. H. Gartner, M. D. Provenzano, E. K. Fujimoto, N. M. Goeke, B. J. Olson, and D. C. Klenk, 1985, Measurement of protein using bicinchoninic acid: **Analytical Biochemistry**, v. 150, p. 76-85.

Steele, S. L., S. V. Prykhozhij, and J. N. Berman, 2014, Zebrafish as a model system for mitochondrial biology and diseases: Transl Res, v. 163, p. 79-98.

Sulukan, E., M. Kokturk, H. Ceylan, S. Beydemir, M. Isik, M. Atamanalp, and S. B. Ceyhun, 2017, An approach to clarify the effect mechanism of glyphosate on body malformations during embryonic development of zebrafish (Daino rerio): **Chemosphere,** v. 180, p. 77-85.

Vieira Santos, V. S., E. S. Caixeta, E. O. d. Campos Júnior, and B. B. Pereira, 2017, Ecotoxicological effects of larvicide used in the control of Aedes aegypti on nontarget organisms: Redefining the use of pyriproxyfen: **Journal of Toxicology and Environmental Health**, Part A, v. 80, p. 155-160.

Wang, F., J. Yao, H. Chen, K. Chen, P. Trebġe, and G. Zaray, 2010, Comparative toxicity of chlorpyrifos and its oxon derivatives to soil microbial activity by combined methods: **Chemosphere,** v. 78, p. 319-326.

Weinhouse, C., 2017, Mitochondrial-epigenetic crosstalk in environmental toxicology: **Toxicology**, v. 391, p. 5-17.

Yung-Chi, C., and W. H. Prusoff, 1973, Relationship between the inhibition constant (KI) and the concentration of inhibitor which causes 50 per cent inhibition (I50) of an enzymatic reaction: **Biochemical Pharmacology,** v. 22, p. 3099-3108.

Parens R, Nijhout HF, Morales A, Xavier Costa F, Bar-Yam Y. A Possible Link Between Pyriproxyfen and Microcephaly. **PLOS Currents Outbreaks**. 2017 Nov 27. Edition1.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando como base o conhecimento científico acumulado sobre o zebrafish como modelo para estudo da bioenergética mitocondrial é possível admitir que este pequeno teleósteo apresentou novas, e maximizou antigas, estratégias para estudo da mitocôndria e de seus moduladores. De fato, seu emprego como ferramenta metodológica para estudos científicos tem possibilitado a expansão do conhecimento para as mais variadas áreas. Sendo tal característica vital para avanços biotecnológicos e na medicina moderna. É importante destacar que com os resultados obtidos pelo presente trabalho ficou claro que exemplares adultos do zebrafish possuem um padrão tecido-específico para funcionamento da mitocôndria. Isto pode ser crucial para elaboração de delineamentos experimentais, bem como para o estudo dos efeitos de nocautes gênicos e de estressores ambientais/químicos. Sobre isso, aqui também foi reportado que pequenas doses do piriproxifeno comprometem a função mitocondrial. representa, claramente, a necessidade de um controle mais preciso sobre a utilização destes compostos químicos. Afinal, o comprometimento da correta fisiologia da mitocôndria desencadeia uma série de processos que podem levar a situações de débito bioenergético e de geração de radicais livres.

REFERÊNCIAS

Altay, M. A., C. Erturk, A. Bilge, M. Yapti, A. Levent, and N. Aksoy, 2015, Evaluation of prolidase activity and oxidative status in patients with knee osteoarthritis: relationships with radiographic severity and clinical parameters: **Rheumatology International**, v. 35, p. 1725-1731.

Azzolin, L., E. Basso, F. Argenton, and P. Bernardi, 2010, Mitochondrial Ca2+ transport and permeability transition in zebrafish (Danio rerio): **Biochim Biophys Acta**, v. 1797, p. 1775-9.

Bagatto, B., 2009, Guided inquiry lab exercises in development and oxygen consumption using zebrafish: **Zebrafish,** v. 6, p. 161-8.

Bakkers, J., 2011, Zebrafish as a model to study cardiac development and human cardiac disease: **Cardiovasc Res,** v. 91, p. 279-88.

Barut, B. A., and L. I. Zon, 2000, Realizing the potential of zebrafish as a model for human disease: **Physiological Genomics,** v. 2, p. 49.

Bassett, D. I., and P. D. Currie, 2003, The zebrafish as a model for muscular dystrophy and congenital myopathy: **Hum Mol Genet**, v. 12 Spec No 2, p. R265-70.

Basu, S., N. A. Azarova, M. D. Font, S. B. King, N. Hogg, M. T. Gladwin, S. Shiva, and D. B. Kim-Shapiro, 2008, Nitrite reductase activity of cytochrome c: **J Biol Chem**, v. 283, p. 32590-7.

Batthyany, C., S. Bartesaghi, M. Mastrogiovanni, A. Lima, V. Demicheli, and R. Radi, 2017, Tyrosine-Nitrated Proteins: Proteomic and Bioanalytical Aspects: **Antioxid Redox Signal,** v. 26, p. 313-328.

Bellipanni, G., F. Cappello, F. Scalia, E. Conway de Macario, A. J. L. Macario, and A. Giordano, 2016, Zebrafish as a Model for the Study of Chaperonopathies: **Journal of Cellular Physiology**, v. 231, p. 2107-2114.

Benard, G., B. Faustin, E. Passerieux, A. Galinier, C. Rocher, N. Bellance, J. P. Delage, L. Casteilla, T. Letellier, and R. Rossignol, 2006, Physiological diversity of mitochondrial oxidative phosphorylation: **Am J Physiol Cell Physiol,** v. 291, p. C1172-82.

Berman, J. N., J. P. Kanki, and A. T. Look, 2005, Zebrafish as a model for myelopoiesis during embryogenesis: **Experimental Hematology**, v. 33, p. 997-1006.

Bezawork-Geleta, A., J. Rohlena, L. Dong, K. Pacak, and J. Neuzil, 2017, Mitochondrial Complex II: At the Crossroads: **Trends in Biochemical Sciences**.

Bilotta, J., and S. Saszik, 2001, The zebrafish as a model visual system: **International Journal ofDevelopmental Neuroscience**, v. 19, p. 621-629.

Bleier, L., and S. Dröse, 2013, Superoxide generation by complex III: From mechanistic rationales to functional consequences: **Biochimica et Biophysica Acta (BBA) - Bioenergetics**, v. 1827, p. 1320-1331.

Bolaños, J. P., E. Cadenas, M. R. Duchen, M. B. Hampton, G. E. Mann, and M. P. Murphy, 2016, Introduction to Special Issue on Mitochondrial Redox Signaling in Health and Disease: **Free Radical Biology and Medicine**, v. 100, p. 1-4.

Bombicino, S. S., D. E. Iglesias, I. A. Rukavina-Mikusic, B. Buchholz, R. J. Gelpi, A. Boveris, and L. B. Valdez, 2017, Hydrogen peroxide, nitric oxide and ATP are molecules involved in cardiac mitochondrial biogenesis in Diabetes: **Free Radical Biology and Medicine**, v. 112, p. 267-276.

Bootorabi, F., H. Manouchehri, R. Changizi, H. Barker, E. Palazzo, A. Saltari, M. Parikka, C. Pincelli, and A. Aspatwar, 2017, Zebrafish as a Model Organism for the Development of Drugs for Skin Cancer: **International Journal of Molecular Sciences**, v. 18.

Bourdineaud, J. P., R. Rossignol, and D. Brethes, 2013, Zebrafish: A model animal for analyzing the impact of environmental pollutants on muscle and brain mitochondrial bioenergetics: **International Journal of Biochemistry & Cell Biology**, v. 45, p. 16-22.

Boveris, A., and B. Chance, 1973, The mitochondrial generation of hydrogen peroxide. General properties and effect of hyperbaric oxygen: **Biochemical Journal,** v. 134, p. 707.

Bratic, I., and A. Trifunovic, 2010, Mitochondrial energy metabolism and ageing: **Biochimica et Biophysica Acta (BBA) - Bioenergetics,** v. 1797, p. 961-967.

Briggs, J. P., 2002, The zebrafish: a new model organism for integrative physiology: **American Journal of Physiology - Regulatory, Integrative and Comparative Physiology**, v. 282, p. R3.

Brock, A. J., S. M. G. Goody, A. N. Mead, A. Sudwarts, M. O. Parker, and C. H. Brennan, 2017, Assessing the Value of the Zebrafish Conditioned Place Preference Model for Predicting Human Abuse Potential: **Journal of Pharmacology and Experimental Therapeutics,** v. 363, p. 66.

Brown, G. C., 1995, Nitric oxide regulates mitochondrial respiration and cell functions by inhibiting cytochrome oxidase: **FEBS Letters**, v. 369, p. 136-139.

Brown, G. C., 2001, Regulation of mitochondrial respiration by nitric oxide inhibition of cytochrome c oxidase: **Biochimica et Biophysica Acta (BBA) - Bioenergetic**s, v. 1504, p. 46-57.

Brown, G. C., and V. Borutaite, 2004, Inhibition of mitochondrial respiratory complex I by nitric oxide, peroxynitrite and S-nitrosothiols: **Biochim Biophys Acta**, v. 1658, p. 44-9.

Cao, R., L. D. E. Jensen, I. Söll, G. Hauptmann, and Y. Cao, 2008, Hypoxia-Induced Retinal Angiogenesis in Zebrafish as a Model to Study Retinopathy: **PLOS ONE,** v. 3, p. e2748.

Carnovali, M., M. Mariotti, and G. Banfi, 2016, The adult zebrafish as polyhedric model for skeletal studies: **Journal of biological regulators and homeostatic agents**, v. 30, p. 213-218.

Castilho, R. F., A. J. Kowaltowski, and A. E. Vercesi, 1996, The irreversibility of inner mitochondrial membrane permeabilization by Ca2+ plus prooxidants is determined by the extent of membrane protein thiol cross-linking: **J Bioenerg Biomembr**, v. 28, p. 523-9.

Chen, Q., E. J. Vazquez, S. Moghaddas, C. L. Hoppel, and E. J. Lesnefsky, 2003, Production of reactive oxygen species by mitochondria - Central role of complex III: **Journal of Biological Chemistry**, v. 278, p. 36027-36031.

Chernorudskiy, A. L., and E. Zito, 2017, Regulation of Calcium Homeostasis by ER Redox: A Close-Up of the ER/Mitochondria Connection: **Journal of Molecular Biology,** v. 429, p. 620-632.

Cooper, C. E., and G. C. Brown, 2008, The inhibition of mitochondrial cytochrome oxidase by the gases carbon monoxide, nitric oxide, hydrogen cyanide and hydrogen sulfide: chemical mechanism and physiological significance: **Journal of Bioenergetics and Biomembranes,** v. 40, p. 533.

Cooper, C. E., N. A. Davies, M. Psychoulis, L. Canevari, T. E. Bates, M. S. Dobbie, C. S. Casley, and M. A. Sharpe, 2003, Nitric oxide and peroxynitrite cause irreversible increases in the K-m for oxygen of mitochondrial cytochrome oxidase: in vitro and in vivo studies: **Biochimica Et Biophysica Acta-Bioenergetics**, v. 1607, p. 27-34.

Crofts, A. R., 2004, Proton-coupled electron transfer at the Qo-site of the bc1 complex controls the rate of ubihydroquinone oxidation: **Biochim Biophys Acta**, v. 1655, p. 77-92.

Czabotar, P. E., G. Lessene, A. Strasser, and J. M. Adams, 2014, Control of apoptosis by the BCL-2 protein family: implications for physiology and therapy: Nat Rev Mol Cell Biol, v. 15, p. 49-63.

Dahm, R., and R. Geisler, 2006, Learning from Small Fry: The Zebrafish as a Genetic Model Organism for Aquaculture Fish Species: **Marine Biotechnology**, v. 8, p. 329-345.

de Farias, C. C., M. Maes, K. L. Bonifacio, C. C. Bortolasci, A. D. Nogueira, F. F. Brinholi, A. K. Matsumoto, M. A. do Nascimento, L. B. de Melo, S. L. Nixdorf, E. L. Lavado, E. G. Moreira, and D. S. Barbosa, 2016, Highly specific changes in antioxidant levels and lipid peroxidation in Parkinson's disease and its progression: Disease and staging biomarkers and new drug targets: **Neuroscience Letters,** v. 617, p. 66-71.

De Palma, C., F. Morisi, S. Pambianco, E. Assi, T. Touvier, S. Russo, C. Perrotta, V. Romanello, S. Carnio, V. Cappello, P. Pellegrino, C. Moscheni, M. T. Bassi, M. Sandri, D. Cervia, and E. Clementi, 2014, Deficient nitric oxide signalling impairs skeletal muscle growth and performance: involvement of mitochondrial dysregulation: **Skeletal Muscle,** v. 4, p. 22.

De Stefani, D., A. Raffaello, E. Teardo, I. Szabo, and R. Rizzuto, 2011, A forty-kilodalton protein of the inner membrane is the mitochondrial calcium uniporter: **Nature**, v. 476, p. 336-40.

DeLuca, H. F., and G. W. Engstrom, 1961, CALCIUM UPTAKE BY RAT KIDNEY MITOCHONDRIA: **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America,** v. 47, p. 1744-1750.

Dhillon, V. S., and M. Fenech, 2014, Mutations that affect mitochondrial functions and their association with neurodegenerative diseases: **Mutation Research/Reviews in Mutation Research**, v. 759, p. 1-13.

Diaz, F., 2010, Cytochrome c oxidase deficiency: Patients and animal models: **Biochimica et Biophysica Acta (BBA) - Molecular Basis of Disease**, v. 1802, p. 100-110.

Docampo, R., and A. E. Vercesi, 1989, Characteristics of Ca2+ transport by Trypanosoma cruzi mitochondria in situ: **Archives of Biochemistry and Biophysics**, v. 272, p. 122-129.

Dorighello, G. G., B. A. Paim, A. C. R. Leite, A. E. Vercesi, and H. C. F. Oliveira, 2017, Spontaneous experimental atherosclerosis in hypercholesterolemic mice advances with ageing and correlates with mitochondrial reactive oxygen species: **Experimental Gerontology**.

Dos Santos, R. S., A. Galina, and W. S. Da-Silva, 2013, Cold acclimation increases mitochondrial oxidative capacity without inducing mitochondrial uncoupling in goldfish white skeletal muscle: **Biology Open**, v. 2, p. 82-87.

Doulias, P.-T., M. Tenopoulou, J. L. Greene, K. Raju, and H. Ischiropoulos, 2013, Nitric Oxide Regulates Mitochondrial Fatty Acid Metabolism through Reversible Protein S-Nitrosylation **: **Science signaling, v**. 6, p. rs1-rs1.

Drose, S., and U. Brandt, 2008, The mechanism of mitochondrial superoxide production by the cytochrome bc1 complex: **J Biol Chem**, v. 283, p. 21649-54.

Drose, S., P. J. Hanley, and U. Brandt, 2009, Ambivalent effects of diazoxide on mitochondrial ROS production at respiratory chain complexes I and III: **Biochimica Et Biophysica Acta-General Subjects**, v. 1790, p. 558-565.

Duan, J., H. Hu, Y. Zhang, L. Feng, Y. Shi, M. R. Miller, and Z. Sun, 2017, Multi-organ toxicity induced by fine particulate matter PM2.5 in zebrafish (Danio rerio) model: **Chemosphere**, v. 180, p. 24-32.

Duchen, M. R., 2000, Mitochondria and calcium: from cell signalling to cell death: **J Physiol**, v. 529 Pt 1, p. 57-68.

Eimon, P. M., and A. Ashkenazi, 2010, The zebrafish as a model organism for the study of apoptosis: **Apoptosis,** v. 15, p. 331-349.

Ellett, F., and G. J. Lieschke, 2010, Zebrafish as a model for vertebrate hematopoiesis: **Current Opinion in Pharmacology**, v. 10, p. 563-570.

Elo, B., C. M. Villano, D. Govorko, and L. A. White, 2007, Larval zebrafish as a model for glucose metabolism: expression of phosphoenolpyruvate carboxykinase as a marker for exposure to anti-diabetic compounds: **Journal of Molecular Endocrinology,** v. 38, p. 433-440.

Fang, L., C. Liu, and Y. I. Miller, 2014, Zebrafish models of dyslipidemia: Relevance to atherosclerosis and angiogenesis: **Translational research : the journal of laboratory and clinical medicine**, v. 163, p. 99-108.

Federico, A., E. Cardaioli, P. Da Pozzo, P. Formichi, G. N. Gallus, and E. Radi, 2012, Mitochondria, oxidative stress and neurodegeneration: **Journal of the Neurological Sciences,** v. 322, p. 254-262.

Figueira, T. R., M. H. Barros, A. A. Camargo, R. F. Castilho, J. C. Ferreira, A. J. Kowaltowski, F. E. Sluse, N. C. Souza-Pinto, and A. E. Vercesi, 2013, Mitochondria as a source of reactive oxygen and nitrogen species: from molecular mechanisms to human health: **Antioxid Redox Signal**, v. 18, p. 2029-74.

Filby, A. L., G. C. Paull, E. J. Bartlett, K. J. Van Look, and C. R. Tyler, 2010, Physiological and health consequences of social status in zebrafish (Danio rerio): **Physiol Behav**, v. 101, p. 576-87.

Filipovic, M. R., J. Miljkovic, A. Allgauer, R. Chaurio, T. Shubina, M. Herrmann, and I. Ivanovic-Burmazovic, 2012, Biochemical insight into physiological effects of H2S: reaction with peroxynitrite and formation of a new nitric oxide donor, sulfinyl nitrite: **Biochemical Journal**, v. 441, p. 609-621.

Flinn, L., H. Mortiboys, K. Volkmann, R. W. Koster, P. W. Ingham, and O. Bandmann, 2009, Complex I deficiency and dopaminergic neuronal cell loss in parkin-deficient zebrafish (Danio rerio): **Brain**, v. 132, p. 1613-1623.

Fulcher, N., S. Tran, S. Shams, D. Chatterjee, and R. Gerlai, 2017, Neurochemical and Behavioral Responses to Unpredictable Chronic Mild Stress Following Developmental Isolation: The Zebrafish as a Model for Major Depression: **Zebrafish,** v. 14, p. 23-34.

Galkin, A., and S. Moncada, 2017, Modulation of the conformational state of mitochondrial complex I as a target for therapeutic intervention: **Interface Focus**, v. 7.

Gemberling, M., T. J. Bailey, D. R. Hyde, and K. D. Poss, 2013, The zebrafish as a model for complex tissue regeneration: **Trends in Genetics,** v. 29, p. 611-620.

Giulivi, C., J. J. Poderoso, and A. Boveris, 1998, Production of nitric oxide by mitochondria: J**ournal of Biological Chemistry**, v. 273, p. 11038-11043.

Glass, A. S., and R. Dahm, 2004, The Zebrafish as a Model Organism for Eye Development: **Ophthalmic Research**, v. 36, p. 4-24.

Griffiths, E. J., C. J. Ocampo, J. S. Savage, G. A. Rutter, R. G. Hansford, M. D. Stern, and H. S. Silverman, 1998, Mitochondrial calcium transporting pathways during hypoxia and reoxygenation in single rat cardiomyocytes: **Cardiovasc Res**, v. 39, p. 423-33.

Grivennikova, V. G., V. S. Kozlovsky, and A. D. Vinogradov, 2017, Respiratory complex II: ROS production and the kinetics of ubiquinone reduction: **Biochimica et Biophysica Acta (BBA) - Bioenergetics**, v. 1858, p. 109-117.

Gut, P., S. Reischauer, D. Y. R. Stainier, and R. Arnaout, 2017, Little Fish, Big Data: Zebrafish as a Model for Cardiovascular and Metabolic Disease: Physiological Reviews, v. 97, p. 889.

Hagedorn, M., M. McCarthy, V. L. Carter, and S. A. Meyers, 2012, Oxidative Stress in Zebrafish (Danio rerio) Sperm: **PLOS ONE**, v. 7, p. e39397.

Halestrap, A. P., C. P. Connern, E. J. Griffiths, and P. M. Kerr, 1997, Cyclosporin A binding to mitochondrial cyclophilin inhibits the permeability transition pore and protects hearts from ischaemia/reperfusion injury: **Mol Cell Biochem**, v. 174, p. 167-72.

Halliwell, B., and C. Y. Lee, 2010, Using isoprostanes as biomarkers of oxidative stress: some rarely considered issues: **Antioxid Redox Signal**, v. 13, p. 145-56.

Henry, K. M., C. A. Loynes, M. K. B. Whyte, and S. A. Renshaw, 2013, Zebrafish as a model for the study of neutrophil biology: Journal of Leukocyte Biology, v. 94, p. 633-642.

Hensley, K., M. L. Maidt, Z. Yu, H. Sang, W. R. Markesbery, and R. A. Floyd, 1998, Electrochemical Analysis of Protein Nitrotyrosine and Dityrosine in the Alzheimer Brain Indicates Region-Specific Accumulation: **The Journal of Neuroscience**, v. 18, p. 8126.

Hiramitsu, M., Y. Shimada, J. Kuroyanagi, T. Inoue, T. Katagiri, L. Q. Zang, Y. Nishimura, N. Nishimura, and T. Tanaka, 2014, Eriocitrin ameliorates diet-induced hepatic steatosis with activation of mitochondrial biogenesis: **Scientific Reports**, v. 4, p. 11.

Howe, D. G., Y. M. Bradford, A. Eagle, D. Fashena, K. Frazer, P. Kalita, P. Mani, R. Martin, S. T. Moxon, H. Paddock, C. Pich, S. Ramachandran, L. Ruzicka, K. Schaper, X. Shao, A. Singer, S. Toro, C. Van Slyke, and M. Westerfield, 2017, The Zebrafish Model Organism Database: new support for human disease models, mutation details, gene expression phenotypes and searching: **Nucleic Acids Research**, v. 45, p. D758-D768.

Huang, G., A. E. Vercesi, and R. Docampo, 2013, Essential regulation of cell bioenergetics in Trypanosoma brucei by the mitochondrial calcium uniporter: **Nature communications**, v. 4, p. 2865-2865.

Ignarro, L. J., G. Cirino, A. Casini, and C. Napoli, 1999, Nitric oxide as a signaling molecule in the vascular system: an overview: **J Cardiovasc Pharmacol**, v. 34, p. 879-86.

Iverson, T. M., E. Maklashina, and G. Cecchini, 2012, Structural Basis for Malfunction in Complex II: **Journal of Biological Chemistry**, v. 287, p. 35430-35438.

Kari, G., U. Rodeck, and A. P. Dicker, 2007, Zebrafish: An Emerging Model System for Human Disease and Drug Discovery: **Clinical Pharmacology & Therapeutics**, v. 82, p. 70-80.

Karnkowska, A., V. Vacek, Z. Zubacova, S. C. Treitli, R. Petrzelkova, L. Eme, L. Novak, V. Zarsky, L. D. Barlow, E. K. Herman, P. Soukal, M. Hroudova, P. Dolezal, C. W. Stairs, A. J. Roger, M. Elias, J. B. Dacks, C. Vlcek, and V. Hampl, 2016, A Eukaryote without a Mitochondrial Organelle: **Current Biology**, v. 26, p. 1274-1284.

Kaur, H., and B. Halliwell, 1994, Evidence for nitric oxide-mediated oxidative damage in chronic inflammation Nitrotyrosine in serum and synovial fluid from rheumatoid patients: **FEBS Letters**, v. 350, p. 9-12.

Kimmel, C. B., W. W. Ballard, S. R. Kimmel, B. Ullmann, and T. F. Schilling, 1995, Stages of embryonic development of the zebrafish: **Dev Dyn**, v. 203, p. 253-310.

Kinth, P., G. Mahesh, and Y. Panwar, 2013, Mapping of zebrafish research: a global outlook: **Zebrafish**, v. 10, p. 510-7.

Kirichok, Y., G. Krapivinsky, and D. E. Clapham, 2004, The mitochondrial calcium uniporter is a highly selective ion channel: **Nature**, v. 427, p. 360-364.

Kithcart, A., and C. A. MacRae, 2017, Using Zebrafish for High-Throughput Screening of Novel Cardiovascular Drugs: JACC: Basic to Translational Science, v. 2, p. 1-12.

Koenig, J. A., T. L. Dao, R. K. Kan, and T.-M. Shih, 2016, Zebrafish as a model for acetylcholinesterase-inhibiting organophosphorus agent exposure and oxime reactivation: **Annals of the New York Academy of Sciences,** v. 1374, p. 68-77.

Kowaltowski, A. J., R. F. Castilho, and A. E. Vercesi, 2001, Mitochondrial permeability transition and oxidative stress: **FEBS Letters,** v. 495, p. 12-15.

Kowaltowski, A. J., N. C. de Souza-Pinto, R. F. Castilho, and A. E. Vercesi, 2009, Mitochondria and reactive oxygen species: **Free Radical Biology and Medicine**, v. 47, p. 333-343.

Krebs, H. A., and W. A. Johnson, 1937, The role of citric acid in intermediate metabolism in animal tissues: **Enzymologia,** v. 4, p. 148-156.

Kuznetsov, A. V., V. Veksler, F. N. Gellerich, V. Saks, R. Margreiter, and W. S. Kunz, 2008, Analysis of mitochondrial function in situ in permeabilized muscle fibers, tissues and cells: **Nat. Protocols,** v. 3, p. 965-976.

Labuschagne, C. F., E. C. A. Stigter, M. Hendriks, R. Berger, J. Rokach, H. C. Korswagen, and A. B. Brenkman, 2013, Quantification of in vivo oxidative damage in Caenorhabditis elegans during aging by endogenous F3-isoprostane measurement: **Aging Cell**, v. 12, p. 214-223.

Lambert, Adrian J., and Martin D. Brand, 2004, Superoxide production by NADH:ubiquinone oxidoreductase (complex I) depends on the pH gradient across the mitochondrial inner membrane: **Biochemical Journal**, v. 382, p. 511.

Landar, A., J. W. Zmijewski, D. A. Dickinson, C. Le Goffe, M. S. Johnson, G. L. Milne, G. Zanoni, G. Vidari, J. D. Morrow, and V. M. Darley-Usmar, 2006, Interaction of electrophilic lipid oxidation products with mitochondria in endothelial cells and formation of reactive oxygen species: **American Journal of Physiology-Heart and Circulatory Physiology**, v. 290, p. H1777-H1787.

Langheinrich, U., E. Hennen, G. Stott, and G. Vacun, 2002, Zebrafish as a Model Organism for the Identification and Characterization of Drugs and Genes Affecting p53 Signaling: **Current Biology**, v. 12, p. 2023-2028.

Lee, J., S. Giordano, and J. H. Zhang, 2012, Autophagy, mitochondria and oxidative stress: cross-talk and redox signalling: **Biochemical Journal,** v. 441, p. 523-540.

Lee, Keon Y., Gun H. Jang, Cho H. Byun, M. Jeun, Peter C. Searson, and Kwan H. Lee, 2017, Zebrafish models for functional and toxicological screening of nanoscale drug delivery systems: promoting preclinical applications: **Bioscience Reports**, v. 37.

Lehninger, A. L., A. Vercesi, and E. A. Bababunmi, 1978, Regulation of Ca2+ release from mitochondria by the oxidation-reduction state of pyridine nucleotides: **Proc Natl Acad Sci U S A,** v. 75, p. 1690-4.

Leite, A. C. R., H. C. F. Oliveira, F. L. Utino, R. Garcia, L. C. Alberici, M. P. Fernandes, R. F. Castilho, and A. E. Vercesi, 2010, Mitochondria generated nitric oxide protects against permeability transition via formation of membrane protein S-nitrosothiols: **Biochimica et Biophysica Acta (BBA) - Bioenergetics,** v. 1797, p. 1210-1216.

Lele, Z., and P. H. Krone, 1996, The zebrafish as a model system in developmental, toxicological and transgenic research: **Biotechnology Advances**, v. 14, p. 57-72.

Lemasters, J. J., T. Qian, L. He, J. S. Kim, S. P. Elmore, W. E. Cascio, and D. A. Brenner, 2002, Role of mitochondrial inner membrane permeabilization in necrotic cell death, apoptosis, and autophagy: **Antioxid Redox Signal,** v. 4, p. 769-81.

Lepiller, S., V. Laurens, A. Bouchot, P. Herbomel, E. Solary, and J. Chluba, 2007, Imaging of nitric oxide in a living vertebrate using a diamino-fluorescein probe: **Free Radic Biol Med**, v. 43, p. 619-27.

Liu, T.-A., S. Bhuiyan, M.-Y. Liu, T. Sugahara, Y. Sakakibara, M. Suiko, S. Yasuda, Y. Kakuta, M. Kimura, F. E. Williams, and M.-C. Liu, 2010, Zebrafish as a Model for the Study of the Phase II Cytosolic Sulfotransferases: **Current Drug Metabolism**, v. 11, p. 538-546.

Liu, Y., G. Fiskum, and D. Schubert, 2002, Generation of reactive oxygen species by the mitochondrial electron transport chain: **Journal of Neurochemistry**, v. 80, p. 780-787.

Lokhmatikov, A. V., N. Voskoboynikova, D. A. Cherepanov, M. V. Skulachev, H. J. Steinhoff, V. P. Skulachev, and A. Y. Mulkidjanian, 2016, Impact of Antioxidants on Cardiolipin Oxidation in Liposomes: Why Mitochondrial Cardiolipin Serves as an Apoptotic Signal?: **Oxidative Medicine and Cellular Longevity**, p. 19.

Martinou, J. C., and R. J. Youle, 2011, Mitochondria in apoptosis: Bcl-2 family members and mitochondrial dynamics: **Dev Cell**, v. 21, p. 92-101.

Mathers, K. E., and J. F. Staples, 2015, Saponin-permeabilization is not a viable alternative to isolated mitochondria for assessing oxidative metabolism in hibernation: **Biology Open**.

Metscher, B. D., and P. E. Ahlberg, 1999, Zebrafish in Context: Uses of a Laboratory Model in Comparative Studies: **Developmental Biology**, v. 210, p. 1-14.

Meyer, A., C. H. Biermann, and G. Orti, 1993, The phylogenetic position of the zebrafish (Danio rerio), a model system in developmental biology: an invitation to the comparative method: **Proc Biol Sci**, v. 252, p. 231-6.

Miklosi, A., and R. J. Andrew, 2006, The zebrafish as a model for behavioral studies: **Zebrafish**, v. 3, p. 227-34.

Mione, M. C., and N. S. Trede, 2010, The zebrafish as a model for cancer: **Disease Models**&**Mechanism**s, v. 3, p. 517.

Mitchell, P., 1966, CHEMIOSMOTIC COUPLING IN OXIDATIVE AND PHOTOSYNTHETIC PHOSPHORYLATION: **Biological Reviews**, v. 41, p. 445-501.

Miura, T., 2015, The peroxidase activity of ADM-Fe3+ cooperates with lipid peroxidation: The participation of hydroperoxide and hydroxyl radicals in the damage to proteins and DNA: **Chemico-Biological Interactions**, v. 236, p. 67-73.

Miyamoto, S., and P. Di Mascio, 2014, Lipid hydroperoxides as a source of singlet molecular oxygen: **Subcell Biochem**, v. 77, p. 3-20.

Morales, E. E., and R. A. Wingert, 2017, Zebrafish as a Model of Kidney Disease, *in* R. K. Miller, ed., Kidney Development and Disease: **Cham, Springer International Publishing**, p. 55-75.

Mori, M. P., R. A. P. Costa, D. T. Soltys, T. d. S. Freire, F. A. Rossato, I. Amigo, A. J. Kowaltowski, A. E. Vercesi, and N. C. de Souza-Pinto, 2017, Lack of XPC leads to a shift between respiratory complexes I and II but sensitizes cells to mitochondrial stress: **Scientific Reports**, v. 7, p. 155.

Mugoni, V., A. Camporeale, and M. M. Santoro, 2014, Analysis of oxidative stress in zebrafish embryos: **J Vis Exp**.

Neely, M. N., 2017, The Zebrafish as a Model for Human Bacterial Infections, *in* P. Nordenfelt, and M. Collin, eds., Bacterial Pathogenesis: **Methods and Protocols**: New York, NY, Springer New York, p. 245-266.

Nik, S. H. M., K. Croft, T. A. Mori, and M. Lardelli, 2014, The Comparison of Methods for Measuring Oxidative Stress in Zebrafish Brains: **Zebrafish**, v. 11, p. 248-254.

Ninkovic, J., and L. Bally-Cuif, 2006, The zebrafish as a model system for assessing the reinforcing properties of drugs of abuse: **Methods**, v. 39, p. 262-274.

Nonnenmacher, Y., R. Palorini, A. F. d'Herouël, L. Krämer, M. Neumann-Schaal, F. Chiaradonna, A. Skupin, A. Wegner, and K. Hiller, 2016, Analysis of mitochondrial metabolism in situ: Combining stable isotope labeling with selective permeabilization: **Metabolic Engineering.**

Parng, C., W. L. Seng, C. Semino, and P. McGrath, 2002, Zebrafish: a preclinical model for drug screening: **Assay Drug Dev Technol**, v. 1, p. 41-8.

Phan, Q.-T., M. Nguyen-chi, J.-P. Levraud, C. Gonzalez, C. Winkler, and G. Lutfalla, 2017, Notochord infection of zebrafish larva: Model study for both inflammatory and developmental biology: **Mechanisms of Development,** v. 145, p. S34-S35.

Pinho, B. R., S. D. Reis, P. Guedes-Dias, A. Leitao-Rocha, C. Quintas, P. Valentao, P. B. Andrade, M. M. Santos, and J. M. A. Oliveira, 2016, Pharmacological modulation of HDAC1 and HDAC6 in vivo in a zebrafish model: Therapeutic implications for Parkinson's disease: **Pharmacological Research**, v. 103, p. 328-339.

Pittman, J., 2017, Zebrafish Neurotoxicity Models, *in* A. V. Kalueff, ed., The rights and wrongs of zebrafish: Behavioral phenotyping of zebrafish: **Cham, Springer International Publishing,** p. 207-219.

Plucinska, G., D. Paquet, A. Hruscha, L. Godinho, C. Haass, B. Schmid, and T. Misgeld, 2012, In Vivo Imaging of Disease-Related Mitochondrial Dynamics in a Vertebrate Model System: **Journal of Neuroscience,** v. 32, p. 16203-16212.

Posner, M., K. Murray, H. Eighinger, A. Drossman, Z. Haley, J. Nussbaum, L. L. David, and K. J. Lampi, 2017, The zebrafish as a model system for analyzing mammalian and native Ŭ-crystallin promoter function: **PeerJ Preprints**, v. 5, p. e2889v1.

Prouty, M. G., N. E. Correa, L. P. Barker, P. Jagadeeswaran, and K. E. Klose, 2003, Zebrafish-Mycobacterium marinum model for mycobacterial pathogenesis: **FEMS Microbiol Lett**, v. 225, p. 177-82.

Radi, R., A. Cassina, and R. Hodara, 2002, Nitric oxide and peroxynitrite interactions with mitochondria: **Biological Chemistry,** v. 383, p. 401-409.

Rasighaemi, P., F. Basheer, C. Liongue, and A. C. Ward, 2015, Zebrafish as a model for leukemia and other hematopoietic disorders: **Journal of Hematology & Oncology**, v. 8, p. 29.

Richardson, R., K. Slanchev, C. Kraus, P. Knyphausen, S. Eming, and M. Hammerschmidt, 2013, Adult Zebrafish as a Model System for Cutaneous Wound-Healing Research: **Journal of Investigative Dermatology**, v. 133, p. 1655-1665.

Ringer, S., 1883, A third contribution regarding the Influence of the Inorganic Constituents of the Blood on the Ventricular Contraction: **The Journal of Physiology,** v. 4, p. 222-225.

Rizzuto, R., D. De Stefani, A. Raffaello, and C. Mammucari, 2012, Mitochondria as sensors and regulators of calcium signalling: **Nat Rev Mol Cell Biol**, v. 13, p. 566-578.

Rizzuto, R., P. Pinton, W. Carrington, F. S. Fay, K. E. Fogarty, L. M. Lifshitz, R. A. Tuft, and T. Pozzan, 1998, Close contacts with the endoplasmic reticulum as determinants of mitochondrial Ca2+ responses: **Science,** v. 280, p. 1763-6.

Rubinstein, A. L., 2003, Zebrafish: from disease modeling to drug discovery: **Curr Opin Drug Discov** Devel, v. 6, p. 218-23.

Saks, V. A., V. I. Veksler, A. V. Kuznetsov, L. Kay, P. Sikk, T. Tiivel, L. Tranqui, J. Olivares, K. Winkler, F. Wiedemann, and W. S. Kunz, 1998, Permeabilized cell and skinned fiber techniques in studies of mitochondrial function in vivo: **Mol Cell Biochem**, v. 184, p. 81-100.

Sasagawa, S., Y. Nishirnura, J. Koiwa, T. Nomoto, T. Shintou, S. Murakami, M. Yuge, K. Kawaguchi, R. Kawase, T. Miyazaki, and T. Tanaka, 2016, In Vivo Detection of MitochondriaL Dysfunction Induced by Clinical Drugs and Disease -Associated Genes Using a Novel Dye ZMJ214 in Zebrafish: **Acs Chemical Biology**, v. 11, p. 381-388.

Sazanov, L. A., 2015, A giant molecular proton pump: structure and mechanism of respiratory complex I: **Nat Rev Mol Cell Biol**, v. 16, p. 375-388.

Scialò, F., D. J. Fernández-Ayala, and A. Sanz, 2017, Role of Mitochondrial Reverse Electron Transport in ROS Signaling: Potential Roles in Health and Disease: **Frontiers in Physiolog**y, v. 8, p. 428.

Shull, A. Y., C.-A. A. Hu, and Y. Teng, 2017, Zebrafish as a model to evaluate peptide-related cancer therapies: **Amino Acid**s.

Siegerist, F., W. Zhou, K. Endlich, and N. Endlich, 2017, 4D in vivo imaging of glomerular barrier function in a zebrafish podocyte injury model: **Acta Physiologica**, v. 220, p. 167-173.

Squadrito, G. L., and W. A. Pryor, 1998, Oxidative chemistry of nitric oxide: The roles of superoxide, peroxynitrite, and carbon dioxide: **Free Radical Biology and Medicine**, v. 25, p. 392-403.

Steele, S. L., S. V. Prykhozhij, and J. N. Berman, 2014, Zebrafish as a model system for mitochondrial biology and diseases: **Transl Res,** v. 163, p. 79-98.

Sudji, I. R., Y. Subburaj, N. Frenkel, A. J. Garcia-Saez, and M. Wink, 2015, Membrane Disintegration Caused by the Steroid Saponin Digitonin Is Related to the Presence of Cholesterol: **Molecules**, v. 20, p. 20146-60.

Sugiura, H., and M. Ichinose, 2011, Nitrative stress in inflammatory lung diseases: **Nitric Oxide-Biology and Chemistry**, v. 25, p. 138-144.

Sullivan, C., and C. H. Kim, 2008, Zebrafish as a model for infectious disease and immune function: **Fish & Shellfish Immunology**, v. 25, p. 341-350.

Tahara, E. B., F. D. T. Navarete, and A. J. Kowaltowski, 2009, Tissue-, substrate-, and site-specific characteristics of mitochondrial reactive oxygen species generation: **Free Radical Biology and Medicine**, v. 46, p. 1283-1297.

Thomson, L., 2015, 3-Nitrotyrosine Modified Proteins in Atherosclerosis: Disease Markers, p. 1-8.

Ton, C., Y. Lin, and C. Willett, 2006, Zebrafish as a model for developmental neurotoxicity testing: Birth Defects Research Part A: **Clinical and Molecular Teratology**, v. 76, p. 553-567.

Tran, S., A. Facciol, and R. Gerlai, 2016, Chapter Fifteen - The Zebrafish, a Novel Model Organism for Screening Compounds Affecting Acute and Chronic Ethanol-Induced Effects, *in* R. L. Bell, and S. Rahman, eds., International Review of Neurobiology, v. 126, Academic Press, p. 467-484.

Trumbeckaite, S., J. R. Opalka, C. Neuhof, S. Zierz, and F. N. Gellerich, 2001, Different sensitivity of rabbit heart and skeletal muscle to endotoxin-induced impairment of mitochondrial function: **Eur J Biochem,** v. 268, p. 1422-9.

Ulloa, P. E., P. Iturra, R. Neira, and C. Araneda, 2011, Zebrafish as a model organism for nutrition and growth: towards comparative studies of nutritional genomics applied to aquacultured fishes: **Reviews in Fish Biology and Fisheries**, v. 21, p. 649-666.

Ulloa, P. E., J. F. Medrano, and C. G. Feijoo, 2014, Zebrafish as animal model for aquaculture nutrition research: **Frontiers in Genetics,** v. 5, p. 313.

van der Bliek, A. M., Q. Shen, and S. Kawajiri, 2013, Mechanisms of mitochondrial fission and fusion: **Cold Spring Harb Perspect Biol**, v. 5.

van der Sar, A. M., O. W. Stockhammer, C. van der Laan, H. P. Spaink, W. Bitter, and A. H. Meijer, 2006, MyD88 innate immune function in a zebrafish embryo infection model: **Infect Immun**, v. 74, p. 2436-41.

Vercesi, A. E., V. L. Ferraz, D. V. Macedo, and G. Fiskum, 1988, Ca2+-dependent NAD(P)+-induced alterations of rat liver and hepatoma mitochondrial membrane permeability: **Biochemical and Biophysical Research Communications**, v. 154, p. 934-941.

Vercesi, A. E., A. J. Kowaltowski, H. C. F. Oliveira, and R. F. Castilho, 2006, Mitochondrial Ca2+ transport, permeability transition and oxidative stress in cell death: implications in cardiotoxicity, neurodegeneration and dyslipidemias: **Frontiers in Bioscience**, v. 11, p. 2554-2564.

Volpato, R. 2017 Mudar faz bem: como lidar com os problemas e deixar a vida mais leve. 1 ed. São Paulo **Planeta**. 2017.

Wai, T., and T. Langer, 2016, Mitochondrial Dynamics and Metabolic Regulation: **Trends in Endocrinology & Metabolism,** v. 27, p. 105-117.

Walters, J. W., D. Amos, K. Ray, and N. Santanam, 2016, Mitochondrial redox status as a target for cardiovascular disease: **Curr Opin Pharmacol,** v. 27, p. 50-5.

West, A. P., G. S. Shadel, and S. Ghosh, 2011, Mitochondria in innate immune responses: **Nat Rev Immunol**, v. 11, p. 389-402.

Whitfield, T. T., 2002, Zebrafish as a model for hearing and deafness: **Journal of Neurobiology**, v. 53, p. 157-171.

Wingert, R. A., and A. J. Davidson, 2008, The zebrafish pronephros: A model to study nephron segmentation: **Kidney International**, v. 73, p. 1120-1127.

Yankovskaya, V., R. Horsefield, S. Tornroth, C. Luna-Chavez, H. Miyoshi, C. Leger, B. Byrne, G. Cecchini, and S. Iwata, 2003, Architecture of succinate dehydrogenase and reactive oxygen species generation: **Science**, v. 299, p. 700-704.

Yavuzer, H., S. Yavuzer, M. Cengiz, H. Erman, A. Doventas, H. Balci, D. S. Erdincler, and H. Uzun, 2016, Biomarkers of lipid peroxidation related to hypertension in aging: **Hypertension Research**, v. 39, p. 342-348.

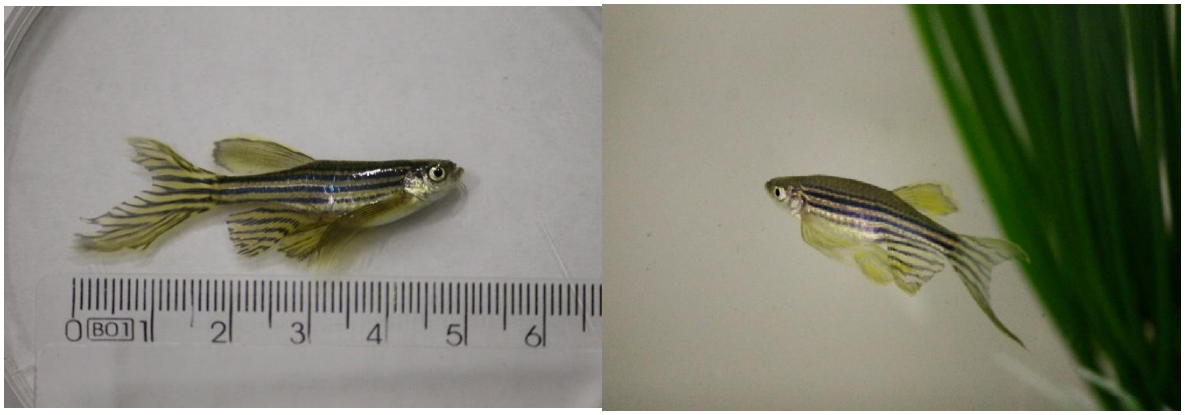
Zada, D., E. Blitz, and L. Appelbaum, 2017, Zebrafish ï An emerging model to explore thyroid hormone transporters and psychomotor retardation: **Molecular and Cellular Endocrinology**.

Zielonka, J., M. Zielonka, L. VerPlank, G. Cheng, M. Hardy, O. Ouari, M. M. Ayhan, R. Podsiadly, A. Sikora, J. D. Lambeth, and B. Kalyanaraman, 2016, Mitigation of NADPH Oxidase 2 Activity as a Strategy to Inhibit Peroxynitrite Formation: **Journal of Biological Chemistry**, v. 291, p. 7029-7044.

Zon, L. I., 1999, Zebrafish: A New Model for Human Disease: **Genome Research**, v. 9, p. 99-100.

APÊNDICE A - EXEMPLARES ADULTOS DO ZEBRAFISH

Exemplar adulto do zebrafish anestesiado com MS-222. (A) Quando adulto os animais além de apresentares dimorfismo sexual podem atingir até 6 cm de comprimento. (B) Exemplar em nado no aquário. Fotos: Amália Ferreira



Exemplo dos aquários utilizados durante os ensaios. Ao todos, por aquário, foram distribuídos 20 peixes aleatoriamente e monitorados por 30 dias antes das técnicas experimentais. Foto: Amália Ferreira.

ANEXO A - CARTA DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA E USO ANIMAL

Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Biociências
Av. Prof. Nelson Chaves, s/n
50670-420 / Recife - PE - Brasil
fones: (55 81) 2126 8840 | 2126 8351
fax: (55 81) 2126 8350
www.ccb.ufpe.br

Recife, 14 de outubro de 2016.

Ofício nº 104/16

Da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UFPE
Para: **Prof. Ranilson de Souza Bezerra**
Departamento de Bioquímica
Centro de Biociências
Universidade Federal de Pernambuco
Processo nº 23076.029059/2016-77

Certificamos que a proposta intitulada **"Fisiologia integrada do zebrafish (*Danio rerio*): avaliações bioenergéticas mitocondriais em tecidos permeabilizados"**, registrada com o nº **23076.029059/2016-77**, sob a responsabilidade de Prof. **Ranilson de Souza Bezerra** - que envolve a produção, manutenção ou utilização de animais pertencentes ao filo Chordata, subfilo Vertebrata (exceto humanos), para fins de pesquisa científica (ou ensino) - encontra-se de acordo com os preceitos da Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, do Decreto nº 6.899, de 15 de julho de 2009, e com as normas editadas pelo CONSELHO NACIONAL DE CONTROLE DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL (CONCEA), e foi aprovada pela COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE), em reunião de 28/09/2016.

Finalidade	( ) Ensino (X) Pesquisa Científica
Vigência da autorização	Até 12/2016
Espécie/linhagem/raça	Peixes *Danio rerio*
Nº de animais	80
Peso/Idade	1g/adultos
Sexo	Machos e fêmeas
Origem	Casas de aquários de Recife – PE

Atenciosamente,

Prof. Dr. Pedro V. Carelli
Presidente da CEUA / CCB - UFPE
SIAPE 1801584

Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Biociências

Av. Prof. Nelson Chaves, s/n 50670-420 / Recife – PE – Brasil
Fones: (55 81) 2126 8840 | 2126 8351
fax: (55 81) 2126 8350
www.ccb.ufpe.br

Recife, 04 de outubro de 2017.

Ofício nº 96/17

Da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UFPE
Para: **Prof. Ranílson de Souza Bezerra**
Departamento de Bioquímica
Centro de Biociências
Universidade Federal de Pernambuco
Processo **nº 23076.031986/2017-38**

Certificamos que a proposta intitulada ñ**Efeitos do piriproxifeno sobre a bioenergética mitocondrial e atividade da acetilcolinesterase cerebral de zebrafish (*Danio rerio*)**ò, registrada com o **nº 23076.031986/2017-38** sob a responsabilidade de **Prof. Ranílson de Souza Bezerra** - que envolve a produção, manutenção ou utilização de animais pertencentes ao filo Chordata, subfilo Vertebrata (exceto humanos), para fins de pesquisa científica (ou ensino) - encontra-se de acordo com os preceitos da Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, do Decreto nº 6.899, de 15 de julho de 2009, e com as normas editadas pelo CONSELHO NACIONAL DE CONTROLE DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL (CONCEA), e foi aprovada pela COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE), em reunião de 04/10/2017.

Finalidade	( ) Ensino (X) Pesquisa Científica
Vigência da autorização	05/10/2017 a 30/01/2018
Espécie/ linhagem/raça	Peixes *Danio rerio* (zebrafish)
Nº de animais	100
Peso/Idade	200mg/Adultos
Sexo	Machos e fêmeas
Origem	Recife Aquários

Atenciosamente,

Prof. Dr. Pedro V. Carelli
Presidente da CEUA / CCB - UFPE
SIAPE 1801584

ANEXO B - NORMAS DAS REVISTAS QUE OS ARTIGOS SERÃO SUBMETIDOS

ZEBRAFISH JOURNAL (F1 2.242)

Zebrafish is a bi-monthly peer-reviewed journal focusing on research using zebrafish and other aquarium species including medaka, Fugu and Xiphophorus as models for studies of vertebrate development, toxicology and human disease. The Journal will serve as a forum for papers discussing research on comparative genomics and evolution, the genetic analysis of embryogenesis and disease and the cellular and molecular mechanisms of cell growth, differentiation and gene expression in these model species. The Journal will also publish papers describing novel methods, tools and experimental approaches using aquarium models.

Preparation of Manuscript

All new manuscripts must be submitted online at:
http://mc.manuscriptcentral.com/zebrafish

Please read all the instructions to authors before submitting.

Manuscripts should be organized with

(1) a title page containing the full title of the paper, the names and affiliations of all of the authors, as well as the mailing address, telephone number, fax number, and e-mail address of the corresponding author; (2) an *Abstract* of 200 words; (3) a concise, clearly worded and constructed *Introduction*; (4) *Materials and Methods* containing sufficient detail to allow for reproduction; (5) a *Results* section; (6) a *Discussion* involving interpretation of the results including their relationship to the existing body of knowledge in the field; (7) *Acknowledgments* ; and (8) *References.* Please follow the protocol described herein to avoid delay in publication. Authors should note that manuscripts may be edited if needed to ensure clear grammatical English usage.

TechnoFish Submissions

Previews: Previews are designed to alert readers to important generally useful technical advances or valuable transgenic lines that they might otherwise miss, either because they are published as part of a larger research paper, or because they are published as a methods paper in a journal that zebrafish scientists would not typically view. Authors who feel that this is appropriate for their work will submit a short (150 word or less) description, written in the third person, which highlights why their method or transgenic line is of general interest. A figure should be included to draw interest, which is attractive in both black and white (for the printed version) and in color (for the online version). The submission will be rapidly reviewed to ensure that the technology is of general interest and is clearly described. There will be no publication charge for Previews. By submitting this, authors are also agreeing that all relevant plasmids, transgenic lines, etc., will be made available to all who request it. Please submit these directly to David Kimelman (kimelman@uw.edu).

Methods: These papers are for brief descriptions of new methods, reagents, or transgenic lines that will be of widespread use in the zebrafish community, and should be 750 words or less, plus a brief abstract (100 words or less). They are intended to beone printed page with

onefigure, with online supplemental information. These manuscripts will be peer-reviewed and must be submitted through the standard submission process.

Letters to the Editor(s): Letters to the Editor(s) are welcomed, but with a 500 word limit and no more than (1) table OR figure, and with a maximum of four (4) references.

Tables and Illustrations

Use Arabic numerals to number tables. Do not repeat information that is given in the text, and do not make a table for data that can be given in the text in one or two sentences. Provide titles for all tables. Define all acronyms in table footnotes. All other types of table footnotes should be designated using superscript letters, not symbols.

All illustrations should be numbered and labeled with the figure number. A legend should be supplied for each illustration, and all legends numbered consecutively and provided (double spaced) in a separate file. Figures should be numbered in the order cited in the text.

Please follow these guidelines for submitting figures:

ÅDo NOT embed art files into a Word or PDF document.
ÅLine illustrations should be submitted at 1200 dpi.
ÅHalftones and color should be submitted at a minimum of 300 dpi.
ÅSave as either TIFF or EPS files.
ÅColor art must be saved as CYMK - not RGB.
ÅBlack and White art must be submitted as grayscale ï not RGB.
ÅDo NOT submit PowerPoint, PDF, Bitmap or Excel files.

Please name art and table files with the last name of the first author. (e.g. SmithFig1). Do not include any symbols or puncutation within the file name.

A legend should be supplied for each illustration. All legends should be numbered consecutively and provided (double spaced) in a separate Word file. Do not include figure legends in the main text file.

Figures should be numbered in the order cited in the text.

Authors who do not follow these guidelines may have their submission returned to them without being reviewed. You will be given directions on how to correct any files which do not pass.

ADDITIONAL INFORMATION ABOUT ART FILES

Converting Word or Excel files: Perhaps the best and easiest way to convert Word or Excel filesinto a format which is suitable for print is to scan them using the below guidelines:

- All files should be scanned at 100% size.
- 300 dpi
- Final color mode: cmyk
- savefile as: .tif or .eps

If you need directions on how to convert a Power Point slide to acceptable format go to http://www.liebertpub.com/MEDIA/pdf/ppconvert.pdf

Color Artwork

The Journal will publish color photographs, but the author must subsidize the cost of the color printing. For further details, contact the Publisher.

Author Disclosure Statement

In this portion of the paper, authors must disclose any commercial associations that might create a conflict of interest in connection with submitted manuscripts. This statement should include appropriate information for EACH author, thereby representing that competing financial interests of all authors have been appropriately disclosed according to the policy of the Journal. It is important that all conflicts of interest, whether they are actual or potential, be disclosed. This information will remain confidential while the paper is being reviewed and will not influence the editorial decision. Please see the Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals at http://www.icmje.org/index.html#conflicts for further guidance. If no conflicts exist, the authors must state ñNo competing financial interests exist<br<

References

All references must be cited in the text using a superscript Arabic number. Arrange the reference list in numeric order as cited in the text. The first 6 authors must be listed; thereafter use "et al."

***Journal citation*:**
Parng C, Seng WL, Semino C, McGrath P. Zebrafish: A Preclinical Model for Drug Screening. Assay Drug Devel Technol 2002;1:41-48.

***Book citation*:**
Nusslein-Volhard C: Zebrafish: A Practical Approach. Oxford University Press, Oxford, England, 2002.

***Chapter in edited book*:**
Macdonald R: Zebrafish immunohistochemistry. In Molecular Methods in Developmental Biology: Xenopus and Zebrafish. Guille M and Guille M, (eds), pp. 77ï 88, Humana Press, Totowa, NJ, 1999.

When data from an unpublished source are given, supply the researcher's name. If work is in press, give the journal in which it is to be published or name of the publisher. Abbreviations of journal names should follow the style of Medline.

Permissions

The author must obtain permission whenever it is required in conjunction with the reproduction of material such as figures and tables from copyrighted material. Written permission must be obtained from the publisher of the journal or book concerned. The publication from which the figure or table is taken must be listed in the reference list. Finally, a footnote of a reprinted table, or of the legend of a reprinted figure, should read, "reprinted

by permission from [*author name*] et al." and list the appropriate reference. All permissions listings must be shown in manuscript; they cannot be entered on proofs.

Reprints

Reprints may be ordered by following the special instructions that will accompany page proofs, and should be ordered at the time the corresponding author returns the corrected page proofs to the Publisher. Reprints ordered after an issue is printed will be charged at a substantially higher rate.

Publisher

Zebrafish is published by Mary Ann Liebert, Inc., 140 Huguenot Street, New Rochelle, NY 10801-5215. Telephone: (914) 740ï 2100; fax: (914) 740ï 2101.

BBA BIOENERGETICS

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 0005-2728

DESCRIPTION

BBA Bioenergetics covers the area of **biological membranes** involved in energy transfer and conversion. In particular, it focuses on the structures obtained by X-ray crystallography and other approaches, and molecular mechanisms of the components of **photosynthesis**, mitochondrial and bacterial **respiration**, oxidative phosphorylation, motility and transport. It spans applications of **structural biology**, molecular modeling, spectroscopy and biophysics in these systems, through bioenergeticaspectsofmitochondrialbiologyincludingbiomedicineaspectsof**energymetabolism** in **mitochondrial disorders**, neurodegenerative diseases like Parkinson's and Alzheimer's, **aging**, diabetes and even**cancer**.

Benefits to authors

Wealsoprovidemanyauthorbenefits,suchasfreePDFs,aliberalcopyrightpolicy,specialdiscounts onElsevierpublicationsandmuchmore.Pleaseclickhereformoreinformationononourauthorservices.

Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further information or help, please visit our Support Center

AUDIENCE

Biochemists, biophysicists, cell biologists and biomedical scientist interested in the structures, mechanisms and consequences of cellular energy metabolism.

IMPACT FACTOR

2016: 4.932 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2017

ABSTRACTING AND INDEXING

BIOSIS

Chemical Abstracts

Current Contents/Life Sciences Index Chemicus

MEDLINE®
EMBASE

Science Citation Index

Sociedad Iberoamericana de Informacion Cientifica (SIIC) Data Bases Scopus

EMBiology

EDITORIAL BOARD

New York, New York, USA **Andrew Halestrap**, University of Bristol, Bristol, UK

Mitochondrial permeability transition, Reperfusion injury, Mitochondrial, Transporters, Monocarboxylate Transporters, Heart

Peter Heathcote, Queen Mary, University of London (QMUL), London, UK

EPR spectroscopy, Photosynthesis, Reaction Centres, Respiratory complexes, Protein cofactor interactions.

Jonathan Hosler, University of Mississippi, Jackson, Mississippi, USA

Carola Hunte, Albert-Ludwigs-Universität Freiburg, Freiburg, Germany

Respiratory complexes, ion transport, structural biology, membrane proteins, X-ray crystallography.

Nils-Göran Larsson, Max Planck Institute (MPI) for the Biology of Aging, Köln, Germany

Mitochondria, mitochondrial disease, mtDNA, mitochondrial transcription, mitochondrial translation

Bernard Lemire

C. elegans, mitochondria, aging, bioenergetics

Fraser MacMillan, University of East Anglia, Norwich, UK

Biological Magnetic Resonance, Electron Transfer, Membrane Proteins, Cofactors, Spin Labelling

Christopher Moser, University of Pennsylvania, Philadelphia, Pennsylvania, USA

Conrad Mullineaux, University of London, London, UK

Light-harvesting, Electron transport, Membrane dynamics, Cyanobacteria, Fluorescence imaging

Richard Porter, Trinity College, Dublin 2, Ireland

Uncoupling proteins; Mitochondria; Proton leak; Transporters; oxygen

Agnès Rötig, INSERM, Paris - cedex 15, France

mitochondrial disorders, respiratory chain deficiency, gene identification, drug screening, genetic diagnosis

Toshiharu Shikanai, Kyoto University, Sakyo-ku, Kyoto, Japan

Andrei Vinogradov, M.V. Lomonosov Moscow State University, Moscow, Russian Federation

Marten Vos, INSERM, Palaiseau, France

Ultrafast processes, electron transfer, ligand dynamics, heme proteins

Lixin Zhang, Chinese Academy of Sciences (CAS), Beijing, China

chloroplast biogenesis; chloroplast gene expression; photosynthetic protein complex assembly; protein degradation; retrograde signalling

Volker Zickermann, Goethe-Universität Frankfurt, Frankfurt am Main, Germany

respiratory complex I, structural biology, redox-linked proton translocation, assembly, mitochondrial diseases

GUIDE FOR AUTHORS

Your Paper Your Way

Wenowdifferentiatebetweentherequirementsfornewandrevisedsubmissions.Youmaychooseto submityourmanuscriptasasingleWordorPDFfiletobeusedintherefereeingprocess.Onlywhen your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of yourarticle.

To find out more, please visit the Preparation section below.

BBA Bioenergetics covers the area of biological **membranes** involved in energy transfer and conversion. In particular, it focuses on the structures obtained by X-ray crystallography and other approaches, and molecular mechanisms of the components of **photosynthesis**, mitochondrial and bacterial **respiration**, oxidative phosphorylation, motility and transport. It spans applications of **structural biology**, molecular modeling, spectroscopy and biophysics in these systems, through bioenergetic aspects of mitochondrial biology including biomedicine aspects of energy metabolism in **mitochondrial disorders**, neurodegenerative diseases like Parkinson's and Alzheimer's, **aging**, diabetes and even**cancer**.

Structural data

For papers describing structures of biological macromolecules, the atomic coordinates and the related experimental data (structure factor amplitudes/intensities and/or NMR restraints) must be depositedatamembersiteoftheWorldwideProteinDataBank(http://www.wwpdb.org):RCSBPDB (http://www.pdb.org),MSD-EBI(http://www.ebi.ac.uk/pdbe/,PDBj(http://www.pdbj.org),orBMRB (http://www.bmrb.wisc.edu). Manuscripts must carry a statement that coordinates and structure factors (or NMR restraints) have been deposited in the Protein Data Bank. The accession number(s) mustbecitedinthemanuscriptattheendoftheMaterialsandMethodssection.Authorsmustagree to release the atomic coordinates and experimental data immediately uponpublication.

It is increasingly common for coordinates to be deposited in the Protein Data Bank without an associated publication. Before submission to BBA, authors are expected to search the Protein Data Bank for related structures using one or more alignment programs and report the outcome. Prior deposition of related coordinates, without an associated publication, does not necessarily preclude publicationinBBA.Theprimarycriteriaforpublicationofastructureinbbaarethatitprovidesnovel structuralinsightsorimportantnewfunctionalandbiologicalinsightsthatarelikelytobeofgeneral interest.

Types of papers

Full-length research articles, review papers.

Reviews and mini-reviews are typically commissioned by the Editors. All Review Articles should be authoritative, state-of-the-art accounts of the selected research field, be of high interest, balanced and accurate. Beyond summaries of important scientific developments and ideas, authors are encouraged to identify and discuss how the field may be impacted or develop in the future, including insights that may be of significance to the scientific community. All BBA Review Articles undergo rigorous and full peer review, in the same way as regular research papers, and publication cannot be guaranteed.

Unsolicitedreviewswillbeconsideredonlyinexceptionalcasesandshouldbeprecededbyaletterof enquiry from the prospective author, who should be a recognized expert in the field of the proposed article. Pre-submission enquires may be sent to the Editorial Office bbareviews@elsevier.com. Specifically, authors must provide the following in their review proposal: 1) both your own and any co-author(s) affiliation and full contact details; 2) an

explanation of the current interest and significancetothebroadreadershipofthejournal,thatis,compellingreasonswhythereviewshould be considered; 3) a 500-600 word summary which clearly outlines what will be discussed in the article,plusupto20keyreferencesthatindicatetheintendedbreadthoftheproposedarticle(please notethatreferencesshouldincludeworkpublishedinthepast2-4years).Onlyproposalsthatinclude this information will be considered. Please be sure to specify which one of the ten BBA journals you request to consider yourproposal.

Reviews (full-length) should provide a comprehensive analysis on topics of broad interest to the journal's readership. Reviews should be thorough, sufficiently critical and accommodate different points of view. They should stand out from other recently published reviews on the same theme.

Although Reviews are not of any fixed length, they are usually 6,000 to 10,000 words in length (excludingreferencesandfigurelegends),includeanabstractthatisnomorethan150words,upto 100 references (should include titles), and a minimum of threefigures/illustrations.

Mini-reviews are succinct, focused updates of the literature related to a question of current interest in the scientific community (typically from the last 2-3 years). Subjects covered in Mini-reviews are generally narrower, either in scope or depth, than those covered in full-length Reviews. They should highlight/analyze/discuss recent and important findings and include the author's viewpoint on how the subject relates to the current state of the field. Mini-reviews are usually 2000 to 4000 words in length(excludingreferencesandfigurelegends),includeanabstractthatisnomorethan100words, up to 50 references (should include titles), and one to threefigures/illustrations.

Contact details for submission

Papers should be submitted using the **BBA** *Bioenergetics* online submission system, http://ees.elsevier.com/bbabio. For questions on the submission and reviewing process, please contact the Editorial Office at bbabio@elsevier.com.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

PleaseseeourinformationpagesonEthicsinpublishingandEthicalguidelinesforjournalpublication.

Human and animal rights

Iftheworkinvolvestheuseofhumansubjects,theauthorshouldensurethattheworkdescribedhas beencarriedoutinaccordancewithTheCodeofEthicsoftheWorldMedicalAssociation(Declaration of Helsinki) for experiments involving humans; Uniform Requirements for manuscripts submitted toBiomedical journals. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always beobserved.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelinesand should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EUDirective 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed.

Conflict of interest

BBA - Bioenergetics follows the ICMJE recommendations regarding conflict of interest disclosures. All authors are required to report the following information with each submission: (1) All third-party financial support for the work in the submitted manuscript. (2) All financial relationships with any entities that could be viewed as relevant to the general area of the submitted manuscript. (3) All sources of revenue with relevance to the submitted work who made payments to you, or to your institution on your behalf, in the 36 months prior to submission. (4) Any other interactions with the sponsor of outside of the submitted work should also be reported. (5) Any relevant patents or copyrights (planned, pending, or issued). (6) Any other relationships or affiliations that may be perceived by readers to have influenced, or give the appearance of potentially influencing, what you wrote in the submitted work. As a general guideline, it is usually better to disclose a relationship than not. This information will be acknowledged at publication in a Transparency Document link directly in the article. Additional information on the ICMJE recommendations can be foundat:http://www.icmje.org/.Theformforconflictofinterestdisclosurecanbedownloadedhere: http://www.icmje.org/coi_disclosure.pdf(ifthislinkdoesnotdisplayproperlyinyourbrowser,please right-click the link and select "Save Target As..." or "Save Link as..." from the pop-upmenu).

Submission declaration and verification

Submissionofanarticleimpliesthattheworkdescribedhasnotbeenpublishedpreviously(exceptin theformofanabstractoraspartofapublishedlectureoracademicthesisorasanelectronicpreprint, see'Multiple,redundantorconcurrentpublication'sectionofourethicspolicyformoreinformation), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any otherlanguage,includingelectronicallywithoutthewrittenconsentofthecopyright-holder.Toverify originality,yourarticlemaybecheckedbytheoriginalitydetectionserviceCrossrefSimilarityCheck.

Authorship

Allauthorsshouldhavemadesubstantialcontributionstoallofthefollowing:(1)theconceptionand design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to besubmitted.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before**themanuscripthasbeenacceptedandonlyifapprovedbythejournalEditor.Torequestsuch a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added orremoved.

OnlyinexceptionalcircumstanceswilltheEditorconsidertheaddition,deletionorrearrangementof authors**after**themanuscripthasbeenaccepted.WhiletheEditorconsiderstherequest,publication ofthemanuscriptwillbesuspended.Ifthemanuscripthasalreadybeenpublishedinanonlineissue, any requests approved by the Editor will result in acorrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is moresuitableinoneofourotherparticipatingjournals,thenyoumaybeaskedtoconsidertransferring thearticletooneofthose.Ifyouagree,yourarticlewillbetransferredautomaticallyonyourbehalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. Moreinformation.

Copyright

Uponacceptanceofanarticle,authorswillbeaskedtocompletea'JournalPublishingAgreement'(see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of thisagreement. Subscribersmayreproducetablesofcontentsorpreparelistsofarticlesincludingabstractsforinternal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in thesecases.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'ExclusiveLicenseAgreement'(moreinformation).Permittedthirdpartyreuseofopenaccessarticles is determined by the author's choice of userlicense.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. Moreinformation.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparationofthearticleandtobrieflydescribetheroleofthesponsor(s),ifany,instudydesign;in thecollection,analysisandinterpretationofdata;inthewritingofthereport;andinthedecisionto submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should bestated.

Elsevier journals comply with current NIH public access policy

Funding body agreements and policies

Elsevierhasestablishedanumberofagreementswithfundingbodieswhichallowauthorstocomply withtheirfunder'sopenaccesspolicies.Somefundingbodieswillreimbursetheauthorforthe Open Access Publication Fee. Details of existing agreements are availableonline.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Subscription

- Articlesaremadeavailabletosubscribersaswellasdevelopingcountriesandpatientgroupsthrough our universal accessprograms.
- No open access publication fee payable byauthors.

Open access

- Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permittedreuse.
- Anopenaccesspublicationfeeispayablebyauthorsorontheirbehalf,e.g.bytheirresearchfunder orinstitution.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commonsuser licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)

Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long astheycredittheauthor(s),donotrepresenttheauthorasendorsingtheiradaptationofthearticle, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor orreputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)

Fornon-commercialpurposes,letsothersdistributeandcopythearticle,andtoincludeinacollective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify thearticle.

The open access publication fee for this journal is **USD 4050**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable

public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles,anappropriateamountoftimeisneededforjournalstodelivervaluetosubscribingcustomers beforeanarticlebecomesfreelyavailabletothepublic.Thisistheembargoperiodanditbeginsfrom thedatethearticleisformallypublishedonlineinitsfinalandfullycitableform.Findoutmore.

This journal has an embargo period of 12 months.

Elsevier Publishing Campus

The Elsevier Publishing Campus (www.publishingcampus.com) is an online platform offering free lectures,interactivetrainingandprofessionaladvicetosupportyouinpublishingyourresearch.The College of Skills training offers modules on how to prepare, write and structure your article and explainshoweditorswilllookatyourpaperwhenitissubmittedforpublication.Usetheseresources, and more, to ensure that your submission will be the best that you can makeit.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these).AuthorswhofeeltheirEnglishlanguagemanuscriptmayrequireeditingtoeliminatepossible grammaticalorspellingerrorsandtoconformtocorrectscientificEnglishmaywishtousetheEnglishLan guage Editing service available from Elsevier'sWebShop.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Referees

Please submit the names, addresses, and e-mail addresses of 4 potential referees, as well as a brief description of their expertise relevant to your manuscript. Suggested reviewers should be individuals qualified to evaluate the work you have submitted. Editorial Board members who do not have relevant expertise on the topic of your article should not be suggested. Please note that the reviewerssuggestedmaynotbecurrent,recentorextensivecollaboratorsofyours,andcannothave been involved in the preparation of themanuscript.

Please note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used. Failure to provide appropriate reviewer suggestions as noted above may result in your manuscript being returned to you without review.

Authorsmayrequestexclusionofcertainrefereesifconflictsofinterestareanticipated.However,no morethan3suchnamesshouldbegiven.Entiregroups,institutionsorcountriescannotbespecified forexclusion.

PREPARATION

NEW SUBMISSIONS

Submissiontothisjournalproceedstotallyonlineandyouwillbeguidedstepwisethroughthecreation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-reviewprocess.

AspartoftheYourPaperYourWayservice,youmaychoosetosubmityourmanuscriptasasinglefile tobeusedintherefereeingprocess.ThiscanbeaPDFfileoraWorddocument,inanyformatorlay-outthatcanbeusedbyrefereestoevaluateyourmanuscript.Itshouldcontainhighenoughquality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References

Therearenostrictrequirementsonreferenceformattingatsubmission.Referencescanbeinanystyle or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be appliedtotheacceptedarticlebyElsevierattheproofstage.Notethatmissingdatawillbehighlighted at proof stage for the author tocorrect.

Formatting requirements

Therearenostrictformattingrequirementsbutallmanuscriptsmustcontaintheessentialelements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables withCaptions.

If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.

Divide the article into clearly defined sections.

Please ensure your paper includes page numbers - this is an essential peer review requirement.

Figures and tables embedded in text

Pleaseensurethefiguresandthetablesincludedinthesinglefileareplacednexttotherelevanttext inthemanuscript,ratherthanatthebottomorthetopofthefile.Thecorrespondingcaptionshould be placed directly below the figure ortable.

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of twoindependentexpertreviewerstoassessthescientificqualityofthepaper.TheEditorisresponsible forthefinaldecisionregardingacceptanceorrejectionofarticles.TheEditor'sdecisionisfinal.Moreinformation on types of peerreview.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software

Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codeswillberemovedandreplacedonprocessingthearticle.Theelectronictextshouldbeprepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing withElsevier). See also the section on Electronicartwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered

1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly fromapreviouslypublishedmethod,usequotationmarksandalsocitethesource.Anymodifications to existing methods should also bedescribed.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

Thisshouldexplorethesignificanceoftheresultsofthework,notrepeatthem.AcombinedResults and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

Themainconclusionsofthestudymaybepresentedinashort Conclusionssection,whichmaystand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussionsection.

Appendices

Ifthereismorethanoneappendix,theyshouldbeidentifiedasA,B,etc.Formulaeandequationsin appendicesshouldbegivenseparatenumbering:Eq.(A.1),Eq.(A.2),etc.;inasubsequentappendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1,etc.

Essential title page information

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae wherepossible.
- ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower- case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
- ***Correspondingauthor.***Clearlyindicatewhowillhandlecorrespondenceatallstagesofrefereeing andpublication,alsopost-publication.Thisresponsibilityincludesanswering anyfuturequeriesabout Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the correspondingauthor.**
- ***Present/permanentaddress.***Ifanauthorhasmovedsincetheworkdescribedinthearticlewas done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retainedasthemain,affiliationaddress.SuperscriptArabicnumeralsareusedforsuchfootnotes.

- *Abstract*

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research,theprincipalresultsandmajorconclusions.Anabstractisoftenpresentedseparatelyfrom the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential,thencitetheauthor(s)andyear(s).Also,non-standardoruncommonabbreviationsshould be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstractitself.

A Regular paper should have a Summary of 100-250 words.

Graphical abstract

Althoughagraphicalabstractisoptional,itsuseisencouragedasitdrawsmoreattentiontotheonline article.Thegraphicalabstractshouldsummarizethecontentsofthearticleinaconcise,pictorialform designedtocapturetheattentionofawidereadership.Graphicalabstractsshouldbesubmittedasa separatefileintheonlinesubmissionsystem.Imagesize:Pleaseprovideanimagewithaminimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our informationsite.

AuthorscanmakeuseofElsevier'sIllustrationServicestoensurethebestpresentationoftheirimages and in accordance with all technicalrequirements.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing withabbreviations:onlyabbreviationsfirmlyestablishedinthefieldmaybeeligible.Thesekeywords will be used for indexingpurposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mentionthere,aswellasinthefootnote.Ensureconsistencyofabbreviationsthroughoutthearticle.

Acknowledgements

Collateacknowledgementsinaseparatesectionattheendofthearticlebeforethereferencesanddo not,therefore,includethemonthetitlepage,asafootnotetothetitleorotherwise.Listtherethose individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article,etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; theBill&MelindaGatesFoundation,Seattle,WA[grantnumberzzzz];andtheUnitedStatesInstitutes of Peace [grant numberaaaa]. Itisnotnecessarytoincludedetaileddescriptionsontheprogramortypeofgrantsandawards.When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided thefunding. If no funding has been provided for the research, please include the following sentence: This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Standards for Reporting Enzymology Data (STRENDA)

This journal follows the recommendations of the STRENDA (**St**andards for **R**eporting **En**zymology **Da**ta) Commission of the Beilstein-Institut for the reporting of kinetic and equilibrium binding data. Detailed guidelines can be found at (http://www.strenda.org/documents.html) or in this pdf file.

All reports of kinetic and binding data must include a description of the identity of the catalytic or binding entity (enzyme, protein, nucleic acid or other molecule). This information should include the origin or source of the molecule, its purity, composition, and other characteristics such as post-translational modifications, mutations, and any modifications made to facilitate expression or purification. The assay methods and exact experimental conditions of the assay must be fully describedifitisanewassayorprovidedasareferencetopreviouslypublishedwork,withorwithout modifications. The temperature, pH and pressure (if other than atmospheric) of the assay **must** always be included, even if previously published. In instances where catalytic activity or binding cannot be detected, an estimate of the limit of detection based on the sensitivity and error analysis of the assay should be provided. Ambiguous terms such as "not detectable" should be avoided. A descriptionofthesoftwareusedfordataanalysisshouldbeincludedalongwithcalculatederrorsfor allparameters.

First-order and second-order rate constants: see pdf for full instructions.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractionalterms,e.g.,*X*/*Y*.Inprinciple,variablesaretobepresentedinitalics.Powersofeareoften more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in thetext).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Image manipulation

While it is accepted that authors sometimes need to manipulate images for clarity, manipulation for purposesofdeceptionorfraudwillbeseenasscientificethicalabuseandwillbedealtwithaccordingly. Forgraphicalimages,thisjournalisapplyingthefollowingpolicy:nospecificfeaturewithinanimage may be enhanced, obscured, moved, removed, or introduced. Adjustments of brightness, contrast, or color balance are acceptable as long as they are applied to the entire image and do not obscure oreliminateanyinformationpresentintheoriginal.Nonlinearadjustments(e.g.changestogamma settings) must be disclosed in the figurelegend.

Digitalimagesinmanuscriptsnearingacceptanceforpublicationmaybescrutinizedforanyindication ofimpropermanipulation.*BBABioenergetics*reservestherighttoaskfororiginaldataorimagesand, if these are not satisfactory, we may decide not to accept themanuscript.

Electronic artwork
General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your originalartwork.
- Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol,Courier.
- Number the illustrations according to their sequence in thetext.

- Use a logical naming convention for your artworkfiles.
- Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fittingimage.
- For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revisionstage.
- Pleasenotethatindividualfigurefileslargerthan10MBmustbeprovidedinseparatesourcefiles. A detailed guide on electronic artwork isavailable.

Youareurgedtovisitthissite;someexcerptsfromthedetailedinformationaregivenhere.

Formats

Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or converttheimagestooneofthefollowingformats(notetheresolutionrequirementsforlinedrawings, halftones, and line/halftone combinations givenbelow):

EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.

TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi. TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi isrequired.

Please do not:

- Supplyfilesthatareoptimizedforscreenuse(e.g.,GIF,BMP,PICT,WPG);theresolutionistoolow.
- Supply files that are too low inresolution.
- Submit graphics that are disproportionately large for thecontent.
- *Color artwork*

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF) or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) in addition to color reproduction in print. Furtherinformation on the preparation of electronicartwork.

Figure captions

Ensurethateachillustrationhasacaption.Acaptionshouldcompriseabrieftitle(**not**onthefigure itself)andadescriptionoftheillustration.Keeptextintheillustrationsthemselvestoaminimumbut explain all symbols and abbreviationsused.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communicationsarenotrecommendedinthereferencelist,butmaybementionedinthetext.Ifthese references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personalcommunication'.Citationofareferenceas'inpress'impliesthattheitemhasbeenaccepted for publication and a copy of the title page of the relevant article must besubmitted.

Web references

Asaminimum,thefullURLshouldbegivenandthedatewhenthereferencewaslastaccessed.Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the referencelist.

Data references

Thisjournalencouragesyoutociteunderlyingorrelevantdatasetsinyourmanuscriptbycitingthem inyourtextandincludingadatareferenceinyourReferenceList.Datareferencesshouldincludethe following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identifyitasadatareference.The[dataset]identifierwillnotappearinyourpublishedarticle.

References in a special issue

Pleaseensurethatthewords'thisissue'areaddedtoanyreferencesinthelist(andanycitationsin the text) to other articles in the same SpecialIssue.

Reference management software

MostElsevierjournalshavetheirreferencetemplateavailableinmanyofthemostpopularreference management software products. These include all products that support Citation Style Languagestyles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. Ifnotemplateisyetavailableforthisjournal,pleasefollowtheformatofthesamplereferencesand citations as shown in thisGuide.

UsersofMendeleyDesktopcaneasilyinstallthereferencestyleforthisjournalbyclickingthefollowing link:

http://open.mendeley.com/use-citation-style/bba-bioenergetics

When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug- ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting

Therearenostrictrequirementsonreferenceformattingatsubmission.Referencescanbeinanystyle or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be appliedtotheacceptedarticlebyElsevierattheproofstage.Notethatmissingdatawillbehighlighted atproofstagefortheauthortocorrect.Ifyoudowishtoformatthereferencesyourselftheyshould be arranged according to the followingexamples:

Reference style

Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.

Example: '..... as demonstrated [3,6]. Barnaby and Jones [8] obtained a different result ....'

*List:*Numberthereferences(numbersinsquarebrackets)inthelistintheorderinwhichtheyappear in thetext.

Examples:

Reference to a journal publication:

[1] J.vanderGeer,J.A.J.Hanraads,R.A.Lupton,Theartofwritingascientificarticle,J.Sci.Commun. 163 (2010)51–59.

Reference to a book:

[2] W. Strunk Jr., E.B. White, The Elements of Style, fourth ed., Longman, New York, 2000. Reference to a chapter in an editedbook:
[3] G.R.Mettam,L.B.Adams,Howtoprepareanelectronicversionofyourarticle,in:B.S.Jones,R.Z. Smith (Eds.), Introduction to the Electronic Age, E-Publishing Inc., New York, 2009, pp. 281–304. Reference to awebsite:
[4] Cancer Research UK, Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/ aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/, 2003 (accessed 13 March2003).

Reference to a dataset:

[dataset] [5] M. Oguro, S. Imahiro, S. Saito, T. Nakashizuka, Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1, 2015. https://doi.org/10.17632/ xwj98nb39r.1.

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relatetothevideofile'scontent..Inordertoensurethatyourvideooranimationmaterialisdirectly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in theelectronicversionofyourarticleinElsevierWebproducts,includingScienceDirect.Pleasesupply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image.Thesewillbeusedinsteadofstandardiconsandwillpersonalizethelinktoyourvideodata.For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to thiscontent.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your articletoenhanceit.Submittedsupplementaryitemsarepublishedexactlyastheyarereceived(Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article andsupplyaconcise,descriptivecaptionforeachsupplementaryfile.Ifyouwishtomakechangesto supplementarymaterialduringanystageoftheprocess,pleasemakesuretoprovideanupdatedfile. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the publishedversion.

RESEARCH DATA

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication whereappropriate,andenablesyoutointerlinkthedatawithyourpublishedarticles.Researchdata refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibilityanddatareuse,thisjournalalsoencouragesyoutoshareyoursoftware,code,models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to theproject.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement abouttheavailabilityofyourdatawhensubmittingyourmanuscript.Ifyouaresharingdatainoneof theseways,youareencouragedtocitethedatainyourmanuscriptandreferencelist.Pleasereferto

the"References"sectionformoreinformationaboutdatacitation.Formoreinformationondepositing, sharingandusingresearchdataandotherrelevantresearchmaterials,visitthe researchdatapage.

Data linking

Ifyouhavemadeyourresearchdataavailableinadatarepository,youcanlinkyourarticledirectlyto thedataset.ElseviercollaborateswithanumberofrepositoriestolinkarticlesonScienceDirectwith relevantrepositories,givingreadersaccesstounderlyingdatathatgivesthemabetterunderstanding of the researchdescribed.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link yourdatasettoyourarticlebyprovidingtherelevantinformationinthesubmissionsystem.Formore information, visit the database linkingpage.

Forsupporteddatarepositoriesarepositorybannerwillautomaticallyappearnexttoyourpublished article onScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. Before submitting your article, you can deposit the relevant datasets to *Mendeley Data*. Please include the DOI of the deposited dataset(s) in your main manuscript file. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data in Brief

You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into oneormultipledataarticles,anewkindofarticlethathousesanddescribesyourdata.Dataarticles ensure that your data is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. You are encouraged to submit your article for *Data in Brief* as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editoriallyreviewedandpublishedintheopenaccessdatajournal,*DatainBrief*.Pleasenoteanopen accessfeeof500USDispayableforpublicationin*DatainBrief*.FulldetailscanbefoundontheDatain Brief website. Please use this template to write your Data inBrief.

MethodsX

You have the option of converting relevant protocols and methods into one or multiple MethodsX articles, a new kind of article that describes the details of customized research methods. Many researchers spend a significant amount of time on developing methods to fit their specific needs or setting,butoftenwithoutgettingcreditforthispartoftheirwork.MethodsX,anopenaccessjournal, nowpublishesthisinformationinordertomakeitsearchable,peerreviewed,citableandreproducible.

AuthorsareencouragedtosubmittheirMethodsXarticleasanadditionalitemdirectlyalongsidethe revisedversionoftheirmanuscript.Ifyourresearcharticleisaccepted,yourmethodsarticlewill automatically be transferred over to MethodsX where it will be editorially reviewed. Please note an open access fee is payable for publication in MethodsX. Full details can be found on the MethodsX website. Please use this template to prepare your MethodsX article.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

ARTICLE ENRICHMENTS

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples areavailable.Authorsofthisjournalwillautomaticallyreceiveaninvitatione-mailtocreateanAudioSlides presentation after acceptance of theirpaper.

3D molecular models

You can enrich your online articles by providing 3D molecular models (optional) in PDB, PSE or MOL/MOL2format,whichwillbevisualizedusingtheinteractiveviewerembeddedwithinthearticle. Using the viewer, it will be possible to zoom into the model, rotate and pan the model, and change display settings. Submitted models will also be available for downloading from your online article on ScienceDirect. Each molecular model will have to be uploaded to the online submission system separately, via the '3D molecular models' submission category. Moreinformation.

Interactive plots

This journal enables you to show an Interactive Plot with your article by simply submitting a data file. Full instructions.

Submission checklist

Thefollowinglistwillbeusefulduringthefinalcheckingofanarticleprior tosendingittothejournal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of anyitem.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

- E-mailaddress
- Full postaladdress
- Telephone

All necessary files have been uploaded, and contain:

- Keywords
- All figurecaptions
- All tables (including title, description, footnotes)

Furtherconsiderations

- Manuscript has been 'spell-checked' and'grammar-checked'
- All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and viceversa
- Permissionhasbeenobtainedforuseofcopyrightedmaterialfromothersources(includingtheWeb)

Foranyfurtherinformationpleasevisitourcustomersupportsiteathttp://support.elsevier.com.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

Ifpreferred,youcanstillchoosetoannotateanduploadyoureditsonthePDFversion.Allinstructions forproofingwillbegiveninthee-mailwesendtoauthors,includingalternativemethodstotheonline version andPDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proofonlyforcheckingthetypesetting,editing,completenessandcorrectnessofthetext,tablesand figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely yourresponsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any timeviaElsevier'sWebshop.Correspondingauthorswhohavepublishedtheirarticleopen accessdo not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOIlink.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.

You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article willbepublished.

AQUATIC TOXICOLOGY

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 0166-445X

DESCRIPTION

Aquatic Toxicology publishes original scientific papers dealing with the mechanisms of **toxicity** and the responses to toxic agents in **aquatic environments** at the community, species, tissue, cellular, subcellularandmolecularlevels,includingaspectsofuptake,metabolismandexcretionof**toxicants**.

The aim of the journal is to increase our understanding of the impact of toxicants on aquatic organismsandecosystems.Studieswithaquaticmodelsystemsthatprovidefundamentalmechanistic insight to toxic effects on organisms in general are also welcome. Both laboratory and field studies will be considered. The mechanistic focus includes genetic disturbances and adaptations to environmentalperturbations,includingtheevolutionoftoxicantresponses;biochemical,physiological andbehaviouralresponsesoforganismstotoxicants;interactionsofgeneticandfunctionalresponses, andinteractionsbetweennaturalandtoxicant-inducedenvironmentalchanges.Thebioaccumulation ofcontaminantsisconsideredwhenstudiesaddressmechanismsinfluencingaccumulation.Ecologica

l investigationsthataddressreasons,possiblyalsoconsideringtheirgeneticandphysiologicalaspects, for toxicant-induced alterations of aquatic communities or populations aresuitable.

Reportsontechniquedevelopmentormonitoringeffortsaregenerallynotwithinthescopeof*Aquatic Toxicology*,exceptthoseconcerningnewmethodologiesformechanisticresearchwithanexampleof theirapplication.Identificationoftoxicantsortoxicologicallyrelevantmoleculesinorganismswillbe considered only if the identification is a part of a more comprehensive mechanistic study. Whenever possible, information of exposure should be based on measured concentrations and not nominal or assumedones.Manuscriptsreportingacutetoxicitydata(lethalconcentration,LC-50orlethaldose, LD-50)asamajorfindingareusuallynotconsidered.Similarly,sincebiologicalvariabilityisamajor feature of toxicant responses, studies which do not address this (e.g. pooled microarray or RNA sequencing data as major reported data) are normally notconsidered.

AUDIENCE

Environmental Toxicologists, Marine Biologists, Ecotoxicologists, Biochemical Toxicologists, Conservationists.

IMPACT FACTOR

2016: 4.129 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2017

ABSTRACTING AND INDEXING

BIOSIS

Elsevier BIOBASE
Chemical
Abstracts

Current Contents/Agriculture, Biology & EnvironmentalSciences
Marine Science Contents Tables

EMBASE

Engineering Village -
GEOBASE Scopus

EMBiology

EDITORIAL BOARD

Analytical chemistry, aquatic toxicology, environmental risk assessment, and toxicogenomics

Mace Barron, U.S. Environmental Protection Agency, Gulf Breeze, Florida, USA

Petroleum ecotoxicology and chemistry, photoenhanced toxicity, bioaccumulation, QSAR, predictive ecotoxicology, mode of action

ThomasBraunbeck,Ruprecht-Karls-UniversitätHeidelberg,Heidelberg,Germany **Karen Burnett**, College of Charleston, Charleston, South Carolina, USA Immunology, cell biology and cell signaling, genetics, transcriptomics **Kevin Chipman**, University of Birmingham, Birmingham,Iceland

K.R. Cooper, Rutgers University, New Brunswick, New Jersey, USA

Mark Hahn, Woods Hole Oceanographic Institution, Woods Hole, Massachusetts, USA

D.E. Hinton, Duke University, Durham, North Carolina, USA

Fish pathobiology, developmental toxicology, later life consequences, carcinogenesis, structure function, stereology, metals, nanomaterials, PAHs, mixtures

Margaret James, University of Florida, Gainsville, Florida, USA

Xenobiotic biotransformation in aquatic animals, phase II metabolism, PCBs, organochlorine pesticides, endocrine disruptors, steroid ï xenobiotic interactions

David M. Janz, University of Saskatchewan, Saskatoon, Saskatchewan, Canada

Aquaticecotoxicology,mechanismsofdevelopmentalandreproductivetoxicityinfishes,reproductive endocrinology, fish physiology

K.M. Kleinow, Louisiana State University, Baton Rouge, Louisiana, USA

Bodil Korsgaard, University of Southern Denmark, Odense M, Denmark

Gerald LeBlanc, North Carolina State University, Raleigh, North Carolina, USA Environmental endocrine toxicology, mixtures toxicology, crustacean toxicology **Jae-Seong Lee**, Sungkyunkwan University (SKKU), Suwon, The Republic of Korea

Molecular ecotoxicology, whole genome sequencing, microarrary, copepod, rotifer, oxidative stress, mechanistic toxicity, signal transduction, emerging chemicals

Peeter Pärt, European Commission, Ispra (VA), Italy

Fish physiology, aquatic toxicology, ecotoxicology, in vitro toxicology, epithelial transport, epithelial biology, gill physiology, bioavailability

Francesco Regoli, Università Politecnica delle Marche, Ancona, Italy

Marineorganismsasbioindicatorsofchemicalpollutionandenvironmentaldisturbance,withparticular emphasis to ecotoxicological effects, molecular and cellular responses, emerging pollutants, trophic transferofchemicals,oilandchemicalspills,vulnerabilityofpolarareas,impactofdredgingandoff-shore activities, algal toxins, models of ecological riskassessmen

Daniel Schlenk, University of California at Riverside, Riverside, California, USA

Biochemical mechanisms that influence susceptibility to environmental stress, anthropogenic and natural chemicals

Helmut Segner, Universität Bern, Bern, Switzerland

Inna Sokolova, Universität Rostock, Rostock, Germany

JenniferStauber,CSIRO(TheCommonwealthScientificandIndustrialResearchOrganization),LucasHeights, New South Wales,Australia

Ecotoxicology of metals; Metal bioavailability and toxicity to marine and freshwater biota; Contaminants; Chemicals risk assessment; Environmental regulation

John Stegeman, Woods Hole Oceanographic Institution, Woods Hole, Massachusetts, USA

R.J. van Beneden, University of Maine, Orono, Maine, USA

Wen-Xiong Wang, Hong Kong University of Science and Technology, Kowloon, Hong Kong

Metal Pollution, Metal Ecotoxicology, Metal Biogeochemistry, Metal Bioavailability, Metal bioaccumulation, Metal toxicity, Environmental processes of metals, Biomonitoring, Biomarkers, Bioassays.

Kristie Willett, University of Mississippi, University, Mississippi, USA

Chris Wood, University of British Columbia, Vancouver, British Columbia, Canada

Aquatic toxicology; metals; ammonia; environmental acidification; climate change; comparative physiology; fish; crustaceans; environmental regulations

Bingsheng Zhou, Chinese Academy of Sciences (CAS), Wuhan, China

fish,invitrotoxicology,developmentalandreproductivetoxicology,neurotoxicology,oxidativestress, molecular response and adverse outcome, endocrine disruptors, emerging pollutants, nanoparticles andtoxicity

GUIDE FOR AUTHORS

Your Paper Your Way

Wenowdifferentiatebetweentherequirementsfornewandrevisedsubmissions.Youmaychooseto submityourmanuscriptasasingleWordorPDFfiletobeusedintherefereeingprocess.Onlywhen your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of yourarticle.

To find out more, please visit the Preparation section below.

INTRODUCTION

Types of paper

1. Original Research Papers (RegularPapers)
2. ReviewArticles
3. ShortCommunications
4. Letters to theEditor

Original Research Papers should report the results of original research. The material should not have been previously published elsewhere, except in a preliminary form.

Review Articles can be divided into three types:

- *Regularreviews*coveringsubjectsfallingwithinthescopeofthejournalwhichareofactivecurrent interest. These should generally not exceed 12 printed pages (approx. 6000words).
- *Mini-reviews*. These will be short reviews or overviews (not exceeding 2-3 printed pages, approx. 1000-1500 words) on topics of above-average emerginginterest.
- *Commentaries*.Thislabelwillbegiventomini-reviewswhichclearlycontainthepersonalopinionsof theauthorconcerned.AlltypesofreviewarticleswillbesolicitedbytheReviewsEditor,M.Celander, Dept.ofBiologicalandEnvironmentalSciences,GteborgsUniversitet,BOX463,SE40530,Gteborg, Sweden, Email:malin.celander@gu.se.

*ShortCommunications*willberestrictedtopapersdescribingshort,completestudieswithexceptional news value. A further requirement is that the study cannot easily be expanded to a full-length article. They should not exceed 3 printed pages, including figures and tables (approx. 1500 words), and should be written in a continuous style, without subdivisions of introduction, materials and methods, results, discussion and acknowledgements; they should always begin with a summary. A short communication, although brief, should be a complete and final publication, and figures and tables from the communication should not occur in a laterpaper.

*LetterstotheEditor*shouldeitheroffercommentonapaperpublishedinthejournal,orcommenton any general matter providing that this is relevant to the scope of the journal. In the case of letters commentingonpublishedpapers,theauthor(s)ofthelatterwillbegiventheopportunitytoreactto the letter and the two items will subsequently be published together in thejournal.

Submission checklist

Youcanusethislisttocarryoutafinalcheckofyoursubmissionbeforeyousendittothejournalfor review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for moredetails.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

- E-mailaddress
- Full postaladdress

All necessary files have been uploaded:

Manuscript:

- Includekeywords
- All figures (include relevantcaptions)
- All tables (including titles, description,footnotes)
- Ensure all figure and table citations in the text match the filesprovided
- Indicate clearly if color should be used for any figures inprint

Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)

Supplemental files (where applicable)

Further considerations

- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammarchecked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and viceversa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
- A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
- Journal policies detailed in this guide have beenreviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journalrequirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

PleaseseeourinformationpagesonEthicsinpublishingandEthicalguidelinesforjournalpublication.

Policy and ethics

The work described in your article must have been carried out in accordance with *The Code of Ethics of the World Medical Association*

(Declaration of Helsinki) for animal experiments http://europa.eu.int/scadplus/leg/en/s23000.htm

; *Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals* http://www.nejm.org/general/text/requirements/1.htm.Thismustbestatedatanappropriatepoint in thearticle.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations
thatcouldinappropriatelyinfluence(bias)theirwork.Examplesofpotentialconflictsofinterestinclude

employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/ registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summarydeclarationofinteresteststementinthetitlepagefile(ifdouble-blind)orthemanuscriptfile (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosuresaspartofaseparateDeclarationofInterestform,whichformspartofthejournal'sofficial records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. Moreinformation.

Submission declaration and verification

Submissionofanarticleimpliesthattheworkdescribedhasnotbeenpublishedpreviously(exceptin theformofanabstractoraspartofapublishedlectureoracademicthesisorasanelectronicpreprint, see'Multiple,redundantorconcurrentpublication'sectionofourethicspolicyformoreinformation), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any otherlanguage,includingelectronicallywithoutthewrittenconsentofthecopyright-holder.Toverify originality,yourarticlemaybecheckedbytheoriginalitydetectionserviceCrossrefSimilarityCheck.

Contributors

Eachauthorisrequiredtodeclarehisorherindividualcontributiontothearticle:allauthorsmusthave materially participated in the research and/or article preparation, so roles for all authors should be described.Thestatementthatallauthorshaveapprovedthefinalarticleshouldbetrueandincluded in thedisclosure.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before**themanuscripthasbeenacceptedandonlyifapprovedbythejournalEditor.Torequestsuch achange,theEditormustreceivethefollowingfromthe**correspondingauthor**:(a)thereason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

OnlyinexceptionalcircumstanceswilltheEditorconsidertheaddition,deletionorrearrangementof authors**after**themanuscripthasbeenaccepted.WhiletheEditorconsiderstherequest,publication ofthemanuscriptwillbesuspended.Ifthemanuscripthasalreadybeenpublishedinanonlineissue, any requests approved by the Editor will result in acorrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is moresuitableinoneofourotherparticipatingjournals,thenyoumaybeaskedtoconsidertransferring thearticletooneofthose.Ifyouagree,yourarticlewillbetransferredautomaticallyonyourbehalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. Moreinformation.

Copyright

Uponacceptanceofanarticle,authorswillbeaskedtocompletea'JournalPublishingAgreement'(see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of thisagreement.

Subscribersmayreproducetablesofcontentsorpreparelistsofarticlesincludingabstractsforinternal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in thesecases.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'ExclusiveLicenseAgreement'(moreinformation).Permittedthirdpartyreuseofopenaccessarticles is determined by the author's choice of userlicense.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. Moreinformation.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparationofthearticleandtobrieflydescribetheroleofthesponsor(s),ifany,instudydesign;in thecollection,analysisandinterpretationofdata;inthewritingofthereport;andinthedecisionto submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should bestated.

Funding body agreements and policies

Elsevierhasestablishedanumberofagreementswithfundingbodieswhichallowauthorstocomply withtheirfunder'sopenaccesspolicies.Somefundingbodieswillreimbursetheauthorforthe Open Access Publication Fee. Details of existing agreements are availableonline.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Subscription

- Articlesaremadeavailabletosubscribersaswellasdevelopingcountriesandpatientgroupsthrough our universal accessprograms.
- No open access publication fee payable byauthors.

Open access

- Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permittedreuse.
- Anopenaccesspublicationfeeispayablebyauthorsorontheirbehalf,e.g.bytheirresearchfunder orinstitution.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

Language services

ManuscriptsshouldbewritteninEnglish.AuthorswhoareunsureofcorrectEnglishusageshouldhave theirmanuscriptcheckedbysomeoneproficientinthelanguage.ManuscriptsinwhichtheEnglishis difficult to understand may be returned to the author for revision before scientificreview.

Authors who require information about language editing and copyediting services pre- and post-submission please visit http://www.elsevier.com/languagepolishingor our customer support site at http://service.elsevier.comfor more information. Please note Elsevier neither endorses nor takes responsibility for any products, goods or services offered by outside vendors through our services or in any advertising. For more information please refer to our Terms & Conditions: http://www.elsevier.com/termsandconditions.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Please submit your article via http://ees.elsevier.com/aqtox/

Referees

Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees (no gmail/ yahoo/rediff,etc.).Formoredetails,visitourSupportsite.Notethattheeditorretainsthesoleright to decide whether or not the suggested reviewers areused.

Page charges

Aquatic Toxicology has no page charges.

PREPARATION

NEW SUBMISSIONS

Submissiontothisjournalproceedstotallyonlineandyouwillbeguidedstepwisethroughthecreation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-reviewprocess.

AspartoftheYourPaperYourWayservice,youmaychoosetosubmityourmanuscriptasasinglefile tobeusedinthereferee ingprocess.ThiscanbeaPDFfileoraWorddocument,inanyformatorlay-outthatcanbeusedbyrefereestoevaluateyourmanuscript.Itshouldcontainhighenoughquality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the paginationmustbepresent.However,theuseoffulljournalnamesisencouraged.UseofDOIishighly encouraged.Thereferencestyleusedbythejournalwillbeappliedtotheacceptedarticlebyelsevier attheproofstage.Notethatmissingdatawillbehighlightedatproofstagefortheauthortocorrect.

Formatting requirements

Therearenostrictformattingrequirementsbutallmanuscriptsmustcontaintheessentialelements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables withCaptions.

If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.

Divide the article into clearly defined sections.

Please ensure your paper has page numbers.

Figures and tables embedded in text

Figures and tables can either be placed next to the relevant text in the manuscript or at the bottom (but not at the top) of the manuscript file, when all are included in a single file.

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of twoindependentexpertreviewerstoassessthescientificqualityofthepaper.TheEditorisresponsible forthefinaldecisionregardingacceptanceorrejectionofarticles.TheEditor'sdecisionisfinal.Moreinformation on types of peerreview.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software

Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codeswillberemovedandreplacedonprocessingthearticle.Theelectronictextshouldbeprepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing withElsevier). See also the section on Electronicartwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

LaTeX

You are recommended to use the Elsevier article class elsarticle.cls to prepare your manuscript and BibTeX to generate your bibliography.

Our LaTeX site has detailed submission instructions, templates and other information.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

Statetheobjectivesoftheworkandprovideanadequatebackground,avoidingadetailedliterature survey or a summary of theresults.

Material and methods

Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly fromapreviouslypublishedmethod,usequotationmarksandalsocitethesource.Anymodifications to existing methods should also bedescribed.

Theory/calculation

A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

Thisshouldexplorethesignificanceoftheresultsofthework,notrepeatthem.AcombinedResults and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

Themainconclusionsofthestudymaybepresentedinashort Conclusionssection,whichmaystand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussionsection.

Appendices

Ifthereismorethanoneappendix,theyshouldbeidentifiedasA,B,etc.Formulaeandequationsin appendicesshouldbegivenseparatenumbering:Eq.(A.1),Eq.(A.2),etc.;inasubsequentappendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1,etc.

Essential title page information

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae wherepossible.
- ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower- case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
- ***Correspondingauthor.***Clearlyindicatewhowillhandlecorrespondenceatallstagesofrefereeing andpublication,alsopost-publication.Thisresponsibilityincludesanswering anyfuturequeriesabout Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the correspondingauthor.**
- ***Present/permanentaddress.***Ifanauthorhasmovedsincetheworkdescribedinthearticlewas done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retainedasthemain,affiliationaddress.SuperscriptArabicnumeralsareusedforsuchfootnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required of no more than 400 words. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separate from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, they must be cited in full, without reference to the reference list.Also,non-standardoruncommonabbreviationsshouldbeavoided,butifessentialtheymustbe defined at their first mention in the abstractitself.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing

withabbreviations:onlyabbreviationsfirmlyestablishedinthefieldmaybeeligible.Thesekeywords will be used for indexingpurposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mentionthere,aswellasinthefootnote.Ensureconsistencyofabbreviationsthroughoutthearticle.

Acknowledgements

Collateacknowledgementsinaseparatesectionattheendofthearticlebeforethereferencesanddo not,therefore,includethemonthetitlepage,asafootnotetothetitleorotherwise.Listtherethose individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article,etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy];
theBill&MelindaGatesFoundation,Seattle,WA[grantnumberzzzz];andtheUnitedStatesInstitutes of Peace [grant numberaaaa].

Itisnotnecessarytoincludedetaileddescriptionsontheprogramortypeofgrantsandawards.When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided thefunding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractionalterms,e.g.,X/Y.Inprinciple,variablesaretobepresentedinitalics.Powersofeareoften more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in thetext).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork *Electronic artwork General points*

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your originalartwork.
- Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol,Courier.

- Number the illustrations according to their sequence in thetext.
- Use a logical naming convention for your artworkfiles.
- Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fittingimage.
- For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revisionstage.
- Pleasenotethatindividualfigurefileslargerthan10MBmustbeprovidedinseparatesourcefiles. A detailed guide on electronic artwork isavailable.

Youareurgedtovisitthissite;someexcerptsfromthedetailedinformationaregivenhere.

Formats

Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or converttheimagestooneofthefollowingformats(notetheresolutionrequirementsforlinedrawings, halftones, and line/halftone combinations givenbelow):

EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.

TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi isrequired.

Please do not:

- Supplyfilesthatareoptimizedforscreenuse(e.g.,GIF,BMP,PICT,WPG);theresolutionistoolow.
- Supply files that are too low inresolution.
- Submit graphics that are disproportionately large for thecontent.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation ofelectronic artwork.

Figure captions

Ensurethateachillustrationhasacaption.Acaptionshouldcompriseabrieftitle(**not**onthefigure itself)andadescriptionoftheillustration.Keeptextintheillustrationsthemselvestoaminimumbut explain all symbols and abbreviationsused.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal

communicationsarenotrecommendedinthereferencelist,butmaybementionedinthetext.Ifthese references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personalcommunication'.Citationofareferenceas'inpress'impliesthattheitemhasbeenaccepted forpublication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus,CrossRefandPubMed,pleaseensurethatdataprovidedinthereferencesarecorrect.Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation.Whencopyingreferences,pleasebecarefulastheymayalreadycontainerrors.Useofthe DOI isencouraged.

A DOI can be used to cite and link to electronic articles where an article is in-press and full citation details are not yet known, but the article is available online. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in thepaper.

Web references

Asaminimum,thefullURLshouldbegivenandthedatewhenthereferencewaslastaccessed.Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the referencelist.

Data references

Thisjournalencouragesyoutociteunderlyingorrelevantdatasetsinyourmanuscriptbycitingthem inyourtextandincludingadatareferenceinyourReferenceList.Datareferencesshouldincludethe following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identifyitasadatareference.The[dataset]identifierwillnotappearinyourpublishedarticle.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

MostElsevierjournalshavetheirreferencetemplateavailableinmanyofthemostpopularreference management software products. These include all products that support Citation Style Languagestyles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. Ifnotemplateisyetavailableforthisjournal,pleasefollowtheformatofthesamplereferencesand citations as shown in thisGuide.

UsersofMendeleyDesktopcaneasilyinstallthereferencestyleforthisjournalbyclickingthefollowing link:

http://open.mendeley.com/use-citation-style/aquatic-toxicology

When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug- ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting

Therearenostrictrequirementsonreferenceformattingatsubmission.Referencescanbeinanystyle or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be appliedtotheacceptedarticlebyElsevierattheproofstage.Notethatmissingdatawillbehighlighted atproofstagefortheauthortocorrect.Ifyoudowishtoformatthereferencesyourselftheyshould be arranged according to the followingexamples:

Reference style

Text: All citations in the text should refer to:

1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year ofpublication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication. Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.

Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....'

List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary.Morethanonereferencefromthesameauthor(s)inthesameyearmustbeidentifiedby the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year ofpublication.

Examples:

Reference to a journal publication:

Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51ï 59.

Reference to a book:

Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.
Reference to a chapter in an edited book:

Mettam,G.R.,Adams,L.B.,2009.Howtoprepareanelectronicversionofyourarticle,in:Jones,B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp.281ï 304.

Reference to a website:

Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/ aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13 March 2003).

Reference to a dataset:

[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/ xwj98nb39r.1.

Journal abbreviations source

Ifjournalnamesareabbreviated,theabbreviationsshouldfollowtheListofTitleWordAbbreviations: http://www.issn.org/services/online-services/access-to-the-ltwa/.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relatetothevideofile'scontent..Inordertoensurethatyourvideooranimationmaterialisdirectly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in theelectronicversionofyourarticleinElsevierWebproducts,includingScienceDirect.Pleasesupply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image.Thesewillbeusedinsteadofstandardiconsandwillpersonalizethelinktoyourvideodata.For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to thiscontent.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your articletoenhanceit.Submittedsupplementaryitemsarepublishedexactlyastheyarereceived(Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article andsupplyaconcise,descriptivecaptionforeachsupplementaryfile.Ifyouwishtomakechangesto supplementarymaterialduringanystageoftheprocess,pleasemakesuretoprovideanupdatedfile. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the publishedversion.

RESEARCH DATA

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication whereappropriate,andenablesyoutointerlinkthedatawithyourpublishedarticles.Researchdata refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibilityanddatareuse,thisjournalalsoencouragesyoutoshareyoursoftware,code,models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to theproject.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement abouttheavailabilityofyourdatawhensubmittingyourmanuscript.Ifyouaresharingdatainoneof theseways,youareencouragedtocitethedatainyourmanuscriptandreferencelist.Pleasereferto

the"References"sectionformoreinformationaboutdatacitation.Formoreinformationondepositing, sharingandusingresearchdataandotherrelevantresearchmaterials,visitthe researchdatapage.

Data linking

Ifyouhavemadeyourresearchdataavailableinadatarepository,youcanlinkyourarticledirectlyto thedataset.ElseviercollaborateswithanumberofrepositoriestolinkarticlesonScienceDirectwith relevantrepositories,givingreadersaccesstounderlyingdatathatgivesthemabetterunderstanding of the researchdescribed.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link yourdatasettoyourarticlebyprovidingtherelevantinformationinthesubmissionsystem.Formore information, visit the database linkingpage.

Forsupporteddatarepositoriesarepositorybannerwillautomaticallyappearnexttoyourpublished article onScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. Before submitting your article, you can deposit the relevant datasets to *Mendeley Data*. Please include the DOI of the deposited dataset(s) in your main manuscript file. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data in Brief

You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into oneormultipledataarticles,anewkindofarticlethathousesanddescribesyourdata.Dataarticles ensure that your data is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. You are encouraged to submit your article for *Data in Brief* as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editoriallyreviewedandpublishedintheopenaccessdatajournal,*DatainBrief*.Pleasenoteanopen accessfeeof500USDispayableforpublicationin*DatainBrief*.FulldetailscanbefoundontheDatain Brief website. Please use this template to write your Data inBrief.

MethodsX

You have the option of converting relevant protocols and methods into one or multiple MethodsX articles, a new kind of article that describes the details of customized research methods. Many researchers spend a significant amount of time on developing methods to fit their specific needs or setting,butoftenwithoutgettingcreditforthispartoftheirwork.MethodsX,anopenaccessjournal, nowpublishesthisinformationinordertomakeitsearchable,peerreviewed,citableandreproducible.

AuthorsareencouragedtosubmittheirMethodsXarticleasanadditionalitemdirectlyalongsidethe revised version of their manuscript. If your research article is accepted, your methods article will automatically be transferred over to MethodsX where it will be editorially reviewed. Please note an open access fee is payable for publication in MethodsX. Full details can be found on the MethodsX website. Please use this template to prepare your MethodsXarticle.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples areavailable.Authorsofthisjournalwillautomaticallyreceiveaninvitatione-mailtocreateanAudioSlides presentation after acceptance of theirpaper.

Interactive plots

This journal enables you to show an Interactive Plot with your article by simply submitting a data file. Full instructions.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

Ifpreferred,youcanstillchoosetoannotateanduploadyoureditsonthePDFversion.Allinstructions forproofingwillbegiveninthee-mailwesendtoauthors,includingalternativemethodstotheonline version andPDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proofonlyforcheckingthetypesetting,editing,completenessandcorrectnessofthetext,tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely yourresponsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any timeviaElsevier'sWebshop.Correspondingauthorswhohavepublishedtheirarticleopenaccessdo not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOIlink.

Author's discount

Contributors to Elsevier journals are entitled to a 30% discount on most Elsevier books, if ordered directly from Elsevier.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.

You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article willbepublished.